O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável com chuvas e trovoadas. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do quadrante S com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 31,8-23,8; Bangu, 35,0-24,4; Santa Cruz, 35,0-22,6; Jardim Botânico, 30,8-22,4; Barão da Taquara, 35,5-25,0; Ipanema, 30,8-24,8; Méier, 25,0-23,1; Pão de Açúcar, 31,8-21,8; Penha, 33,4-23,8 e Praça Quinze, 33,4-24,3.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.290

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: W. Farnello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 3 SEÇÕES, 20 PAGS. — Cr$ 1,00

POSSÍVEL A CONCESSÃO DE UM CRÉDITO AO BRASIL

Técnicos de Eximbank e de outros organismos do govêrno americano estudam o problema do pagamento dos atrasados comerciais de nosso país

Acreditam os observadores que o empréstimo será concedido se o govêrno brasileiro o considerar de urgente necessidade

WASHINGTON, 10 (De Harry W. Frantz, da U. P.) — Em fontes fidedignas se informou à U. P. que o Banco de Exportação e Importação e outros organismos do govêrno dos Estados Unidos estão realizando os preparativos técnicos necessários para a concessão ao Brasil de um possível crédito, que permita a êsse país obter divisas-dólares para o pagamento de suas contas atrasadas aos exportadores norte-americanos.

Segundo se adianta, os problemas das relações econômicas entre os Estados Unidos e o Brasil será pròvàvelmente o primeiro assunto interamericano de importância a ser resolvido pelo atual secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, que é membro da junta diretora do Eximbank.

No caso de outros importantes créditos internacionais, no passado, o secretário de Estado, em geral, tem autorizado sua concessão, quase sempre depois de consultar o presidente dos Estados Unidos.

Herbert Gaston, presidente daquele estabelecimento de crédito, apresentou sua renúncia, como presidente e como membro da junta de diretores, e seguiu para a Califórnia, a fim de fixar residência nesse Estado. Seu substituto ainda não foi escolhido pelo presidente Eisenhower.

Por outro lado, um alto funcionario disse à U. P. que nem os exportadores norte-americanos, nem o govêrno brasileiro fizeram ainda a soliictação do citado crédito. O referido funcionario explicou a situação da seguinte maneira. Há vários meses, o embaixador brasileiro manteve conversações de caráter geral com funcionários do Banco, sôbre o problema dos pagamentos em dólares. Um grupo novaiorquino, em representação de pequenos exportadores, também consultou o Banco sôbre a possível concessão de um crédito ao govêrno brasileiro.

Como resultado dessas conversações, o Banco iniciou os estudos técnicos sôbre o problema. Dois de seus agentes foram enviados ao Rio de Janeiro, para estudar a situação «in loco», e já estão de regresso a esta capital.

Entrementes, outras dependências governamentais também fizeram um estudo preliminar do problema. Êstes estudos se realizam por motivos comerciais e também porque o Conselho Assessor Nacional, que representa vários departamentos do govêrno e o Banco Nacional, tem que dar sua aprovação aos créditos do Banco de Exportação e Importação, depois de concluídos os preparativos técnicos.

O trabalho inicial, realizado até agora, faz crer que o crédito, a ser concedido, será à base de uma soma total e geral, e não a prazos que favoreçam a qualquer grupo particular de exportadores ou credores.

Entre funcionários de menor importância e observadores financeiros (não funcionários) desta capital, ainda não se cristalizou a opinião sôbre se o govêrno dos Estados Unidos deve ou não conceder um crédito ao Brasil.

A opinião que parece prevalecer é a de que os acontecimentos não se desenrolarão a menos que o govêrno norte-americano adote uma atitude mais decisiva sôbre o assunto.

Acreditam os observadores, contudo, que o Brasil finalmente receberá um crédito de importância, se o govêrno brasileiro o considerar de urgente necessidade.

Desistiu do recorde o faquir

Ficou setenta e dois dias em jejum num sarcófago de vidro

NAPOLES, 10 (A. F. P.) — O faquir Burmah teve O faquir Burmah teve tiva de bater o recorde mundial de jejum, depois de ter permanecido 72 dias encerrado num sarcófago de vidro. Para lograr sua façanha, teria de resistir mais 6 dias no mínimo.

A experiência teve de ser interrompida em razão do estado físico alarmante do faquir.

ABNEGAÇÃO ANÔNIMA

ROMA, 10 (AFP) — Um jornalista italiano votado à cegueira escapou à sua sorte graças à abnegação de um desconhecido, que voluntàriamente doou um de seus olhos para que dêle retirassem um enxêrto.

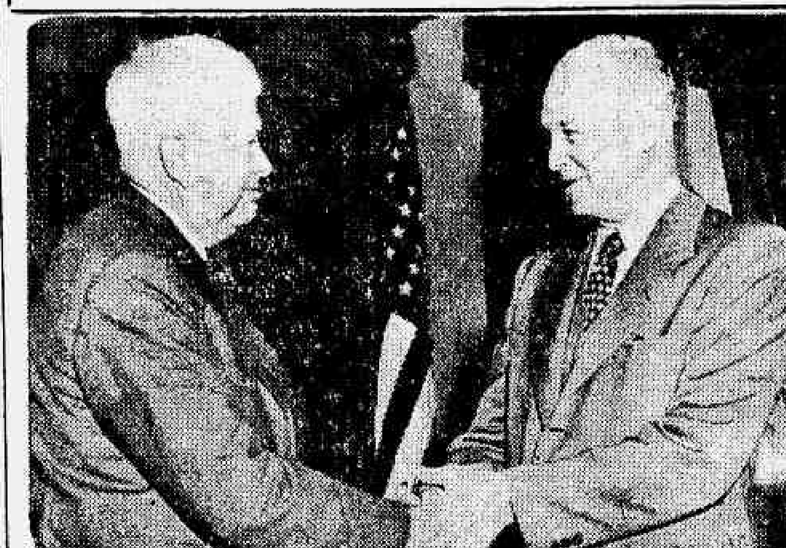
A operação de enxêrto da córnea obteve completo êxito e o sr. Lino Iovino que, segundo conta o jornal «Paese Sera», recuperou o uso de um ôlho, não pôde agradecer ao seu benfeitor que fêz questão de se conservar no anonimato.

PODERÁ TER AS MAIS PERIGOSAS CONSEQUÊNCIAS

Hoje, na 3.ª Seção:

O inquérito do Banco do Brasil

O «Diário de Notícias» continua, na presente edição, a publicação do discutido e importante documento



EISENHOWER E O SECRETARIO DA DEFESA — Em Washington, o presidente Eisenhower aperta a mão do seu secretário da Defesa, Charles Wilson, depois que êste conseguiu vencer todos os obstáculos opostos à sua nomeação. (Foto United Press).

Aneurin Bevan, líder da ala esquerda do Partido Trabalhista, critica a nova política americana para o Extremo Oriente

Na Câmara dos Lordes, o marquês de Reading anuncia que a Grã-Bretanha verá com preocupação o bloqueio da China vermelha

NOVA DELHI, 10 (A. F. P.) — O sr. Aneurin Bevan, líder da ala esquerda do Partido Trabalhista inglês, declarou, em entrevista concedida ao jornal "Hindustan Times", que a ação empreendida pelos Estados Unidos no Extremo Oriente poderia ter as mais perigosas consequências para a paz mundial e ser prejudiciais às relações anglo-americanas.

Acentuou que conservadores e trabalhistas concordavam em criticar a atitude americana, pois, diz êle, a Europa teme que os recursos americanos sejam desviados para uma guerra fatal sôbre o menos rigoroso dos teatros de operações.

O sr. Bevan expressou a opinião de que a decisão americana poderá ser interpretada de duas maneiras, ou os Estados Unidos desejam restabelecer o regime de Chiang Kai-chek no lugar do regime de Pequim, e então estaríamos diante de uma terceira guerra mundial, ou desejam desviar os chineses da Coréia, e seria o mesmo que, diz êle, "estar prestes a ferir, mas ter medo de matar".

O sr. Bevan acentuou igualmente que a divergência sôbre a questão dos prisioneiros de guerra não é causa verdadeira do insucesso das conversações de armistício, pois esta divergência é "mais política que real".

Verá com preocupação

LONDRES, 10 (U. P.) — A Grã-Bretanha anunciou hoje que "verá com preocupação" tôda proposta destinada a impôr um bloqueio naval à China comunista.

A declaração foi feita pelo marquês de Reading, sub-secretário do Exterior na Câmara dos Lordes, onde a questão foi levantada pelos pares socialistas.

"A questão foi há muito tempo considerada pelos Estados Unidos", disse Lord Reading, acrescentando: "Até agora não se fêz a nosso govêrno proposta alguma destinada a impôr o bloqueio.

"O govêrno verá com preocupação tôda proposta destinada a impôr tal bloqueio naval, que, na opinião do govêrno, não contribuirá para uma pronta cessação das hostilidades na Coréia".

O visconde Elibank perguntou se o govêrno consideraria fazer uma declaração no sentido de que não permitiria estôrvo algum ao comércio legítimo entre a colônia britânica de Hong Kong e a China, em vista das "possíveis eventualidades" resultantes da desneutralização de Formosa pelo presidente Eisenhower.

O marquês de Reading respondeu que, no momento, o govêrno não via a necessidade de fazer tal declaração.

Mas em seguida disse que em três casos recentes, os nacionalistas chineses procuraram interceptar barcos britânicos dedicados ao comércio legítimo. E acrescentou: "Tomaram-se então as medidas apropriadas e o govêrno não deixará de cumprir seu dever no futuro".

Em resposta a outro interpelante, Reading disse que a Grã-Bretanha exigira indenização em dinheiro porque no último caso de intervenção nacionalista havia perecido o capitão de um navio britânico.

MOÇÃO ANTI-COMUNISTA

SAN SALVAODR, 10 (U. P.) — O chanceler Roberto Canessa reiterou sua determinação de apresentar, na reunião de chanceleres centro-americanos, que terá lugar em Guatemala em maio próximo, uma moção anticomunista, baseada nos Tratados de Bogotá, Havana e Washington.

Informou, por outro lado, que está sendo ultimada a redação de um tratado de livre comércio com Costa Rica, com a qual todos os países centro-americanos ficarão ligados por tratados semelhantes.

Setenta aviões "Meteor" para o Brasil

Ordenou o govêrno britânico a separação dos aparelhos destinados ao nosso país, idênticos aos que se fabricam para a RAF

Consequência do vivo interêsse da Inglaterra — Ampla cooperação oficial no cumprimento do acôrdo sôbre o algodão brasileiro

LONDRES, 10 (De Laurence Meredith, da U. P.) — Um porta-voz da indústria aeronáutica britânica revelou, hoje, que o govêrno ordenou que se separasse para o Brasil um grupo de 70 aviões «Meteor», a jato, dos que se fabricam para os fornecimentos à RAF.

Sir Frank Spriggs, diretor-gerente do grupo «Hawker Siddeley», manufatureiros aeronáuticos, disse que a ordem era uma consequência do vivo interêsse do govêrno em que o Brasil obtenha aviões «Meteor».

Desmentindo os rumores de que o govêrno britânico se opunha à troca dos aviões «Meteor» por algodão brasileiro, sir Frank disse que a emprêsa Gloster, fabricante dos mencionados aparelhos, estava recebendo a mais ampla cooperação oficial para o cumprimento do acôrdo com o Brasil e que o contrato correspondente foi concluído com a vênia oficial.

De acôrdo com os têrmos do contrato, serão fornecidos ao Brasil 60 «Meteor» Mark 8 Standard e 10 «Meteor» Mark 7, de instrução, todos com seus respectivos sobressalentes, em troca de 15.000 toneladas de algodão em rama do Brasil.

A primeira entrega dos «Meteor» foi fixada para a próxima semana, quando a Gloster Aircraft Company entregará aos pilotos brasileiros quatro aviões Mark 7 de treinamento, em seu aeródromo de Moreton Vallence, no condado de Glouscestershire.

Outros seis aparelhos serão entregues no decorrer dos próximos dois meses e em seguida serão fornecidos dois ou três por semana até completar os 70, antes de fins de outubro.

Ontem chegaram dois pilotos da Fôrça Aérea Brasileira para receber os aviões. De acôrdo com os têrmos do contrato, 10 pilotos e 20 mecânicos serão instruídos pela emprêsa construtora em vôo e manutenção dos «Meteor».

Entre os pilotos e técnicos que receberão instruções aqui, estão os majores Roberto Pessoa Ramos, Rui Moreira Lima, Josino Maria de Assis, Hélio Langsh Keller, João Eduardo Magalhães Mota, Prattej de Figueiredo Berthier, capitães Oliveira Peixoto Marion, Afrânio da Silva Aguiar, José Maria Marques Galvão e Válter Chaves de Miranda.

Não será reduzida a duração do serviço militar obrigatório

Continuará a ser de dois anos, segundo afirmação do sr. Winston Churchill na Câmara dos Comuns

LONDRES, 10 (A. F. P.) — O govêrno inglês não pensa em reduzir brevemente a duração do serviço militar obrigatório na Grã-Bretanha, que é de 2 anos, declarou hoje à tarde o sr. Winston Churchill na Câmara dos Comuns.

O primeiro ministro respondia, assim, ao sr. Emmenauel Shinwell, ex-ministro Trabalhista da Defesa, atualmente partidário do serviço de 1 ano.

«O govêrno — acrescentou Churchill — publicará na próxima semana um «livro branco» sôbre a defesa».

Esse documento, segundo Churchill, reafirmará a necessidade de manter o serviço de 2 anos e será pedido ao Parlamento que renove a lei sôbre o serviço militar obrigatório, que expira êste ano.

O primeiro ministro também frisou que uma redução do tempo de serviço tornaria ainda mais difíceis as relações anglo-norte-americanas.

O sr. Shinwell observava que o primeiro ministro havia declarado recentemente que uma terceira guerra mundial parecia agora pouco provável e garantindo, em consequência, que era possível reduzir a duração do serviço, por isso Churchill frisou que a diminuição do perigo de guerra era devido aos esforços de defesa feitos pelo Reino Unido, pelos Estados Unidos e Estados europeus e concluiu: «uma redução do tempo de serviço na Inglaterra teria consequências nefastas fora da Grã-Bretanha».

QUE NOS TRAZ 1953?

JACK GEIGER

(Correspondente do I.N.S. — Exclusividade para o "Diário de Notícias")

N. da R. — De um extremo a outro dos Estados Unidos, os líderes dos negócios, os economistas e os simples consumidores estão fazendo suas apreciações sôbre 1953 e ajustando seus planos sôbre se haverá inflação ou deflação sôbre salários preços e impostos! Em que estado de saúde se encontra a economia nacional norte-americana!

Estas foram as perguntas que o "International News Service" fêz a banqueiros e homens de negócios peritos agrícolas e líderes operários, em uma minuciosa "enquette" por todo o país. O seguinte artigo, primeiro de uma série de três sôbre "Que nos traz 1953?", é um resumo das respostas dêsses entendidos.

NOVA YORK (I. N. S.) — Os negócios — desde as grandes corporações do aço até o vendedor de jornais da esquina — entraram em 1953 com um otimismo cauteloso, estimando que será um ano bom.

Os industriais levaram adiante, com energia, sua campanha para conseguir uma produção e vendas recordes — mas terão suma cautela no que se refere ao custo.

Quase todos êles esperam que haja uma alta cifra de operários empregados, utilidades sólidas e um moderado aumento das atividades recordes de 1952, solucione-se ou não a guerra coreana.

Ninguém espera uma bonança desorbitada; alguns se sentem um pouco preocupados por nossa economia híbrida — parte de defesa e parte civil — e uns poucos, muito poucos, predizem uma «recessão». Nem um só dos entendidos expressou temor algum de uma depressão num futuro imediato.

Grande parte do otimismo, particularmente por parte dos negócios e da indústria, se baseia numa crença de que a administração republicana do presidente Eisenhower prestará todo o estímulo possível à livre iniciativa.

Existe a esperança — mas não muita convicção — de que os impostos podem ser reduzidos, embora a opinião geral sôbre êste assunto pareça ser a de que a redução dos impostos é uma questão que se resolverá a mais distante data.

Mas há também pessimismo — e alguma preocupação — num setor vital da economia: a agricultura.

O presidente da União Nacional de Agricultores, James G. Patton, disse à I. N. S. que «o agricultor já se encontra na expremedora... Os preços a varejo subiram, os preços dos produtos agrícolas tendem a baixar constantemente. Historicamente, o camponês sempre tem sido o primeiro a sentir a depressão da nação».

Nos escritórios e nas fábricas, entretanto, o ambiente e modo de pensar é de ânimo. E isto é o que dizem os diretores dêsses setores da economia:

AÇO: «A indústria entra em 1953 com um espírito de confiança e otimismo... esperando novas e ampliadas atividades e que continuará o emprêgo total. Haverá aço abundante para tôdas as necessidades da defesa e civis».

AUTOMÓVEIS: «Haverá mais automóveis e caminhões em 53. Ao mesmo tempo, poderemos fazer uma contribuição maior ao esfôrço de defesa. A única escassez que limita a produção é a de operários especializados».

ELETRONICA: «Nosso ano mais brilhante será 1953... Estamos entrando na segunda revolução industrial. O volume de 53 deve ser um novo alto nível. A televisão continuará seu crescimento sensacional».

TRANSPORTES — Aviação: «Esperamos que 1953 seja o ano melhor de nossa história...» Ferrocarris: «Esperamos estabelecer uma nova marca em volume, superando até o máximo obtido durante a segunda guerra mundial...» Navios: «A perspectiva parece brilhante...»

BANCOS: «Os depósitos nos bancos urbanos e rurais aumentarão em 1953... Será um ano de emprêgo total».

CONSTRUÇÕES: «A indústria da construção de moradias espera um volume de mais de um milhão de novas casas e apartamentos em 53 para completar cinco anos seguidos de atividades de construção sem precedentes».

A indústria pesada e os grandes negócios, ademais, olham o porvir com confiança. Mas... que dizer do homem que faz gerar as rodas da economia, o homem médio, que percebe um sôldo ou salário, o consumidor?

Fred O. Kiel, um destacado economista do Federal Reserve Bank, declara isto:

«A bonança presente continuará em 1953... As compras dos consumidores continuarão em grande escala... Os proventos pessoais devem aumentar um pouco mais e o emprêgo continuará muito próximo do nível presente . . . Tudo isso supõe uma continuação das atividades comerciais num nível geralmente alto».

A seguir: Se terminar a guerra coreana?

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar, tel.: 22-7963.

TRANSFORMADORES PEB
Material de Qualidade
PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S/A

NÃO FOI NA EMBAIXADA DO BRASIL O ROUBO

ROMA, 10 (AFP) — O sr. Carlos Alves de Sousa, embaixador do Brasil na Itália, fêz ao representante da «France Press» a seguinte declaração:

«Não houve nenhum roubo de documentos na embaixada do Brasil em Roma. Aconteceu apenas que dois ladrões, que aliás já foram presos, penetraram à noite no prédio em que funciona o escritório comercial do Brasil, dependente do ministério brasileiro do Trabalho, levando duas máquinas de escrever, uma máquina de calcular e amostras».

Novo furacão abate-se sôbre a Inglaterra

Prossegue o exército de trabalhadores na tapagem dos diques e na remodelação das defesas das regiões ameaçadas

Ventos fortes na Holanda — Todavia, as autoridades não receiam acontecimentos graves — Prejuizos

LONDRES, 10 (AFP) — Hoje de manhã novo furacão abateu-se sôbre as costas da Inglaterra, com um vento que soprava a mais de 120 quilômetros por hora. No entanto, o exército de trabalhadores prossegue febrilmente na tapagem dos diques e na remodelação das defesas das regiões ameaçadas pelas próximas grandes marés da primavera, que começarão na próxima sexta-feira, dia, 13, e se estenderão por 4 dias.

Foram tomadas medidas especiais no Lincolnshire, a província inglêsa mais ameaçada. Cêrca de 600 sapadores da RAF, distribuídos em «comandos» de 50 homens cada um comandados por um oficial superior, estão de prontidão em pontos estratégicos, completamente equipados e prontos para entrar em ação ao primeiro sinal. Poderão ser dirigidos ràpidamente para os eventuais pontos de ruptura dos diques, assim que tal fato tenha sido assinalado ao quartel-general.

Os licenciados das unidades especializadas que fornecerão soldados foram chamados e a prontidão sòmente terminará na quarta-feira da próxima semana, dia 18. Os 600 homens dos «comandos» poderão, com efeito, em caso de necessidade, ser reforçados por unidades móveis, porém mais pesadas, da «engenharia do ar» britânica.

Por outro lado, informam da Holanda que o furacão, que se abateu as costas da Grã-Bretanha, ainda não chegou até agora ao litoral dos Países Baixos. O Real Instituto Meteorológico holandês prevê para a noite de hoje ventos fortes em direção variável. O barômetro está muito baixo. Todavia, as autoridades holandêsas não parecem recear acontecimento graves, em consequência dêsses fortes ventos.

Prejuizos causados pelas inundações

HAIA, 10 (AFP) — Cento e quarenta e três mil e quinhentas casas das 2.345.000 existentes na Holanda estão situadas nas províncias inundadas do sudoeste.

De 13.000 imóveis da província de Zelândia, 1.450 foram completamente destruídos pelas águas, 3.500 foram gravemente atingidos e outros 3.500 sofreram menos.

Aproximadamente 1.000 fazendas da mesma província devem ser consideradas como definitivamente destruídas; 2.000 sofreram importantes danos, mas são suscetíveis de reparo.

Na província do Brabante do Norte 8.300 habitações e fazendas estão completamente inundadas.

O Departamento Central de Estatística da Holanda, que deu a conhecer essas cifras, salienta que se trata de estimativa que deve ser considerada como provisória, visto como será necessário um certo tempo para que se possa fazer um balanço definitiva dos prejuízos causados pelas inundações.

Em favor da Holanda

SANTIAGO, 10 (AFP) — O presidente da República, general Carlos Ibanez, lançou um um apêlo a todos os países da América do Sul para que auxiliem a Holanda a vencer a atual crise provocada pelas catastróficas inundações que flagelaram o país.

O Ministério chileno resolveu pedir ao Congresso a autorização da entrada de mil imigrantes holandeses, que viajarão por conta do Chile.

OFICIAIS ARGENTINOS PEDEM ASILO POLÍTICO NO URUGUAI

Evadiram-se da colônia penal da ilha de Martin Garcia e atingiram a costa a nado — Foram condenados em 1952 por supostos delitos

MONTEVIDÉU, 10 (U. P.) — Cinco oficiais das Fôrças Armadas argentinas — três navais e dois militares — solicitaram asilo às autoridades uruguaias, depois de se evadirem da colônia penal da ilha de Martin Garcia e vir nadando à costa dêste país.

Os cinco oficiais, que nadaram as três milhas marítimas, que separam a ilha argentina da costa uruguaia, são os capitão de fragata Carlos A. Kolungia, de 39 anos de idade, e Cristian R. Belaustegui, de 34 anos; o capitão de corveta Luis Reggiardo, de 33 anos; o primeiro tenente do Exército Hugo C. Bonnet, de 29 anos, e o tenente Marco Aurélio Caquias, de 26 anos.

Todos se apresentaram na Chefatura de Polícia, declarando ao seu chefe, coronel Leoncio Raiz, sua condição de oficiais condenados por supostos delitos políticos, e pediram asilo nas mesmas condições de outros militares compatriotas que vivem no destêrro.

Um dos oficiais declarou: «Escapamos de Martin Garcia pela madrugada do sábado, 7, e alcançamos, a nado, a costa uruguaia, entre Conchillas e Martin Chico».

Acrescentaram que, depois de caminhar vários quilômetros, conseguiram fazer o resto da viagem até Montevidéu em dois caminhões.

Os oficiais fugitivos chegaram ao meio-dia a esta capital e imediatamente estabeleceram contacto com outros oficiais argentinos que vivem desterrados aqui.

Disseram que foram presos em Buenos Aires, no dia 3 de fevereiro de 1952, como parte de um grupo de 31 pessoas — militares e civis — acusados de rebelar-se contra as autoridades e de conspirar em apoio de um supôsto movimento cívico-militar, encabeçada pelo coronel Francisco Suarez.

Informaram, ainda, que os dez oficiais detidos nesse grupo, foram sentenciados a penas de 1 a 3 anos. Kolungia, Belaustegui, Bonnet e Caquia foram condenados a 3 anos, e Reggiardo, a dois. No dia 14 de novembro de 1952, foram recolhidos à colônia penal de Martin Garcia, os oficiais navais, e a 28 do mesmo mês, os militares.

Todos declinaram de fazer comentários acêrca da situação política argentina, limitando-se a dizer que ignoram a sorte de outras pessoas detidas nas mesmas circunstâncias.

PARTICIPAÇÃO BRITÂNICA NA GUERRA DA CORÉIA

LONDRES, 10 (A. F. P.) — O deputado trabalhista D. Donnelly, perguntará, amanhã, ao sr. Eden, por ocasião da sessão dos Comuns, se êle se propõe informar ao Conselho de Segurança da ONU que o govêrno britânico será obrigado a reconsiderar a sua participação na guerra da Coréia, «num dos três casos seguintes: 1) bloqueio da costa chinesa; 2) bombardeio da China pela aviação das Nações Unidas; 3) ofensiva das fôrças do generalíssimo Chiang Kai-Shek contra o govêrno popular chinês, com o auxílio ativo dos Estados Unidos».

FOTO MAFRA
FOTOGRAFIAS NO CARNAVAL
Sábado, domingo, e segunda-feira estará aberto.
Têrça-feira não funcionará.
Tel.: 42-9932 — Avenida 13 de Maio, 23 — 17º andar — Sala 1.719 — EDIFICIO DARKE.

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

TABELADOS OS REFRIGERANTES E REFRESCOS DURANTE O PERÍODO CARNAVALESCO

Fixou a COFAP preços razoáveis, em alguns casos inferiores aos atuais

Espera-se, agora, que o tabelamento permaneça em vigor após os festejos de Momo — Renovação dos convênios têxtil e do arroz — Outros assuntos focalizados na reunião de ontem

Numa medida que vem, realmente, ao encontro dos interêsses da população da Capital da República, a COFAP resolveu, em sua reunião de ontem, tabelar os refrigerantes e refrescos, nesta cidade, durante o carnaval, fixando para os mesmos preços razoáveis, em alguns casos inferiores aos atualmente cobrados.

Espera-se, agora, que o orgão controlador de preços não restrinja a sua vigilância ao período carnavalesco e mantenha o tabelamento ontem estabelecido mesmo depois daqueles festejos.

A TABELA

Foi a seguinte a portaria aprovada pela COFAP:

"Art. 1º — Fica estabelecida, para o Distrito Federal, a seguinte tabela de preços maximos permissiveis para a venda de refrigerantes e refrescos, durante o período de carnaval do corrente ano:

a) REFRIGERANTES:

Guaraná, garrafa	Cr$	2,50
Água Tônica, garrafa	Cr$	2,50
Soda Limonada, garrafa ..	Cr$	2,50
Coca-Cola, garrafa	Cr$	2,00
Grapete, garrafa	Cr$	2,00
Guarana Caçula, garrafa ..	Cr$	2,00
Guará, garrafa	Cr$	2,00
Crush, garrafa	Cr$	2,00
Bidu, garrafa	Cr$	2,00
Pepe, garrafa	Cr$	2,00
Ujete, garrafa	Cr$	2,00
Outros refrigerantes em garrafas de 20 c.c.	Cr$	2,00

b) REFRESCOS:

De qualquer espécie, em copos de 250 grs.	Cr$	1,20
Copos de 330 grs.	Cr$	1,50

Art. 2º — Quando servidos em mesas, ou nos recintos fechados, onde se realizarem danças, os preços de refrigerantes e refrescos continuam liberados.

Art. 3º — E' obrigatória a afixação desta tabela de preços em lugar bem visivel do público, a fim de ser exercida a necessária fiscalização.

Art. 4º — Esta portaria entrará em vigor no dia 14, cessando automáticamente os seus efeitos no dia 19 do corrente mês».

A diretoria do Sindicato do Comércio Hoteleiro reuniu-se ontem, à tarde, apoiando a resolução da COFAP e encaminhando aos seus filiados um aviso para cumprimento da portaria em apreço.

RENOVAÇÃO DE CONVENIOS

O plenário da COFAP aprovou, também, a renovação dos convênios textil e do arroz, nas bases anteriores. O representante do comércio, que pedira vista do primeiro, para cientificar a Confederação Nacional do Comércio, comunicou que os comerciantes estão de acôrdo com as referidas bases.

BAIXA NOS PREÇOS DOS CINEMAS PAULISTAS

Na reunião plenária de ontem, a COFAP examinou, ainda, a questão dos preços de cinema em São Paulo, preços êsses que estão sendo cobrados na base de 12 a 15 cruzeiros, diferentemente do que ocorre nos demais Estados.

Considerando ser privilégio tal regime, a COFAP determinou à COAP daquele Estado que baixe portaria fixando um teto de 10 cruzeiros para os referidos preços e exija rigoroso cumprimento da mesma.

Assinale-se a propósito, que os proprietários de cinema da Paulicéia, não se conformando com os preços anteriores, impetraram mandado de segurança para o Supremo Tribunal, que ainda não o julgou.

REAJUSTAMENTO DE TARIFAS DA CENTRAL

A COFAP examinou, mais, o processo procedente do Ministério da Viação, e aprovado pelo Conselho Nacional de Tarifas, em que a Central do Brasil pleiteia reajustamento de suas tarifas alegando, com dados estatísticos, situação deficitária, e necessidade urgente de tal aumento. O processo, em reunião anterior, havia sido distribuído ao setor competente, para apresentar parecer, e o relator, sr. Dorilo de Vasconcelos, foi favorável ao reajustamento, com uma redução de 40 por cento do que foi pleiteado, de ver que ficaram excluidos do aumento os gêneros de primeira necessidade, carne congelada ou resfriada, gado em pé, adubos, inseticidas, passageiros para subúrbios, bagagem e animais.

O parecer do relator foi aprovado por unanimidade.

COMISSÃO DESIGNADA

A COFAP designou uma comissão integrada pelos srs. João Luís de Carvalho, representante da Prefeitura, Arruda Câmara, do M. Agricultura, e Nilo Sevalho do comércio, para estudar, novamente, a situação do pescado.

OUTRA COMISSÃO

Foi nomeada outra comissão, integrada pelos srs. Idyno Sardenberg, representante das Fôrças Armadas, Dorile de Vasconcelos, dos economistas, e Mário Cantarino, dos institutos, para, sob a presidência do primeiro opinar, sempre, em todos os negócios realizados pelo referido órgão e dar ao plenário ciência das respectivas demarches.

Ir a Moscou não é ser comunista

Encaminhada, por fim, ao chefe do govêrno, a nomeação do prof. José Campos

Ao despachar, há tempos, o processo em que é proposta a nomeação interina do desembargador José Campos, do Tribunal de Justiça de Goiás, para a cátedra de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito daquele Estado, o ministro da Educação, deixou de encaminhá-lo ao presidente da República em face da informação, constante dos autos, de que o interessado se encontrava, na época em Moscou, onde fôra, efetivamente, participar de uma conferência internacional econômica. Agora, o titular da pasta da Educação vem de submeter à deliberação do chefe do Govêrno a nomeação proposta, com parecer favorável, em vista das provas apresentadas, a favor do desembargador José Campos e de onde se conclui não ter êle ido a Moscou como partidário do bolchevismo.

Além de declaração, por escrito, do diretor da referida Faculdade, na qual assevera estar, juntamente com a Congregação e o Conselho Técnico do estabelecimento, empenhado na nomeação em causa, afirma que o proposto vem exercendo a cadeira há anos, com raro brilho. Consta também do processo que o desembargador José Campos, atual presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, estêve na Rússia em companhia de um observador do govêrno brasileiro que presidiu, aliás, a delegação nacional ao congresso de que participou. Exibiu, ainda, o professor José Campos atestados de que não professa qualquer ideologia contrária ao nosso regime, atestados êsse firmados pelo chefe da 3.ª Circunscrição de Recrutamento Militar, pelo presidente da Assembléia Legislativa e outras autoridades estaduais, pelo bispo de Goiás e o Departamento de Ordem e Segurança Social.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Empossado ontem o primeiro diretor geral de Intendência da Marinha

Autoridades presentes — Na Sala de Imprensa — Decretos assinados — Concurso de admissão ao Colégio Naval — No gabinete o chefe do EMFA

Realizou-se, ontem, às 11 horas, na Diretoria de Intendência, instalada no segundo pavimento do edifício dêsse Ministério, a posse do almirante Gastão Mota no cargo dêsse novo e importante setor da administração naval recentemente reorganizado.

Ao ato estiveram presentes o titular da pasta, representado pelo comandante José Paulo de Albuquerque Guillobel, o general Valdemar Rocha, diretor de Intendência do Exército, o brigadeiro Narciso Castelo Branco, diretor de Intendência da Aeronáutica, os almirantes Atila Monteiro Aché, chefe do Estado Maior da Armada, Braz Veloso, diretor do Pessoal, Nelson Noronha de Carvalho, Maloso Maia, Valdemar Mota, Cicero Marinho, José Maria Neiva, grande número de oficiais das fôrças de terra, mar e ar, jornalistas e pessoas gradas.

Aspecto tomado durante a posse do novo diretor de Intendência, vendo-se o almirante Gastão Mota quando pronunciava seu discurso ante as altas autoridades

Iniciando a solenidade, o comandante Douglas Levier, assistente do novo diretor de Intendência, fêz a leitura do têrmo de posse e de assunção do cargo e o capitão tenente Nel Parente Costa, do E. M. A., a leitura da Ordem do Dia daquêle órgão.

A seguir, o almirante Gastão Mota pronunciou um discurso, após o que foi oferecido um coquetel aos presentes.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo ao pôsto de capitão tenente os primeiros tenentes Severino Nobre de Miranda e José Messias Cariri; ao pôsto de primeiro tenente os segundos tenentes Aldias Araújo Cavalcanti, Eli Barros da Silva, José Tavares de Andrade, Manuel Rosalvo de Oliveira, Severino Luís de França, Vicente Gomes de Figueiredo e Sebastião Artur de Oliveira; considerando promovidos ao pôsto efetivo de contra almirante o contra almirante graduado Heitor de Azevedo Marques; ao pôsto de capitão de fragata o capitão de corveta Osmundo Monte Hannequin; ao pôsto de capitão tenente o primeiro tenente Valdemar Guaraci de Macedo Silva, todos já falecidos; tornando sem efeito a nomeação de Feliciano Moreira da Costa, por falta de posse no prazo regulamentar.

NA SALA DE IMPRENSA O NOVO DIRETOR DE INTENDÊNCIA

Estêve ontem em visita de cortesia aos jornalistas acreditados junto ao gabinete do titular da pasta, o almirante Gastão Mota, diretor de Intendência, que se fazia acompanhar de seu assistente Douglas Levier. Durante a visita foi mantida cordial palestra entre os presentes. Agradecendo a visita falou o confrade André Romero.

CONCURSO DE ADMISSÃO AO COLÉGIO NAVAL

Será realizado na próxima sexta-feira, dia 13, na Escola Naval, o exame de seleção e orientação profissional (testes psico-técnicos) para todos os candidatos aprovados no concurso de admissão ao Colégio Naval. Os referidos candidatos deverão comparecer à Escola Naval, munidos de suas respectivas fichas de inscrição, até às 12,30h. naquêle dia. Não haverá condução especial para transportar os candidatos.

NO GABINETE O CHEFE DO E. M. F. A.

Estêve ontem no gabinete ministerial o marechal Mascarenhas de Morais, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, que se fazia acompanhar do almirante Gérson de Macedo Soares.

TEMPORADA CARNAVALESCA

CARNAVAL PROIBIDO

São os únicos que não precisam deixar cair a máscara da face. Muito antes do Raimundo Correia, êles não tinham nem máscara, nem face. Confundiram-se tôda a vida no jeito multiforme de explorar, sem máscara e sem face.

Trata-se, como vocês já perceberam, dos comerciantes, contra os quais ninguém ainda pôde neste país. E a gente sabe por que ninguém ainda pôde.

E' um truismo dizer que se considera inteiramente justo que o povo brinque, divirta-se, compre sua fantasia, pelo carnaval.

Mas acontece que o povo brinca "de teimoso que é", pois não é possivel à grande maioria, principalmente aos pais-de-familia, comprar uma fantasia pelos preços exorbitantes expostos nas vitrines.

Mesmo afastando os "cow-boys" e outras fantasias estúpidas e de mau gôsto, será impossivel a um trabalhador ou a uma pessoa da chamada classe média adquirir os trajes carnavalescos que se exibem em nossas casas comerciais. Marchamos, cada ano que passa, para uma situação de carnaval apenas destinado aos privilegiados, aos que dispõem das franquias corbevileanas. Até que cheguemos ao ponto de ser estabelecido para o povo — que é o mais necessitado de uns momentos de folga e divertimento — uma portaria, ou um decreto, uma ordem qualquer consubstanciada no seguinte, à maneira do poema de Carlos Drumond de Andrade: "E' proibido brincar o carnaval".

F. M.

Serviços de Pronto Socorro durante o Carnaval

Instruções baixadas pelo Departamento de Assistência Hospitalar — Deve o público cooperar com as autoridades — Postos que serão instalados

Sem prejuizo de seus serviços habituais, o Departamento de Assistência Hospitalar fará funcionar, nos dias de carnaval, postos de Pronto Socorro nos seguintes locais:

Dependentes do Hospital Geral de Pronto Socorro — no Teatro Municipal (térreo, Assirio), telefone 32-0008: dia 14, das 14 às 22 horas; dia 15, das 14 às 2 horas; dia 16, das 14 às 4 horas, e dia 17, das 14 às 2 horas.

Dependentes do Hospital Geral Carlos Chagas — na rua Carvalho de Sousa, 262 (Madureira), estacionará uma ambulância em frente ao 10.º distrito de Vigilância. Telefone: Marechal Hermes, 132. Nos dias 14, 15, 16 e 17, das 16 à 1 hora da madrugada; praça Barão de Taquara, 45 (Jacarepaguá), 12.º D.M., telefone: Jacarepaguá, 556 — dias 14, 15, 16 e 17, das 16 à 1 hora da madrugada.

Dependentes do Serviço de Assistência Rural — Pôsto Rural da Pedra de Guaratiba, nos dias 15 e 17, das 13 às 19 horas; Pôsto Rural de Guaratiba, nos dias 15 e 17, das 13 às 19 horas; Pôsto Rural de Kosmos, nos dia 15 e 17, das 13 às 19 horas.

COOPERAÇÃO DO PÚBLICO

Lembrando que a presteza dos socorros depende da cooperação do povo, o Departamento de Assistência Hospitalar pede sejam observadas as seguintes instruções: procurar os postos mencionados somente em casos de acidentes ou males súbitos em via pública; se requisitar ambulância quando estiver impossibilitado de locomover-se, tendo em vista a dificuldade de trânsito para veículos — só solicitar a ambulância do Pôsto de Emergência para os acidentes decorrentes dos festejos carnavalescos, pois que, para os demais casos, os hospitais manterão seus serviços normais; sempre que pedir socorro, responder com precisão às perguntas; em caso de duvida, telefonar para o Hospital Geral de Pronto Socorro — telefone: 22-2121.

Olímpico Clube

Já estão concluídos os trabalhos de decoração dos salões do Olímpico Clube, na rua Álvaro Alvim, onde serão realizados quatro bailes nos dias 14, 15, 16 e 17 e a matinée infanto-juvenil de domingo gordo, das 14 às 19 horas, dedicada à petizada olímpica.

Baile de coroação da rainha de Carnaval

A nova rainha do Carnaval, Silvia Fernanda, será coroada na noite de sexta-feira no baile de gala que será realizado no Teatro João Caetano, em sua homenagem.

Para esta festa que será exigido o traje de rigor, podendo os interessados procurarem seus ingressos na bilheteria daquela casa de espetáculos ou na sede na ACC, à avenida Presidente Vargas, 509, 22º, andar.

Na mesma ocasião, as princesas do Carnaval, Ivana Rodrigues, Dulcimar Santos, Aida Salas e Lacemir Dias, receberão as faixas simbólicas com o escudo da ACC.

Carnaval nos clubes da Light

Fôrça e Luz A. C. fará realizar no Ginasio Independência, à rua José do Patrocinio, quatro monumentais bailes de carnaval nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente.

Na tarde de domingo, dia 15, a partir das 16 horas, no mesmo local, terá lugar, o tradicional baile infantil, dedicado aos filhos de funcionários das Companhias Associadas.

Bailes carnavalescos na sede da A. C. C.

A Associação de Cronistas Carnavalescos realizará nos magnificos salões de sua sede, à avenida Presidente Vargas n.º 509, 22.º andar, quatro monumentais bailes carnavalescos durante o reinado de Momo.

Os ingressos e reservas de mesas para essa maratona carnavalesca podem ser providenciados, diariamente, na sede da A.C.C., no endereço acima.

Hoje, a "Noite do Cronista Carnavalesco"

No Teatro João Caetano a grande festa promovida pela A. C. C.

No Teatro João Caetano, a Associação de Cronistas Carnavalescos levará a efeito o magnifico baile da "Noite do Cronista Carnavalesco".

Esta festa, que é dedicada, anualmente, pelos jornalistas especializados aos foliões da cidade, já se tornou uma tradição nos festejos pré-carnavalescos, não havendo, portanto, venda de ingressos.

Os convites para a grandiosa festa poderão ser procurados nas redações dos jornais com os chefes da seção de carnaval.

As danças serão animadas pela orquestra "Acadêmicos do Ritmo", sob a batuta do maestro Tojero.

Sindicato dos Carris Urbanos

A Assembléia do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos autorizou a diretoria a promover 4 bailes, de Carnaval, de sábado a têrça-feira, e 1 baile infantil, no domingo, dia 15, às 18 horas. As festas carnavalescas do pessoal de carris e suas familias serão abrilhantadas por orquestras, já contratadas pela diretoria da entidade.

Quatro monumentais bailes no João Caetano

Já se tornaram uma tradição os bailes carnavalescos no Teatro João Caetano. Este ano, portanto, a exemplo do que vem sucedendo anteriormente, serão realizados quatro grandiosos bailes carnavalescos, durante o triduo de Momo, além de duas "matinées" infantis.

Uma noite alegre na Sociedade Hípica Brasileira

Hoje, a sociedade carioca terá satisfeita a sua ansiedade pela realização de uma das maiores festas da temporada pré-carnavalesca da cidade.

Nos luxuosos salões da Sociedade Hípica será realizado o Baile da Espora. Além da decoração magnifica e da presença do Rei Momo I e Único, da Rainha do Carnaval e Princesas, terá ainda um perfeito serviço de ceias e duas excelentes orquestras completarão o encanto dessa admirável noite carnavalesca.

Baile dos Milionários do Uruguai

O tradicional baile «Milionário» êste ano promete coisas muito sérias. Cresce, momento a momento, a extraordinária expectativa em torno das novidades que estão sendo preparadas. Os salões da Associação dos Empregados do Comércio serão espirituosamente ornamentados. A tradição de ardor e alegria dos «Milionários» será posta à prova, em confronto com outros conhecidos grupos carnavalescos já convidados para o ardoroso festejo. Os maiorais «Tubarões» estão agindo furiosamente para que não escapem quaisquer detalhes. Ao mesmo tempo, os organizadores do baile «Mais Ricos» chamam a atenção do elemento feminino para que se apresentem com fantasias originais, desde que o aspecto curioso será fator importante para recepção de um mimo diferente. O baile «Milionário» será realizado domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas, nos amplos salões da Associação dos Empregados do Comércio e contará com a organização geral de Fernandes. A Orquestra Tabajara encorajará os foliões.

Inspecionados pelo prefeito os trabalhos da decoração da cidade

Na madrugada de ontem, o prefeito Dulcidio Cardoso, acompanhado dos seus assistentes, capitão Válter Mazzoni e Alfredo Bernardes Neto, estêve nas avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, inspecionando os trabalhos de ornamentação que estão sendo executados pela Prefeitura, para o próximo período carnavalesco.

A seguir, estêve vistoriando as obras de alargamento da avenida do Mangue, onde os trabalhos estão sendo executados até alta madrugada e pela manhã, e visitando os serviços que estão sendo realizados na avenida Pasteur, que se processam com rapidez.

Fotógrafos americanos registrarão aspectos do Carnaval carioca

Um grupo de fotógrafos norte-americanos deverá chegar ao Rio de Janeiro quinta-feira (12 de fevereiro) pelo clipper da Pan American (Voo 202) procedente de Buenos Aires, a fim de fazer a cobertura do carnaval para várias revistas importantes dos Estados Unidos.

Em reportagens completas, Earl Leaf e Patrice Hartley reproduzirão os quatro dias de folia, sob o reinado de Momo, na capital brasileira. Esses dois jornalistas fizeram recentemente uma extensa viagem pelo vale amazônico, também a serviço de publicações norte-americanas.

O BRASIL DE NORTE A SUL

MARANHÃO

INSPEÇÃO DO GOVERNADOR

SÃO LUIS, 10 (Asapress) — Seguiu para o municipio de Caxias o governador Eugênio de Barros, que foi inspecionar os trabalhos rodoviários da ligação Caxias-Peritoró.

RIO G. DO NORTE

DESPOVOA-SE O NORDESTE

NATAL, 10 (Asapress) — Em viagem pelo interior, a reportagem constatou a ausência completa de chuvas, mesmo nas zonas do litoral e do agreste. A sêca surge surpreendente, aterrozando as populações. O êxodo para o sul continua ininterupto, verificando-se, semanalmente, a partida de mais de 10 "paus de arara" completamente cheios de nordestinos, em busca do sul.

Os campos e as vilas estão se despovoando, sendo triste a visão dos sertões. O Estado, que já atravessa uma séria crise econômica, terá ainda maiores prejuizos com êsse abandono do seu território.

PARAÍBA

PROCURAM COMIDA E TRABALHO

JOÃO PESSOA, 10 (Asapress) — Notícias chegadas a esta capital, procedentes de Monteiro, informam que milhares de flagelados invadiram aquêle municipio, à procura de comida e trabalho.

Tendo conhecimento da noticia, o governador José Américo determinou a ida ao local do secretário da Agricultura, bem como o envio de seis caminhões carregados de gêneros alimenticios.

SÃO PAULO

26 MILHÕES, RENDEU O PACAEMBU

SÃO PAULO, 10 (A. N.) — Mais de 26 milhões de cruzeiros foram arrecadados no Estádio Municipal do Pacaembu, durante o campeonato paulista de futebol, realizado o ano passado.

Essa cifra superou tôdas as previsões e representa uma afluência de aproximadamente dois milhões de torcedores, com entradas pagas, e mais cêrca de 500.000 com passes gratuitos.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIRURGIA

SÃO PAULO, 10 (A. N.) — Instalou-se solenemente, ontem, à noite, na sede da Associação Paulista de Medicina, o Primeiro Congresso Interamericano de Cirurgia, promovida pelo Colégio Americano de Cirurgiões.

PAÇO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 10 (A. N.) — Foi aberta pela Prefeitura a concorrência pública para a construção do Paço Municipal, que será edificado na quadra compreendida entre as ruas Santo Antônio-Santo Amaro, avenida Projetada e Viaduto Jacarei.

O prazo da conclusão do edificio é de 900 dias, ou seja, cêrca de dois anos e meio.

PARANÁ

EXPORTAÇÃO DE MATE

CURITIBA, 10 (Asapress) — A exportação de mate do Paraná, no mês de janeiro de 1953, atingiu 1.429.898 quilos, assim distribuidos: Uruguai — 12.351 quilos; Estados Unidos — 1.998 quilos; Europa — 7.201 quilos.

LIBERADA A IMPORTAÇÃO DE ASFALTO

CURITIBA, 10 (Asapress) — O governador do Estado, sr. Munhoz da Rocha, recebeu telegrama do ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, comunicando-lhe ter sido liberada a importação de asfalto, necessário para a pavimentação das rodovias do Estado.

RIO G. DO SUL

CONSTRUÇÃO DE NOVA ESCOLA TECNICA

PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — A fim de tratar de importantes assuntos ligados ao ensino no Rio Grande do Sul, seguiu para a capital do país o sr. Júlio Marino Carvalho, secretário de Educação e Cultura, acompanhado do sr. Mozart Pereira Soares, superintendente do Ensino Profissional.

Pretende o secretário conseguir do govêrno federal uma verba de 10 milhões de cruzeiros para construção da nova escola técnica de Perobá.

GOIÁS

A PROCURA DE UM TESOURO DE DIAMANTES

GOIANIA, 10 (Asapress) — Anuncia-se, nesta capital, que garimpeiros do Pará e do Maranhão estão revirando o solo na área onde caiu o avião "O Presidentes", há meses atrás, à procura de um propalado carregamento de diamantes, que estaria sendo transportado pelo referido aparêlho. Até agora, segundo as mesmas noticias, os garimpeiros encontraram apenas moedas de ouro e alguns anéis.

CATALÃO SEM ARROZ

GOIANIA, 10 (Asapress) — Anuncia-se que a população do municipio de Catalão, um dos maiores e mais ricos do Estado, está se alimentando sem arroz, em face da total escassez daquele produto.

ADVOCACIA

Drs. L. Wanderley Navarro Lins e Pedro C. Navarro Lins — 1º de março, 9 — 5º and. — Rio - Niterói - Tel.: 43-7941

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI

VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

USE PASTA DENTIFRÍCIA

Forhan's

NÃO CUSTA MAIS QUE OS DENTIFRÍCIOS COMUNS

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglos Americana Antiguidades Ltda.

RUA DA ASSEMBLÉIA, 73

DISTURBIOS RENAIS

Para uma boa saúde, é indispensável que tenhamos os rins em perfeito funcionamento. Quando isso não acontece, as impurezas e toxinas que deviam ser por êles eliminadas pela urina, permanecem no organismo, causando-nos sérios distúrbios. É por esse motivo que as Pilulas De Witt são altamente recomendáveis no tratamento dos rins, pois normalizam o seu funcionamento, facilitando, também, o trabalho do aparelho urinário. As Pilulas De Witt, não contêm drogas nocivas e, há mais de 70 anos, em todo o mundo, são de comprovada eficiência, nos distúrbios provenientes do mau funcionamento dos rins e irregularidades urinárias.

Pilulas DE WITT

para os Rins e a Bexiga

Em vidros de 40 e 100 pilulas

O grande é mais econômico

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Grandes esperanças ainda na vitória do "Vendaval"

Uma frente de chuva e vento de fôrça 4 estaria vindo do Sul — Não se modificou, porém, até as 24 horas de ontem a colocação

Até às 24 horas de ontem, não se modificou o panorama da III Regata Buenos-Aires-Rio que vem prendendo a atenção do público de todo o Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos. Como se sabe, em face de uma enorme calmaria, o «Vendaval», que vinha liderando a prova cedeu essa posição ao argentino «Juana» e ficou atrás também do americano «White Mist», isso ante-ontem. Durante todo o dia de ontem a situação permaneceu a mesmo. O «Juana» com quatro milhas de vantagem sôbre o «White Mist» e êste cêrca de duas milhas à frente do «Vendaval».

VIRIA UMA FRENTE DE CHUVA E VENTO DO SUL

O «Baurú», segundo comunicação recebida pela estação de rádio instalada no Iate Clube do Rio de Janeiro comunicou que o «Bocaina» informara às últimas horas da tarde de ontem, que uma grande frente de chuva e vento de fôrça 4, estaria vindo do sul e que a mesma já atingia os barcos da retaguarda na altura do Cabo de Santa Marta Grande. Trata-se de uma noticia alvissareira para o iatismo nacional, pois a se confirmar a informação o «Vendaval» deverá recuperar a liderança e poderá mesmo vencer a regata. Também o iate da classe «Brasil» como o «Ondina» e o «Sindiad» serão beneficiados e podem vir a figurar entre os primeiros.

ESTARIA PERDIDO O «NATHALY»

O iate «Nathaly» que encalhou perto da barra do Rio Grande, foi considerado perdido, pois os trabalhos realizados para safá-lo resultaram até ontem infrutiferos. Seus tripulantes, aliás, já chegaram ao Rio.

Terá de ser sindicalizado o representante de categoria profissional

CIRCULAR DO DIRETOR DAS RENDAS ADUANEIRAS

O diretor das Rendas Aduaneiras expediu circulares aos inspetores das Alfândegas e chefes das demais repartições aduaneiras, recomendando rigorosa observância do art. 547 da Consolidação das Leis do Trabalho, que exige a qualidade de sindicalizado para o exercicio de qualquer função representativa de categoria econômica ou profissional em órgãos oficiais de deliberação coletiva, bem como para o gôzo de isenções, salvo em se tratando de atividades não econômicas.

FANTASIAS PARA O CARNAVAL — No Carnaval, como em todas as datas festivas de caráter popular, o comércio pequeno geralmente aumenta seus preços; já o mesmo não se dá com os grandes magazines, que fazem justamente o contrário: diminuem-nos consideràvelmente, com o intuito de vender muito maiores quantidades. Como se pode fácilmente imaginar, esta prática comercial atrai clientela poderosa que aproveita, não só para comprar as fantasias escolhidas, por preços inferiores, como também os demais artigos do gênero que as lojas dêste tipo oferecem: roupas esporte, trajes de passeio, etc. Na foto, um aspecto das vitrinas da "Galeria Carioca", na rua do Ouvidor.

Abono para os previdenciários

Estão sendo tomadas as providências para o pagamento

Estiveram em nossa redação os srs. Batista Filho, secretário geral, e Giácomo Antônio Laurin, tesoureiro, da União dos Previdenciários do Distrito Federal, que nos solicitaram a publicação de um esclarecimento aos interessados sôbre o pagamento do abono mensal.

Informaram que, ontem, tiveram um entendimento com o diretor do D. N. P. S., que adiantou estar dependendo o pagamento do expediente de cada instituição de previdência social, cujo presidente está ultimando as providências para realizá-lo dentro de poucos dias.

Concursos do DASP

CONFERENTE AUXILIAR DA ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

A prova de Português do concurso para Conferente Auxiliar da APRJ será identificada no próximo dia 19, às 8 horas no 2.º andar do edifício Andorinha (av. Almirante Barroso, 81).

A vista da prova será no dia seguinte, às mesmas horas e no mesmo local. Os candidatos devem comparecer munidos do cartão de identificação, lapis preto e papel para anotações.

Excluido o algodão do mercado de câmbio livre

Também a lei sòmente entrará em vigor depois de contados quarenta e cinco dias, de acôrdo com a decisão do Congresso Nacional ao aceitar dois vetos presidenciais

CONTINUANDO o exame dos últimos vetos, apostos pelo presidente da República a dispositivos de diversos decretos legislativos o Congresso Nacional aceitou ontem mais dois, oferecidos ao projeto que dispõe sôbre o câmbio livre.

O primeiro veto visou ao final da alinea "a" do n.º 1, do art. 3.º do projeto.

O referido artigo, número e alinea, eram os seguintes no projeto: "Art. 3.º — Poderão ser excluidas da obrigatoriedade de realização pelas taxas de que trata o art. 1.º, excepcionalmente e mediante autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, as operações de câmbio referentes:

1 — à exportação de produtos nacionais que atendam cumulativamente as seguintes condições:

a) não tenham, no triênio anterior, representado isoladamente mais de 4% (quatro por cento) do valor médio anual da exportação brasileira no mesmo período, excetuada dessa limitação a exportação de produtos cuja propriedade haja sido adquirida pelo govêrno, anteriormente à vigência desta lei, ou cuja safra estêja financiada com base na garantia de preços mínimos estabelecida na lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951".

O veto incidiu apenas sôbre o final da alinea, dela eliminando, em consequência, as palavras "ou cuja safra estêja financiada com base na garantia de preços minimos estabelecida na lei n.º 1.506, de 19 de dezembro de 1951".

A alinea ficou, assim com esta redação: "não tenham, no triênio anterior, representado isoladamente mais de quatro por cento do valor médio anual da exportação brasileira no mesmo período, excetuada dessa limitação a exportação de produtos cuja propriedade haja sido adquirida pelo govêrno anteriormente à vigência desta lei".

A redação vetada permitia incluir o algodão do nordeste, equiparando-o ao produto paulista para que ambos se beneficiassem das possibilidades do mercado de câmbio livre. Alegou, notadamente, o Executivo que a redação finalmente aprovada admitia uma interpretação elastica a ponto de poder ser incluido no mercado livre qualquer outro produto. E o algodão nordestino — alega ainda o chefe do Govêrno — já está amparado e protegido.

O outro veto visou o artigo 13 que considerava a lei em vigor na data de sua publicação. Alegou o presidente da República que, tratando-se de lei de caráter financeiro, é recomendável a observância da regra geral, isto é, a entrada em vigor 45 dias após sua publicação.

Contra o veto houve apenas um orador, o sr. Daniel Faraco, que insistiu num ponto: não vê como possa o govêrno colocar os produtos que adquirir, no caso o algodão nordestino.

Defendendo o veto, falou o sr. Carlos Luz, sustentando as razões presidenciais.

A VOTAÇÃO DEU O SEGUINTE RESULTADO:

Ao primeiro veto — 154 votos favoráveis e 45 contrários; ao segundo veto — 163 votos favoráveis e 35 contrários.

Perderão o valor em 1.º de março

SO' TERÃO EFICÁCIA AS NOVAS CARTEIRAS DE FISCALIZAÇÃO DEPOIS DE VISADAS PELO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho baixou portaria, determinando que perderão o valor, a partir de 1º de março vindouro, as atuais carteiras, os cartões ou quaisquer outras credenciais destinadas à fiscalização das leis do trabalho.

A partir daquela data, passarão a valer, apenas, as carteiras visadas pelo ministro.

Qualquer documento sem o referido visto, deverá ser apreendido pelas autoridades, e promovida a responsabilidade do seu portador.

VISITA À BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Visitou ontem, o Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, o sr. Erving Salert, adido da Embaixada dos EE. UU., que se deteve na Biblioteca do referido Serviço, composta de 50 mil volumes, sendo 8 mil em lingua inglêsa, muitos dos quais publicação norte-americana.

ANÚNCIO

Diretoria de Rotas Aéreas (Aeroporto Santos Dumont — 4º andar — Seção do Pessoal) esta admitindo, durante o período de 9 a 16 de fevereiro e no horário de 12 às 17 horas, rapazes de 21 a 30 anos, para realizarem curso de "Controlador de Vôo" e de "Observador Meteorológico", na cidade de Guaratinguetá (Escola de Especialistas de Aeronáutica).

Os candidatos perceberão durante o curso Cr$ .... 1 900,00. Os cursos terão a duração máxima de seis (6) meses; e, deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Certificado de Curso Ginasial ou equivalente;
b) Certificado de Reservista;
c) Fôlha corrida (passada pela Polícia);
d) Título de eleitor, com último visto:
e) Atestado de vacina B. C. G., com firma reconhecida;
f) Atestado de vacina anti-variólica, com firma reconhecida;
g) Ata de inspeção de saúde, passada pela Junta de Saúde da 3ª Zona Aérea;
h) 2 fotografias tamanho — 3 x 4.

O Matutino de Maior Tiragem do Distrito Federal

Clare Boothe, o embaixador

R. Magalhães Jùnior

O general Dwight D. Eisenhower acaba de nomear o novo embaixador dos Estados Unidos na Itália. Esse embaixador é uma mulher. Chama-se Clare Boothe Luce e tem um nome literário, feito à custa do seu talento e do seu trabalho. No teatro, distinguiu-se excepcionalmente, com algumas peças de teatro, como «Kiss the boys goodbye», «Margin for error» e «The Women», esta última um dos grandes sucessos da companhia de Dulcina no Rio e em São Paulo. Além de ser autora dessas comédias, tôdas cheias de graça, malícia, vivacidade e brilho, é Clare Boothe uma mulher de imprensa, jornalista vibrante, tendo, durante a última guerra, escrito excelentes reportagens que as grandes revistas americanas divulgaram.

Dir-se-á: aí temos, portanto, uma vitória a mais do feminismo e uma demonstração de aprêço do ilustre presidente dos Estados Unidos à intelectualidade do seu país. Presta-se o caso a essas duas interpretações, sem dúvida. Mas ainda existe uma terceira. Na diplomacia norte-americana, há os diplomatas de carreira, como o soturno sr. Jefferson Caffery, que dizem ter pendor especial para associar-se a chefes de regimes irregulares, como o sr. Getúlio Vargas, no período de sua ditadura, e o ex-rei Faruk, do Egito, até ser despejado pela vassourada do general Naguib. Mas há certo número de postos reservados como à partilha das vantagens políticas de quem sai vitorioso das eleições presidenciais. Um embaixador dos Estados Unidos em Paris, Londres ou Roma, além de ter um salário espetacular, goza de um prestígio iniludível. Pode, em suma, brilhar. E é o que querem muitos milionários norte-americanos que não conseguem romper o anonimato em suas viagens à Europa e padecem de ambições sociais frustradas. Não é êste o caso de Clare Boothe, que é uma mulher famosa, que foi deputado federal e que tem notoriedade como criatura fina, elegante e mundana. Mas é o caso, por exemplo, daquela pitoresca milionária que um dos antecessores de Eisenhower nomeou ministro em Copenhague e que, logo, teve uma paixão outonal e conquistou, a pêso de ouro, um capitão da guarda do palácio, que era quase vinte anos mais novo do que ela. Tantas e tantas «gaffes» cometeu a gorda e simplória milionária que suas aventuras estão sendo exploradas numa das operetas de maior sucesso dos últimos tempos, «Call me madam», de Howard Lindsay, Russell Crouse e Irving Berlim, à qual já me referi no ano passado, numa das crônicas que mandei de Londres. Quer as mulheres pobres de espírito, quer as mulheres de talento, umas e outras milionárias, não resistem à tentação de desempenhar o papel de embaixador ou de ministro plenipotenciário num país da Europa. Antes de ser eleito, já devia Eisenhower ter assumido êsse compromisso para com Clare Boothe.

Esta, como a nossa Rosalina Coelho Lisboa, não tem por si apenas o seu talento literário e o seu brilho pessoal. Como a brasileira mandada algumas vêzes ao exterior como enviado extraordinário tem por trás de si os milhões do Larragoiti e as influências da Sul-América, a norte-americana tem os milhões de Henry Luce e as influências da cadeia de publicidade dêste, — «Life», «Times», «Fortune» e o jornal cinematográfico «March of Time». Um presidente americano não se lembraria de nomear uma grande escritora pobre e sem «background» político, assim como o nosso não se lembrou de distinguir personalidades como, por exemplo, as das sras. Carolina Nabuco e Laurita Pessoa Raja Gabaglia, que são grandes figuras intelectuais, mas não têm milhões. Henry Luce é um dos homens mais ricos dos Estados Unidos. Não saberia mais onde pôr dinheiro, se o impôsto de renda não estivesse, sabiamente, reduzindo um pouco dos seus lucros. Sempre foi dos que gritaram contra o «abuso das taxações» e que querem que deixem o «contribuinte» (leia-se o tubarão) respirar... E' um dos baluartes do Partido Republicano e, como tal, sempre negou água a Roosevelt. Deve ter entrado para a campanha de Eisenhower, não só com suas publicações, como com alguns milhões, que agora Eisenhower lhe devolve parte em dinheiro e parte em prestígio, com a nomeação da espôsa para embaixador em Roma.

Essa terceira interpretação mostra que no caso não há pròpriamente a festejar uma vitória da inteligência ou do feminismo, pois êsses aspectos são meramente circunstanciais. O de que se trata, em verdade, é do prosseguimento de uma velha praxe, a da troca de favores entre o presidente e os seus grandes eleitores.

Novo apêlo do govêrno à oposição

Última oportunidade para as elites o Movimento Nacional de Recuperação, adverte o ministro da Justiça, ao lançá-lo — Duras acusações aos adversários do govêrno, inclusive nas classes conservadoras

O sr. Negrão de Lima pronunciou, na Televisão Tupi, examinando a atual conjuntura político-econômica do país, o seguinte discurso:

"Em discurso irradiado no dia 31 de janeiro, o presidente Getúlio Vargas prestou conta dos esforços realizados nos dois primeiros anos do seu govêrno, para assentar em bases duradouras o progresso do Brasil. A exata compreensão dêsses esforços exige que recordemos a situação do país, na época em que a atual administração assumiu o poder.

Atingira ao auge a crise oriunda do nosso subdesenvolvimento. Enquanto crescera quase em ordem geométrica a procura dos serviços públicos de transporte, energia, comunicações e saneamento, haviam estacionado ou decrescido os investimentos respectivos. A concentração demográfica urbana e as especulações no processo de distribuição os bens, facilitadas pela carência dos meios de circulação e armazenagem determinavam a escassez de gêneros. Mais ainda se fazia sentir essa escassez com o aumento do poder aquisitivo das populações citadinas proporcionado pelo desenvolvimento industrial. Outrossim, êste desenvolvimento, estimulado pelas dificuldades da guerra, confinava-se às indústrias de transformação, não apenas por falta de capitais para as indústrias de base, como também pela circunstância de propiciarem aquelas uma maior rentabilidade, embora se mantendo à margem da competição internacional. Em conseqüência, restrigiam-se as nossas exportações aos produtos agrícolas e minerais de que temos relativo monopólio. Por sua vez, o Estado, apresentando sucessivamente "deficits" orçamentários, recorria à emissão, aumentando o volume dos meios de pagamento num ritmo superior ao do aumento de utilidades e serviços, ou seja, implantando a inflação e, com ela, o encarecimento da vida. Despreparado para uma atuação mais eficiente, o Estado apenas instaurara vias burocráticas no processo econômico.

FRUIÇÃO DE BENS VOLUPTUÁRIOS

Inconsciente dêsse círculo vicioso, a elite brasileira se comprazia na fruição de bens voluptuários, cuja importação era facilitada pelas manobras de compensação, e traçava planos para a obtenção de novas vantagens.

Eis, porém, que vieram as eleições de 50 e as fôrças representativas dessa elite sentiram-se derrotadas, numa demonstração inequívoca de que o povo Com efeito, a eleição de Vargas, além de constituir a maior consagração já desejava uma nova ordem de coisas, mais prestada a um estadista brasileiro representou uma condenação das classes dirigentes pelo fracasso de sua liderança. E estas de um modo geral, sem programa e sem consciência da crise, viram-se repentinamente desenraizadas e incertas sôbre o próprio destino.

DEMAGOGIA

Assistimos, então, ao espetáculo de alguns grupos que, vendo-se desligados do povo, resolveram apelar para a demagogia, acreditando que os anseios populares se poderão consubstanciar no aproveitamento desordenado dos bens ainda disponíveis. Criaram um mito de "povo", para, em nome dêle, prosseguir na obra de desgaste da nação. Esse, entretanto, não era o programa do presidente eleito. Vargas estava identificado com as aspirações nacionais porque compreendia os problemas, não do povo mito, mas do povo real, do povo das ruas, dos escritórios, das favelas, das fábricas, dos sertões e das cidades, do povo esmagado pelo círculo vicioso da nossa economia. E, desprezando as propostas demagógicas, decidiu iniciar a batalha pela libertação econômica do país, com a nítida consciência de que êsse é o único caminho de melhoria das classes menos favorecidas.

A luta foi iniciada e prossegue no ritmo previsto. Aí está o plano de reaparelhamento dos serviços públicos, visando ao aperfeiçoamento das ferrovias e dos meios de transporte em geral, dos portos, das usinas elétricas e instalações de saneamento, entrosado com a construção de silos e armazens e com a mecanização da agricultura. Paralelamente são incentivadas as indústrias de base e planejado o desenvolvimento das fontes de energia: petróleo, carvão e energia atômica. Estabeleceu-se o equilíbrio orçamentário, destruindo-se assim uma das grandes causas da inflação. Procura-se dar ao Estado uma estrutura capaz de maior eficiência, revelando-se em tudo uma orientação coordenada do govêrno no sentido de alcançar soluções de base. E' claro que um programa dêsse vulto sacrifica as pequenas realizações de rotina e exige que seja reduzida a parcela da renda nacional destinada ao consumo, em proveito da parcela destinada aos investimentos. Conseqüentemente, dentro dêsse período, torna-se mais aguda a escassez, até que possamos nos libertar da mesma, definitivamente. Não obstante, cônscio da sua responsabilidade histórica, Vargas mantém-se firme no cumprimento dos seus propósitos iniciais e assim defronta a hora mais grave da sua vida pública. Acumulam-se as dificuldades contra a realização do seu programa, como a longa e terrível estiagem que vimos de sofrer, os problemas de ordem internacional provocados pelas perspectivas de guerra e os entraves originados pelo próprio subdesenvolvimento, que se reflete mais vivamente nas migrações internas. Pior que todos êsses óbices, a onda da demagogia se renova e procura explorar essas mesmas dificuldades, atribuindo-se ao govêrno Vargas os próprios males que êste se empenha em debelar. Trata-se de uma agitação que pretende ser apenas maliciosa, mas que, na verdade, constitui um imenso desserviço ao Brasil. Julgando ingenuamente os autores dessa agitação que foram derrotados pelo presidente em muitas de suas pequenas ambições, não percebem que de fato a derrota lhes adveio do povo, com cujos interêsses não se souberam identificar. Destarte, mesmo algumas correntes que se intitulam conservadoras, numa atitude paradoxal, jogam nas cartas da demagogia, enquanto Vargas, eleito por um movimento de massas, mantém uma inflexível resistência contra a política de facilidades, em benefício do desenvolvimento nacional.

ONDA CAÓTICA

Quisesse o presidente Vargas ceder às tentações da popularidade, e ninguém com mais prestígio do que êle, neste país, para se valer dos meios apropriados a êsses resultados. Que fariam êsses grupos se o govêrno, atendendo aos seus próprios apelos, enveredasse pelo caminho das emissões sem lastro, dos financiamentos para especulação, da importação indiscriminada, dos aumentos generalizados de salários, levantando uma onda caótica, em que acabaria submergida a nação, mas em cuja crista se alcançaria pelo menos durante o período restante de sua administração, o formidável prestígio popular de Vargas?

PLANO INCLINADO

Entretanto o que se tem visto e de forma cada vez mais consciente, é o contrário, é o sacrifício do fácil em favor do justo, o desejo de favorecer o dia de amanhã, o futuro da nacionalidade e a situação das gerações a surgir, mesmo à custa dos efeitos e jubileus dos dias presentes, o homem que reparou tantas injustiças sociais, que humanizou as relações entre patrões e empregados, recusa-se a tomar a estrada larga que é também o plano inclinado da demagogia. Esta decisão de Vargas merece respeito e se fôsse objeto de meditação dos seus inimigos e adversários sistemáticos, acredito que os mesmos não se sentiriam tão à vontade na sua pequena tarefa habitual de criar boatos, intrigas e explorações. Esses aprendizes de feiticeiros que, sem o saber, acabariam perturbando e destruindo o país se não fôssem devidamente contidos, como e quanto contrastam com o homem que, muitas vêzes, recalca queixas mortificadas e humaníssimas, prejudica afeições e impulsos compreensíveis para não deixar que o castigo dos seus acusadores se transforme no castigo e no sacrifício do Brasil.

MOVIMENTO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO

Meus senhores, no quadro de angustiosas dificuldades que hoje enfrenta o país, vive a elite brasileira o momento que talvez constitua sua última oportunidade para "reencontrar-se com os anseios populares e enveredar pelo caminho da salvação nacional. Há um programa mínimo de realizações que cumpre ser efetivado a fim de que a crise brasileira não se degenere na subversão geral. Em tais circunstâncias, não tem sentido acentuar antagonismos políticos. O que importa é mobilizar tôdas as correntes da opinião pública no afã de atender às necessidades do povo e aos imperativos do desenvolvimento nacional. Não implica isto na abdicação, por parte das organizações políticas, de suas características e de suas tendências peculiares, que fôrça é conservar para o jôgo da democracia. Nem significa que o govêrno deseja suprimir a existência de uma oposição vigilante e severa. O que se impõe é a concentração de todos os esforços em prol do efetivo cumprimento dêsse programa mínimo. E' hora de conclamar as fôrças organizadas do país, com ou sem cunho partidário, a participarem de um movimento nacional de recuperação, ao qual caberá a formulação definitiva dêsse programa realista, cujas diretrizes terão de se orientar para a solução dos problemas mais urgentes, de que deu precisa indicação o último discurso de Vargas. Persistam no plano partidário as críticas, as pretensões várias e as diferenças de tendência. Acima de tal plano deverá exercer-se a ação do movimento nacional de recuperação, ante o qual o próprio govêrno poderá prestar contas do cumprimento do programa traçado. A idéia dêsse movimento constitui uma cabal demonstração de desinterêsse político e de renúncia a qualquer forma de personalismo. Já vimos que, vitorioso nas urnas e falando em nome das massas populares, Vargas solicitou a colaboração de todos os brasileiros no sentido da salvação pública. Nesta linha, o movimento nacional de recuperação oferece às elites a última oportunidade para que recuperem o seu caráter representativo. Se as atuais elites brasileiras não souberem compreender sua verdadeira missão de servir ao povo ou não tiverem a substância necessária para realizá-la, para quem apelar, a fim de atender aos imperativos populares e à salvaguarda das instituições democráticas e do próprio destino nacional?

O «GRANDE ACÔRDO BRASILEIRO»

Tenho a convicção de que nesta emergência as vanguardas brasileiras saberão colocar-se à altura de suas responsabilidades. Chegou a hora de nos esquecermos de antigos antagonismos e de confiarmos uns nos outros. O movimento nacional de recuperação será o instrumento e processo mediante os quais se articulará o grande acôrdo brasileiro, apto a fixar, pelo consenso geral das opiniões, aquêles objetivos mínimos a ser imediatamente atingidos. Note-se que não se trata de um acôrdo sôbre princípios políticos mas de um acôrdo sôbre o caráter inadiável de certas realizações, para a salvação da economia e da sociedade brasileira. Caberá ao movimento nacional de recuperação outra missão não menos relevante, qual a de recompor, sem o hiato brutal e às vêzes, inevitável, das revoluções violentas, os quadros da liderança nacional. O movimento operará a seleção natural das verdadeiras elites, convocando valores onde quer que se encontrem, independentemente das condições de fortuna, da pigmentação da pele e das convicções ou crenças. E, assim, preservando as estruturas vigentes, contribuirá para colocar o Brasil em condições de enfrentar a conjuntura internacional, possibilitando uma vida melhor e mais digna para o seu povo».

Prossegue no Senado o inquérito sôbre o caso Hugo Gouthier

Prestou depoimento o jornalista Carlos Lacerda — Oportunamente o relator apresentará seu parecer

A Comissão de Inquérito do Senado incumbida de esclarecer o «caso Gouthier», ouviu, ontem, em sessão secreta, o depoimento do sr. Carlos Lacerda, o qual se prolongou por mais de três horas.

Esse depoimento, segundo comunicado da própria comissão, encerrou a primeira fase das atividades do referido órgão. Tôda a documentação será entregue ao relator, sr. Ferreira de Sousa, que oportunamente apresentará seu parecer.

Apesar do caráter sigiloso da reunião, soube-se que o sr. Carlos Lacerda, além de afirmar que o Departamento Administrativo do Itamarati teve interêsse em incriminar «a priori» o sr. Hugo Gouthier», refutou uma série de afirmações do sr. Orlando Leite Ribeiro, inclusive a de que estava ausente do país quando foi aplicada a pena ao nosso representante diplomático junto ao govêrno do Teeran. Diante disso, estaria a comissão inclinada a reinquirir o sr. Orlando Leite Ribeiro, e o sr. Ferreira de Sousa se teria mostrado disposto a voltar ao Itamarati para conhecer certos documentos que não lhe foram mostrados por ocasião de sua primeira visita àquele Ministério.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS CAUÇÃO
COBRANÇAS
Rua da Assembléia, 43 —
Tels.: 22-6383 e 22-9770
— Correspondentes em todo o país.

Escritório de Advocacia
Octávio Simões Barbosa
Consultas com hora marcada.
Rua Debret, 23, salas 311-12.
Telefone: 22-6428

"INIMIGO TENAZ DOS MAUS COSTUMES"

«Para Orlando Dantas, o adjetivo que cabe é o de incorruptível», escreve o professor Jurandir Manfredini — Foi «um herói e um santo do jornalismo moderno», diz o diretor do «Correio do Sul»

Mais alguns depoimentos e opiniões sôbre o fundador do «Diário de Notícias» — Pesar dos estudantes e novas mensagens de solidariedade desta capital e do interior do país

PUBLICAMOS hoje mais alguns depoimentos e opiniões de órgãos da imprensa desta capital e dos Estados sôbre a vida, a personalidade e a obra do fundador do «Diário de Notícias». Também divulgamos novos telegramas, cartas e cartões que continuam a chegar, diàriamente, à nossa redação, de todos os pontos do país, quase com a mesma intensidade do primeiro dia.

São mensagens assinadas por pessoas que nunca se viram umas às outras e provàvelmente nunca se verão. Mas revelam uma perfeita identidade de pontos de vista sôbre a importância e a missão da imprensa, pontos de vista que convergem para a concepção que tinha Orlando Dantas do jornalismo. Vemos, felizmente, que êle interpretou, como continuamos a interpretar, a média de opinião do povo brasileiro.

"Inimigo tenaz dos maus costumes"

Crônica do sr. Edgard Gomes, na «Vanguarda» do dia 9:

«Embora já devidamente apreciado pelos nossos maiores jornalistas e homens públicos, a propósito de sua morte, Orlando Ribeiro Dantas representa assunto para inúmeros comentários, ainda.

Através das apreciações feitas pelos que tiveram a ventura de conhecê-lo de perto, recolhemos a impressão de que se tratava de homem realmente muito bem dotado. Honesto, trabalhador, inteligente, corajoso, intransigente nos seus princípios, conseguiu realizar, graças à extraordinária tenacidade e em pouco mais de vinte anos, um jornal da grandeza do «Diário de Notícias», que tanto honra a imprensa brasileira, constituindo, mesmo, entre nós, verdadeiro modêlo de organização jornalística. E se considerarmos que, apesar de possuindo poderoso instrumento de orientação de considerável parcela da opinião pública brasileira, representada pelos muitos milhares de leitores do seu magnífico jornal, Orlando Dantas continuou fiel ao seu público, dando-lhe apenas o que lhe parecia melhor orientação, concluímos por que, na verdade, razão assiste aos que tão elogiosamente falam do ilustre morto.

Orlando Dantas realizou, assim, o verdadeiro jornalismo, inspirado nos mais elevados propósitos e mesmo à custa de grandes sacrifícios. O jornal que criou foi sempre para seus leitores (entre os quais há alguns anos nos incluímos), um guia seguro e honesto. Constituiu-se verdadeiro instrumento de defesa das boas causas e inimigo tenaz dos maus costumes. E tão correta e digna foi sempre a atitude do já tão pranteado jornalista, principalmente nas horas de dificuldades para nosso país, que, não nos parece descabido dizer que, com o seu passamento, perdemos um grande educador, pois, conforme diz John Ruskin, «educação não significa ensinar às pessoas coisas que não sabem; significa ensinar-lhes a proceder como não procedem».

Assim julgando, não poderíamos deixar de também consignar nossos pêsames pelo falecimento do insigne cidadão que foi Orlando Dantas, o que ora fazemos, formulando sinceros votos por que os atuais orientadores do «Diário de Notícias» hajam herdado, daquele grande brasileiro, não apenas tão valioso patrimônio, mas também, e principalmente, as excelsas virtudes do extinto».

"O maior elogio"

O cronista que se oculta, na revista «Careta», sob o pseudônimo «Bob» escreveu:

«Nem por ser esperada a todo momento, dado seu melindroso estado de saúde, a morte de Orlando Dantas causou menor consternação nos meios da Imprensa, do Povo e principalmente daqueles que tiveram a ventura de conhecê-lo, convivendo na sua intimidade.

De há muito estava Dantas condenado por pertinaz moléstia que lhe minava o organismo, mas não conseguia abater-lhe o ânimo varonil e pugnaz.

Na Imprensa do Brasil ocupou posição ímpar. Seu jornal, que era criação dêle, constituía tribuna posta na defesa dos interêsses do país e das boas causas populares.

Nunca condescendeu, nunca traiu os princípios morais que orientavam sua vida e a do jornal. Resistiu a tudo, à corrupção e à violência, às insinuações e aos interêsses individuais. Sempre estêve na estacada ao lado da boa causa, que é a do povo.

Conheci Orlando Dantas através da apresentação de um amigo comum, Eugênio Leuenroth. Foi num almôço que as Emprêsas de Propaganda ofereceram no Jóquei Clube aos diretores de jornais, revistas e rádio. Os dois conversavam, quando Leuenroth, avistando-me, ao passar, disse a Orlando:

— Deixe-me apresentá-lo a um colega seu.

Orlando a essa palavra formalizou-se, franziu a testa, e ia pôr-se em guarda quando Eugênio Leuenroth acrescentou:

— Êste é o Bob da «Careta».

Orlando Dantas desanuviou o semblante, espalmou bem a destra e, desabrochando um sorriso, assim falou:

— A êste eu aperto a mão.

O cumprimento do pranteado diretor do «Diário de Notícias» foi o maior elogio que jamais alguém me fêz!»

"Um dos paradigmas da imprensa brasileira"

Do «Movimento Literário» da «Folha da Manhã» de São Paulo, dia 8, recolhemos esta nota:

«Os jornais do Brasil inteiro já se referiram com sincera mágoa e justas palavras a Orlando Dantas, fundador e diretor do «Diário de Notícias», e falecido na semana passada.

Nesta página literária cumprimos comovidamente o encargo de prestar nossa homenagem não só ao grande jornalista que foi Orlando Dantas, como também ao intelectual que em 1950 fêz uma pausa em seus trabalhos e tarefas para breve descanso na Europa. Descanso profícuo e criador, que paradoxalmente lhe deu azo para fazer algumas pesquisas sôbre aspectos obscuros e controvertidos da vida de Nísia Floresta Brasileira Augusta, a escritora brasileira que privou da intimidade de Augusto Comte e de Vitor Hugo.

Foi levado a isso por motivos bem brasileiros e regionais, já que, filho do mesmo Estado, no Rio Grande do Norte, se interessava sobremaneira pela personalidade da fulgurante autora de «SCINTILLE D'UN ANIMA BRASILIANA».

Pesquisando em bibliotecas e museus, Orlando Dantas achou uma pista segura, vindo a descobrir em Ruão, no cemitério de Bonsecours, o túmulo de Nísia Floresta. Em seguida visitou a antiga residência da escritora, em Paris, e teve ensejo de ler atentamente e copiar uma parte da sua correspondência com Augusto Comte, conservada na própria casa do filósofo do positivismo.

Razão de sobra há, portanto, para «Movimento Literário» se associar às muitas homenagens prestadas à memória dum dos paradigmas da imprensa brasileira».

"Esteio de dignidade"

Registro de «O Diário», de Belo Horizonte, no dia 5:

«Era, sem dúvida, um bravo lutador, êsse Orlando Dantas que vem de falecer no Rio, à frente do «Diário de Notícias», que fundou e dirigiu durante 23 anos.

Se pelos frutos se conhece a árvore, há todos os motivos para se prestarem homenagens à sua memória, pois o seu jornal é um dos pontos mais altos da imprensa brasileira. Foi um esteio de dignidade na sua estacada contra a ditadura e tem sabido ser um órgão eminentemente construtivo em fases outras da vida brasileira.

Que se mantenha o espírito de Orlando Dantas no «Diário de Notícias», e seu nome, que por si só já se impusera à posteridade, crescerá um prestígio e valor no futuro».

Pesar dos estudantes

Nota da "Folha de Minas", de Belo Horizonte:

A União Estadual dos Estudantes, a propósito do falecimento do jornalista Orlando Dantas, endereçou ao "Diário de Notícias" um telegrama vasado nos seguintes têrmos:

"Em nome da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, manifesto pesar classe universitária mineira falecimento bravo jornalista Orlando Dantas, cuja vida representa um estímulo a todos os que abraçam a nobre carreira do jornalismo. Fazemos votos de que o "Diário de Notícias" permaneça na mesma orientação, independente e incorruptível, que o consagrou como o grande jornal dos democratas. — Eduardo Rios Neto, presidente da UEE".

Carta que recebemos da União Nacional dos Estudantes, assinada pelos universitários Luís Carlos M. Goelzer e Raimundo Vilela:

"Cumprindo resolução do II Conselho Nacional dos Estudantes, reunido nesta capital de 29 a 31 de janeiro p. passado, e em nome da União Nacional dos Estudantes, entidade máxima dos universitários brasileiros, queremos expressar a v. s., à família do ilustre falecido e a todos que mourejam nessa casa os nossos profundos sentimentos pelo passamento do insigne fundador dêste vespertino, o Dr. Orlando Ribeiro Dantas.

Ao cumprir tal dever queremos ressaltar a invulgar figura do Dr. Orlando Dantas como uma das glórias do jornalismo nacional e um grande amigo dos universitários brasileiros a cujo serviço sempre estiveram abertas as colunas do «Diário de Notícias".

Carta do acadêmico de Direito Luís Henrique de Oliveira Lira, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro:

"Sr. Redator. — Representando o pensamento de grande número de alunos de minha Faculdade, e, notadamente, dos que vêem mais nitidamente a alta missão que a imprensa desempenha no espírito dos estudantes, no regime democrático, venho emprestar-lhe a minha solidariedade às manifestações de aprêço e reverência à memória do jornalista Orlando Ribeiro Dantas, recentemente falecido, cuja vida de homem probo e dedicado ao bem comum, vem a servir de exemplo àqueles que, futuramente dirigirão os destinos do Brasil.

Não somos dos que, naqueles dias sombrios e incertos da ditadura, presenciaram a passagem da pequena náu que, acabada de ser lançada ao mar, ultrapassava galhardamente as tormentas e invectivas as mais perigosas, ameaçando-a sossobrar a qualquer instante.

Mas, essa náu d'outrora que se tornou, hoje, um transatlântico inabatível, domina sobranceiramente, como quem sai de uma batalha vitoriosa, os mares da legalidade. Essa obra é devida, tão sòmente, à direção firme e intransigente do bravo comandante, de cujo comando hoje se desliga, para sempre.

Entretanto, tenho o dever de, como estudante de Direito, prestar reverência a êsse jornalista que, tendo como princípio, a defesa intransigente da liberdade, da justiça e do direito, soube dedicar, com sua vontade firme e decisiva, às causas que lhe apresentassem merecedoras de sua atenção, a mais estrita solidariedade.

Quero, outrossim, congratular-me com a direção dêste jornal, que vem de algum tempo mantendo o espírito e a linha de independência de seu Fundador, na pessoa de seu honrado filho, apresentando-lhe as mais sinceras saudações"

Do interior

Continuamos a receber do interior do país telegramas, cartas e cartões, com mensagens de solidariedade e pesar.

De Bauru, São Paulo, o capitão Cândido José de Siqueira a seguinte mensagem:

«Aos continuadores da obra imperecível de Orlando Ribeiro Dantas, envio o meu profundo pesar pelo desaparecimento de tão ilustre patriota, cuja consciência viva foi inexoràvelmente amoldada à maravilhosa divisa de Rousseau: «VITAM IMPENDERE VERO» — isto é, consagrar a vida à verdade.

Essa deve ser também a inscrição que ornará pela eternidade a lápide do seu túmulo».

De Vitória, Espírito Santo, o juiz de direito dr. Cândido Marinho da Silva enviou ao nosso diretor o seguinte cartão:

«Profundamente penalizado ante a perda irreparável do seu ilustre genitor, a qual, a um tempo, enlutou a família, a imprensa nacional e a segurança das instituições democráticas, cumpro o dever de solidariedade humana e de civismo, de lhe mandar, e a quantos pertencem à nobre família intelectual dêsse brilhantíssimo órgão de nossa imprensa, os mais sinceros e mais profundos pêsames».

De Pelotas, assinado pelo general Nilo Guerreiro Lima, recebemos o seguinte telegrama: «Sinceras condolências pela grande perda para o jornalismo brasileiro».

A Sociedade Supermentalista, através do seu presidente, dr. Gérson de Paula Lima, e do seu secretário, dr. João Lacerda, remeteu-nos o seguinte despacho telegráfico: «A Sociedade Supermentalista apresenta sua solidariedade ao vosso profundo pesar pelo passamento do sr. Orlando Dantas».

De Belo Horizonte, enviado pelos associados do «Grêmio Recreativo Alberto Cavalcânti»: «Em nome dos associados do «Grêmio Recreativo Alberto Cavalcânti», apresentamos sinceros pêsames, pela grande perda do amigo dr. Orlando Dantas».

De Santos Dumont, Minas Gerais: «Voz Mariana» — Humilde fôlha do interior, mas admiradora de quantos lutam na imprensa em favor dos sagrados princípios da liberdade e do direito — vem hipotecar à ilustre direção e funcionários do «Diário de Notícias» os seus mais sinceros pêsames pela morte daquele que, como soldado que jamais se intimidou, soube lutar, até o final, o bom combate — Orlando Dantas.

Pela «Voz Mariana», Fontes Júnior, diretor.

De Vitória, Espírito Santo:

«Em nome da Associação Espiritossantense de Imprensa e no meu próprio apresento a êsse grande órgão democrata profundas condolências pelo prematuro passamento do seu inolvidável fundador, o insigne jornalista Orlando Dantas, modêlo de honradez, coerência e verticalidade profissional que honrou e dignificou o jornalismo brasileiro. (a) Rosendo Serapião, presidente».

Recebemos ainda telegramas dos srs. desembargador Sílvio Bezerra e senhora; Guerreiro e família; e vereador Antônio Achutti, primeiro secretário da Câmara Municipal de Pôrto Alegre.

De São Paulo, assinado pelo sr. Júlio César Vieira dos Santos, do Conselho de Trânsito do Estado de São Paulo:

«Ao «Diário de Notícias» apresento como velho assinante e grande admirador, sentidos pêsames pela perda de seu fundador, o inesquecível e nobre jornalista O. R. Dantas, figura ímpar e vulto dos mais destacados na imprensa do Hemisfério Ocidental».

Do Distrito Federal

O secretário de Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal, vereador João Luís de Carvalho, endereçou-nos o seguinte cartão:

No momento em que êsse vibrante matutino, a mais alta expressão da imprensa brasileira, chora a perda irreparável do seu inigualável chefe, cumpro o indeclinável dever de, associando-me ao pesar causado pelo seu desaparecimento, apresentar ao «Diário de Notícias» as minhas sentidas condolências.

Do poeta Raul de Azevedo:

«Ao brilhante «Diário de Notícias» os pêsames pela morte de Orlando Dantas, — de certo uma das figuras mais notáveis, pelo caráter inteligência e bondade, do cenário brasileiro».

Recebemos ainda telegramas e cartões das seguintes associações e pessoas: deputado Antenor Bogéa, Centro de Oficiais de Vigilância, Ruggino, Osvaldo Simões, Raul de Azevedo e Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais do Rio de Janeiro.

Visita

Para manifestar o seu pesar pelo falecimento do fundador do «Diário de Notícias», estêve em nossa redação ontem o médico Valdemar Bordallo, da Assistência da Prefeitura do Distrito Federal.

«Um herói e um santo do jornalismo moderno»

Artigo do diretor do «Correio do Sul», que se edita em Bagé, no Rio Grande:

«Não são apenas os grandes estadistas que deixam claros na vida de uma nação quando desaparecem, tragados pelo vórtice inexorável da morte.

Não são apenas as testas coroadas dos reis e imperadores, ou os governantes guindados ao poder pela vontade do povo, que, ao tombarem, trazem para a nação a dôr e o luto, a sensação de vácuo e de vazio aos homens que dirigem e ao país que administram.

Há uma outra classe, uma outra elite de indivíduos que, ao deixarem de existir, cessando sua atividade profícua e honesta, incessante e diária, trabalhosa e produtiva, processada em benefício da coletividade, produz idêntico abalo, igual sensação de desamparo entre as gentes.

E' a classe dos jornalistas, dos grandes, probos, eruditos e compenetrados artífices da imprensa diária, operários da pena quotidiana, que, com seu critério e descortínio, desassombro e intrepidez, coragem cívica e patriotismo, orientam a opinião pública, lançando luz nos problemas mais diversos e intricados, trazendo esclarecimentos sôbre as questões mais difíceis e complexas, elucidando situações ambíguas e turvas, explicando fatos e ocorrências, comentando atitudes e gestos de homens públicos e particulares.

Fazendo da coluna do jornal cátedra ou púlpito, onde predicam e doutrinam, criticam ou elogiam, causticam ou exalçam, o trabalho dos homens que dirigem a máquina governamental, suas idéias e determinações, o plumitivo gasta suas energias, distribui o saber que auferiu nas fontes mais diversas onde foi buscar subsídios para o que escreve e lança no mar revôlto do público leitor.

No dia primeiro do corrente, após uma existência inteira dedicada a essa árdua e construtiva faina, teve sua pena quebrada pela decisão inapelável das Parcas, Orlando Dantas, um dos mais prestigiados jornalistas do Brasil contemporâneo, cuja vida foi um paradigma de dignidade e patriotismo, um exemplo de trabalho e de dedicação à imprensa nacional, na qual labutou sem descanso ou esmorecimentos, recusando as mais promissoras ofertas econômicas e políticas, para viver exclusivamente para o seu jornal.

Sua honestidade profissional e seu amor entranhado à democracia chegavam a ser verdadeiramente agressivos, tamanho era o seu repúdio aos conchavos interesseiros, e tão grande era sua repugnância à prepotência e à opressão.

Detentor do «Prêmio Maria Moors Cabot», a mais alta distinção jornalística atual, distribuído pela Universidade de Columbia, dos Estados Unidos da América, recebeu-o êle das mãos do general Eisenhower, dois anos depois de vencido o nazismo, por seus relevantes serviços prestados pela «maior compreensão e cordialidade entre os povos americanos».

Diretor do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, o tradicional matutino carioca, seu passamento deixa envôlto em crepe tôda a imprensa brasileira.

O «Correio do Sul», que sempre viu em Orlando Dantas um herói e um santo do jornalismo indígena, presta-lhe hoje, por estas colunas, suas sentidas homenagens».

Entrega de credenciais

Recebidos pelo presidente da República os novos embaixadores da Áustria, Costa Rica e Peru

O presidente da República recebeu, ontem, à tarde, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, em audiência especial, os srs. Max Atene, Luís Dobles Sanchez e Carlos Miró Quesada Laos, respectivamente, embaixadores da Áustria, Costa Rica e Peru, que entregaram, ao chefe do govêrno, as cartas que os acreditam representantes diplomáticos daquelas nações junto ao nosso govêrno. O sr. Getúlio Vargas recebeu os diplomatas e suas missões no salão de honra do Palácio presidencial, às 13h 30m, 16, e 16h 30m respectivamente, estando presentes os chefes dos gabinetes Civil e Militar, srs. Lourival Fontes e general Aguinaldo Calado de Castro, bem como os demais funcionários dos dois gabinetes. Após a entrega das credenciais, o chefe do govêrno manteve alguns momentos de palestra com os novos embaixadores que se retiraram em seguida. As honras militares foram prestadas por uma companhia do 1º Batalhão de Caçadores cuja banda de música executou os hinos nacionais daquelas Nações amigas e o Hino Nacional brasileiro.

APROVADO PARECER FAVORÁVEL AO PROJETO DA PETROBRÁS

Vão se manifestar sôbre o assunto as Comissões de Viação e Obras Públicas e de Finanças — Voltou o sr. Vitorino Freire a se defender das acusações contidas no inquérito do Banco do Brasil — A sêca no Ceará — O petróleo — A sessão de ontem no Senado

A Comissão de Fôrças Armadas do Senado, em reunião, realizada ontem, aprovou o parecer do sr. Ismar de Góis favorável ao projeto da Petrobrás. A matéria será agora apreciada pela Comissão de Viação e Obras Públicas, e depois, de Finanças.

Prosseguiu o sr. Vitorino Freire sua defesa contra as acusações à sua pessoa, contidas no inquérito do Banco do Brasil. Leu uma carta do general Mendonça Lima explicando a origem dos 900 mil cruzeiros depositados naquele estabelecimento de crédito — renda de uma festa realizada no Teatro Municipal e destinada ao amparo das crianças pobres do Maranhão — os quais foram aplicados naquele Estado.

Mais uma vez o sr. Assis Chateaubriand advogou a entrega da exploração do petróleo brasileiro a empresas norte-americanas, a exemplo do que fêz a Colômbia, fato que vem «varrer da nossa imaginação, dos nossos melindres patrióticos, a inquietação e a desconfiança em relação aos capitalistas estrangeiros».

EXTINÇÃO DE CARGO

A Comissão Diretora do Senado apresentou um projeto de resolução extinguindo o cargo de redator de Anais, letra «O», vago em conseqüência do falecimento do sr. Américo Facó.

TÍTULOS ELEITORAIS

Por ser considerado desnecessário, foi rejeitado o projeto que visava a tornar válidos, para as eleições que se realizaram em 1952, os títulos eleitorais, embora esgotados os espaços destinados à rubrica do presidente da mesa receptora.

HOMENAGENS À MEMÓRIA DE ORLANDO RIBEIRO DANTAS

Esgotada a matéria constante da ordem do dia, o presidente comunicou à Casa que estivera em seu gabinete o dr. João Portela Ribeiro Dantas a fim de agradecer as homenagens do Senado à memória de seu pai, sr. Orlando Ribeiro Dantas, diretor-fundador do «Diário de Notícias».

SÊCA

O sr. Onofre Gomes tratou, depois, da sêca no Ceará. Disse que continua a ameaça do terceiro ano de sêca, inclemente e que os recursos do Estado são insuficientes. Assim, cabe ao govêrno federal não abandonar a região assolada.

Limite de idade para promoção no Corpo de Bombeiros

O presidente da República assinou mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei dispondo que o limite de idade previsto no parágrafo único do artigo 4º do decreto-lei n. 2.066, de 7 de março de 1940, para promoção de aspirante a oficial do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal ao pôsto de segundo tenente, fica elevado para 43 anos. Estabeleceu, ainda, o projeto, no artigo 2º que a lei terá a vigência de quatro anos, a contar da data de sua publicação.

"Orlando Dantas, o incorruptível"

O "Estado do Paraná", de Curitiba, publicou no dia 4 do corrente o seguinte artigo do professor Jurandir Manfredini, membro do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina:

"Em meio a estas deliciosas férias curitibanas, longe do calor do Rio, leio nos jornais a notícia que há muito era esperada: morreu o velho Dantas. Esperava-se tristemente o dia em que isto se tornaria realidade. E se sabia que não podia demorar muito. As condições do grande homem de imprensa eram muito precárias nos últimos tempos, decaindo dia a dia. Há vários meses não mais saía de casa, invalidado pela moléstia terrível.

Não sei se para muitos paranaenses terá grande significação a morte do diretor do "Diário de Notícias". Orlando Dantas não era muito conhecido, seu nome não gozava dessa popularidade que aureola tantos nomes de imprensa. Mesmo no Rio, desfrutava um prestígio imenso nos círculos jornalísticos e políticos, mas era pràticamente desconhecido da grande massa. Dirigia o jornal mais lido na capital da República e, sem favor, o de maior autoridade sob vários pontos de vista. Contudo, poucos eram os leitores do seu matutino familiarizados com o nome do batalhador intransigente, do diretor incansável, do orientador honestíssimo, que lhes oferecia cada manhã aquela fôlha tão avaramente procurada.

O ideal de Orlando Dantas era fazer um grande jornal, não um grande nome. Muitos de seus confrades têm quase sempre mostrado preferência pelo contrário: agrada-lhes mais um grande nome que a satisfação de apresentar um grande jornal. Outros muitos procuram conciliar êsses dois objetivos, o da vaidade pessoal e profissional. Para Dantas, o sonho dominante e exclusivo foi dotar o Rio de um órgão de imprensa que, a par das qualidades de jornal bem feito e capaz de agradar a todos, fôsse também um padrão de estrita moralidade e de decência. Queria construir um jornal que pudesse viver exclusivamente da sua venda, dos seus anúncios e publicidade, em condições de preservar uma completa independência em face dos acontecimentos da política, das lutas partidárias e do govêrno. Um jornal para jamais se vender e ceder a quaisquer injunções, seduções e ameaças. Um jornal que fôsse um honesto instrumento de opinião pública, não um instrumento de sua propaganda pessoal ou trampolim de indecorosas maquinações, golpes cavacionistas e escusos planejamentos.

Quando Orlando Dantas fundou o "Diário de Notícias", em 1930, eram êsses os seus propósitos. Para não fazer um órgão personalista, manteve-se invariàvelmente na penumbra. Não criou uma coluna própria, para a divulgação de pontos de vista pessoais e, ao mesmo tempo, projeção do seu nome. Raras vêzes apareceu assinando artigos, sòmente o fazendo quando investia frontalmente contra um adversário ou quando queria demonstrar que não tinha medo ou queria atrair para seus ombros quaisquer responsabilidades. Seu desejo era que seu jornal se cobrisse de glórias, não o nome do seu diretor.

Não sei se Dantas teria considerado realizado o ideal que o levou a criar o "Diário de Notícias". Se estaria satisfeito consigo mesmo e com a sua obra. A verdade, porém, é que o "Diário de Notícias" adquiriu, desde os primeiros anos de vida, um prestígio extraordinário, que só fêz crescer até hoje. E' êle considerado, por tôdas as elites brasileiras, como o exato modêlo do jornal decente, que mantém a máxima coerência na sua orientação e jàmais cedeu a transações, barganhas e subornos. Pode acontecer que se discorde de suas opiniões e campanhas, mas ninguém o acusará de venalidade.

O que mais surpreende é que um jornal dêsse feitio ético tenha chegado a ser um órgão popular, tornando-se o mais lido pela população da metrópole e um dos mais lidos no país. As emprêsas muito idealistas, saturadas de fins moralizantes, geralmente não sobrevivem. Mas Orlando Dantas era um perfeito cozinhador de jornal e soube desde comêço apresentar uma fôlha que conquistou em cheio o gôsto de tôdas as camadas, inclusive das de menor expressão social. E, acentue-se, fê-lo sem nunca recorrer à técnica do jornal ruidoso, sensacionalista, indiscreto, inescrupuloso, orientado pelas baixas paixões e apetites da populaça.

Para Orlando Dantas, o adjetivo que cabe é o de incorruptível. Assim é êle considerado, ainda pelos seus maiores inimigos. Tem sido acusado de muitas coisas, jamais de ceder um milímetro de sua intransigência moral, da sua coerência, da sua invenalidade. Foi o grande jornalista incorruptível de sua geração, criando admirações e, naturalmente, desprezos e despeitos profundos.

Dantas não legará à posteridade a memória de uma grande pena. Mas a história da imprensa brasileira registrará o nome dêsse homem que elevou a um grau de tanta dignidade a profissão de jornalista."

Diario de Noticias

Diretores:
O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

1953	FEV.			1953
Dom.	1	8	15	22
2.ª	2	9	16	23
3.ª	3	10	17	24
4.ª	4	11	18	25
5.ª	5	12	19	26
6.ª	6	13	20	27
Sab.	7	14	21	28

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

11 DE FEVEREIRO DE 1933

O político conservador inglês, sr. Arthur Samuel, ex-subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, preconizava a incorporação da Argentina ao Império Britânico como a melhor solução do intercâmbio comercial entre os dois países.

* * *

Uma romaria a seu túmulo, no cemitério de São João Batista, assinalava a passagem do 10º aniversário do falecimento de Osvaldo Cruz.

* * *

A Aliança Nacional de Mulheres intercedia junto ao govêrno paraguaio em favor do estudante Obdúlio Barthe, condenado à pena capital, por questões políticas.

* * *

Anunciava-se que estava grassando, no subúrbio de Piedade, um surto de febre tifóide.

O ALGODÃO DO SR. JAFFET

O DESTAQUE que jornais estrangeiros têm concedido à correspondência procedente do Brasil e a comentários redacionais sôbre o caso do algodão — o mais recente, porque já houve outros casos do algodão — mostra a riqueza de interêsse que o assunto adquiriu, constituindo portanto a maior das injustiças considerá-lo sequer, em segundo plano.

Escrevemos tendo diante de nós quase todo um quarto de página de «Le Monde», de Paris, onde o correspondente em São Paulo, conta o episodio Roberto Alves e enche a sua crônica de interrogações sôbre o que acontecerá aos milhões de fardos que o Banco do Brasil adquiriu por um preço superior, na ordem de 40%, ao da cotação norte-americana, e agora devem ser vendidos com o mínimo de prejuízo possivel para aquele estabelecimento de crédito, mandatário do govêrno na vastíssima operação de compra considerada como única medida capaz de salvar a cotonicultura nacional.

Entre nós aguarda-se a solução da oferta no mercado internacional, mas, ao que se sabe, apesar das negativas do sr. Ricardo Jafet e da maneira como considerou passível de recuo o encaminhamento da venda do algodão, essa venda já se achava negociada, pelo menos em grande parte. São apontados os adquirentes de vultosas partidas, bem como mencionadas as quantias despendidas pelos mesmos, em selos, para a assinatura dos respectivos contratos, naquelas condições generosíssimas que o ex-presidente do Banco do Brasil estipulou em benefício de alguns felizardos.

Há mais. Também se assegura que o caroço de algodão, cujo valor ascendia a um milhão e meio de cruzeiros, foi vendido pela têrça parte dessa importância.

O sr. Miguel Teixeira, que parece ainda estar com a mão na massa, deveria urgentemente ser incumbido de investigar as «operações irregulares, de curso anormal, abusivas ou ilícitas» realizadas na administração do magnata paulista. Teria muito que anotar, em breve estaríamos vendo, possivelmente, correr uma torrente de lama ainda maior do que aquela que desencadeou com o relatório ora publicado.

Isso não acontecerá, porém, porque a gestão Jafet ocorreu sob a direção do sr. Getúlio Vargas, que a apoiou e aprovou, inclusive no que se refere ao algodão mesmo, em tôdas as fases anteriores àquela em que se degladiavam os dois maiores magnatas do seu govêrno.

Será um êrro, porém, supor que a Nação considerou cumprido o dever do presidente da República com o afastamento do mau gestor dos negócios do Banco do Brasil. Saiu êle fazendo acusações — que permanecem de pé, aliás, sem que nenhuma providência merecessem — contra o sr. Horácio Láfer, mas saiu, especialmente, como responsável primário po. uma série de atos que causariam escândalo se devidamente investigados, como tem pretendido inùtilmente a oposição parlamentar.

O industrial monopolista que impôs à Central do Brasil prejuízos pesados com o transporte privilegiado de minério para as suas usinas siderúrgicas e encampou o transporte na Guanabara, cujas condições vergonhosas persistem, foi bem no govêrno um representante da mentalidade Ademar de Barros. E o sr. Getúlio Vargas, que, agradecido e fraternal, o prestigiou inteiramente durante dois anos e dêle se despediu fazendo-lhe os maiores elogios ao patriotismo e devotamento, mostra sua conhecida insensibilidade ante as misérias que corroem êste pobre e desamparado país.

O algodão desaparece em incêndios, o algodão decresce de volume, o algodão pagará aviões a jacto adquiridos sem a observância de qualquer formalidade legal pelo Ministério da Aeronáutica, o algodão ainda está dando muito pano para as mangas. O govêrno que fêz um inquérito sôbre cinco anos de administração do Banco do Brasil não tem o direito de considerar ultrapassado, sem consequências de qualquer natureza, o último e grande «affaire» que se desenvolveu naquele instituto de crédito. Há culpas sérias a apurar, há pelo menos o direito da opinião pública saber o que realmente se passou e está passando. E se não acontecer agora, acontecerá algum dia, ainda que, como infelizmente sempre ocorre, apenas para edificação das massas e talvez para um progressivo aprimoramento da consciência democrática de nosso povo, à própria custa, à custa de sofrimentos e de lições que o habilitem a escolher escrupulosamente os homens de govêrno.

GOVERNEM MENOS!

Aliomar BALEEIRO

TODOS concordam em que existem, neste país, problemas invencíveis para a geração atual. A valorização econômica dos vales da Amazônia e de São Francisco, por exemplo, exige recursos humanos e materiais em volume tamanho que nenhum govêrno poderá ter veleidades de realizá-la em um ou dois quinquênios.

A extensão da rêde educacional a todo território, por onde se espalha uma população disseminada e destituída de transportes, há de ter sempre a distância como a primeira das inimigas.

Como se não bastassem êsses empecilhos ao progresso nacional, o Brasil se pode comparar ao elefante que se engasga com mosquitos. Os mais elementares dos serviços públicos falham nos centros populosos e adiantados. A própria capital do país padece da escassez de água e energia elétrica.

Uma das manifestações da falência governamental de hoje se caracteriza por êsse apodrecimento dos serviços oficiais, que, noutros tempos, se não foram excelentes, pelo menos já asseguraram um mínimo de satisfação regular ao povo.

Os Correios e Telégrafos, por exemplo: — no govêrno passado, recebi, dentro de 24 horas, resposta de telegramas expedidos para distâncias superiores a 1.000 ou 2.000 quilômetros. Atualmente, registro a experiência de telegramas em 5 dias ou cartas de 15 dias para cidades que o avião alcança em 4 ou 5 horas. O diretor regional da Bahia divulgou que ficara com 45.000 telegramas por distribuir, durante o Natal, em virtude de falta absoluta de meios. Mas havia portarias ilegais para franquia de telegramas de parabens no aniversário do presidente.

Não há comércio, nem atividade nacional, que resista a essa completa negação do serviço público.

Paralelamente, a êsse colapso da administração, impera o disparate sem qualquer proveito para a coletividade ou para os cofres públicos. É o caso, por exemplo, das instruções administrativas, que, segundo li no «Monitor Mercantil», impuseram aos negociantes o ônus do desembaraço pessoal das mercadorias nas alfândegas. Quem quiser receber mercadorias vá em carne e ôsso. A autoridade que baixou essas ordens revogou, pura e simplesmente, o dispositivo do Código que permite a qualquer pessoa representar-se por procurador até para casar. E o despachante é, por lei, mandatário mercantil.

A Liga do Comércio está às voltas com essa inovação que dará grande brilho ao govêrno atual. No Brasil de hoje, chega-se à conclusão de que todos ganharemos se os governantes não fizerem absolutamente nada. Já que não podem servir, ao menos não atrapalharão as atividades dos governados.

NOTAS POLÍTICAS

OUTRO "MOVIMENTO"

À PRIMEIRA VISTA, a interpretação mais consentânea com a realidade do discurso pronunciado na televisão pelo sr. Negrão de Lima seria a de que se tratava não pròpriamente de um Movimento Nacional de Recuperação mas de um oportuno gesto pessoal, com que o ministro da Justiça ao mesmo tempo se projetava e prestava um assinalado serviço ao sr. Getúlio Vargas. Bastaria insistir na tecla da união nacional, para já não ser pouco; mas seria muitíssimo se houvesse, sobretudo nos partidos da oposição, uma correspondência ao apêlo.

* * *

O tom, porém, do discurso, e sua simultaneidade com a reaproximação do sr. Getúlio Vargas e do general Estillac Leal, vieram demonstrar que o sr. Negrão de Lima falava mesmo em nome do presidente da República.

Que disse êle? Que, eleito, o sr. Getúlio Vargas recusou propostas para enveredar pelo caminho da demagogia. Mas não disse de quem foram as propostas.

Acrescentou que o sr. Getúlio Vargas vive a hora mais grave da sua vida pública. Essas palavras, textuais, recordam outras, igualzinhas, que o então ditador proferiu a 8 de outubro de 1945...

* * *

Depois de atacar os que, a seu ver, fazem demagogia, lançando-se inclusive contra as classes conservadoras em face dos seus últimos pronunciamentos e denunciando a «pequena tarefa habitual de criar boatos, intrigas e explorações» (com o que o sr. Negrão de Lima lamentàvelmente parece repetir as tais histórias do vespertino do sr. Getúlio Vargas contra os jornais da oposição), passa êle a dizer que as elites têm agora «a última oportunidade para reencontrar-se com os anseios populares e enveredar pelo caminho da salvação nacional». Se o não fizerem, correremos risco de subversão geral.

Lança então o sr. Negrão de Lima o seu mnr, ou em maiúsculas, MNR, movimento nacional de recuperação. Usa com modéstia as iniciais em caixa baixa, mas as ambições são grandes: o movimento se fará à margem dos partidos. Seria exato dizer acima dêles. Acima até do presidente da República: «ante o qual o próprio govêrno poderá prestar contas do programa traçado».

E volta a advertir as elites de que se trata da última oportunidade para que recuperem seu caráter representativo.

Esse, o «grande acôrdo brasileiro», e se falhar, «para quem apelar»?

Outra finalidade do MNR: recompor, sem o hiato brutal, e às vêzes inevitável, das revoluções violentas, os quadros da liderança.

Veja o leitor como isto é sombrio e carregado de ameaças.

* * *

Mas como se comporá o MNR, onde funcionará, se será um clube sanguinário como o dos jacobinos na Revolução Francesa, ou um conselho camarada como o que aprova as contas do SESI, eis o que não precisou o ministro encarregado de lançá-lo.

Há quem afirme, porém, que os fatos e propósitos que servem de «back-ground» a essa manobra são os seguintes:

1 — o general Estillac Leal se recompôs com o sr. Getúlio Vargas, através do sr. Orlando Leite Ribeiro;

2 — o general Estillac Leal passará a apoiar o sr. Getúlio Vargas, opondo-se a qualquer tentativa de articulação contra êle, militar ou civil, inclusive das classes conservadoras;

3 — o sr. Getúlio Vargas passará a desenvolver uma política nacionalista e socialistóide de tipo peronista; e

4 — o sr. Negrão de Lima será o novo articulador de outro 1937, e o sr. Juscelino Kubitscheck, que já aderiu efusivo, o novo Benedito Valadares...

O que parece certo é que o sr. Osvaldo Aranha, seja em face dessas novas circunstâncias, seja pelas suas opiniões sôbre a complexidade dos problemas, a incapacidade dos homens e a ineficiência dos instrumentos de ação destinados a resolvê-los, decidiu, ao que soubemos, não aceitar sua inclusão no Ministério.

* * *

Por outro lado, há a considerar, se feita nas bases indicadas, o disparate da combinação do sr. Getúlio Vargas com o seu ex-ministro da Guerra, tendo como teorizador seu atual ministro da Justiça.

E' que, nem próxima nem remotamente, há, nos responsáveis pelas fôrças armadas e nos expoentes das classes econômicas, a mentalidade ou o designio da revolução ou do golpe. Pelo contrário. Entre chefes militares e líderes civis o ponto de vista que se generalizou é o da preservação da legalidade. Tão fundo se arraigou êsse dogma que se pode dizer que nêle, dada a legitimidade do seu poder, é que se funda a continuidade do mandato do sr. Getúlio Vargas. Êle é um prisioneiro da legalidade, que, por sua vez, o sustenta.

* * *

Justamente por isso, diante dessas trovoadas em plena sêca, não é demais repetir:

Lembrai-vos de 1937!

Constitucionalidade da tese da maioria absoluta

E' constitucional o projeto do sr. Armando Falcão sôbre maioria absoluta.

O sr. Afonso Arinos entende que não. A aprovação do projeto daria ao Legislativo atribuições que êle não tem na Constituição de 1946.

O sr. Prado Kelly entende que sim. Cabe à lei regular a hipótese em face da omissão constitucional.

* * *

Haverá, breve, ocasião de debates sôbre o assunto: o sr. Armando Falcão vai pedir hoje a criação de comissão especial para o exame do seu projeto.

Acôrdo militar amanhã

Com a suspensão, ontem, da sessão da Câmara, os adversários do acôrdo Brasil-Estados Unidos ganharam, inesperadamente, dois dias mais na sua tarefa de obstruir, pois já estava marcada para hoje a reunião do Congresso.

Já amanhã, porém, o acôrdo estará, de novo, na ordem do dia, e tudo indica que será votado.

E já não é sem tempo.

A reforma administrativa

A Comissão Interpartidária começou a trabalhar ontem, quando o sr. Gustavo Capanema fêz uma exposição dos pontos de vista dos seis partidos que opinaram sôbre o projeto da reforma administrativa, particularmente sôbre os órgãos subordinados à Presidência da República. Ao exame da situação dêsses órgãos, aliás, limitou-se a reunião e se limitará a outra que se ralizará hoje pela manhã, ainda no Monroe.

Hoje, tomará a Comissão Interpartidária a sua primeira deliberação, votando a parte referente ao Conselho Nacional de Economia, em tôrno da qual divergem a U. D. N. e o P. S. D.

* * *

Quase todos os partidos criticaram o projeto do Catete pelo excesso de atribuições dadas à Secretaria da Presidência da República, a ponto de transformá-la num super-Ministério. O sr. Gustavo Capanema ficou incumbido de fazer um apanhado geral de tôdas as críticas feitas já pelos deputados e senadores no seio da Comissão.

Desde logo parece certo que a Comissão desaconselhará a criação do Conselho Nacional de Planejamento sugerido pelos gaúchos. A êste respeito, os partidos têm sido unânimes nos seus pronunciamentos. A U. D. N., inclusive, entende que bastaria ampliar as atribuições do Conselho Nacional de Economia, embora o sr. Afonso Arinos, pessoalmente, não seja da mesma opinião. O P. T. B. é de parecer que se crie, junto à Secretaria da Presidência da República, uma assessoria técnica, de proporções mais modestas.

Quanto à subordinação do Conselho Nacional de Economia, que vai ser objeto de deliberação hoje, a U. D. N. acha que êle deve ser um órgão autônomo; e o P. S. D. se bate pela sua subordinação direta à Presidência da República.

MICROSCÓPIO

No terreiro político

RAUL PILLA

NENHUMA dúvida deveria suscitar, em si mesma, a iniciativa do deputado sr. Armando Falcão: a exigência da maioria absoluta de votos para a eleição do presidente da República é da própria índole do regime. Mal se concebe se possam conceder tamanhos poderes, como os não exerce nenhum monarca contemporâneo, a um cidadão que não incarnasse em si a confiança da maioria da Nação. Além de decorrer da natureza do cargo, encontra-se tal condição na mais pura tradição do sistema presidencial no Brasil. Assim dispunha, com efeito o artigo 47º. da nossa primeira Constituição Republicana: «O presidente e o vice-presidente da República serão eleitos por sufrágio direto da Nação e maioria absoluta de votos».

Pode-se, pois, apontar, no abandono de tal exigência, uma das mais graves falhas da atual Constituição. E ninguém de mediano bom-senso negará a conveniência de a corrigir, pois, assim como estão as coisas, poderá vir a ser empolgado o govêrno da República por uma minoria extremada e facciosa. Dúvidas, poderia havê-las, apenas, quanto ao processo: o sr. Armando Falcão pretende utilizar uma lei ordinária; entendem outros que sòmente uma emenda constitucional poderá corrigir a falha.

Entretanto, o mais provável é que não se chegue a nada de concreto, por causa do incurável particularismo da nossa gente. Pode o princípio ser, em si mesmo, incensurável e salutar: o que se quer ver, primeiro, é a quem irá êle favorecer ou prejudicar na presente conjuntura. Da outra vez, quando a tentativa foi feita pelo eminente sr. Mário Brant, pareceu a muitos que a emenda proposta poderia dificultar a eleição do Brigadeiro, que se tinha como certa por maioria simples, e a União Democrática Nacional matou a iniciativa, desinteressando-se dela. Que o Partido estava redondamente enganado, não é preciso que se diga. Agora, quererão ver alguns, na idéia, um golpe contra o sr. Ademar de Barros. E, neste terreno, puramente pessoal, provàvelmente, se fará a campanha. Mas a verdade é que não se trata agora de golpe contra o antigo governador paulista, da mesma forma que não teria sido há anos um golpe contra o brigadeiro Eduardo Gomes. O que se quer, apenas, é que dependa do assentimento indubitável da maioria da Nação todo homem que pretenda dispor-lhe dos destinos por cinco longos anos.

Pode a coisa fazer-se por lei ordinária? Faça-se, desde que não deixe margem a dúvidas. É necessária uma emenda à Constituição? Ainda melhor, pois já ninguém poderá ter dúvidas. O necessário é que o bípede político aprenda a levantar a cabeça do terreiro, onde costume bicar uns chochos grãos de milho.

Momento Internacional

O caso da Sétima Esquadra Americana

ESTÁ causando sensação a notícia de que Eisenhower mandou retirar das águas da ilha Formosa a Sétima Esquadra Americana.

E' que daí se deduz que a China Nacionalista vai, em consequência, entrar em luta com a China Comunista, e verificar-se afinal o que tanto se vem temendo, isto é, a extensão do conflito. Alastra-se então o incêndio, e eis a catástrofe — a Terceira Guerra Mundial.

Mas a verdade é que os fatos, como se têm passado até agora, comporta, de parte do observador que os venha devidamente acompanhando, o seguinte comentário: enquanto a União Soviética arma a China Comunista, e esta se acha pràticamente em guerra, na Coréia, com tropas americanas e das Nações Unidas, exige-se dos Estados Unidos e seus aliados, não só que impeçam a China Nacionalista de atacar a Comunista, mas até que protejam esta última.

Criou-se, de tal arte, para a Rússia, uma posição superior, sendo privilegiada. Ela, ou, o que é o mesmo, o Comunismo, pode dispor da China Comunista, para hostilizar as Nações Unidas, ou sejam as Democracias. Estas, entretanto, serão tidas como provocadoras de guerra, se lhe "retribuírem a cortesia", agindo anàlogamente, com relação à outra China, a denominada Nacionalista.

O fato, a realidade, é que vem morrendo, na Coréia, sem que se encontre meio de estancar aquela onda de sangue, sobretudo coreanos, do Norte e do Sul; em seguida, americanos; e, depois, em muito menores proporções, elementos oriundos de várias Nações Unidas. Russo, nenhum. Mas é da Rússia que vem o que há de mais importante em material de guerra de que usam chineses comunistas e coreanos do Norte.

Se não é com a imprudência, não será também com a fraqueza que se há de conciliar um ditador como Stalin, ou um regime como o de Moscou, a chegar a um acôrdo razoável.

Não se sabe aliás, por enquanto, o que traz no seu bôjo o ato que acaba de ser divulgado, quanto à Sétima Esquadra Americana. Registre-se que a China Comunista vinha, nestes últimos dias, em coincidência precisamente com a posse de Eisenhower, exibindo-se, pelo rádio, em ostentações de fôrça. Daí a repercussão, em Peiping, como em Moscou, da medida com que se estréia na Casa Branca de Washington o "General da Vitória". Não menos importante, porém, é o pensamento entre as próprias nações democráticas, especialmente a Inglaterra.

PARA TODOS

— Pneu infurável
— Educação da mulher
— Cheralita

PNEU INFURÁVEL — Um pneumático infurável é a mais recente apresentação da indústria francesa de artigos de borracha. Trata-se de um pneu sem câmara de ar, composto de "rayon" de alta tenacidade e recoberto no interior por uma mistura à base de butil — borracha sintética — não vulcanizada. Esse produto tem a propriedade de obturar as fendas que se possam produzir. A válvula é fixada diretamente sôbre o pneu e o aro.

* * *

EDUCAÇÃO DA MULHER — Antigamente a instrução da mulher, no Paquistão, não era considerada assunto de importância. Em 1947 a Conferência Federal de Educação nomeou uma comissão especialmente para acelerar a educação feminina no país. Existem, agora, 14 universidades, cêrca de mil ginásios e liceus, mais de seis mil escolas primárias e vários institutos profissionais e técnicos femininos. Bôlsas de estudos são concedidas às estudantes, cujo número duplicou, nos últimos cinco anos, sendo necessário recorrer a mestres europeus, uma vez que os professôres do país já não bastavam para atender a todos os cursos e universidades. Em cada aldeia do Paquistão existem escolas, as "madrassahs", onde as crianças aprendem o idioma urdu e aritmética.

* * *

CHERALITA — No Estado de Travancore-Cochin, na Índia, foram descobertos novos depósitos de minerais ricos em elementos rádio-ativos. O minério, denominado Cheralita em homenagem ao antigo nome do Estado — Chera — contém trinta e um por cento de óxido de tório e quatro por cento de óxido de urânio.

No Palácio Rio Negro

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os ministros da Agricultura e do Exterior. Em conferência, recebeu o sr. Arizio de Viana, diretor geral do DASP; e, em audiência, diversos congressistas.

Serão processados três ex-ministros iranianos

TEERÃ, 10 (U. P.) — O primeiro ministro Mossadegh ordenou a formação de processo contra um ex-primeiro ministro, um ministro e um ex-presidente do Banco Nacional, acusados de haverem causado um prejuízo equivalente a 6.230.000 dólares ao fisco do Irã.

Mossadegh disse que êsse prejuízo foi devido à conclusão do acôrdo monetário com a Grã-Bretanha em 1948.

O atual chefe do govêrno ordenou que sejam preparados os libelos acusatórios contra Mohamed Saed, ex-primeiro ministro; Abbasgholi Golshayegam, ex-ministro da Fazenda, e Abdul Hossein Ebtehad, ex-presidente do Banco Nacional.

Os três acusados ocupavam seus cargos por ocasião da assinatura daquele acôrdo.

Da máxima importância o ponto 6.º de Eisenhower

CARACAS, 10 (U. P.) — A delegação da Colômbia à Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social declarou que considera da máxima importância o "ponto sexto do programa do presidente Eisenhower, acêrca do fomento do fluxo de inversão de capital privado no estrangeiro".

A iniciativa colombiana foi apresentada esta manhã ante a Comissão de Política Econômica e Desenvolvimento pelo representante da Colômbia, Carlos Villaveces.

A moção transcreve o ponto sexto do programa de Eisenhower, enunciado em sua mensagem sôbre o "Estado da União", em que se referiu ao esfôrço que deve realizar o govêrno dos Estados Unidos para que os capitais privados norte-americanos consigam um "clima acolhedor" em outras nações.

O CASARÃO DA URCA

Num dos itens do Inquérito do Banco do Brasil, cujo texto nosso jornal está reproduzindo do «Diário do Congresso Nacional», acham-se descritas as relações do chamado Grupo Rola com o estabelecimento oficial de crédito, ao qual devia, em fevereiro do ano passado, mais de vinte e três milhões de cruzeiros, afora mais de vinte e seis milhões à Caixa de Mobilização Bancária. A comissão deu aí a maior ênfase à importância que tinha a exploração de jogos de azar naquelas relações, auspiciosamente iniciadas e amplamente desenvolvidas durante o anterior govêrno do atual presidente da República.

Mencionamos o assunto, porém, apenas para apontar, no parágrafo 108 do documento, uma informação que se liga a sugestões dêste jornal acolhidas na Câmara dos Vereadores, com relação ao aproveitamento, no interêsse da cidade, do antigo Cassino e Balneário da Urca, deploràvelmente sem qualquer utilização há já três anos. Lemos que os edifícios que formam aquele conjunto, num dos mais belos, privilegiados recantos do litoral carioca, acham-se gravados por primeira e especial hipoteca ao Banco do Brasil, como uma das duas únicas garantias reais — a outra sendo o conjunto do Cassino de Icaraí — para o vultoso débito acima mencionado.

Ante o abandono em que se encontram os prédios da Urca, sofrendo o desgaste da falta de conservação e as intempéries, é que aqui sugerimos — então ignorando a quem pertenciam domínio e posse, mas protestando contra a esperança, que parecem encerrar, de a qualquer momento voltar-se à exploração da batota — foi que os poderes públicos, melhor dizendo a Municipalidade, promovessem os meios de dar-lhes uma destinação elevada, de alcance social, como por exemplo, adaptá-los para um solário e balneário para as crianças das escolas da zona norte.

Agora verificamos que o imóvel está, como todos o vêem, vazio e inútil, sem que o proprietário, que ainda é o grupo Rola, nele possa instalar algo de que aufira rendas para amortização do saldo negativo de sua conta nem o credor hipotecário promova essa amortização tomando-o em pagamento.

Quando a Câmara dos Vereadores reiniciar seus trabalhos, a representante Lígia Lessa Bastos estará habilitada a reiterar seu pedido de informações, com o qual prestigiou aquela nossa sugestão, já agora sabendo a quem pertence o casarão que afronta nossa gente com a confiança na restauração do pano verde.

PLANO DO TRIGO

Antes mesmo que fôsse conhecida a atitude do ministro da Agricultura provocando o presidente da Confederação Rural Brasileira sôbre um falado plano de produção do trigo, demonstramos aqui haver percebido tratar-se de mais uma picuinha do sr. Euvaldo Lodi no desenvolvimento de sua campanha contra a criação do Serviço Social Rural.

A concretização dessa iniciativa tem vários inconvenientes para o magnata das indústrias, pois, antes do mais nada, o projeto de lei que dispõe a respeito determina expressamente a apresentação de balanços e a comprovação das despesas do novo órgão ao Tribunal de Contas. Além disso, procurando o S. S. R., em indústrias rurais, os seus contribuintes, deslocará uma parcela das rendas que fluem atualmente para o SESI. E, para remate, ainda no citado projeto se incluiu um artigo, contra o qual o sr. Lodi tem lutado bravamente, conseguindo mesmo entravar a marcha da votação, tanto na Câmara como agora no Senado, pois estende expressamente ao SESI, ao SENAI e ao SEC as obrigações acima citadas.

O presidente da Confederação da Indústria deve estar começando a sentir faltar-lhe o terreno, começando a ver que não é mais possível sustentar o hibridismo de sua fórmula inédita — arrecadação compulsória com a denominação de voluntária e aplicação isenta de qualquer contrôle dos poderes públicos. Mas ainda ataca por todos os meios os concorrentes que se apresentam dispostos a submeter-se à lógica e à moral das leis. Daí a maneira como investe contra o novo Serviço Social, o que se destina a atender aos problemas do homem rural, talvez mais um futuro fracasso porém no momento ainda uma esperança, uma experiência digna de ser tentada.

Seu anúncio de que outra Confederação, a de agricultura, possuía um plano para fomentar a cultura do trigo, visou deixar mal o Ministério da produção agrícola, exclusivamente por aquêle motivo.

O presidente da Confederação Rural Brasileira, porém, já colocou a coisa nos devidos têrmos. Não disse, como a afoita publicidade do SESI divulgou, ter nenhum plano elaborado, apenas manifestou impressões a respeito e vai procurar o Ministério da Agricultura para apresentar a colaboração que aquela entidade possa dar e êsse objetivo nacional, tão rico de conteúdo até cívico, patriótico, que é ter suficiente trigo para o nosso pão, sem dependência de importação do estrangeiro. Declarou, diplomàticamente, que houve equívoco.

Assestou Eisenhower o primeiro golpe à ímpia união

Está o presidente americano decidido a acabar com essa forma de cooperação entre a Rússia e a China vermelha

PARA ISSO DENUNCIOU O TRATADO DE YALTA E PÔS FIM À NEUTRALIZAÇÃO DE FORMOSA

LONDRES 10 (De Harold Guard, da U.P.) — Funcionários britânicos autorizados manifestaram, hoje, a crença de que ao denunciar o acôrdo secreto de Yalta e pôr têrmo à neutralização de Formosa, o presidente Eisenhower assestou seu primeiro golpe à "ímpia união" da Rússia com a China.

A qualificação de "ímpia união" foi empregada pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, durante as breves conversações que aqui manteve com o secretário das Relações Exteriores, Anthony Eden.

Dulles expressou a Eden que a administração de Eisenhower "não pode tolerar a ímpia união" e que o novo presidente está decidido a acabar com a mesma.

Os funcionários britânicos opinaram que existem várias razões para duvidar da nova política norte-americana, pois significa o abandono da decisão de "conter", ou impedir a expansão comunista, em favor da política de "libertação" do que Eisenhower chamou os "países cativos".

Na opinião dos funcionários britânicos, a nova política, segundo a explicou Dulles nesta capital, pode ser assim sintetizada: primeiro — o Tratado de Yalta, de fevereiro de 1945, deu à Rússia direitos na Manchúria além da ocupação da parte sul da ilha de Sacalina e das ilhas Kurilas, ao norte do Japão.

Os Estados Unidos consideram que a Manchúria é a chave das relações entre a Rússia e a China, cujos interêsses se chocam ali. A Rússia necessita dos portos ferroviários, na Manchúria, e de suas indústrias e produtos alimentícios, para o desenvolvimento do extremo-oriente russo. A China os necessita também para sua industrialização.

A nova idéia dos EE. UU. é que, oferecendo à China a devolução de suas bases na Manchúria, será possível separá-la da Rússia, ao mesmo tempo que o Japão, animado pelo desejo de recuperar algumas de suas possessões, manter-se-á firme ao lado dos aliados.

Todavia, se depois de denunciado o Tratado de Ialta, os japoneses reclamaram a devolução da Sacalina e das Kurilas, será preciso rever o Tratado de Paz, pelo qual Tóquio renunciou às referidas ilhas. Também será necessário convocar uma conferência de todos os países signatários do Tratado, assim como da Rússia e China.

Segundo: A desneutralização de Formosa é mais essencial para as necessidades da política interna de Eisenhower que para seus planos estratégicos.

Terceiro: A possibilidade de que os Estados Unidos bloqueiem a China Comunista, na opinião dos funcionários britânicos, poderia ter resultados contraproducentes. Em sua opinião, a China não está muito contente com certos aspectos de suas relações com a Rússia, especialmente no lado econômico.

A China Comunista, dizem os britânicos, já anunciou redução de 30 por cento em seu programa quinquenal, de industrialização, fato aqui atribuido à demora na ajuda russa.

Em virtude disso, o govêrno de Pequim está procurando ampliar seu comércio fora da órbita soviética, com o propósito de superar as deficiências da colaboração russa.

Os britânicos acreditam, assim, que o bloqueio, em tais circunstâncias, sòmente serviria para deixar a China, mais do que nunca, nas garras da Rússia.

No M. da Viação

Estiveram no gabinete do ministro da Viação, e foram recebidos pelo engenheiro Sousa Lima, em audiência, o capitão Mauro Teixeira, diretor da E. F. Goiás, e o sr. Galvão Antunes, da IRFA, e, em despacho, o consultor Antônio Gonçalves e os engenheiros Francisco Sabóia, Camilo de Meneses e Rui de Lima e Silva.

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do govêrno

O presidente da República assinou decretos: nomeando, representantes do Brasil na Comissão Mista de que trata o Acôrdo Brasil-Estados Unidos sôbre Serviços Cartográficos, o contra-almirante Gérson de Macedo Soares, presidente, professor Alírio Hgueney de Matos, coronel do Exército Jacinto Dulcardo Moreira Lobato, tenente-coronel do Exército Luís Eugênio Peixoto de Freitas Abreu, capitão de fragata Alexandrino de Paula Freitas Serpa e o major da Aeronáutica Esmeraldo da Silva Prado; outorgando à Prefeitura Municipal de Jequital, concessão para distribuir e fazer comércio de energia elétrica na sede do município do mesmo nome, Estado de Minas Gerais, e nomeando, suplentes de juiz do trabalho presidente da Junta de Conciliação e Julgamento, de Florianópolis, o bacharel Dusy Ramos Pinto e, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, o bacharel Jesus Godói Ferreira.

Mensagem do chefe do Govêrno ao Congresso Nacional

O presidente da República assinou mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional acompanhada de projeto de lei que autoriza a abertura do crédito especial de 170 mil cruzeiros para atender ao pagamento das pensões mensais devidas a Maria Edênia Cordovil Viana Machado e a seu filho menor Luís Carlos, nos têrmos do acórdão do Tribunal Federal de Recursos nos autos de apelação cível n.º 2.205, do Distrito Federal.

Não trabalhou a Câmara dos Deputados

Faleceu um constituinte de 34 e antigo representante do Ceará, o médico e escritor Xavier de Oliveira

Em obediência a dispositivo regimental, a Câmara dos Deputados suspendeu os seus trabalhos de ontem, depois de prestar homenagem à memória do constituinte de 34, o médico e escritor Xavier de Oliveira, que também ocupou uma cadeira na Câmara dissolvida pelo golpe de 1937.

Tendo representado o Ceará, a bancada dêsse Estado liderou as homenagens, requerendo a suspensão dos trabalhos, a inserção em ata de um voto de pesar e a comunicação à família do morto, dos sentimentos da Casa.

Vários representantes falaram, apoiando a homenagem: os srs.: Leão Sampaio, Otávio Lôbo, Vieira Lins, Deoclécio Duarte, Pereira da Silva e Moura Resende.

Vários atos assinados pelo chefe do govêrno

O presidente da República assinou decretos nomeando, oficiais administrativos, classe H, o escriturário, classe F, do Ministério da Educação e Saúde, Dácio José de Oliveira, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Hebe Bonifácio Costa, do Ministério da Guerra; o escriturário, classe G, Paulo Leite dos Santos, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Jesus de Maria Neves Ribeiro, Aida Nunes da Cunha, o escriturário, classe H, do Ministério da Justiça Iole Vieira de Sousa Alvarenga e Maria Beatriz Suckow de Oliveira, do Ministério da Marinha; Luís Assunção, o escriturário, classe G, do Ministério da Justiça, Nilza Alves Correia Cardoso e Aida Ribeiro Campos; e Afrânio da Costa Drumond, Aimir José Barros, o escriturário, classe G, do Ministério da Justiça, Amélia Emiliano Pedreira do Couto Ferraz, Elza Lopes Nunes, Jacira Manso Vieira, Jaime Campos, Joaquim Ferreira Rozo Filho, o almoxarife do Ministério da Viação José Coimbra, o escriturário, classe F, Marisia de Andrade Albuquerque, o postalista, classe I, do Ministério da Viação, Naura Alves do Vale Guimarães, Ondina Aragão Calado de Albuquerque, o escriturário, classe E, do Ministério do Exterior, Octomar de Luna Bertrand Fernandes, Trentino Marino, o escriturário, classe E, do Ministério da Fazenda, Rosa Moreira de Avelar, o inspetor de alunos, classe E, do Ministério da Educação, Natanael Inácio de Lima, o escriturário, classe G, do Ministério da Fazenda, Osvaldo Alves da Silva e Idalieta Mota, todos para o Ministério da Fazenda.

Assinou, também, atos na pasta do Exterior, removendo «ex-officio», do Consulado em Florença para 3º secretário da Embaixada no Chile, o diplomata Airton Diniz; e, na pasta da Educação, nomeando, interinamente, escriturário, classe E, Maria Adelaide Brígido Nunes Flexa e, como substitutos, diretor, padrão CC5 do Instituto Fernandes Figueiredo do Departamento Nacional da Criança, o médico puericultor Newton Potsch Guimarães, e professor catedrático, padrão O, da cadeira de clínica propedêutica cirúrgica, da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul, Artur Mickelberg.

DIVERSAS

O SR. ADEMAR DE BARROS E O P. S. P. DO DISTRITO FEDERAL

O sr. Ademar de Barros chega hoje ao Rio. Vem presidir uma reunião do seu partido e tratar de reestruturar o P. S. P. do Distrito Federal.

PRIMEIRA ADESÃO

O sr. Negrão de Lima, recebeu ontem, do governador Juscelino Kubitschek, o seguinte telegrama:

«Aceite o eminente coestaduano os mais efusivos aplausos pela brilhante oração em que fixou com segurança e fidelidade o panorama brasileiro. Meu govêrno, interpretando a índole do povo mineiro e perseverante na tradição de salvaguarda do patrimônio espiritual do país, dará tôda cooperação no sentido de união das fôrças construtivas, em tôrno das autoridades e instituições vigentes, prestigiando sem reservas a ação do preclaro presidente Vargas na obra ingente de consolidar a estrutura econômica do país e enfrentar as dificuldades da emergência nacional. Cordiais saudações».

TERCEIRO CANDIDATO A PREFEITURA DE S. PAULO

SÃO PAULO, 10 (Asapress) — Conforme tivemos oportunidade de anunciar, o PTN decidiu lançar candidato próprio à Prefeitura de São Paulo. Ainda hoje, a direção estadual petenista deverá escolher o nome do sr. Ortiz Monteiro para o cargo. Como candidato a vice-prefeito do PTB, deverá ser escolhido o vereador Hélio Fiori.

Desta feita, já não são mais 9, e sim 7 os partidos que apoiam a candidatura do sr. Francisco Antônio Cardoso. Do Partido Socialista Trabalhista como se sabe, apenas o deputado Arual dos Santos, presidente da seção estadual, está ao lado do candidato governista.

DINHEIRO DESVIADO DAS ESCOLAS PARA AS "ESCOLAS DE SAMBA"

SÃO PAULO, 10 (Asapress) — O vereador André Franco Monteiro justificou, na Câmara Municipal, um requerimento em que pede informações sôbre o desvio da verba de 100.000 cruzeiros do convênio escolar para as "escolas de samba", a fim de que êsses cordões carnavalescos façam a propaganda do candidato governista à Prefeitura de São Paulo.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas hoje as fôlhas do 15.º dia útil: diversas pensões da Marinha: 3320-33, montepio do Trabalho: 7801.

— O pagamento de fevereiro ao funcionalismo terá início no dia 25.

INFANTES DE ESTILAC E AVIÕES DE NERO

Rafael Corrêa de Oliveira

ESTAMOS diante de dois fatos que merecem atenção das pessoas responsáveis na sociedade brasileira. São dois fatos que, aliás, se completam se levarmos em conta certos aspectos de nossa vida política. Temos o discurso do sr. Negrão de Lima e a notícia, no «Diário Carioca», sôbre uma reaproximação secreta do sr. Getúlio Vargas com o general Estillac Leal. A notícia tem fundamento. Quanto ao discurso que é um gesto de leviandade e aventura devemos examinar-lhe o conteúdo sèriamente a fim de que não se confunda com a mascarada carnavalesca desta semana.

Para construir uma tese, o sr. Ngerão de Lima escapa à realidade histórica e repele a verdade dos dias presentes. Aliás, o govêrno do sr. Getúlio Vargas, desde janeiro de 1951, tem sido uma permanente mentira. Mentira, quando se proclamou «populista» e ficou entupido de tubarões, negocistas e aventureiros, homens sem espírito público, tipos representativos dos mercadores de Veneza que confundiam o Estado e a civilização com os seus negócios e lucros. Mentira quando se proclamou arauto de uma reforma social e entregou ao sr. Horácio Láfer a política econômica e financeira do país. Mentira quando se declarou fiel à Constituição e suas consequências legais, tentando, no entanto, exarcebar a paixão e a desordem das ruas com o apêlo ao povo para êste fazer justiça com as próprias mãos. Mentira quando denunciou escândalos, imoralidades, peculatos do govêrno Dutra, determinando a abertura de inquéritos que acabaram apanhando nas suas malhas o atual ministro da Fazenda, — e conserva êste ministro na esperança de que os seus erros e prevaricações venham a provocar, neste país, os mesmos efeitos que a terceira volta de Necker ao poder produziu na França revolucionária...

Dir-se-á que essas linhas quebradas na orientação geral do govêrno se contradizem e negam a existência de objetivos determinados. No entanto, é por isso mesmo que elas revelam a coerência do sr. Getúlio Vargas, — o cultor emérito das situações equívocas a buscar na confusão e na preguiça, com um fatalismo de Buda velhaco, os elementos de inquietação que possam assegurar-lhe um papel de árbitro na incaracterística e covardia moral do meio ambiente. Foi assim em 1937, — e deu certo, com êste mesmo Negrão a transmitir recados. Foi assim em 1945, mas não deu certo, porque o sr. Benjamim Vargas longe estava da passividade servil do atual ministro da Justiça. E, agora, se reproduz a farsa com o mesmo vilão do primeiro golpe. Dará certo? E' o que veremos em breve...

Que deseja, afinal, o sr. ministro da Justiça? Sente-se, inicialmente, que êle pretende lançar uma campanha de caráter político: «Movimento Nacional de Recuperação». Que é isso? Recuperação de quem?

Nos têrmos em que o sr. presidente da República falou ao povo recentemente estamos no pórtico de uma nova era de venturas imarcessíveis. De acôrdo com o palavriado do ministro da Fazenda vamos encher o bôlso com dinheiro dos americanos depois do câmbio livre, — e temos o orçamento equilibrado numa rósea prosperidade que até os mais ardentes «oposicionistas» da Câmara não contestam. Que destino, pois, tem o movimento de recuperação lançado pelo ministro da Justiça? Recuperação do **Estado Novo**?

O sr. Negrão de Lima afirma que as elites foram vencidas em 1950. E é mentira. Se entendemos por elites as camadas mais cultas e ricas da sociedade, podemos afirmar que elas se dividiram no pleito de 1950, sendo certo que o «tubaronato» nacional, em sua grande maioria, estêve ao lado do sr. Getúlio Vargas. Só o sr. Ricardo Jafet largou 20 milhões de cruzeiros para empinar melhor o balão do falso trabalhismo. Mas se considerarmos como elite as fôrças democráticas inacessíveis à demagogia dos profetas e salvadores de favelas, veremos que elas constituiram a maioria nas eleições de 1950, — e sòmente porque se dividiram, numa demonstração de fé que as convicções exaltavam, foram vencidas pela minoria compacta, iludida e ingênua do «queremismo» em febre. A prova disto temos no Congresso, onde as elites ameaçadas pelo sr. Negrão de Lima estão em enorme superioridade diante do «populismo» nacional.

E' mentira, portanto, que essas elites tenham sido vencidas em 1950. Como é mentira que elas estejam agora a criar dificuldades ao govêrno. Ou tenham recusado, em têrmos de responsabilidade e decência, a sua colaboração ao presidente da República. Mas ninguém é obrigado a usar óculos côr de rosa para ver tudo lindamente colorido e ser, assim, agradável às fantasias do avô Getúlio. Por isso às classes conservadoras não podem aceitar a mentira do equilíbrio orçamentário conseguido à custa do calote. Nem podem festejar a prosperidade pública quando a Nação se debate a regredir violentamente: a produção é insuficiente, as exportações caem, o preço da vida sobe em espiral, o meio circulante cresce sem base séria, — e o ministro da Fazenda estimula a inflação imobiliária mandando a Caixa Econômica de São Paulo emprestar 90 milhões de cruzeiros a um senador do peito, enquanto êste, nadando em dinheiro fácil, compra castelos na França...

E' contra tais imoralidades que o sr. Negrão de Lima pretende a recuperação do sr. Getúlio Vargas? Se é, de pleno acôrdo. Mas então deixemos de cultivar a mentira e vamos diretamente à verdade...

Tudo indica, porém, que o presidente da República não quer nada disso. Quereria, talvez, a humilhação, a subserviência, a corrupção de todos os partidos sob o pretexto de salvar o Brasil e impedir a dissolução social. Ou isso, ou a luta das massas famintas atiradas contra as fôrças tradicionais da sociedade brasileira com apoio, já agora, nos infantes do general Estillac e nos aviões a jato do sr. Nero Moura, — **aviões comprados ilegalmente com a violação de preceitos constitucionais, numa operação à margem de todo contrôle legal, utilizando o algodão sujo que o sr. Jafet não pôde vender, mas o sr. Láfer espera entregar aos seus primos internacionais...**

Em 1940 o sr. Getúlio Vargas supunha que o fascismo estava vitorioso, — e investiu contra as democracias no discurso de 11 de junho. Agora, pensa, talvez, que a Rússia vai vencer, — e se atira contra as elites nacionais, estimulando as massas à desordem.

Mas ainda assim o sr. Horácio Láfer afirma alegremente que os capitais estrangeiros inundarão o Brasil depois do câmbio livre. Vão inundar, talvez, do mesmo jeito que o algodão foi comprado lá fora...

Deixemos, porém, o Brasil perecer para não perturbar o sono e o sonho do presidente da República. Pratiquemos êste crime conscientemente.

5 INSUPERÁVEIS QUALIDADES!
LAXANTE
EFERVESCENTE
REFRESCANTE
ANTIÁCIDO
SABOROSO
Sal de uvas PICOT
TAMBEM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

CONTOS E PONTOS

Umberto Peregrino

A CRISE É DE DIREÇÃO

NÃO CONHEÇO o Engenheiro Iêdo Fiúza, nem de vista. Estranha-se, todavia, no meu espírito, a impressão de que êle paga, até hoje, por se ter prestado, em determinado momento, ao papel de «inocente útil».

E que preço tem pago!

Baldões de tôda espécie, difamação maciça e sistemática, é o que lhe conferem numa perseguição sem quartel, como se fôra algum monstro temível. Enquanto isso, egrégios patifes e indiscutíveis ladrões passeiam livremente a prosperidade inconfessável e até, quantas vêzes, são pessoas consideradas, titulares, condecoradas.

Quanto ao Engenheiro Iêdo Fiúza, lastimo que sofra tão cruel campanha demolidora, porque, ao que tudo indica, paga apenas por um desfrute político, perpetrado, aliás, ao tempo em que o Partido Comunista era admitido legalmente e muita gente boa o festejava, senão servia. De lá para cá a situação se modificou substancialmente e numerosas posições se alteraram, assim entre as nações como entre os homens... O Sr. Fiúza, entretanto, ficou marcado e com isso se inutiliza, a meu ver, um dos reais valores da administração pública no Brasil. Trata-se de técnico capaz e produtivo, como o demonstrou em posições administrativas, a Prefeitura de Petrópolis e o D. N. E. R., onde ficaram marcas concretas da sua atuação superior.

Insisto em que nem de vista conheço o Sr. Fiúza, mas não pude conter essa manifestação reparadora, sobretudo em face das tempestuosas reações com que ùltimamente fulminaram o seu nome, em cogitações para a Secretaria de Obras da Prefeitura. Não me pude conter, principalmente, porque estou convencido de que a cidade perdeu rara oportunidade de ter quem fizesse por ela algo do que está precisando em matéria de obras urbanas. Sem desmerecer no Engenheiro Carlos Schewerin, que ocupou a Secretaria de Obras, considero que o Sr. Fiúza, técnico competente e homem de ação, seria utilíssimo à nossa martirizada Capital. Pelo menos havia de tapar as crateras que se acumulam, abandonadas, em quase tôdas as ruas da cidade, e havia de empreender obras que tivessem começo, mas também tivessem fim...

Em todo caso, ao Sr. Fiúza entregaram o Departamento de Águas, e ter água no Rio de Janeiro já será alguma coisa. Vamos ver se o Sr. Fiúza dará razão a êste cronista... O cronista acredita que sim...

(Transcrito da «Careta», de 7-2-53).

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 6ª página da 2ª seção)

NAS MÃOS DO MINISTRO O ANTE-PROJETO DO SERVIÇO SOCIAL DO EXÉRCITO

Não haverá hoje audiência pública — Indicação do nome do general Cândido Rondon ao Prêmio Nobel da Paz — Chegam hoje os cadetes que estiveram nos Estados Unidos — Cidadãos chamados ao Serviço Militar — Convocação dos capelães militares — Comando da ID 5 — Matrícula dos candidatos aprovados nas Escolas Preparatórias

Já se encontra em mãos do ministro da Guerra o anteprojeto de lei, criando o Serviço Social do Exército. Trata-se de um longo trabalho, organizado nos moldes de idênticos serviços já existentes em outros países e adaptados ao nosso. Foram previstos os mínimos detalhes para o seu maior sucesso na prática.

REGRESSO DE CADETES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Chegam hoje, às 17 horas, ao aeroporto do Galeão, os cadetes brasileiros que estiveram em visita aos Estados Unidos. Tendo em vista determinações do comando da A.M.A.N., os referidos cadetes seguirão na mesma data para Resende, em viatura especial.

REVISTA DE INTENDENCIA

Passou a circular, ontem, o n. 61, de julho-agôsto de 1952, da Revista de Intendência. Na sua página de honra, a Revista presta uma homenagem ao general Ciro Cardoso, por motivo da sua investidura no cargo de ministro da Guerra, publicando a sua fotografia.

CIDADÃOS CHAMADOS AO SERVIÇO MILITAR

A Diretoria Geral do Serviço Militar pede o comparecimento ao seu gabinete das pessoas abaixo mencionadas, a fim de tratarem de assuntos de seus interêsses: Pedro Frederico Leão de Sousa, Alvaro Pereira, Francisco das Chagas Barros e João Batista Bonfim.

NÃO HAVERA' HOJE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Por motivo de fôrça maior, o ministro da Guerra não dará hoje a sua costumeira audiência pública para civis e militares.

RONDON E O PRÊMIO NOBEL DA PAZ

A Sociedade Geográfica Brasileira, segundo notícia chegada do Serviço da Imprensa do M. da Guerra, acaba de realizar uma reunião, da qual participaram como visitantes o general Floriano Peixoto Keller, comandante do Escalão Territorial da 2ª R. M., e o coronel Joaquim Vicente Rondon, adjunto do mesmo Escalão. Saudou-os o sr. Agenor Couto Magalhães, presidente da entidade. Agradecendo, falou o general Keller, que a seguir se referiu à indicação do nome do valoroso brasileiro — general Cândido Rondon — ao Prêmio Nobel da Paz, pondo em relêvo a sua vida pública. Por fim, também usou da palavra o coronel Joaquim Vicente Rondon, que agradeceu as homenagens prestadas ao seu tio. A lembrança da indicação do nome do velho sertanista está sendo muito bem recebida nos meios armados e civis.

CONVOCAÇÃO DOS CAPELAES MILITARES

O coronel capelão chefe do Serviço de Assistência Religiosa convoca os revdmos. capelães do Exército, Marinha e Aeronáutica do Distrito Federal e Niterói, para a reunião do Diretório Nacional da União Católica dos Militares, a realizar-se hoje, quarta-feira, às 17h30m, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

O DIA DE ONTEM DO MINISTRO

O ministro Ciro Cardoso recebeu, em objeto de serviço, numerosos oficiais generais. Presidiu a reunião do Conselho da Ordem do Mérito Militar.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 12 do corrente.

COMANDO DA I. D. 5

Segundo comunicação recebida pelo ministro da Guerra, acaba de assumir o cargo de comandante da Infantaria Divisionária da 5ª R. M. em Ponta Grossa o general Lamartine Pais Leme.

AVISTA-SE COM O MINISTRO DA GUERRA O GENERAL CAIADO DE CASTRO

O ministro Ciro Cardoso, recebeu, ontem, às últimas horas da tarde, em demorada conferência o general Caiado de Castro, chefe do gabinete militar da Presidência da República. A palestra tomou caráter secreto.

MATRICULA NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS

Candidatos que prestaram Concurso de Admissão nesta capital — Relação nominal dos classificados — ESCOLA PREPARATÓRIA DE SÃO PAULO — 2º ANO — Praças: Ubirajara Gomes do Nascimento (1º B. S.), Manuel Morais Monnerat (1º R. O. 105) e José Augusto da Silva Pessoa (3º R. I.).

Civis: Ivanildo Fialho, Ailton Botelho Costa e Remo Rocha Filho.

1º ANO — Praças: Walkir Sabolli Sibanto (E. Aer.), Nilmar Reis Tolteux (3º G. A. C.) e José Luís Castro da Conceição (Cmdo. Transp. Aéreo).

Civis: Luís Tarcísio Castelo Branco Sampaio, Paulo Roberto Jorge Santos, Rosaldo Pécego de Morais Coutinho, Artur Max Potzenheim, Joélcio de Campos Silveira, Felinto Quaresma, Roberto Quaresma, Roberto Medeiros, David Rodolfo Navegantes Filho, Ivan Ribeiro Couto, Felinto Paulo de Oliveira Vasconcelos, Amauri Rodrigues da Silva, Sílvio Norton Gonzales de Moura, Albino Reiniger Ferreira, Jair França, Water Gemes de Brito Fernandes, Oto de Oliveira Bastos Vieira, Amadeu Gomes Meira, Marcelino Carlos Pereira da Silva, Walcy Delamare Paiva, Antônio José de Sousa Aguiar, Djalmir Correia Mendes, Paulo Francisco Laranjeira, Olímpio Elísio de Albuquerque Vanderlei, Lauro Magalhães, Geraldo Luís de Paula Moussi e Nélson Correia Sila.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE PORTO ALEGRE — 2º ANO — Civis: Charlie Rail Tayer, Hélio Sobrinho Marques d'Oliveira, Paulo Batista Lima, Valdir Xavier de Sá e Luís José Barbosa de Sousa.

1º ANO — Civis: Rubens Moreira Theberge, Márcio Flávio de Azevedo Taulois, Ramiro Iolando Machado, Válter Ribeiro, Giuseppe de Sousa Nunes, Sesostres de Sousa Moreira, Luciano Leite de Castro, Manuel Francisco de Brito Viana, Gilmário Dantas Nascimento, Willy Keller, Carlos Martins, Valdir Cerqueira de Oliveira, José Humberto Mendes Barbosa, Hélcio Mário de Lima e Silva e Luís Geraldo Mateus Figueira.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE FORTALEZA — 2º ANO — Civis: Luís Carlos Martins de Aragão, Ermírio César Cordeiro de Albuquerque Maranhão, Milton Barbosa de Sousa, Telmo Viana Fontes, Carlos Seger Sherman Palmer e José Monteiro Lindenberg.

1º ANO — Civis: Paulo Afonso Ferreira de Melo, Wauber Teixeira Pontes, Geraldo Lisboa de Lima, Euclides de Sousa Barros, Nélson Arcuri, Carlos Luz Herédia, Paulo de Almeida Tavares e Francisco Navarro de Magalhães.

CLUBE MILITAR

DEPARTAMENTO RECREATIVO — Acham-se à venda as mesas para o Carnaval referente aos 4 dias (sábado à terça-feira). Estão sendo distribuídos ingressos para os cadetes. Haverá número limitado e a distribuição será individual.

Atenção: — Os cadetes sòmente terão entrada nos bailes de Carnaval mediante a apresentação do ingresso, juntamente com a carteira de identidade.

DIVISÃO DE CULTURA ARTISTICA — Cursos — Acham-se abertas as inscrições para os seguintes cursos: Bolos confeitados, Corte e Costura, Chapéus, Decoração do Lar, Flores artificiais, Acordeon, Piano, Ginástica feminina e Ballet. Informações com dona Luci, na Biblioteca do Clube Militar.

Notícias da Polícia Militar

Quaisquer pedidos de providências à Polícia Militar, deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q. G. pelos telefones 22-4811 e 22-4034.

CONTADORIA

Serão efetuados, amanhã, na Contadoria da Corporação, os seguintes pagamentos: de consignação ao Clube dos Oficiais da P. M. D. F.; Círculo dos Oficiais Reformados das Fôrças Armadas; Associação dos Sargentos Associação dos Músicos Militares; Fundação da Casa Popular; Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; e, Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo, foram dados os despachos que se seguem:

— do 3º sargento reformado Raimundo Alves da Costa, pedindo certidão do tópico do boletim do Q. G. que publicou a sua reforma: — «Certifique-se»;

— de Hélio Brandão de Morais Machado, pedindo pagamento de funeral a que tinha direito o cabo reformado José Antônio dos Santos: — «Pague-se ao requerente a quantia de Cr$ 800,00 de quantitativo de funeral em consequência de gastos com o sepultamento do de cujus, de acôrdo com a letra «b» do artigo 262 do C. V. V. M., e informação da Contadoria»;

— da firma Vieira Rodrigues Queirós Ltda., pedindo seja mudado o nome da mesma para Vieira Rodrigues, Parente & Cia. Ltda.: — «Deferido».

AUDITORIA — FÉRIAS

Entrou no gôzo das férias regulamentares, de acôrdo com a Lei Orgânica do Ministério Público da União, o dr. Augusto Pamplona, promotor da Auditoria desta Corporação e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Em consequência, assumiu o exercício das referidas funções o dr. Gérson Cordeiro.

ESCALA DE SUPERIOR DE DIA A GUARNIÇÃO

Passou a concorrer no serviço de superior de dia à guarnição, o capitão Carlos Alberto da Cunha, em substituição ao major Alcides José da Costa, por se achar êste em gôzo de férias.

FÉRIAS DE OFICIAL

Entrou no gôzo das férias regulamentares relativas ao ano findo, o tenente coronel Luís de Faria, chefe do Gabinete do Comando Geral.

Em consequência, passou a exercer aquelas funções, em caráter interino, o major Sebastião Valerino de Morais.

NOMEAÇÃO DE COMISSÃO

Foram nomeados os tenente coronel Jorge de Carvalho Martins, capitão Olavo Franco de Godói e 1º tenente Newton Alves de Brito Melo, para constituirem a comissão de que trata o parágrafo 2º do artigo 245 do R. G., que examinará amanhã os artigos que se acham em mau estado no C. S. A..

DR. LAURO COUTINHO
RAIOS X
Rua Santa Luzia, 732, 9.º andar. (Esquina de México) — Tel.: 42-9772

Grito de CARNAVAL!
BLUSAS OLIMPICAS — SEDA — 40,00
BLUSAS CARNAVAL RAYON — 95,00
BLUSAS XADREZ RAYON — 120,00
BLUSAS DE ALBENE — 130,00
BLUSAS FANTASIA — 160,00
BLUSAS XADREZ MIUDO — 160,00
TODOS OS TIPOS E GOSTO DO FREGUEZ SERÃO ENCONTRADOS NA
«Confecções METRO»
ALFÂNDEGA, 232
PRÓXIMO À AV. PASSOS

SER FRACO POR QUE?
O HALTEROFILISMO CIENTIFICO FARA' DE VOCÊ UM NOVO HOMEM
GINÁSIO APOLO
RUA DO ROSÁRIO, 99 — 10.º
Horário corrido de 6 às 20 horas

NOTÍCIAS FORENSES

Recorreram ao Supremo Tribunal Federal as emprêsas de ônibus no caso do emplacamento de veículos

Exige o diretor do Serviço de Trânsito, como condição daquela formalidade, o pagamento das multas decorrentes de infrações dos motoristas, na direção dos coletivos — Pretendem reforma de setença dois adulteradores de dinheiro — Não funcionará o Fôro de sábado até quarta-feira de Cinzas inclusive — Justiça Militar

Várias emprêsas de ônibus desta capital impetraram mandado de segurança contra ato do diretor do Serviço de Trânsito, que se recusa a fornecer-lhes a necessária ressalva para o emplacamento de seus veículos, condicionando-as ao pagamento das multas decorrentes de infrações praticadas pelos prepostos, na direção dos veículos coletivos.

Ouvida a autoridade coatora, esta respondeu de pronto. Foi-lhe, então, recomendado, pelo juiz da 2ª. Vara da Fazenda Pública, que não procedesse à apreensão de veículos, sem a decisão final do aludido mandado de segurança.

Finalmente, o juiz Aguiar Dias lavrou a sentença, concedendo o mandado, e concluindo que a punição é aplicada ao infrator, não podendo o serviço público sofrer restrições por êsse motivo.

Dessa sentença recorreu a União para o Tribunal Federal de Recursos, o qual decidiu cassar a segurança, contra os votos dos ministros Alfredo Bernardes, Macedo Ludolf e Cunha Vasconcelos, que acham ser a multa uma pena, não solidarizando as emprêsas de ônibus na falta de pagamento, uma vez que há a sanção da cassação da carteira profissional do motorista faltoso.

Com essa decisão não se conformaram as emprêsas dos coletivos pelo que manifestaram recurso ordinário para o Supremo Tribunal Federal.

APELARAM PARA O T.F.R. DOIS FALSÁRIOS PRESOS NO PARANÁ

Djalbas Magalhães e Valdomiro Gonçalves de Oliveira, ambos do Estado do Paraná, deram entrada no Tribunal Federal de Recursos a apelações criminais, visando reformar as sentenças que os condenaram, respectivamente, a sete e três anos de prisão, na comarca de Guarapuava e em ocasiões diferentes.

O primeiro é acusado de ter adulterado notas de 100 para 1.000 cruzeiros, dentro da cadeia pública, após ter sido prêso por haver furtado um companheiro de quarto, no hotel e alega em sua defesa ter sido coagido a declarar-se autor do crime, em vista dos maus tratos recebidos, mas que a prática criminosa não está provada nos autos.

O segundo, também pelo delito de adulteração de moeda, alega ter sido coagido, invocando bons antecedentes, no que difere do caso anterior.

O Tribunal Federal de Recursos apreciará os casos acima logo que terminem as férias em que se encontra.

EXPEDIENTE NO FÔRO DURANTE O CARNAVAL

Por determinação do desembargador Ari de Azevedo Franco, presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o Fôro não funcionará durante o Carnaval. Já no sábado próximo não haverá expediente ali, permanecendo suspensos os trabalhos forenses até quinta-feira da semana entrante.

REVISTA BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA

Está em circulação o 20º. número da «Revista Brasileira de Criminologia», órgão oficial da Sociedade Brasileira de Criminologia, trazendo, além das seções habituais, artigos, últimas leis, páginas do passado, atividades parlamentares, judiciárias, administrativas, associações, cursos, bibliografia, anedotário, notas eruditas, contos, dicionário da doutrina.

Comemorando o acontecimento, realizou-se na sede social, à rua México, 11, 15º, andar, grupo 1.501, uma sessão especial.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA

Foram admitidos como sócios titular e membros do Conselho Técnico da Sociedade Brasileira de Criminologia, o juiz Carlos Luís Bandeira Stampa (Cadeira Esmeraldino Bandeira), com tese sôbre crimes contra a economia popular; o promotor e professor Paulo Dourado de Gusmão (Cadeira Crisolito de Gusmão), com tese sôbre filosofia do direito e direito penal e os advogados Antônio Bruzzi Mendonça e Pedro Mac Cord, com teses, respectivamente, sôbre moeda falsa e crimes assimilados e a reestruturação de nossa legislação penal.

JUSTIÇA MILITAR

ARQUIVAMENTO DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR

Nos autos de inquérito policial-militar, mandado instaurar pelo comando da 1ª. Região Militar, em que figura como indiciado o soldado Ivan Soares, da Escola Superior de Guerra, acusado de haver tentado subornar o comandante de uma patrulha da Polícia do Exército, exarou o auditor Adalberto Barreto o seguinte despacho: «Vistos», etc. O parecer de fls. 26 a 27 expõe com fidelidade a matéria de que cogita os presentes autos de inquérito policial-militar, e bem aplicou o direito à espécie. Reflete a jurisprudência do Egrégio Superior Tribunal Militar mormente através dos acórdãos de 22-10-47 e 1-12-48, proferidos respectivamente no I.P.M. n. 21 e na apelação n. 16.936. Adotando, como razão de decidir, o referido parecer, determino o arquivamento solicitado e que se façam os registros e comunicações de direito. Rio, 10-2-52. A. Barreto, auditor».

DISTRIBUIDA À 3ª. AUDITORIA A PRECATÓRIA EXPEDIDA PARA SER OUVIDO O TENENTE

O juiz auditor Adalberto Barreto, recebeu, ontem, e distribuiu à 3ª. Auditoria Regional, a carta precatória expedida pelo juizo da Auditoria da 8ª. Região Militar, para inquirição da testemunha 1º. tenente Francisco Acioly Meireles, aluno da Escola de Educação Física do Exército, arrolada no processo a que respondem, naquele juízo, o 1º. tenente Mauro Amâncio de Sousa e 1º. sargento Heleno França Soares Maia, ambos do 26º. Batalhão de Caçadores.

JULGAMENTO NA 1ª. AUDITORIA REGIONAL

Sob a presidência do coronel José Duval Figueiredo e orientação jurídica do juiz auditor Adalberto Barreto, o Conselho Permanente de Justiça da 1ª. Auditoria Regional levou a efeito o julgamento do ex-soldado Erci Pereira Nunes, acusado do crime de evasão por arrombamento do xadrez, havendo funcionado como representante do Ministério Público, o promotor substituto dr. Armando Correia Velho e como representante da defesa o advogado de ofício da Justiça Militar, dr. Sílvio de Oliveira Guimarães. Após os debates em tôrno da tese — se a retirada à mão de porcas fixadoras da aldraba do cadeado que fechava a porta do xadrez — constitui ou não arrombamento, no sentido criminal do têrmo, resolveu o Conselho de Justiça, sem discrepância de votos, absolver o acusado.

INSCRITO NO SINDICATO DOS ADVOGADOS O MINISTRO DO TRABALHO

A diretoria do Sindicato dos Advogados do Rio de Janeiro visitou o ministro do Trabalho, a quem fêz entrega do diploma de associado inscrito na entidade.

SINDICATO DOS ADVOGADOS — Tomou posse, em sessão solene, a que compareceram numerosas autoridades a direção executiva do Sindicato dos Advogados do Rio de Janeiro, constituída dos bacharéis Letácio Jansen, Álvaro Bragança, Nélson Acevedo Branco, Oldvio Babo Filho e Benedito Ultra. O sr. Letácio Jansen convidou os seus companheiros de diretoria para um jantar no Jockey Club e para uma reunião, a fim de ser estudada, em conjunto, a reorganização do Sindicato, fazendo parte do seu programa a mudança para nova sede, com dependências para o maior confôrto dos associados, inclusive serviço dactilográfico, nas proximidades do Palácio da Justiça. Na gravura, a nova diretoria do Sindicato dos Advogados.



Várias Ocorrências

FISCALIZAÇÃO PARA O TRÂNSITO

CLAMA O POVO, clama a imprensa, mas o clamor geral não encontra ressonância entre as autoridades a quem compete zelar pela segurança do trânsito carioca. Nada fazem elas para deter a onda de irresponsabilidade que varre as ruas da capital da República e das consequências dessa apatia toma o povo conhecimento pela leitura diária dos jornais, quando não, de modo mais trágico, sofrendo na pele os efeitos das façanhas dos loucos do volante. Claro que há, no Rio, motoristas competentes e conscienciosos. Em compensação, quanto louco do volante anda sôlto pelas ruas da cidade! Indiferentes à responsabilidade que lhes confere sua profissão, saem êles por aí, em carreiras desabaladas, fechando-se uns aos outros, fazendo curvas quase sôbre duas rodas, dando freadas espetaculares e não admitindo reclamações de passageiros ou pedestres — quem quiser que fique em casa. Muitas vêzes, essas correrias vão terminar num poste, num muro ou mesmo no meio da rua, com dois veículos espatifados, um de encontro ao outro. Em outras ocasiões não se registram tão maus resultados, embora haja o risco de acidente grave, como ocorreu, sexta-feira passada, às 15 horas, no largo do Maracanã, dentro do ônibus nº 10, linha 33, da Viação Glória. Uma senhora, com um menino pela mão, quase foi atirada para fora do veículo, com a freada repentina que o motorista entendeu de dar, embora avisado, com antecedência, de que saltaria passageiro naquele ponto. E' evidente que a situação do trânsito não pode continuar como está. Por que não se restabelece, sem arbitrariedades e violências, a fiscalização secreta, de cujos bons resultados tôda a cidade foi testemunha?

Ia caindo no "conto das michas"

Queria o comerciante de São João de Meriti comprar dinheiro falso

Presos os vigaristas por uma turma da Seção de Vigilância

Uma turma de investigadores da seção de Vigilância prendeu, ontem à tarde, na praça Mauá, os vigaristas João Batista Nunes, da cidade paulista de Bauru, e João Vieira da Rocha, residente na rua Maria Helena, 376, na Pavuna, no momento em que procuravam passar num comerciante o conhecidíssimo «conto das michas».

Os meliantes foram levados à presença do comissário Caldeira e, em seguida, trancafiados no xadrez.

O «CONTO DAS MICHAS»

João Batista Nunes confessou ao repórter que, há cêrca de 35 anos vem ilaqueando a «má fé» de «otários» mal intencionados, sendo esta a primeira vez que é prêso.

E' especialista no «conto da guitarra», mas, desta feita, empregou o método infalível das «michas». Esse «conto» consiste no seguinte: o vigarista aproxima-se do incauto e lhe oferece à venda, pela vigéssima parte de seu valor, dinheiro falsificado. Dá-lhe, como amostra, uma ou mais cédulas legítimas como falsas e o otário, vendo a facilidade com que passa o dinheiro, acredita tratar-se de falsificação perfeita. Compra a «mercadoria» e, só mais tarde é que descobre o lôgro, pois em vez das cédulas falsificadas, recebe um embrulho de jornais velhos.

O DESONESTO «INOCENTE»

João Batista aliou-se ao motorista João Vieira da Rocha, que não trabalha na profissão desde princípios do ano passado, e saíram ambos em busca de vítimas. O motorista foi a São João de Meriti e induziu um comerciante local, de nome Tufy, a comprar um caixote de dinheiro falso, que, disse, «encontrara num matagal». Entregou-lhe como amostra algumas cédulas legítimas e Tufy caiu na armadilha. Passou facilmente o dinheiro e resolveu fazer o negócio. Marcaram encontro na praça Mauá. Entretanto, Tufy só trouxera 5.000 cruzeiros, e o preço pedido pelos vigaristas era de 150.000.

Estavam discutindo o meio de solucionar o caso quando a polícia chegou.

O comerciante fugiu, mas os vigaristas foram presos, estragando-se assim, o negócio.

João Batista Nunes e João Vieira da Rocha

Policiamento enérgico para os dias de Carnaval

Recomendações do chefe de Polícia ao delegado de Costumes e Diversões

O chefe de Polícia, general Armando de Morais Ancora, estêve ontem, à tarde, na Delegacia de Costumes e Diversões, onde teve ocasião de estudar com o titular daquela especializada, sr. Belens Pôrto, e com o Juiz de Menores, sr. Valdir de Abreu, as providências que devem ser tomadas, no sentido de atender às necessidades públicas durante os folguêdos carnavalescos.

Estas providências dizem respeito não só com o sistema de policiamento da cidade e dos centros de diversões, como também à colaboração que tôdas as entidades devem prestar à Polícia.

Mais uma vez, o general Armando de Morais Ancora encareceu a necessidade de que o Carnaval decorra sem entraves que prejudiquem a liberdade do povo, e ao mesmo tempo solicitou o concurso de tôdas as autoridades policiais no sentido de que o policiamento seja o mais enérgico possível.

Tribunal do Júri

CONDENADO A DEZ ANOS DE RECLUSÃO

Sob a presidência do juiz Hamilton Morais e Barros, reuniu-se, ontem, o Tribunal do Júri, a fim de julgar o réu Jordão dos Santos Casagrande, que no dia 3 de janeiro de 1951, pelas 18h30m, no bar e restaurante Fenícia de Pedra, na estrada do Joá n.º 288, matou a tiros de revólver Valdemar de Sousa.

A acusação estêve a cargo do promotor Amílcar de Vasconcelos, e a defesa foi feita pelo advogado de ofício Maurílio Bruno.

Findos os debates, o Conselho de Sentença, reunido na sala especial, resolveu condenar o réu, cuja pena foi fixada em dez anos de reclusão.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	430
Total em 1951 ..	489
Total em 1952 ..	505
Total ate jan. ..	44
FEVEREIRO 1 ..	3
FEVEREIRO 2 ..	1
FEVEREIRO 3 ..	1
FEVEREIRO 4 ..	0
FEVEREIRO 5 ..	3
FEVEREIRO 6 ..	2
FEVEREIRO 7 ..	2
FEVEREIRO 8 ..	2
FEVEREIRO 9 ..	4
FEVEREIRO 10 ..	0
FEVEREIRO 11 ..	
FEVEREIRO 12 ..	
FEVEREIRO 13 ..	
FEVEREIRO 14 ..	
FEVEREIRO 15 ..	
FEVEREIRO 16 ..	
FEVEREIRO 17 ..	
FEVEREIRO 18 ..	
FEVEREIRO 19 ..	
FEVEREIRO 20 ..	
FEVEREIRO 21 ..	
FEVEREIRO 22 ..	
FEVEREIRO 23 ..	
FEVEREIRO 24 ..	
FEVEREIRO 25 ..	
FEVEREIRO 26 ..	
FEVEREIRO 27 ..	
FEVEREIRO 28 ..	

DESTRUÍDA PELO FOGO A CASA ROLAS

Um curto-circuito teria dado causa ao incêndio — Atingida a Pensão Cinelândia — Prejuízos de 7.000.000,00 de cruzeiros

Agindo com eficiência, evitaram os bombeiros uma catástrofe — Danificados dois prédios

A rua Senador Dantas foi, na noite de ontem, palco de grande incêndio, um velho casarão, em virtude de um curto-circuito, foi prêsa das chamas, ficando, em poucos minutos, parcialmente destruído. Não fôra a rápida ação dos bombeiros, outros prédios teriam tido igual sorte, pois as labaredas ameaçavam todo o quarteirão.

DESTRUÍDO O VELHO «BELCHIOR»

O prédio sinistrado é o de n. 75, onde funcionavam, no andar térreo a Casa Rolas, pertencente a José Maria Rolas, cujo negócio consiste em alugar trajes de gala, e, no segundo pavimento, a Pensão Cinelândia, de propriedade de Alexandre Ferreira Lopes.

Lavrando com incrível intensidade, o fogo devorou tudo que ali existia.

O velho «belchior» do Rolas, que tem sido de extrema utilidade àqueles de condições financeiras modestas, desaparece, assim, sinistramente.

BOMBEIROS EM AÇÃO

Avisados da ocorrência, partiram para o local três socorros do Quartel Central, sob o comando, respectivamente, do tenente Roberto, na manobra dágua, tenente Freitas, no Serviço de Proteção e Salvamento, e coronel Sadock de Sá, na supervisão dos trabalhos.

Fazendo funcionar as escadas «Magirus» os soldados do fogo entraram em ação e depois de uma hora de árduo trabalho, conseguiram dominar o fogo.

QUASE UMA CATASTROFE

Quando eram mais intensas as chamas, todos os que se achavam nas imediações foram tomados de pânico, pois nos fundos do prédio incendiado, está localizado um depósito de gasolina, pertencente ao Ministério da Justiça, que ameaçava explodir a qualquer momento. Felizmente, os bombeiros haviam isolado aquêle ponto e o perigo passara.

DANIFICADOS DOIS PREDIOS

Em consequência da ação da água, ficaram danificados os prédios de ns. 73 e 77, no primeiro estão situadas as lojas comerciais Promerc, Conservadora Americana, Ballian Manuel, Alfaiataria Modas e Cinevox Brasil e, no segundo, o Leiloeiro Eurico.

SEGUROS E PREJUIZOS

Falando à nossa reportagem, o proprietário do «belchior», José Maria Rolas disse que calcula os seus prejuízos em cêrca de seis milhões de cruzeiros, estando a loja segurada em diversas companhias, na importância de duzentos mil cruzeiros. Por volta das 21 horas, achava-se êle no interior do estabelecimento, em companhia do empregado Eloísio Pereira, quando irrompeu o incêndio. Ambos tentaram apagar o fogo a baldes dágua mas as chamas alastraram-se ràpidamente.

Tomou conhecimento do fato o comissário Coutinho, do 5.º distrito policial.

Dois flagrantes do incêndio, vendo-se, à esquerda, os bombeiros dando combate ao fogo, e, à direita, quando escalavam o segundo pavimento do prédio sinistrado

Desvendado o mistério da morte do maconheiro

O criminoso, um fuzileiro naval, confessou o delito, mas negou-se a indicar o nome do seu cúmplice

Trabalho eficiente dos detetives da Polícia Técnica

Está finalmente esclarecido o crime de morte ocorrido, aos últimos minutos da noite de 19 de dezembro do ano findo, na rua da Quitanda, próximo à esquina da rua São Bento.

Conforme noticiamos na ocasião, populares ali encontraram, morto com cinco golpes de arma branca nas costas e no peito, o maconheiro e ex-fuzileiro naval José Vieira Nunes, solteiro, de 28 anos, vulgo «Alagoas», de residência ignorada.

Não houve testemunhas do fato e como se tratasse de crime misterioso, as autoridades do 7º. distrito encaminharam o caso à Divisão de Polícia Técnica.

IDENTIFICADO

A equipe de detetives da seção de Investigações Criminais entrou em ação, cabendo a um dêles, o detetive Djalma, identificar o autor do homicídio.

O policial disfarçou-se de estivador e começou suas investigações na zona do Cais do Pôrto e nas imediações do Arsenal de Marinha. Depois de muito trabalho, obteve a primeira pista. O indivíduo conhecido pela alcunha de «China» disse-lhe que o assassino fôra o fuzileiro naval José Luís da Silva, de 23 anos, que servia na Companhia de Transportes.

CONFISSÃO

Em face dessa informação, foi efetuada a prisão do fuzileiro. Interrogado pelo detetive Mota, José Luís tudo confessou. Disse que, por duas vêzes, fôra agredido e humilhado pela vítima, daí ter decidido vingar-se.

Auxiliado por um amigo, atraiu «Alagoas» para a rua da Quitanda e ali matou-o a golpes de sabre, fugindo em companhia do cúmplice. Inquirido sôbre o nome dêsse cúmplice, o assassino recusou-se a falar, dizendo que não trairia o amigo.

Depois de ouvido, foi José Luís removido para o quartel de sua corporação, devendo, ainda hoje, ser interrogado no 7º. distrito policial.

"NÃO SOU COMUNISTA"

Declarações do coronel Olímpio Ferraz, que se acha recolhido ao quartel do 10.º R. I., em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 10 (Asapress) — Nossa reportagem estêve esta tarde no quartel do 10º R. I., onde foi recolhido o coronel Olímpio Ferraz, preso em Belo Horizonte, em circunstâncias sensacionais.

Fomos recebidos naquela corporação pelo coronel Luís Guedes, seu comandante, que gentilmente nos levou até à presença do detido. O coronel Ferraz estava de pijama, num amplo alojamento. Indagamos a respeito de sua prisão e êle respondeu:

«Fui preso em Belo Horizonte quando pretendia dirigir ao general Lima Figueiredo uma moção de aplausos pela sua conduta contra o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

«Meu caso é eminentemente político. Membro que sou do PTB, recebia constantes reclamações de meus correligionários em todo o Estado, contra as perseguições contra êles movidas pelo então chefe de polícia, sr. Geraldo Sterling Soares, notadamente nas cidades de Raul Soares, Caratinga, Tutumirim, Raposos e Nova Lima. Daí a polícia mineira ter-me intrigado com as autoridades militares, taxando-me de comunista».

Nessa altura de sua entrevista, o coronel Ferraz teve uma tirada sensacional, afirmando em altos brados:

«Nunca fui comunista! Sou, sim, getulista! Entrei para a política, acidentalmente e tenho militado sempre no PTB.»

Perguntamos por que havia resistido à prisão, e o coronel Ferraz respondeu:

«Sòmente por julgá-la ilegal. Entendo, que, como oficial reformado, não devo obediência às autoridades militares».

Apertado depois pelo jornalista, o coronel Ferraz disse que era um pouco pela socialização e achava que a política trabalhista nacional do presidente da República, vinha dando proteção necessária ao trabalhador brasileiro e era a única fôrça capaz de vencer a ação comunista.

Informou que estava sendo bem tratado pelas autoridades militares e que aguardava com calma o desfecho do seu caso.

O coronel Ferraz solicitou a presença do advogado Sadi Boechad ao quartel, a fim de que o mesmo faça chegar às suas mãos os documentos que se encontram em poder do sr. João Goulart, presidente do PTB nacional.

Segundo apuramos, o coronel Carlos Luís Guedes viajará, esta noite, para Belo Horizonte, a fim de presidir ao inquérito policial-militar, instaurado em tôrno das atividades do coronel Olímpio Ferraz.

"Felipeta" continuará em liberdade

Julgou o Conselho de Justiça improcedente a reclamação do Curador de Massas

O Conselho de Justiça, reunido ontem, em sessão secreta, resolveu não conhecer da reclamação apresentada pelo 4º Curador de Massas, dr. Hermano Odilon dos Anjos, contra a decisão do juiz da 25ª Vara Criminal, concedendo a revogação da prisão preventiva de Luís Felipe de Albuquerque Júnior.

Reinava certa curiosidade em tôrno do desfêcho dessa reunião, uma vez que, tendo-se por base o parecer da Procuradoria endossando a tese aventada pelo substituto do dr. Cordeiro Guerra, o retôrno do ex-tenente era considerado como uma hipótese viável, embora nos círculos forenses fôsse inversa a opinião dominante.

Os desembargadores Ari de Azevedo Franco, Emanuel Sodré e Fernandes Pinheiro, após longo e meticuloso exame da matéria, opinaram pela improcedência do pedido, que não seria o adequado para dirimir a divergência entre as decisões dos magistrados responsáveis pela detenção e liberdade do criador das famosas «Felipetas».

É contra a lei, VOCÊ SABIA?

E' muito comum ouvir-se um indivíduo dado a valentias dizer: "...se eu fôr prêso, não há de ser nada; cadeia não foi feita para cachorro"...

De fato, a cadeia foi feita para todos os homens, mas o Código Penal faz restrições, indicando, no artigo 22, os indivíduos que são penalmente irresponsáveis: "E' isento de pena o agente (autor de crime), que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter criminoso do fato ou de determinar-se de acôrdo com êsse entendimento. Parágrafo único — A pena pode ser reduzida de um a dois terços, se o agente, em virtude de perturbação da saúde mental ou por desenvolvimento incompleto ou retardado não possuía ao tempo da ação ou da omissão a plena capacidade de entender o caráter criminoso do fato ou de determinar-se de acôrdo com êsse entendimento "

Estão incluídos também entre os irresponsáveis os menores de dezoito anos, que ficam sujeitos à legislação especial bem como o indivíduo que, ao tempo da ação ou da omissão, se achava completamente embriagado, caso a embriaguez tenha sido proveniente de caso fortuito ou fôrça maior e fôsse capaz de impedi-lo de entender o caráter criminoso do fato e de determinar-se de acôrdo com êsse entendimento.

Vê-se portanto que, além dos chachorros, há também homens, ressalvada a irreverência, para os quais a cadeia não foi feita...

Imprensado pelo elevador

Lamentável acidente verificou-se, na manhã de ontem, no edifício 210 da rua das Laranjeiras. O menor Gumercindo Guilherme, de seis anos, filho do engenheiro Gumercindo Saraiva de Melo e residente no apartamento 1.112, foi tomar o elevador. No terceiro andar deu-se o imprevisto Gumercindo Guilherme colocava-se entre as duas portas, quando estas se fecharam bruscamente, prendendo-o. Aos gritos de desespero do menino, acorreram os moradores vizinhos, que, após muito esfôrço o retiraram dali.

Com fraturas do crânio e das pernas, Gumercindo Guilherme foi transportado em ambulância para o Hospital de Pronto Socôrro, onde ficou internado.

DESAPARECIDA

Acha-se desaparecida desde o dia 10 de janeiro próximo passado, Antônia Pereira da Silva, residente na rua Santa Luzia, número 18, no morro do Jacarèzinho, que saiu de casa para ir a um lugar próximo, não mais regressando. Esclarecendo que trajava, quando desapareceu, vestido simples, calçando tamancos e ainda que manifestava sintomas de enfermidade mental, Lourival Bezerra pede a quem tiver notícias o favor de transmitir para o endereço acima, ou ainda pelo telefone 23-0470.

Incendiou-se o lotação

Cêrca das 3 horas da madrugada, de ontem, foi prêsa das chamas, no pôsto de gasolina da Empresa de Transportes Mosa Ltda., o auto-lotação, chapa 5-33-83, da linha «Méier-Mauá», que ali se encontrava para vistoria e iluminação.

O fogo resultou de curto-circuito e destruiu inteiramente o veículo, nada tendo podido fazer os bombeiros que ao local acorreram, sob o comando do tenente Simplício.

A firma Eduardo Zani, proprietária do lotação, avalia seu prejuízo em 180.000 cruzeiros, sendo de 130.000 cruzeiros o prêmio do seguro.

A polícia da jurisdição registrou o fato e tomou as providências de sua alçada.

Lamentável descuido policial

S. PAULO, 10 (Asapress) — As autoridades policiais desta capital estão, novamente, envolvidas em apuros, referente à fuga de prêso que se encontrava sob a sua responsabilidade. Aconteceu que um perigoso indivíduo que a imprensa não conseguiu saber o nome, dado ao sigilo mantido pela polícia, ao ser transportado para o interior, a pedido da delegacia respectiva, evadiu-se.

Os policiais, segundo a imprensa local, facilitaram a fuga do condenado, tirando-lhe as algemas, dando-lhe, assim, uma oportunidade.

Sabe-se, também, que a fuga ocorreu na hora do almoço, quando os policiais libertaram o prêso das algemas, a fim de, com êles almoçar.

ASSIM É A VIDA... UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

METODISMO... — Florêncio Aguiar, desde os primeiros anos de infância, aprendeu a ser metódico e pontual nas suas obrigações. O café da manhã, o almôço, o jantar, a hora do banho e até a ocasião de dar o nó na gravata, tudo obedecido cronomètricamente. No dia em que brigou com o Raul, colega de ginásio, anotou no seu diário: «10 de fevereiro de 1948 — Às 5 horas da tarde, vinte minutos depois de ter tomado um copo d'Água e, em seguida, penteado os cabelos, o que faço habitualmente, tive uma desinteligência com o Raul. Ele entendia que o verbo ganhar era irregular e eu o contrariava. Por êsse motivo, trocamos sôcos, às 5 horas e 15 minutos». Ontem, em sua residência, Florêncio, que vinha sofrendo de forte neurastenia, suicidou-se. Ao lado do cadáver, foi encontrado o seguinte bilhete: «As 10 horas de hoje, quarenta e cinco minutos depois de ter recebido uma carta do titio, cansado da vida, resolvi ir desta para melhor»

* * *

INGENUIDADE... — Em São Paulo, os espertalhões que vivem à procura de tolos ou gananciosos, sempre encontram as suas vítimas sonhadoras, com economia disponível. Nas últimas vinte e quatro horas, José Cordeiro da Silva, morador na rua Dr. Machado de Campos, 12, encontrou-se com um espertalhão que trazia no bôlso um bilhete premiado com 200 mil cruzeiros, e necessitava de pequena importância. O falso tôlo entregou-lhe 160 cruzeiros e um relógio. Depois, sabendo-se logrado, comunicou o caso à polícia.

* * *

MÚSICA... — As autoridades paulistas estão empenhadas em descobrir os amigos do alheio que roubaram uma sanfona pertencente ao sr. Clementino Santana. Segundo a vítima, o instrumento está avaliado em sete mil e quinhentos cruzeiros. Como se vê, a sanfona custou muita «gaita».

* * *

FOME... — As autoridades policiais de São Paulo prenderam, após confissão, os indivíduos Benedito Fonseca e Dimas Mazzini, acusados de furto de presuntos e frios da firma Sociedade Frigorífico Limitada, estabelecida na avenida Celso Garcia, 1.332. Segundo a vítima, o desvio de mercadoria atinge a importância de quarenta mil cruzeiros. De acôrdo com as declarações de Benedito Fonseca, a mercadoria era vendida no Mercado Municipal aos srs. Alfredo Guerra e Luís de tal. O inquérito prossegue.

* * *

CANIBALISMO — Da cidade do Cabo, chegam notícias de que «indígenas praticaram um ato de canibalismo no cadáver de uma irmã da Ordem de São Domingos». Soube-se ontem no tribunal encarregado de julgar treze indígenas, entre os quais três mulheres, que participaram da sublevação de 9 de novembro, em East London. Uma indígena, citada como testemunha, declarou que uma das acusadas, Agnes Dwans, cortara um pedaço de carne do corpo da religiosa, que acabava de ser morta depois de ter a populaça incendiado o seu automóvel. Agnes Dwans comeu o pedaço de carne, declarando, segundo a testemunha, que assim agia para fortificar-se. Uma outra testemunha indígena afirmou que vira uma outra acusada conduzindo num lenço um pedaço de carne humana, queimada em parte. Esta, Ivy Plantzies, declarou então a um jovem que a acompanhava: «Vamos comer freira».

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

Compromete a dignidade da Assembléia a exploração do jôgo

Novas e veementes acusações do líder do PTB, que insiste em isentar de responsabilidade o governador do Estado — Pedida a intervenção do Judiciário — Crise no bloco da maioria

O sr. Romeiro Neto, líder do PTB, surpreendeu, ontem, a tôdas as bancadas, permanecendo, durante três horas, na tribuna, para formular candentes acusações ao secretário de Segurança, a propósito da exploração do jôgo, dizendo que o fazia em defesa da dignidade da Assembléia Legislativa, uma vez que os deputados são enxovalhados com as insinuações de que são beneficiários da contravenção.

O líder petebista atribuiu grande significação a um artigo publicado na imprensa carioca pelo sr. Barreto Pinto, denunciando ao sr. Getúlio Vargas a existência do jôgo no território fluminense, acentuando, a certa altura:

— "Nós, representantes do povo fluminense, devemos nos sentir envergonhados. E' preciso defender a dignidade da Assembléia, é preciso combater a imoralidade, é preciso combater a prevaricação — o jôgo organizado, policiado, garantido pela polícia, espetacular e escandaloso em Teresópolis, Petrópolis, Magé, São João da Barra, etc.

IRRESPONSABILIDADE DO GOVERNADOR

O sr. Romeiro Neto sustentou com o líder da UDN, sr. Alberto Tôrres, veemente debate em tôrno da prática do jôgo, não querendo admitir a responsabilidade do próprio governador, mas apenas a do secretário de Segurança, na permissão dada a felizes e audaciosos indivíduos que se estão enriquecendo com o vício alheio.

Concordou, porém, o orador, com propostas formuladas pelo sr. Alberto Tôrres e pelo sr. Macário Picanço, no sentido de preparar a Assembléia uma relação dos cassinos em funcionamento e das casas do jôgo do bicho existentes no território fluminense, a fim de ser encaminhada ao sr. Amaral Peixoto, que estaria, segundo o sr. Romeiro Neto, ausente dêsse problema policial.

RECOMENDAÇÃO AO JUDICIÁRIO

Sustentou o sr. Romero Neto a necessidade de se dirigir a Assembléia ao desembargador corregedor geral de Justiça, pedindo que recomende aos juízes de direito a repressão ao jôgo, determinando a abertura de inquérito por meio de portarias.

A propósito, citou o exemplo de Friburgo, onde apenas existia o jôgo clandestino, devido às enérgicas atitudes assumidas pelo Juiz Antônio Neder contra a sua exploração ostensiva, inclusive a de punir as autoridades que a autorizam, tornando-se coniventes e deixando de cumprir a lei.

ATRITOS COM O PSD

O sr. Romero Neto não comunicou à bancada do PSD que produziria a sua oração, o que o líder udenista interpretou como o rompimento do acôrdo entre os dois partidos coligados.

Os deputados pessedistas assistiram silenciosos ao discurso do líder petebista, à exceção do líder da bancada, sr. Arino de Matos, também líder do govêrno, o qual, visivelmente irritado, censurou a conduta do sr. Romero Neto, dizendo-lhe, em aparte veemente, que a sua atitude não assentava num líder de bancada coligada.

Surgiram, em consequência, acusações dos petebistas, declarando o sr. Geraldo Rodrigues estar em condições de declinar os nomes dos elementos do PSD de Resende que recebem vantagens da exploração do jôgo naquela cidade.

Em resposta, declarou o líder do govêrno que as mesmas acusações se fazem em relação a elementos do PTB.

REUNIU-SE A BANCADA DO PTB

Em palestra com os jornalistas e com os seus colegas, o sr. Arino de Matos manifestou o seu profundo descontentamento com o procedimento do líder do PTB e ao próprio sr. Romero Neto, disse que, assim, lançara ao despenhadeiro a aliança daquele partido com o PSD.

Após a sessão o sr. Arino de Matos reuniu a bancada do PSD, a fim de examinar a situação e levar o seu pronunciamento ao governador do Estado.

Drama da falta dágua em Niterói

CONTINUA a sacrificada população niteroiense a sofrer o tormento da falta d'água, que, apesar de tôdas as promessas, permanece insolúvel. E' certo que os poderes competentes não têm faltado com as suas explicações, quase sempre de ordem técnica, procurando mostrar as razões do agravamento do problema e o que se tem feito para minorá-lo de pronto e resolvê-lo de futuro.

Por mais que as populações da capital fluminense e do vizinho município de São Gonçalo se esforcem por ser compreensivas, abrindo aos poderes públicos largo crédito de confiança, já se sente que o martírio que as atormenta está superando sua capacidade de resistência.

Porque, realmente, nem as soluções simplesmente paliativas são tomadas ou, se o são, por inadequadas e ineficientes, nenhum resultado proveitoso apresentam.

Em consequência, o que se evidencia é que o problema está assumindo proporções catastróficas, não havendo mais explicações capazes de adormecer a irritação popular.

Estêve no norte do Estado o governador

Inaugurações em Itaperuna e Cambuci — O futuro é da América Latina, disse o representante do Egito no Seminário do Bem Estar Rural

O governador do Estado, acompanhado de sua espôsa, e de auxiliares do govêrno, percorreu, domingo, e segunda-feira, a região norte-fluminense, tendo inaugurado o Centro Social Rural de Boa Ventura, em Itaperuna, e o serviço de abastecimento de água de São João do Paraíba, em Cambuci.

Na cidade de Itaperuna, onde pernoitou, o governador do Estado participou, ainda, de reuniões do Seminário de Bem-Estar Rural, promovido pela ONU e que no momento reune no Brasil delegados e observadores de 17 nações latino-americanas, além da Índia, Egito e Costa do Ouro.

FUTURO DA AMÉRICA LATINA

À inauguração do Centro Social de Boa Ventura compareceram os seminaristas, tendo falado durante o ato, além das autoridades estaduais, os representantes do Perú e do Egito, srs. José Marroquim e Salah El Abd, êste último declarando-se convicto de que o futuro é da América Latina, cujos filhos apresentam a virtude de adotar rumos novos para a solução de seus problemas.

MESA REDONDA

O governador, sua espôsa e seus auxiliares assistiram à mesa redonda em que os seminaristas debateram vários aspectos relacionados com a experiência da assistência social rural na região norte-fluminense, detendo-se em considerações sôbre a instituição do crédito rural e o plano de criação de centros sociais rurais.

EM NITERÓI

RASGARAM OS RETRATOS DO SENHOR ADEMAR DE BARROS

Solidariedade de vários membros do P. S. P. ao sr. Ivair Nogueira Itagiba, que se desligou, ontem, dêsse partido

Numa reunião extraordinária, realizada ontem, à noite, pelo Diretório Estadual do P.S.P., e que terminou aos primeiros minutos de hoje, o sr. Ivair Nogueira Itagiba comunicou a sua decisão de se desligar do partido, renunciando a todos os cargos que ocupava em sua direção, inclusive o de presidente do Conselho Nacional, em face de repetidas desconsiderações a êle e a seus amigos fluminenses.

O sr. Ivair Nogueira Itagiba recebeu, desde logo, a solidariedade dos deputados estaduais Benigno Fernandes e Vieira Serôdio, além de de outros membros do Diretório, os quais, exaltados e invectivando o sr. Ademar de Barros, arrancaram, rasgando e encaixotando, da sede do partido, todos os retratos do chefe populista, dísticos e cartazes que tinham o seu nome.

PELOS MUNICÍPIOS

Petrópolis

CARNAVAL

Os festejos de tríduo carnavalesco serão abertos em Petrópolis, com o grande baile municipal, sábado próximo, nos salões do Petropolitano Futebol Clube, com a colaboração da Prefeitura.

Haverá, nos três dias, bailes e matinés infantis, no Hotel Quitandinha, no Hotel Promenade e em outros mais, bem como no Serrano, no Internacional e demais clubes e sociedades.

A cidade está repleta de veranistas, numa afluência sem precedentes, nos últimos anos.

Espera-se que seja muito animado o corso de automóveis e carros de cavalo.

Sairão, como nos anos anteriores, ranchos e blocos.

Catástrofe no mar do Norte

TELEGRAMAS RECEBIDOS PELO PRESIDENTES DA REPUBLICA DAS RAINHAS DA GRA-BRETANHA E DA HOLANDA

O presidente da República, em resposta às mensagens de condolências que enviou às Rainhas Elisabeth II, da Grã-Bretanha e Juliana, da Holanda, por motivo da catástrofe climática que flagelou recentemente alguns pontos daqueles países, recebeu de suas Majestades os seguintes telegramas:

«Fiquei profundamente sensibilizada, senhor presidente, com os seus sentimentos, do seu Govêrno e do povo do Brasil, pela trágica ocorrência que sofreu êste país. (a) Elisabeth R.»

«Agradeço muito sinceramente os sentimentos que v. exa. me testemunhou em nossa aflição. (a) Juliana R.».

Novo caso de raiva

O Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura informa que um canino trazido da rua Ferreira Brito, 5, (Tomás Coelho), tendo sido submetido aos exames de laboratório para diagnóstico de raiva, revelou tratar-se de um caso positivo, pelo que êsse Departamento aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contacto com o referido animal que procurem urgentemente o Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga rua das Marrecas, para tratamento.

Espetacular evasão de prêsos

De maneira espetacular, cinco indivíduos que se encontravam reclusos na delegacia de Nova Iguaçu, conseguiram fugir, na madrugada de ontem.

Aproveitando-se da circunstância de ter o sentinela se afastado, os prisioneiros serraram o varão de ferro do xadrez e, pelo exíguo espaço conseguido, ganharam a liberdade.

A evasão ocorreu na cela principal, onde se achavam 12 criminosos, que aguardavam julgamento. Sete dêles, como que conformados com a prisão, deixaram-se ficar.

Quatro dos evadidos compunham uma quadrilha que vinha espalhando o terror pelo município fluminense, são êles: Burrimore de Oliveira, Eurico de Oliveira, Luís Godinho e Haroldo Silvestre de Araújo. O quinto fugitivo já cumpria pena na Penitenciária de Niterói e fôra prêso recentemente, como principal acusado de um latrocínio.

As autoridades policiais estão à cata dos fugitivos.

Participação dos empregados nos lucros das emprêsas

A Liga do Comércio do Rio de Janeiro apreciou a questão da participação dos empregados nos lucros das emprêsas. Vários sócios manifestaram-se a respeito, entre os quais os srs. Armando Martins de Freitas, Válter Lemos de Azevedo, Tadeu de Lima Leite e Amintas Jaques de Morais. Finalmente, ficou assentado que a Liga do Comércio se dirigirá ao Senado Federal apelando para que a nova lei se ajuste à realidade brasileira, para melhor conciliar os interêsses em jôgo.

DR. EUCLYDES CARVALHO

Reassumirá sua clínica a partir do dia 2 de março.

CONSULTÓRIO RADIOLÓGICO

DR. J. NUNES DA COSTA
Av. Beira Mar, 262 — 3.º, s/ 601 (Castelo). Diàriamente das 8 às 12 e das 14 às 18 Tel.: 32-7351.

ROUPAS USADAS
DE HOMEM
COMPRO PAGO BEM
Telefone: 42-0288

ATIVE A AÇÃO DO SEU FÍGADO

SEM O USO DO CALOMELANOS E DESPERTARÁ TÔDAS AS MANHÃS CHEIO DE ENTUSIASMO E ALEGRIA

O fígado deverá fornecer normalmente, mais ou menos, 1 litro de bile aos intestinos todos os dias. Se a bile não fluir livremente, os alimentos serão mal digeridos, passando, assim, para os intestinos. Isso ocasionará a formação de gases no estômago e dará origem a uma constipação. Você se sentirá mal humorado, desanimado e a vida lhe parecerá um fardo

Com o uso das renomadas PÍLULAS CARTER para o fígado a bile fluirá livremente e você se sentirá cada dia melhor. Adquira um vidro hoje mesmo, tome conforme as instruções e você constatará a ação realmente eficaz destas Pílulas na regularização do curso da bile. Peça as PÍLULAS CARTER para o

SEJA O REPÓRTER-FOTÓGRAFO DE SUA RUA

ESTADO DA RUA DIONÍSIO

O novo repórter-fotógrafo desta seção, sr. Otávio Gouvela, envia-nos a fotografia que aí está, da rua Dionísio, na Penha, no momento em que se retirava um pouco da terra acumulada na mesma.

Segundo o sr. Gouveia a rua «não tem calçamento, apresentando moitas de capim e depósitos de lixo em diferentes cantos». O melhor de tudo — ou pior — é que existe verba para pavimentação dessa rua. Como costuma acontecer, porém, a verba não foi utilizada ninguém sabe porque.

QUEIXAS e reclamações

Sôbre a queixa n.º 31.071

ESCLARECE O INTERESSADO QUE NÃO SE TRATA DA LOCALIDADE DE AVELAR E SIM DE PORTO NOVO DO CUNHA

Com referência à queixa n. 31.071, publicada nesta seção no dia 4 do corrente, recebemos do reclamante, senhor Francisco Lucchesi, uma carta pedindo esclarecer que o atraso da entrega da correspondência postal para Avelar não deve ser atribuído à Agência dessa localidade, e sim à de Pôrto Novo do Cunha.

—

Com a Prefeitura e o Serviço de Trânsito

31.097 GARAGEM NA VIA PÚBLICA — Escrevem-nos leitores reclamando contra o estacionamento e guarda de ônibus na praça Malvino Reis e ruas transversais. Pertencem os veículos a uma emprêsa que tem o ponto terminal no mesmo logradouro, onde permanecem os carros, dia e noite, derramando graxa e óleo sôbre o calçamento.

Cumpre, ainda, salientar que também são depositados no mesmo local barris e tambores de óleo, graxa e gasolina para abastecer os veículos, obstruindo as calçadas.

—

31.098 PERIGO DE EXPLOSÃO E INCÊNDIO — Pedindo para o caso a atenção das autoridades competentes e advertindo-as do perigo de incêndio que poderá ocorrer, queixam-se moradores locais de que o auto-tanque de gasolina n.º 61-13-37 frequentemente estaciona durante tôda a noite, na rua Grão Pará, no trecho compreendido entre as ruas Pelotas e Pôrto Alegre, às portas de prédios residenciais. Temerosos de que algo possa acontecer naquele trêcho, onde pessoas inescrupulosas também perturbam o sossêgo, fazendo algazarra, apelam para a Prefeitura e o Serviço de Trânsito, no sentido de compelir a companhia proprietária do auto-tanque a guardá-lo na sua própria garagem.

—

Com a Limpeza Pública

31.099 DEPÓSITO DE LIXO EM TERRENO BALDIO — Queixam-se moradores da rua Gregório Neves, no Engenho Novo, de que há um terreno baldio, na esquina com a rua Visconde de Santa Cruz, onde depositam lixo e tôda espécie de imundície, exalando insuportável mau cheiro.

—

Com a Companhia Telefônica e a Prefeitura

31.100 LIGAÇÕES INTERURBANAS — São numerosas as reclamações recebidas contra o serviço telefônico interurbano, que não atende aos pedidos de ligação. Ante as queixas apresentadas à Seção Comercial — alegam os empregados que as dificuldades resultam do grande número de chamados para o interior, congestionando as linhas. A desculpa — observam — não deve ser considerada como justificativa aceitável.

—

Com a COFAP

31.101 TINHA OSSO, A CARNE ANUNCIADA COMO "SEM OSSO"... — Compareceu à nossa redação o sr. Mário Cavaleiro Lago, funcionário aposentado do Ministério da Fazenda, para reclamar contra o pôsto da C.O.F.A.P. instalado na rua Silva Jardim, que estaria vendendo com osso a carne anunciada como não contendo ossos, pela qual, por isso mesmo, se cobra preço mais elevado.

Adiantou o sr. Mário C. Lago que, reclamando contra o fato, viu-se quase destratado pelo empregado, que o atendia, o qual alegava "haver acabado a carne sem osso", mas que se recusava a retirar a tabuleta que anunciava a venda dessa mercadoria, como seria justo e lógico.

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Rua 1º de Março, 17 — Av. Marechal Floriano, 55 — Rua Andradas, 22 — Rua Riachuelo, 199-A — Rua Lavradio, 147 — Rua General Caldwell, 310 — Praça Cruz Vermelha, 28 — Rua Almirante Alexandrino, 98 — Ladeira Frei Orlando, 5 — Rua do Catete, 287 — Rua Cosme Velho, 128 — Rua Senador Vergueiro, 200 — Rua Paissandu, 104-A — Rua Voluntários da Pátria, 244 — Rua da Passagem, 149-A — Rua São Clemente, 21 — Rua Real Grandeza, 313 — Av. Ataulfo de Paiva, 1.113-A — Rua Voluntários da Pátria, 351 — Rua Jardim Botânico, 720 — Av. Princesa Isabel, 46 — Rua Siqueira Campos, 119-A — Av. Copacabana, 556 — Av. Copacabana, 911-A — Av. Copacabana, 1.212 — Rua Francisco Sá, 18 — Rua Montenegro, 129-B — Rua Visconde Pirajá, 616 (1ª loja) — Rua Bulhões de Carvalho, 109-A — Rua Frei Caneca, 5 — Rua Sacadura Cabral, 355 — Rua da América, 34 — Rua Joaquim Palhares, 609 — Rua Nabuco de Freitas, 132 — Av. Francisco Bicalho, 105 — Rua Haddock Lôbo, 106 — Rua Campos da Paz, 206 — Rua Catumbi, 86 — Rua Mariz e Barros, 166 — Rua São Cristóvão, 518-A — Campo de São Cristóvão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januário, 73 — Rua Conde de Bonfim, 269 — Rua Conde de Bonfim, 952-A — Rua São Francisco Xavier, 194 — Av. 28 de Setembro, 194 — Av. 28 de Setembro, 326 — Av. 28 de Setembro, 344 — Est. Engenho da Pedra, 582 — Rua Noêmia Nunes, 336 — Rua Leopoldina Rego, 411 — Rua Jacurutã, 131 — Rua Lôbo Júnior, 960-A — Av. Antenor Navarro, 170 — Rua Tenente Abel da Cunha, 14 — Rua Uranos, 963 — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 755 — Rua Custódio de Melo, 339 — Rua Lôbo Júnior, 2.130 — Rua Valentim Magalhães, 226-A — Rua Dourados, 595-B — Av. Automóvel Clube, 2.551 — Estrada Braz de Pina, 1.309 — Rua Bulhões Marcial, 109 — Estrada Vicente de Carvalho, 1.604 — Estrada Monsenhor Félix, 751 — Rua Guajará, 6-A — Rua Maria Passos, 913 — Estrada Vicente de Carvalho, 29 — Estrada Marechal Rangel, 60 — Rua Pacheco da Rocha, 106 — Rua Fernandes Marinho, 45 — Rua dos Topázios, 71 — Rua Carolina Machado, 1.480 — Rua Barão de Mesquita, 986 — Rua Maxwell, 388-A — Rua Visconde de Santa Isabel, 14 — Rua Ana Néri, 1.008 — Rua Senador Bernardo Monteiro, 88-B — Rua São Francisco Xavier, 665 — Rua 24 de Maio, 440 — Rua Dias da Cruz, 264-B — Rua 2 de Fevereiro, 1.000 — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Barão do Bom Retiro, 484 — Rua Pernambuco, 568-A — Av. Suburbana, 7.304 — Rua Aristides Caire, 349 — Av. Suburbana, 3.850 — Rua Arquias Cordeiro, 310 — Rua Álvaro Miranda, 199-B — Av. Suburbana, 8.255 — Av. Suburbana, 10.442 — Rua Clarimundo de Melo, 1.135-A — Rua Clarimundo de Melo, 402 — Av. João Ribeiro, 61 — Rua Nerval de Gouveia, 5 — Rua Cardoso de Morais, 140 — Rua Cardoso de Morais, 514-A — Rua Cardoso de Morais, 580 — Estrada Nazaré, 2.574 — Av. Bandeiras, 63, 64 e 65 — Rua João Vicente, 55-A — Rua Cândido Benício, 1.998 — Rua Francisco Real, 2.151 — Rua Gita, 4 (loja) — Rua Goulart de Andrade, 8 — Rua Dois de Abril, 5 — Rua Figueiredo Camargo, 129-B — Rua Ferreira Borges, 22 — Estrada do Monteiro, 4 — Rua Álvaro Alberto, 439-L — Praia de Sepetiba, 650-A — Estrada Cacuia, 36.

Ruas e bairros da cidade

O bonde, vítima predileta dos excessos dos foliões

É o povo que fica prejudicado, porém, com as depredações dos tranvias — Recordando o Carnaval passado e alertando o público para o presente

Sentimo-nos perfeitamente à vontade, nós que temos feito à Light as críticas que ela tem merecido, em diferentes oportunidades, para dizer o que se segue, tanto mais que, afinal, é o interêsse do povo — do povo simples e trabalhador — que visamos defender.

CONDUÇÃO POPULAR

Porque o bonde é condução popular, por excelência, é o veículo que rivaliza com os trens, pela manhã, no transporte daqueles que não possuem «emprêgo» mas sim trabalho, trabalho pesado, trabalho árduo.

São êsses milhares de homens e mulheres de tôdas as idades que se vem sèriamente prejudicados cada vez que por êste ou aquêle motivo o tráfego de bondes sofre qualquer interrupção, ou quando se verifica qualquer diminuição do número de carros em serviço.

EXCESSOS CARNAVALESCOS

Quase sempre acontece alguns depois do Carnaval. E' que grupos de foliões, mais entusiasmados ou, talvez, menos resistentes aos vapores etílicos, escolhem sistemàticamente os bondes para vítimas de seus excessos, seus desabafos, suas violências, não se sabe ao certo porque, pois a verdade é que não têm sido encontradas justas causas para tais manifestações.

No Carnaval do ano passado, conforme noticiou êste jornal em sua edição de 28 de fevereiro, tão grande foi, em certas linhas, a investida contra os bondes, que «o tráfego para Piedade e Cascadura, ficou quase completamente paralisado».

Bancos partidos, lâmpadas e vidros quebrados, «relógios marcadores» arrancados, campainhas inutilizadas têm sido fato comum durante o tríduo carnavalesco, apesar dos apelos que a Light costuma formular aos foliões, lembrando que «cada bonde recolhido às oficinas para reparos representa lugares a menos para o transporte da população».

O bonde tem sido, sempre, a maior vítima dos excessos dos foliões

São consideráveis os prejuízos causados à emprêsa canadense, maiores serão, talvez, os que sofre o povo em virtude do fato.

Note-se que o Carnaval de 1952, a despeito de terem sido socorridas, só no H. P. S., 2.077 pessoas, foi um Carnaval calmo.

MORIGERAÇÃO E POLICIAMENTO

Que haja da parte de todos os foliões, neste Carnaval que bate às portas da cidade, morigeração e reflexão, não se permitindo que ninguém faça explodir complexos e recalques sôbre os veículos de transporte coletivo, de qualquer espécie. E que exista, também, ação policial, preventiva e repressiva, exercida sem violência mas com energia de modo a impedir a repetição de atos que atentam contra os nossos foros de civilização e impressionam bem mal aos estrangeiros que sempre visitam o Rio de Janeiro pelo Carnaval.

A eterna falta dágua, os eternos vazamentos

Sem quaisquer comentários, transcrevemos, a seguir, a carta do leitor Nicolau Teixeira de Vasconcelos Aragão (rua São Francisco Xavier, 169-A, casa 20), bastante expressiva na sua simplicidade:

Lendo nesse jornal do dia 1.º dêste, a reclamação de vários moradores de Copacabana, sôbre a falta d'água, despertou-me desejo de escrever esta a v. s., para ver se por intermédio dêsse jornal, o Departamento de Água atende melhor e com mais atenção a êsse apêlo, porque eu já estou cansado de o fazer, como tenho feito, ao 5.º Distrito d'Água, localizado na rua Figueira de Melo e sem resultado. O aviso foi que na:

Av. Presidente Vargas, lado par, entre a praça da Bandeira e Rua Figueira de Melo, entre um portão e o prédio da Light, existe um registro, que há anos bota água fora e ate agora nada fizeram.

Rua Mariz e Barros: na esquina da rua S. Francisco Xavier, aí existem vários registros de água. Volta e meio êsses registros jogam água, noite e dia, para o esgôto da rua. Agora por exemplo, existem dois que a mais de um mes que se perde ali muita água. Os consertos, que fazem não duram mais que oito dias. No fim dêsse tempo voltam a jorrar água para o esgôto, que tanta falta faz nas bicas dos habitantes desta cidade. Há dias estiveram quatro homens com uma grande chave, que depois de mecher num, foram embora, sem mecher no outro que continuou a jorrar água fora para o esgôto. Pois bem, êsse que êles mecheram, um dia depois voltou a jorrar água fora para o esgôto.

Rua S. Francisco Xavier, do lado par, quem vem do Largo de Segunda-Feira, próximo a esquina da rua Mariz e Barros, na calçada há também um registro que água que jorra para a sargeta vem para o ralo que fica na esquina acima.

Desta forma podemos confiar nas providências e pedido para economisar, feito pelo Departamento de Água, que devia ser o primeiro a dar o exemplo? E por isso que muitos edifícios de Copacabana, criminosamente, têem colocado uma segunda bomba ligada diretamente ao cano geral da rua, sugando dêste, em prejuízo dos outros moradores, para as suas caixas subterrâneas, a pouca água que no mesmo possa existir. Agora pergunto a v. s. qual é mais criminoso, o que sofre involuntàriamente, o flagelo, ou aqueles que deviam tomar providências e nada fazem?

A propósito de bondes no centro da cidade

Volta-se a falar na retirada dos bondes do centro da cidade, como um recurso, um paliativo a mais, para desafôgo do angustiante problema do tráfego no Rio.

A medida, conforme se divulga, já foi parcialmente autorizada pelo poder público, no caso representado por titulares da Prefeitura e da Inspetoria do Trânsito.

Sem dúvida, corresponde a iniciativa a um alvitre lógico. Os velhos e morosos veículos perturbam, de fato, o trânsito, atravancando as ruas e sobretudo detendo a corrente dos demais veículos de velocidade muito superior. O escoamento se vê assim sensìvelmente retardado pela presença dos antigos e pesados bondes, principalmente nas ruas estreitas, tão numerosas no centro.

Torna-se conveniente, porém, verificar cuidadosamente até onde a providência valerá como um benefício real à população, considerada em primeiro plano, necessàriamente, a imensa parcela dos que se utilizam do popular meio de transporte — e não apenas aquêles que dispõem de automóvel. Para êstes, em sua maioria, o problema parece bem mais simples. Mas para os outros continuará o bonde ainda a prestar inestimável serviço nos pequenos percursos centrais, pelo menos até a instalação, no lugar dêles, dos chamados «trolleybus».

Todos sabem o que representa, para quem não possui meio de condução próprio, ir de um ponto da cidade — da Central à Praça Quinze, por exemplo, ou do Castelo à Avenida Mem de Sá ou à rua do Riachuelo — sem o auxílio dos bondes. Dir-se-á que existem os ônibus de reduzidos itinerários. Mas êstes não se mostram à altura do serviço a que se propõem; e, com os bondes ainda circulando pelo centro, é notória a deficiência daqueles no atendimento das necessidades coletivas.

O assunto, pois, terá de ser estudado e equacionado tendo-se em vista o interêsse geral, afastando-se soluções apressadas ou superficiais, baseadas na maneira de ver e de sentir dos que não experimentam o suplício das filas de ônibus, e não conhecem o que seja vencer distâncias de dois a três quilômetros, à soalheira ou sob aguaceiros, pelas ruas centrais, no trato das obrigações de cada dia.

Ameaçados de despejo após tôda uma vida de trabalho

A angustiosa situação dos lavradores da Fazenda Guandu do Sapé — Numerosa comissão de lavradores, em nossa redação

Os lavradores do Guandu do Sapé, em nossa redação

O velho lavrador José Pifano expôs a situação, enquanto seus olhos lacrimejavam. Há muitos anos, êle e seus companheiros estabeleceram-se na Fazenda Guandu do Sapé, em Campo Grande, trabalhando a terra.

Mal principiaram as primeiras colheitas, passaram a pagar um têrço do que produziam ao administrador da mesma, sr. José Augusto Medina.

A zona era paludosa. Houve vítimas. O sr. José Pifano, por exemplo, perdeu um filho em conseqüência das febres. Mas os agricultores se atiraram ao trabalho e conseguiram sanear a região. Suas famílias foram aumentando e êles viviam felizes na sua modéstia.

DESPEJO

Eis que repentinamente tudo mudou. O Ministério da Marinha adquiriu a fazenda referida e quer despejá-los, sem qualquer indenização, das terras que êles ocupam pacìficamente há longos anos. Terras que se tornaram produtivas graças ao seu esfôrço. São 30 famílias que se vêem ameaçadas com a miséria, pois miséria é o que representará para elas sua expulsão dessas terras.

EM NOSSA REDAÇÃO OS LAVRADORES

Foi isso que nos declarou a numerosa comissão de lavradores que compareceu à nossa redação, integrada pelos srs. José Pifano, Manuel de Abreu Festana, Emílio José Alves, Benedito dos Santos, João Fernandes, João de Freitas, Augusto Araújo de Sousa, Carlos Leão, Manuel de Sousa, José Rosa, Jaime Pifano, Cipriano Pinto, Elias Cordeiro de Sousa, Salustiano Pinto e Manuel Justino, todos com numerosa prole.

UM APÊLO

Apelam os agricultores de Guandu do Sapé, para o ministro da Marinha e o secretário da Agricultura da Prefeitura no sentido de que impeçam o seu despejo das terras que há tanto ocupam. "A Marinha é rica e nós somos pobres", finalizou, pitorescamente, o agricultor José Pifano...

Feiras para hoje

HAVERÁ FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

CENTRO — Praça Condessa Paulo de Frontin, no Rio Comprido.

ZONA NORTE — Campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; rua Maia Lacerda, no Estácio de Sá; rua Barão de São Francisco Filho, em Vila Isabel; praça Rio Grande do Norte, no Engenho de Dentro; praça Progresso, em Olaria; largo do Pechincha, em Jacarepaguá; praça Valqueire, em Vila Valqueire; rua Adelaide Badajós, em Osvaldo Cruz; rua Antônio Vargas, em Piedade; Conjunto Residencial do I. A. P. I., em Del Castilho; e rua Bela Vista no Engenho Novo.

ZONA SUL — Rua Domingos Ferreira, em Copacabana; largo dos Leões, em Humaitá; e rua Barão de Icaraí, no Flamengo.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas fixas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca, e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão; Rio Comprido; praça Marvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I., praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, largo da Carioca, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico, 663-B, no Jardim Botânico; praça Saenz Peña, na Tijuca; Estácio, Vila Isabel, rua de São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; Paquetá, avenida João Ribeiro, em Pilares; Campo Grande, praça da Independência, rua Catumbi, em frente ao nº 39; e Bangu.

Para a venda de carne de vaca e de carneiro, banha e azeite, está funcionando um entrepôsto frigorífico na avenida Mem de Sá.

Capitais particulares interessados na piscicultura nacional

RECEBEU O MINISTRO DA AGRICULTURA UMA COMISSÃO DE ARMADORES, BANQUEIROS E INDUSTRIAIS

O ministro da Agricultura recebeu, em seu gabinete, uma comissão de armadores, banqueiros e industriais, nacionais e estrangeiros, interessados na aplicação de capital para fomento da indústria da pesca em nosso país, de acôrdo com o plano elaborado pelo Ministério da Agricultura.

Da comissão, que foi apresentada pelo diretor da Caixa de Crédito da Pesca, faziam parte os senhores Lang, pelos armadores suecos; Adão Polônia, armador e industrial português; Frederico Keller, banqueiro paulista e outros.

Recebidos pelo titular da pasta da produção, os interessados, durante a palestra que mantiveram com o sr. João Cleofas, tomaram conhecimento dos trabalhos projetados pelo Ministério da Agricultura no setor da piscicultura, bem como o que já foi feito nêsse sentido.

O que os leitores sugerem

O leitor Luís Barbosa apresenta às autoridades competentes as seguintes sugestões:

"1.ª — Prolongamento da linha de lotações da SOFA até Copacabana, passando pelo Corte do Cantagalo e cobrando o preço de 2 (dois) cruzeiros nas passagens do "Largo dos Leões" até Copacabana, e vice-versa.

2.ª — Colocação nos postos de salvamento e nos pontos importantes das praias de tabuletas de "Aviso" proibindo o jôgo de futebol na praia e indicando os locais e as horas em que êle é permitido.

JUSTIFICATIVA:

1.ª — A emprêsa que explora a ligação Copacabana-Jardim Botânico pelo Corte do Cantagalo, além de ter só dois lotações, não apresenta a mínima regularidade, não tem horário e nem confôrto.

A emprêsa SOFA para seus carros na Fonte da Saudade; com mais 3 minutos de viagem faria essa ligação em muito melhores condições, além de ter possibilidade de tirar algum lucro, onde atualmente ela viaja vazia.

2.ª — O pessoal dos subúrbios que vai à praia, e mesmo os frequentadores que praticam êsse jôgo, passariam a ter conhecimento de ordens que, na maioria das vêzes, êles desconhecem. A polícia talvez tivesse seu trabalho diminuído. Vale a pena experimentar! Os cartazes poderiam ter, inclusive, caricaturas que demonstrassem os perigos e incômodo que advém da prática de tal esporte".

ESTÁ ASSIM O SUBÚRBIO — Mais um mês se aproxima de seu fim sem que o subúrbio vislumbre, ao menos, a realização de qualquer uma das promessas que aos seus moradores têm sido feitas, em diferentes oportunidades, pelos dirigentes da cidade, inclusive o prefeito atual, sr. Dulcídio Cardoso. As fotografias aqui estampadas constituem mais um atestado do desmazêlo que vai por essa infeliz e abandonada região carioca. Mostram elas, respectivamente, a rua Teixeira de Macedo em Inhaúma e a rua Moju, em Todos os Santos. Deixamos a competente adjetivação a cargo do leitor.

NÃO HÁ DOENÇAS INCURÁVEIS
O QUE EXISTE SÃO DOENTES QUE NÃO PROCURAM A CURA!
DR. FONTES
(MÉDICO DA ASS. ESPÍRITA SEARA DE JESUS)
Rua Senhor dos Passos, 86 — 1º. Diàriamente, das 16 às 19 horas. Aos sábados das 12 às 14 horas. PREÇO DA CONSULTA: Cr$ 50,00.

Terreno -- Santa Teresa
Vendemos terreno à rua da Concórdia esquina de travessa Vista Alegre. Área total de 1.385m2. Preço Cr$ 550.000,00 a combinar. Tratar com MARIO ROCHA, das 8 às 10 e das 16 às 18 horas, na IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26, salas 701/2 — Tels.: 22-2483 e 42-9506.

ACORDEÕES
e todos os instrumentos de música
CASA CARLOS WEHRS
Rua Carioca, 47 · RIO · Av. Rio Branco, 277

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

BLUSAS NYLON
Vendemos lindíssimas, em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio 23 — Sala 626 — (Edifício Darke).

FRIBURGO — CARNAVAL
ALUGA-SE POR 4 DIAS em casa de família, sala e três quartos, com W. C., independentes e mobiliados por Cr$ 2.000,00. Pensão a combinar. Informações no Rio: 38-8865, das 8 às 16 horas.

TRANSFERE-SE A TÔMBOLA
De uma rádio-vitrola que deveria correr no dia 14 de fevereiro para o dia 14 de março de 1953. Rua Circular Quinta do Cajú, 219 — Rolte Mattos

Dr. Geraldo Barroso
Cirurgia geral — Doenças de senhoras — Vias urinárias — Das 14 às 18 horas — Consultório, rua México, 31 — 7.º andar - Grupo 702. Tels.: Cons.: 52-4313 e 27-1719

CADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

PEQUENOS MISTÉRIOS DAS FEIRAS

Como se ludibria as donas de casa — As misturas de gêneros de qualidade diferente — Deve prosseguir a fiscalização

O repórter vinha de Brás de Pina, no último banco de um lotação, suando por todos os poros, comprimido entre vários cidadãos que palestravam e riam bastante do que êles denominavam "gente tola".

Eram feirantes e o que diziam vinha confirmar as impressões do repórter colhidas nas feiras-livres, principalmente nas de Botafogo e Grajaú.

LEGÍTIMO CONTO DO VIGÁRIO

Há de parte da maioria dos feirantes (é claro que existem exceções) um processo de vender, que representa legítimo conto do vigário, não deixando de ser curioso o modo pelo qual ludibriam as donas de casa.

Vejamos o que ocorre com o arroz, pelo qual cobram, em muitas feiras, para os de melhor qualidade, Cr$ 10,00, 9,50 e 8,50 o quilo.

"TÉCNICA" DA MISTURA

O vendedor espalha no saco onde está depositado o arroz de Cr$ 8,50, uma leve camada superior do arroz de Cr$ 10,00, mais bonito, mais vistoso, mais claro. Então, muito naturalmente, os fregueses solicitam "aquele arroz marcado Cr$ 8,50". O feirante afasta a camada superior, mergulha a concha no interior do recipiente e pesa a encomenda.

Só mais tarde, muito mais tarde, à mesa, geralmente, o consumidor verificará o lôgro em que caiu.

TAMBÉM BATATAS E VERDURAS

Idêntico é o procedimento com referência a batatas e verduras, notadamente tomates e vagens. Perguntar-se-á: mas por que isso? Não teriam êles, feirantes, maior interêsse em vender o produto de preço mais elevado? A resposta é simples. O produto mais caro é de fato, quase sempre, de boa qualidade, tendo saída garantida, portanto.

A preocupação *é dar saída* ao produto de preço menor *quase sempre em mau estado*, quase sempre ruim, de má qualidade quando não em processo de decomposição.

DEVE PROSSEGUIR A FISCALIZAÇÃO

As autoridades da Secretaria de Agricultura — justiça se faça — parecem empenhadas em coibir os abusos nas feiras, defendendo a bôlsa do povo. E' preciso que essa fiscalização não sofra interrupção nem interferências. Sabemos que alguns interessados estão convencidos de que cessará em breve essa fiscalização. Esperamos que assim não seja, antes que a mesma seja entregue a funcionários escrupulosos capazes de resistir a tôdas as tentativas de subôrno.

Gostaríamos que se acabasse com a estranha e incrível proibição, imposta pelos feirantes, do cliente escolher o gênero que deseja comprar. Com efeito, senão em tôdas, pelo menos nas quatro feiras-livres que percorremos nos últimos dias tem sido taxativamente proibido ao freguês proceder a escolha da mercadoria, isto é, à seleção seja de batatas, seja de mangas ou abacates. O cidadão paga o seu dinheiro não pelo produto que deseja, mas pelo produto que o feirante quer que êle adquira o que é positivamente absurdo e fora de tôdas as praxes comerciais.

NENHUMA PROVIDÊNCIA EFICAZ FOI ADOTADA, ATÉ' AGORA, A RESPEITO DAS ADUTORAS QUE SOFREM INEXPLICAVEIS RUTURAS QUE MAIS AGRAVAM A FALTA D'ÁGUA NA CIDADE. POR QUE?

CASOS DOLOROSOS da cidade

Esta seção, criada em 23 de setembro de 1941, para servir de intermediária entre os propósitos generosos do público e as pessoas necessitadas que por ela são socorridas ao atingir o caso nº 1.500, conforme estatística que fazemos periòdicamente, já recebeu e distribuiu entre os beneficiários e suas famílias a soma de Cr$ 1.287.984,80, até 4 de abril de 1952. De cem em cem casos, como de costume, continuaremos a dar a cifra total dos donativos distribuídos.

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos nos endereços indicados, poderão trazê-los ao «Diário de Notícias», onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo «Diário de Notícias», das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 14 e 16 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.557

Está muito velhinha. Era doméstica. Trabalhava como cozinheira e lavadeira em casas de família. Agora, não pode mais. Quem a quer assim, beirando os 70 anos?

Encostou-se na casa do genro, marido da sua única filha. Ele mora na rua Luís, n. 2.295. Fica o casebre na estação de Caxias. E essa zona fluminense, nas divisas do Distrito Federal, é como se lhe pertencesse, à nossa cidade.

O genro trabalha nas feiras daqui, da capital. Desempregou-se. A mulher, filha da anciã, está lavando roupa para fora.

— E eu, arrastando-me, acrescentou a velhinha, fico no batente, com ela. E'. Mas não dá para nada.

A anciã adianta que o genro não lhe faz cara feia. Sente, todavia, que está pesando demasiadamente no orçamento doméstico, já desfalcado com o desemprêgo do homem.

E' viúva a pobre velhinha. E, para agravo de tudo, está surda. Sofre de uma esclerose, própria da velhice, que lhe compromete também os órgãos auditivos.

E' tristíssimo envelhecer assim. Vamos acudi-la.

Donativos entregues

Conforme ficara assentado, realizamos, quarta-feira, dia 4, a entrega de donativos aos casos: 60 — 128 — 273 — 619 — 816 — 1.029 — 1.211 — 1.223 — 1.348 — 1.351 — 1.392 — 1.401 — 1.425 — 1.450 — 1.473 — 1.474 — 1.479 — 1.480 — 1.513 — 1.517 — 1.527 — 1.540 — 1.543 — 1.553 e 1.555, no total de Cr$ 3.000,00. Os demais casos chamados, e que não compareceram, deverão fazê-lo na próxima quarta-feira, entre 14 e 16 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme publicação feita na edição de quarta-feira	Cr$	2.195,00
Recebemos mais:		
Em memória de Alcino Barroso Angelo — caso 1.556	Cr$	100,00
Anônimo — caso 1.278	Cr$	100,00
Foninho — caso 1.556	Cr$	20,00
Em intenção à alma de Acivse — caso 1.075	Cr$	50,00
Pela alma de minha madrinha Carolina — caso 1.556	Cr$	50,00
Anônimo — caso 1.556	Cr$	100,00
Uma católica — caso 4	Cr$	50,00
A. S. G. — caso 1.441	Cr$	20,00
Tenda Espírita Antônio dos Pobres — casos 334 e 617 — Cr$ 20,00 para cada; e caso 969 — Cr$ 10,00, no total de	Cr$	50,00
Anônimo, em ação de graças a Santa Edwiges — caso 728 ..	Cr$	50,00
Viúva Juvenal Medeiros, em louvor a S. Judas Tadeu — casos 60, 1.316, 1.354, 1.350, 1.029, 562, 569, 104, 105, 1.222, 1.468, 1.401, 1.441, 1.429, 1.501, 1.500, 1.512, 1.551, 1.541 e 1.540 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	200,00
Maria Portugal Pereira de Barros, em intenção à alma de Carlinhos — caso 1.288	Cr$	50,00
Um leitor, em homenagem à memória de Orlando Dantas — casos 1.265, 1.451, 599 e 994 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$	100,00
Em louvor a N. S. das Graças — caso 1.539	Cr$	1.000,00
Em louvor ao S. C. de Maria — casos 373 e 537 — Cr$ 500,00 para cada, no total de	Cr$	1.000,00
Sempre e carinhosamente em memória de minha mãe — caso 646 — Cr$ 40,00; e casos 666, 653, 650, 1.459, 1.474 e 659 — Cr$ 20,00 para cada, o total de	Cr$	160,00
C. L. D. — caso 1.535	Cr$	40,00
Anônimo — casos 1.349, 915, 281, 283, 1.541, 1.516, 1.428, 1.348, 1.092, 1.029, 1.222, 1.162, 1.298 e 1.211 — Cr$ 50,00 para cada; e caso 1.474 — Cr$ 25,00, no total de	Cr$	725,00
Danilo e Elói, para o pão dos pobres de Santo Antônio — caso 1.441	Cr$	30,00
Danilo e Elói, em louvor a Santo Antônio, por uma graça obtida — caso 1.556	Cr$	30,00
Pela alma da bondíssima Isabel Néri de Carvalho Rocha — caso 1.556	Cr$	100,00
Anônimo — casos 1.480, 1.513, 1.356 e 1.346 — Cr$ 50,00 para cada, no total de	Cr$	200,00
E. D., em louvor ao glorioso Santo Antônio — caso 1.555 ...	Cr$	20,00
J. L. — casos 623, 917, 944, 988, 989, 1.543, 105, 123, 420 e 608 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	100,00
K. M. D. — casos 1.554, 1.555 e 1.556 — Cr$ 20,00 para cada, no total de	Cr$	60,00
Total em caixa nesta data	Cr$	6.600,00

Entrega de donativos

Realizaremos, hoje, entre 14 e 16 horas, a entrega de donativos aos casos abaixo discriminados:

Casos	Cr$	Casos	Cr$	Casos	Cr$	Casos	Cr$
—	—	Transp.	1.535,00	Transp.	2.230,00	Transp.	3.475,00
—	—	646 ..	40,00	1211 ..	50,00	1450 ..	70,00
4 ..	50,00	650 ..	20,00	1222 ..	60,00	1451 ..	25,00
57 ..	20,00	653 ..	20,00	1250 ..	25,00	1500 ..	10,00
60 ..	10,00	659 ..	20,00	1265 ..	25,00	1501 ..	10,00
104 ..	10,00	666 ..	20,00	1278 ..	100,00	1512 ..	10,00
105 ..	20,00	725 ..	10,00	1288 ..	50,00	1513 ..	50,00
117 ..	15,00	728 ..	60,00	1298 ..	50,00	1515 ..	50,00
123 ..	10,00	729 ..	20,00	1324 ..	50,00	1516 ..	50,00
148 ..	25,00	738 ..	15,00	1332 ..	50,00	1519 ..	65,00
203 ..	10,00	764 ..	15,00	1346 ..	75,00	1526 ..	100,00
274 ..	10,00	774 ..	10,00	1348 ..	50,00	1529 ..	10,00
281 ..	50,00	907 ..	50,00	1349 ..	50,00	1532 ..	10,00
283 ..	50,00	915 ..	50,00	1354 ..	10,00	1535 ..	20,00
334 ..	20,00	917 ..	10,00	1356 ..	75,00	1538 ..	60,00
373 ..	500,00	944 ..	10,00	1396 ..	50,00	1539 ..	1.010,00
420 ..	20,00	959 ..	10,00	1401 ..	10,00	1540 ..	10,00
492 ..	10,00	988 ..	10,00	1416 ..	10,00	1541 ..	60,00
537 ..	500,00	989 ..	10,00	1428 ..	50,00	1543 ..	10,00
549 ..	20,00	994 ..	25,00	1429 ..	10,00	1546 ..	110,00
559 ..	50,00	1012 ..	15,00	1441 ..	110,00	1547 ..	330,00
562 ..	10,00	1029 ..	60,00	1446 ..	20,00	1549 ..	60,00
569 ..	10,00	1075 ..	50,00	1464 ..	50,00	1551 ..	20,00
599 ..	25,00	1092 ..	50,00	1467 ..	50,00	1552 ..	135,00
608 ..	20,00	1144 ..	30,00	1468 ..	25,00	1554 ..	340,00
617 ..	50,00	1162 ..	50,00	1472 ..	100,00	1555 ..	50,00
623 ..	20,00	1199 ..	15,00	1474 ..	45,00	1556 ..	420,00
Transp.	1.535,00	Transp.	2.230,00	Transp.	3.475,00	Total .	6.600,00

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de Hoje

Domina Hollywood o cinema das três dimensões

HOLLYWOOD, 10 (U.P.) — A febre do cinema em três dimensões está grassando em Hollywood e um dos líderes da indústria cinematográfica chegou a manifestar, hoje, que dentro de um ano não se fará mais um só filme "liso" na cidade do cinema.

Todos os estúdios — desde a Metro-Goldwyn-Mayer à Monogram — estão produzindo apressadamente filmes em três dimensões (já conhecidos como 3-D). Por sua vez, a Fox exige que pelo menos até 1.º de outubro 500 cinemas de seu circuito estejam equipados para passar os filmes de sua produção.

Há estúdios que já se converteram inteiramente para a produção dos 3-D, enquanto outros, mais cautelosos, vão produzindo um ou outro de tais filmes. Sem embargo, todos concordam em que os filmes em três dimensões representam uma salva-vida para o cinema, ante a ameaça da televisão.

Mas os 3-D já estão dando alguma dor de cabeça a Hollywood.

A mudança foi tão súbita que alguns estúdios foram apanhados com estoques de filmes "lisos" avaliados em 300 milhões de dólares. E com isto os magnatas vão fumando charuto sôbre charuto pela noite a dentro, tentando descobrir uma "saída" para a mercadoria "obsoleta".

Frank Freeman, chefe da produção da Paramount, disse que "eventualmente todos os cinemas estarão equipados com telas e projetores especiais para os filmes em três dimensões" e acrescentou que seu estúdio está desenvolvendo um sistema pelo qual os filmes "lisos" poderão ser projetados na tela especial para três dimensões, dando ilusão de profundidade.

Um porta-voz do circuito exibidor da Fox explicou que um cinema convertido para filmes em três dimensões pode continuar exibindo películas "lisas", bastando somente que cubra a parte superior da tela curva de 3-D ou então substituindo-a pela tela comum.

Hollywood tem dois sistemas básicos de filmes em três dimensões. O primeiro é o verdadeiro 3-D, que exige pelo menos duas câmaras de filmagem, dois projetores e óculos especiais para a assistência. O outro método exige uma tela curva, mas dispensa os óculos para dar [illegible] tal como o Cinerama, [illegible] em Nova York, e o Cinemascópio, adotado pelo estúdio Fox.

A propósito, a Fox anunciou que se converteu inteiramente ao Cinemascópio e que de agora em diante Marilyn Monroe, Betty Grable e as outras estrêlas da emprêsa serão vistas somente em três dimensões. É provável que a MGM adote o sistema da Fox, mas até agora só anunciou um filme em três dimensões, passado em seu método de [illegible].

«Os Anjos de Cara Suja» estão de volta em «No Limiar do Crime»

Humphrey Bogart, Gale Page e os "Anjos de Cara Suja" [illegible] de "No Limiar do Crime" [illegible] a Warner [illegible] segunda-feira nos cinemas Vitória, Miramar, Botafogo, Santa Alice, Colonial e Icaraí [illegible].

BOBBY BREEN (?) [illegible] com Susan Shaw, Bruce Askerson, Mona Loster e Karl Cameron, "Berço do crime", apresentação de J. Arthur Rank, distribuição pela Universal-International.

Marcada para a 1.ª quinzena de março a estréia de «É fôgo na roupa»

Foi adiada a sua estréia, mas o público terá certamente, na primeira quinzena de março próximo, a estréia de "É fogo na roupa!...", a nova comédia do cinema nacional dirigida por Watson Macedo e produzida por Roberto Acácio nos estúdios "Carmen Santos" (ex-Brasil Vita Filmes). Teremos, assim, a realização cômico-musical nos cinemas da cidade em distribuição da Unida Filmes. Formam no elenco de "É fogo na roupa!..." — cuja história narra incidentes diversos ocorridos num "Congresso de Espôsas" reunido no Hotel Quitandinha — artistas como Heloísa Helena, Spina, Bené Nunes, Ankito, Adelaide Chiozzo e Violeta Ferraz. Baseados nas nossas músicas populares, foram montados no filme cenários onde veremos Virginia Lane, Emilinha Borba, Jorge Goulart, Linda e Dircinha Batista, Rui Rey, Marion, Elisete Cardoso e Vera-Lúcia.

A Natural Vision Company tem 10 filmes em seu sistema, alinhados em vários estúdios. A Warner está "rodando" em 3-D uma película intitulada "House of Wax"; a Columbia está fazendo "Fort Ticonderoga", e a Universal-International, "It Came From Outer Space". A Paramount já havia filmado a metade de sua nova produção "Sangaree" quando o diretor recebeu ordem de recomeçar tudo em três dimensões.

A RKO adquiriu uma câmara para filmagem em três dimensões, mas os seus filmes exigirão os óculos especiais. Sol Lesser está produzindo shorts em 3-D e a Columbia, por seus diretores, diz que brevemente anunciará um "grande programa em três dimensões".

— "É como se estivéssemos passando do cinema silencioso para o sonoro", diz o produtor Jerry Wald, da Columbia, acrescentando: "O bom é que agora há um grande entusiasmo pela novidade".

RED SKELTON — Paris está presente no tecnicolor musical da MGM, "O amor nasceu em Paris" (Lovely to Look at), que os três cines Metro anunciam como seu próximo cartaz, já a partir de amanhã. Encabeçam o elenco de "O amor nasceu em Paris", Kathryn Grayson, Red Skelton e Howard Keel, sendo uma nova versão da célebre opereta "Roberta" de Jerome Kern, a película apresenta melodias como "Smoke Gets in Your Eyes", "Lovely to Look at" e "Yours (?) Devastating".

Cinema na A. B. I.

No auditório da Associação Brasileira de Imprensa terá lugar, hoje, às 17h 30m, a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias. Além de um complemento nacional da cinegrafista [illegible] Rosemberg, será apresentado um filme de longa metragem. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social, não sendo permitida a entrada de menores de 14 anos. Em virtude de ser quarta-feira de cinzas, não haverá sessão cinematográfica na ABI dia 18 do corrente.

As esperanças do cinema inglês para 1953

LONDRES (BNS) — As esperanças para 1953 nos filmes britânicos podem ser divididas de duas maneiras. Na primeira, espera-se que os estúdios britânicos forneçam filmes de boa qualidade, filmes em que histórias verdadeiras são trazidas para a tela num tom divertido e que são motivo de orgulho quando passados em platéias estrangeiras. Em tais filmes espera-se ver os bons diretores inglêses aumentar sua produção, e que aos escritores e atôres do Reino Unido seja dada a oportunidade de aparecerem.

Na segunda forma, a esperança é que os filmes que são feitos na Grã-Bretanha ou no estrangeiro com a maior parte do pessoal britânico e que saem como películas "britânicas", ultrapassem as fórmulas "livres" e os padrões de espetáculo de Hollywood, os quais parecem ter sido ultimamente restringidos.

É agradável ter visto o ano começar com películas planejadas por Carol Reed e David Lean, de quem "Outcast of Islands" e "Sound Barrier" foram classificadas como as produções mais destacadas de 1952; com a terminação, dentro em breve, do filme de Laurence Olivier "The Beggar's Opera", e com o mais fantástico desenho animado jamais tentado — "Animal Farm", no qual o estúdio Halas-Batchelor vem trabalhando há 11 meses — e que se espera igualmente esteja pronto nos meados do ano. Este é outro como "Rob Roy" de Walt Disney, "Single-handed", da 20th Century-Fox e "The Master of Ballantrae" da Warner, são empreendimentos anglo-americanos.

Artistas inglêses e italianos em «Duas mulheres é demais»

"Duas mulheres é Demais" é uma comédia com um elenco escolhido nos cinemas italiano e inglês, destacando-se Lea Padovani, Sally Ann Howess, Kieron Moore, Griffith Jones, Adda Dondini e outros. "Duas mulheres é demais" será estreado pela Art Films na próxima segunda-feira, nos cinemas Rivoli, Pax, São José e Art Palácio.

Vem aí de novo «Arroz amargo»

Silvana Mangano está de volta no filme que deu consagração ao seu nome no mundo inteiro. "Arroz amargo" é o título desta produção da Lux com Vittorino Gassmann e Raff Vallone ao lado de Silvana e que a Art Films está anunciando para breve em circuito.

★ PELOS ESTÚDIOS ★

Em dupla versão, uma para a Itália e a outra para os Estados Unidos, foi iniciada, em Capodimonte, perto de Nápoles, a filmagem de "Il maestro di Don Giovanni" (O mestre de Don Juan) que será interpretado, nos principais papéis, por Errol Flynn e Gina Lollobrigida. A direção para a edição italiana está a cargo de Vittorio Vassarotti e para a versão americana, de Milton Krims. O celulóide será inteiramente realizado em côres, pelo processo Estamancolor. No "cast" encontram-se ainda os nomes de Cesare Danova, Nadia Gray, Alberto Rabagliati, Roldano Lupi e Paola Mori.

•

A Rank Organisation-Universalcine da Itália, filmará "Romeu e Julieta" nas versões italiana e inglêsa. Renato Castellani dirigirá "in locations" e nos arredores de Verona.

•

Um outro filme que terá grande aceitação é "The Crimson Pirate". Embora seja estrelado por artista americano (Burt Lancaster), dirigido por Robert Siodmak, e financiado com dinheiro americano "congelado" na Grã-Bretanha devido a restrições monetárias, êste celulóide colorido foi feito afinal por inglêses.

As cenas de [illegible] não foram feitas na ilha de Ischia, ao largo de Nápoles, e sim nos estúdios do Reino Unido.

Em "The Crimson Pirate" Burt Lancaster interpreta o papel de um acrobata de circo e é êle próprio quem faz as cenas de acrobacia com tanta habilidade e na maneira ágil do fantástico Douglas Fairbanks. "Acreditem no que virem — bem, na metade do que virem", disse o artista em recente entrevista.

•

O diretor Mário Costa, realizador de "A canção da primavera" está em vésperas de concluir o seu novo filme, cujo título é "Perdonami". O enrêdo desenrola-se nos "bas-fonds" de Gênova. Os principais papéis foram confiados a Raf Vallone, Antonella Lualdi e Tamara Lees.

«SOLOS INSTRUMENTAIS»

HÁ sempre ouvintes para os programas de solos instrumentais, principalmente nesta época em que o rádio está entregue ao delírio das músicas carnavalescas. O momento é, pois, da cantoria, com a repetição monótona de temas já decorados, como os da cachaça, do pescador, e do sr. Júlio Louzada.

Nos programas instrumentais, encontramos o refúgio da beleza imortal, quer nos acordes nobres de piano ou nas melodias expressivas de violino. Às vêzes, por milagre, algum discotecário menos preguiçoso vai além, e apresenta maravilhosos trechos ao violoncelo, até mesmo ao cravo, ou à harpa, levando-nos a regiões do espírito onde não chegam os ecos estridentes das folias de Momo.

Ainda ontem, na Rádio Jornal do Brasil, tivemos a felicidade de encontrar um programa constante de gravações selecionadas, transmitido pouco depois das doze horas. Depois da audição de alguns números de piano, o locutor anunciou o violinista que iria tocar uma página, cujo título foi mencionado. O que se ouviu, porém, era algo diferente, o «Prelúdio» de Bach, interrompido em seguida pela péssima reprodução do disco, que foi substituído ràpidamente pela peça antes prometida.

Para certos ouvintes, o fato não teria significação. Mas, para outros, assumiu proporções de verdadeira iconoclastia. O violino tráz na mensagem sublime de suas quatro cordas um misticismo que não admite intromissões profanas. Quando a voz do violino se sobrepõe ao silêncio, nenhum incidente deverá perturbar aquela sonoridade que encerra tôda a alma da música.

Em resposta às nossas ponderações, poderão dizer, locutores e operadores, que não lhes cabe a culpa dos defeitos que assinalamos em algumas transmissões de músicas de classe. Não vale a pena discutir o assunto. O rádio só tem anjos. Ou demônios. Profissionais competentes e cuidadosos, infelizmente, constituem minoria.

MAG

«Seleções musicais para crianças" é apresentado às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário de 17h 30m. Esse programa da Rádio Ministério da Educação é especialmente preparado para desenvolver nos pequenos ouvintes o sentido musical, familiarizando-os com a boa música. — "Pensando no Brasil", que vai ao ar diàriamente às 20h 55m, pela onda da PRA-2, transmite tôdas as quartas-feiras a palavra do comandante Alvaro Alberto, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas. — "Autores famosos", programa que a Rádio Ministério da Educação transmite tôdas as quartas-feiras, às 21h 45m, apresenta uma síntese da vida e da obra dos mestres da música universal.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

6.05 — Hora da ginástica. 6.30 — Música variada. 7 — Rádio-jornal. 7.15 — Fantasias. 7.30 — Hora da ginástica. 8 — Música popular brasileira. 7.15 — Canções. 8.30 — Música para orquestra. 12.05 — Música para o almôço. 12.30 — Música para orquestra. 13 — Solos de piano. 13.30 — Seleções líricas. 14 — Música de todos os tempos. 15 — Solos de violino. 15.30 — Música ligeira. 16 — Nos bastidores do mundo. — Seleções sinfônicas. 17 — Suplemento musical. 17.30 — Seleções musicais para crianças. 17.45 — Sindicalização e trabalhismo. 18 — Música para orquestra. 18.30 — Música para o jantar. 19 — Danças de todos os povos. 20 — Jovens recitalistas brasileiros. 20.30 — Música para pequena orquestra. 20.55 — Pensando no Brasil. — Londres informa. 21.15 — Ao redor do mundo. — 21.45 — Autores famosos.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD—5)

8.05 — Melodias matinais. 8.30 — Jornal da PRD-5. 9 — Música latino-americana. 9.30 — Canções francesas. 10 — Hora do lar. 11 — Noticiário. — Variedades musicais. 12 — Crônica. — Reinado de Momo. 13 — Noticiário. — Este programa lhe pertence. 14 — O mundo também é seu. 15 — Vesperal D-5. 17 — Tangos. — 17.30 — Música ligeira. 18 — Ave-Maria — Crônica. 18.10 — Valsas. 18.30 — Canções italianas. 19 — Suplemento esportivo. 20 — Resumo do noticiário da BBC. — Alma brasileira. 20.30 — Atividades da Prefeitura. 20.45 — Suplemento musical. 21 — Comentário do dia. — Serões artísticos. 22 — Noticiário. — Transmissão, diretamente do Teatro João Caetano, do baile da Associação dos Cronistas Carnavalescos.

RADIO JORNAL DO BRASIL (PRF—4)

7.30 — Autores e intérpretes nacionais. 8.30 — Conversa de amigos. 10 — Programa Pan-Americano. 11 — Seleções de revistas. 12.03 — Divulgação de música da Espanha. 15.30 — Páginas escolhidas. 18.30 — Ritmos ianques. 21 — Alma Cunha de Miranda. 21.30 — Terra Natal, com o Trio Nagô. 22 — Música melodiosa. 23 — Obras primas da música.

RADIO TUPI (PRG—3)

18 horas — Música romântica. 18.15 — Brasil a dentro. 18.30 — Suplemento musical. 19 — Boa noite para você. — Rádio esportes. 19.20 — Cidade em revista. 20 — Viva o samba. 20.30 — Arraial do Pindura Saia. 21 — Nos bastidores do mundo. — Cartazes do Carioca. 21.30 — Orquestra Carioca. 22.05 — Suplemento musical. 23.30 — Suplemento musical. 24 — Tangos à meia noite.

TELEVISÃO TUPI

17 horas — Lar, doce lar. 20 — Alvarenga e Ranchinho. 20.26 — O Cacique informa. 20.35 — Calouros em desfile. 21.15 — Teatro policial. 22 — Telejornal Tupi. 22.23 — O Indio. — 22.35 — Idéias e imagens.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

17.30 — Futebol (transmissão do jôgo Brasil x Uruguai — Sulamericano de Veteranos). 19.05 — Flagrantes da cidade. — Notas e comentários de turfe. 19.20 — Boletim esportivo. — Marcha o esporte. 20.45 — Fatos em foco. — 21.15 — Basquetebol em foco. 21.45 — Comentário do dia. 22 — Rádio-reportagem. 22.15 — Boletim esportivo. 22.40 — Transmissão da tôrre de comando da Rádio Patrulha. 22.51 — Transmissão do Hospital de Pronto Socorro. 23 — O dia de hoje na capital da República. 23.10 — Última edição de rádio esportes Gagliano Neto. 23.30 — Boate dos 1.030. 1 — Carnaval na madrugada.

RÁDIO GLOBO (PRE—3)

18 horas — Ave-Maria. — Sociais infantis. 18.10 — Intermezzo. — Histórias de amor. 18.30 — A música no cartaz. 19.05 — Esportes no ar. 20 — Um príncipe da música. — Audição Palermo. 20.30 — O tempo marcha. 20.35 — Música da cidade. 21 — Canção da noite. — Transmissão do jôgo Botafogo e Colo-Colo, na palavra de Luis Mendes.

RADIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

13.30 — Tarde turfística. 17 — Hora da Broadway. 18 — Hora do Angelus. 18.05 — Programa Evocação. 18.35 —

(Conclui na 4.ª pág., 2.ª secão)

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen

Então você brigou com um su[illegible]

Sim. Nosso cachorro fêz alguma coisa e começamo-[illegible]

Mas você está horrível, Osvaldo!

Isto não é nada. Você deveria ver o outro sujeito!

Verdade?

Quebrou o tornozelo!

AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh

[illegible] te quando o céu me mandou você

Não, senhora. Foi dona Maria quem me mandou. Pode ser que exista algo por trás disso, mas sei que foi dona Maria quem me mandou e ao Zero

Lembra-se? Trouxe apenas uma cesta com sopa quente, pão e ovos.

Era uma cesta mágica trazendo esperança

[N]ão sabia disso. [P]ensei que havia uma cesta apenas comida!

DARRELL McCLURE

O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly

Imagine

Sapos e vermes raros!

E agora animais que pulam!

ARF

[illegible] a copiar os animais

Então isso é o alimento para os animais?

VIVEIRO PARA ANIMAIS RAROS

Estão nutridos!

Espere, Pimpão!

Será que [illegible]

Agora podem comer bem

Que coisa

TOM SIMS

Alda Garrido numa comédia de Pedro Bloch

Pedro Bloch, Autor de "Dona Xepa"

Alda Garrido e um elenco de dez figuras, sob a direção de Mário Brazini e com cenários de Darci, apresentarão a comédia de Pedro Bloch — "Dona Xepa", no próximo mês de março, no Teatro Rival.

A propósito de "Dona Xepa", assim se referiu o autor:

"De uma peça nunca interessa o que um autor possa dizer. O autor é que está interessado em ouvir a opinião do público e da crítica. De uma coisa, porém, estou convencido: Alda Garrido terá em "Dona Xepa" uma grande criação."

Teatro Duse

ROTEIRO DAS ATIVIDADES DESTE ANO

O Teatro Duse, de Pascoal Carlos Magno, além de outras iniciativas, apresentará no corrente ano dez peças de autores inéditos, cinco de autores vivos ou mortos, mas hoje esquecidos, e cinco de autores da época atual, de nome firmado, cujos originais, por seus aspectos artísticos e poéticos, não sejam considerados comerciais pelos elencos que trabalham nos grandes teatros.

Logo após o Carnaval, e em prosseguimento ao Festival do Autor Novo, o Duse encenará a peça de Lúcio Fiuza — "Treze degraus para baixo".

Próximas estréias

Serão estreadas no mês de março vindouro, as seguintes peças:

— "Dona Xepa", de Pedro Bloch, pela Cia. Alda Garrido, sob a direção de Mário Brazini.

— "A milionária", de Bernard Shaw, pela Cia. Luiz Iglésias (Eva Todor).

— "A rapôsa e as uvas", de Guilherme Figueiredo, pela Cia. Dramática Nacional, sob a direção de Sérgio Cardoso.

— "O cavalheiro sem camélias", de Silveira Sampaio, pela companhia do mesmo.

Várias notícias

★ Ao contrário do que se noticiou, Nicete Bruno permanecerá em São Paulo, onde presentemente está organizando um elenco para atuar após o Carnaval.

★ É amanhã que se realiza, no Teatro João Caetano, o já tradicional "Baile das Atrizes", iniciativa da Casa dos Artistas.

★ Acabam de ser editadas e postas nas livrarias, as peças de Pedro Bloch — "Irene" e "Os inimigos não mandam flôres".

★ Dulce e Odilon continuam apresentando em São Paulo, com sucesso, a peça de Pedro Bloch — "Irene".

★ Desligaram-se do Teatro Brasileiro de Comédia (São Paulo), Sérgio Cardoso e Paulo Autran. O primeiro já foi contratado para trabalhar como ensaiador nesta capital.

★ Dissolveram-se em São Paulo as companhias teatrais de Jaime Costa e Luis Galvão.

JOANA D'ARC, ex-rainha das atrizes, voltará à praça da Independência brevemente, na peça que Geisa Bôscoli encenará em princípios de março. Conforme já noticiamos, a revista a ser montada no Teatro Carlos Gomes está sendo escrita por dez autores.

Compareçam à Seção de Fiscalização de Patentes de Registro

O chefe da Seção de Fiscalização da Recebedoria convida as firmas abaixo relacionadas, por ordem de numeração de «Pedido de Patentes de Registro», a comparecerem, dentro de vinte dias, a fim de cumprirem exigências. Para êsse fim, será obrigatória a apresentação de procuração, ou, quando fôr o próprio, de carteira de identidade:

Manuel de Mota Reimão, Bichara Jorge Chacar, Lourival & Humberto Ltda., Fahás & Figueiredo, Alberto Curi & Cia. Ltda., Antônio J. Nogueira, Hugo Molinari & Cia. Ltda., Jasmin & Cia. Ltda., Boris Akselrad & Cia. Ltda., Gentil da Cruz e Sousa, Benjamin Levcevitz, H. de Oliveira & Wilson Ltda., Antônio Pedroso Cereais, Kurt E. Lavy, Saturnino Pereira, Amaro Rodrigues da Silva, A. Carneiro Dias, Rádio Az Ltda., Fábrica de Calçados Marilanda Ltda., A. A. Bichara, Albino de Almeida Neves, Cervejaria Atlântica Ltda., Albino Gonçalves da Costa — Líquidos e Comestíveis, Antônio da Silva, O. D. Queirós, A. P. Pimentel & Cia., Francesco Mele, José dos Anjos Ferreira, Mica Representações de Materiais para Indústrias Construções, Cia. Cipan de Intercâmbio Pan Americano, Brasmares S. A. Com. e Ind., Wilson King S. A. (Automóveis), Cia. Cipan de Intercâmbio Pan Americano, Venezianas Sol Ltda., Mottil Ltda., Manufatura de Metais Ltda., Construtora Mota Ltda., Maximiniano Pereira Guedes, J. Fernandes — Bar, Giovanni Zarroline, José Miranda Vigarinho, Chain Naiman, Olímpio Vieira de Melo Filho, Viggiano & Cia., Farmácia Itaocar Ltda., Leopoldo Borges & Filho, Produtos Químicos Tex-Anil Ltda.

Resoluções do Conselho Nacional do Petróleo

Em sessão de 30 de janeiro último, o Conselho Nacional do Petróleo deliberou sôbre os seguintes documentos: processo Pl. 15-45, em que Ipiranga S. A. — Companhia Brasileira de Petróleos requer lhe seja concedido o prazo suplementar de sessenta dias, a contar de primeiro de dezembro de 1952, para conclusão da montagem da nova unidade de destilação que foi autorizada a instalar na sua refinaria situada na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. Foi homologado o parecer do relator, conselheiro Avelino de Oliveira, no sentido de que a requerente informe em que data poderá inaugurar a referida unidade. Processo Pl. 25-48, no qual Shell-Mex Brazil Limited pede permissão para instalar no seu depósito de Campina Grande, Estado da Paraíba, um novo tanque, com a capacidade de duzentos mil litros, destinado a armazenamento de gasolina comum. Na conformidade do parecer do relator, conselheiro Matoso Maia, foi deferida a solicitação da interessada, fixando-se o prazo de 12 meses para a conclusão das instalações respectivas.

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Bom cabrito não berra — 20 e 22.
COPACABANA (27-0020) — A mulher sem alma — 21h30m.
FOLLIES (27-8216) — Adorei milhões — 20 e 22.
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Deixa o velho trabalhar — 20 e 22.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Flagrantes do Rio n. 2 — 21.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Linda Batista — 1.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Córdoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR (37-0638) — Show — 21.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21
MOCAMBO (37-4055) — Nelson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — Aconteceu no Carnaval — 1.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET (27-9213) — Folias de 1953 — 1.
RANCHINHO (47-2438) — No harém de Momo — 24.
VOGUE — Angela Maria — 24.

CINEMAS

Cinelandia

CAPITOLIO (22-6788) — Desenhos, comédias e jornais.
IMPERIO (22-9348) — Máscara de Dijon — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Retrato de Dorian Gray — 11.45, 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Dias sem fim — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALACIO (22-9838) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE (22-8796) — Filhos do deserto — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PLAZA (22-1067) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Barco das ilusões e Trem da alegria.
RIVOLI (42-9525) — Tarde demais — 2, 4, 6, 8 e 10.
VITORIA (42-9020) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Três vagabundos.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — 4º Mandamento.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval Atlântida.
GUARANI (32-5651) — Homem de bronze.
IDEAL (42-1218) — Carnaval Atlântida.
LAPA (22-2543) — Assassinato entre estrêlas.
IRIS (42-0631) — Luta incerta.
MARROCOS (22-7979) — Vagabunda.
MEM DE SA' (42-2232) — Bairro da perdição.
PARISIENSE (22-0123).
PRESIDENTE (42-1128) — Filhos do deserto.
PRIMOR (43-6681) — 4º Mandamento.
RIO BRANCO (43-1639) — Sombras do mal.
S. JOSE' (42-0592) — Está com tudo.

Zona Sul

ALVORADA (27-2936).
ART-PALACIO (37-9443) — Filhos do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTORIA (47-0466) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Bairro da perdição — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
DANUBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6255) — Está com tudo.
GUANABARA (26-0339).
IPANEMA (47-3806) — Carnaval Atlântida.
LEBLON (27-7303) — Dias sem fim.
LEME (37-6412) — Estou aí?
METRO-COPACABANA (37-9898) — Retrato de Dorian Gray — 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Bairro da perdição.
NACIONAL (26-6072) — Cartas venenosas.
PAX — Filhos do deserto.
PIRAJA' (47-2667) — Clube Havana.
POLITEAMA (25-1143) — Tela sinistra.
RIAN (47-1144) — Lágrimas de mulher.
RITZ (37-7224) — Almas em fúria.
ROXY (27-8245) — Carnaval Atlântida.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Carnaval Atlântida.

Tijuca

AMERICA (48-4519) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Retrato de Dorian Gray — 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1632) — Almas em fúria.
TIJUCA (48-4518) — Carnaval Atlântida.

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — Bairro da perdição.
BANDEIRA (28-7575) — Volta do fogo selvagem.
CATUMBI (22-3681) — Minha filha.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Coração torturado.
FLUMINENSE (28-1404) — Madona das sete luas.
GRAJAU' (38-1311) — Volta de Don Ricardo.
HADDOCK LOBO (48-9616) — 4º Mandamento.
LINS — Lôbo do mar.
MARACANA (48-1910) — Bairro da perdição.
MARAJA' — Cais da maldição.
MARIANA — Terra do meu destino.
PIRATINI — Punhado de bravos.
SANTA ALICE — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
SANTA RITA (28-2275).
S. CRISTOVAO (28-1925) — Casamento moderno.
VELO (48-1381) — Homem sem [illegible].
VILA ISABEL (38-1310) — Teresa.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Maria Cristina.
BANDEIRANTE (29-3262) — Fúria violenta.
BARONESA — Guerrilheiros das Filipinas.
BELMAR (29-2752) — Nasci para matar.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Confissão de uma espôsa.
BORJA REIS — Uma mulher qualquer.
CACHAMBI — Falso detetive.
CAMPO GRANDE — Está com tudo.
COELHO NETO — Redenção sangrenta.
COLISEU (29-8753) — Carnaval Atlântida.
EDISON (29-1449) — Do amor ao ódio.
IRAJA' (29-8230) — Atirar para matar.
JOVIAL — Heróis da retaguarda.
MADUREIRA (29-8733) — Sonhando com você.
MARABA' (29-8038).
MEIER (29-1222) — Terror espera.
MODELO (29-1578) — Atirar para matar.
MODERNO (BNG-842) — Paladino da lei.
MONTE CASTELO (29-8250) — Carnaval Atlântida.
PALACIO VITORIA (48-1971) — Demônio da noite.
PARA TODOS — Filho do Xeque.
PILAR — Pérolas negras.
PIEDADE (29-6532) — Maria Cristina.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Três vagabundos.
REAL (29-3167) — Fechado para consêrto.
REALENGO — Último baluarte.
RIDAN (49-1633) — Não és meu filho.
ROCHA MIRANDA — Noite no Rio (?).
ROULIEN (49-5691) — Corpo e alma.
SANTA CRUZ.
S. JORGE — Verdadeiro amor.
S. FRANCISCO — Homens sem pátria.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Crime que mata.
TRINDADE (49-3838) — Fantasma da rua 42.
UNIVERSO (Tomás Coelho) — (49-4459) — Rei dos cavalos selvagens.
VAZ LOBO (29-9198) — Lágrimas de mulher.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM (30-2162) — Pra lá de bom.
BONSUCESSO.
BRAZ DE PINA — Carnaval Atlântida.
MAUA' — Filho do Xeque.
ORIENTE — Fogo na canjica.
PARAISO — Do amor ao ódio.
PENHA — Madona das sete luas.
ROSARIO (30-1889) — Tripoli.
RAMOS (30-1094) — Último malfeitor.
SANTA CECILIA — Retribuição.
SANTA HELENA (30-2666) — Noite de sábado.
S. PEDRO — O mundo a seus pés.

Ilha do Governador

GUARABU — Calúnia.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — Império dos malvados.

Duque de Caxias

BRASIL — Mata-Mouros.
CAXIAS — Só resta a lembrança.

Nilópolis

IMPERIAL — Três vagabundos.
NILOPOLIS — Flechas da vingança.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — Lágrimas de mulher.
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE (48).

Niterói

BOAVENTURA (3557).
CASSINO.
EDEN (3807) — Reduto de assassinos.
ICARAI (3516) — Carnaval Atlântida.
IMPERIAL (3120) — Desfiladeiro da morte.
ODEON (2-2707) — Lágrimas de mulher.
MANDARO (2-0285).
NEVES (2-2678).
PALACE (6285) — Não és meu filho.
D. PEDRO (3400).
PARAISO.
PARA TODOS (2-2144).
RINK (2-1778).
RIO BRANCO (2-0334).
SANTA ROSA.
S. JOSE'.
VITORIA.

Petrópolis

BOGARI.
CAPITOLIO (2626) — Dias sem fim.
D. PEDRO (3100) — Desfiladeiro da morte.
ESPERANTO — Santa desonra.
IMPERADOR — Um raio de liberdade.
PETROPOLIS (3232) — Carnaval Atlântida.
STA. TERESA — Os piratas de Capri.

São Mateus

S. MATEUS — Retribuição.

São João de Meriti

GLORIA (3) — Brotinho das Arábias.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

APARTAMENTOS - CR$ 170.000,00

IPANEMA — PRONTA ENTREGA — COM «HABITE-SE»

NOVOS — Vendemos com 3 quartos, 1 sala, saleta, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregados, área com tanque. Sinal a partir de Cr$ 170.000,00, preços de Cr$ 620.000,00 e prestações mensais de Cr$ 5.880,50. Ver, diàriamente, à rua Alberto de Campos, 60. Tratar com MARIO ROCHA, das 8 às 10 e das 16 às 18 horas, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Salas 701/2 — Tels.: 22-2483 e 42-9506.

Instituto dos Industriários

Concurso para Oficial Administrativo

REVISÃO GERAL

Comunico, para conhecimento dos interessados, que a identificação dos pedidos de revisão das provas do concurso em epígrafe será realizada no dia 12 do corrente, tendo início às 8 horas, no 13º andar do edifício-sede do Instituto — Avenida Almirante Barroso, 78.

A partir do dia 18 do corrente, das 12 às 17 horas, conforme estabelece o item 421.1 das Instruções 61/50, os candidatos poderão ter conhecimento do despacho exarado em seus requerimentos na Seção de Seleção, avenida Almirante Barroso, 91 — Sala 302.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1953

(a) ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA

Chefe da Divisão de Seleção e Assistência.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇAO

Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1953

PARA UÍSQUE HÁ SEMPRE LICENÇA DE IMPORTAÇÃO

Conforme dados colhidos no Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, o Brasil, em 1951, importou mais de 56 milhões de cruzeiros daquela bebida — Ultrapassadas as cotas dos convênios com vários países

Não temos acôrdo comercial com a Inglaterra — A política do govêrno no setor do comércio exterior é uma demonstração indiscutível de falta de orientação — Acordos e convênios que não são observados e muito menos cumpridos

NO Serviço de Estatística Econômica e Financeira, órgão do Ministério da Fazenda e do I.B.G.E., colhemos os seguintes dados sôbre a importação de bebidas alcoólicas durante o ano de 1951:

BEBIDAS FINAS	Valor em Cr$
Amargos, aperitivos e quinados	10.678.000,00
Conhaques	1.306.000,00
Genebra	1.897.000,00
Bebidas alcoólicas não especificadas	5.112.000,00
Licores vários	3.815.000,00
Vinhos de mesa até 14 graus	92.830.000,00
Vinhos de mesa de menos de 14 graus	477.000,00
Champanha e semelhantes	14.493.000,00
Vinhos espumantes	2.014.000,00
Vinhos do Pôrto e semelhantes	23.395.000,00
Uísque	56.268.000,00
TOTAL	212.285.000,00

E complementando seus dados, o mesmo Serviço forneceu-nos os dados referentes à importação de uísque de janeiro de 1948 até agôsto de 1952:

1948	28.489.000,00
1949	26.294.000,00
1950	24.737.000,00
1951	56.268.000,00
1952 (até agôsto)	30.065.000,00
Total da importação de uísque	165.853.000,00

Mais de 200 milhões de cruzeiros de bebidas importadas em um ano já merece um registro especial, devido ao vulto da importação. No entanto, ponderada a situação de dificuldade de divisas em que nos debatemos, analisada a série de restrições impostas ao comércio importador, sopesados os nossos compromissos internacionais através de convênios e acordos comerciais, pouco falta para se chegar à conclusão de que tudo não passa de mera formalidade, simples atos burocráticos e inconsequentes, do tipo «para inglês ver», porque o uísque continua a entrar, apesar de tôdas e imagináveis restrições.

ACORDOS COMERCIAIS EM VIGOR

Pelo quadro abaixo damos ao leitor uma relação dos acordos comerciais em vigor, cumprindo esclarecer que o acôrdo com a França está na dependência da renovação da lista de produtos e o com o Japão de pequenas providências de ordem burocrática.

PAISES	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Assinatura do Acôrdo	Período das listas em vigor	Observações
Alemanha	US$ 115.000.000	US$ 115.000.000	10. 5.52	10. 5.52 a 9. 5.53	Prorrogável tàcitamente por períodos de um ano.
Austrália	£ 3.500.000	£ 1.500.000	21.10.50	1. 1.52 a 31.12.52	Idem, idem.
Áustria	US$ 18.630.000	US$ 18.160.000	12. 5.50	1.10.52 a 30. 9.53	Idem, idem.
Espanha	US$ 10.000.000	US$ 10.000.000	24. 7.52	24. 7.52 a 23. 7.53	Idem, idem, mediante revisão das listas.
França	US$ 116.780.000	US$ 105.780.000	14. 7.51	1. 7.51 a 30. 6.52	Prorrogável por um trimestre.
Grécia	US$ 2.120.000	US$ 2.120.000	10. 7.52	10. 7.52 a 4. 7.53	Prorrogável por igual período mediante revisão das listas.
Holanda	£ 500.000	£ 500.000	30. 4.52	30. 4.52 a 29. 4.53	Prorrogável se assim concordarem as partes contratantes.
Itália	US$ 69.711.500	US$ 53.510.000	1. 5.52	1. 5.52 a 30. 4.53	Idem, idem.
Iugoslávia	US$ 4.300.000	US$ 4.300.000	11. 6.52	11. 6.52 a 10. 6.54	Prorrogável por troca de notas.
Japão	US$ 35.600.000	US$ 33.500.000	12. 9.52	1. 7.52 a 30. 6.53	Prorrogável por um ano.
Polônia	US$ 6.600.000	US$ 6.600.000	24.10.52	21.10.52 a 23.10.53	Idem, idem.
Portugal	ESC 309.500.000	ESC 309.800.000	9.11.49	1. 1.52 a 31.12.52	Prorrogável por um ano sucessivamente
Tchecoslováquia	US$ 15.000.000	US$ 16.200.000	17. 5.50	17. 5.52 a 17. 5.53	Idem, idem.

Nos vários ajustes firmados com países estrangeiros, temos as seguintes cotas de importação de bebidas:

Austrália:				
Brandy, conhaque e outras bebidas	£	5.000-00-00 ou	Cr$	262.000,00
França:				
Champanha	US$	700.000,00	Cr$	12.845.000,00
Vinhos de mesa em garrafas	US$	250.000,00	Cr$	4.587.000,00
Conhaques	US$	150.000,00	Cr$	2.752.500,00
Licores e outras bebidas alcoólicas	US$	100.000,00	Cr$	1.835.000,00
Portugal:				
Vinhos e outras bebidas alcoólicas	Esc.	1.000.000$00	Cr$	1.300.000,00
Itália:				
Vinhos comuns, de mesa, em garrafas	US$	500.000,00	Cr$	9.175.000,00
Vermute em garrafas ...	US$	80.000,00	Cr$	1.468.000,00
Vinhos licorosos	US$	40.000,00	Cr$	734.000,00
Grécia:				
Vinhos licorosos	US$	150.000,00	Cr$	2.752.500,00
Espanha:				
Vinhos sòmente em garrafas	US$	200.000,00	Cr$	3.670.000,00
Alemanha:				
Vinhos	US$	50.000,00	Cr$	917.500,00

Não temos, porém, nenhum ajuste para a importação de uísque, que só poderia vir por compensação — e êsse regime terminou em fevereiro de 1951.

Admitamos que as operações de compensação ainda em curso naquele ano tenham permitido que no fim do ano o total da importação dessa bebida, de procedência, principalmente, inglêsa, atingisse o montante de Cr$ 56.268.000,00. Como explicar que sòmente até agôsto de 1952 já tivéssemos recebido cêrca de 30 milhões de cruzeiros? Será que essas licenças se prorrogaram indefinidamente, até chegar a mercadoria? Não houve caducidade alguma? Por que para outros artigos e também pedidos não houve o mesmo tratamento?

No entanto, o que se viu e se soube foi que a CEXIM não dava licença nem para a importação de chapas para Raios X, que também faz parte de convênios (com a Alemanha, US$ 500.000,00; com a França, US$ 100.000,00).

QUANDO AS EXPLICAÇÕES SE TORNAM INDISPENSAVEIS

O exemplo das chapas de Raios X foi um pequeno e simples exemplo, porém mais que elucidativo.

Não vemos nem o atual nem o anterior diretor da Carteira de Exportação. Notamos, e com pesar, é uma orientação governamental sem uma diretriz, quase caracterizada pelo filhotismo ou pelas acomodações, porque desviando suas atenções para o supérfluo, como é a bebida, importada em escala muito acima do que seria permitido normalmente. Mesmo numa época de restrições, o que se verifica é um esbanjamento de divisas que muito melhor seriam aproveitadas se realmente houvesse o honesto propósito de servir ao público nas suas necessidades mínimas, sem a prática nociva das exceções.

SERÁ ENTREGUE HOJE AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA O REGULAMENTO DO CÂMBIO LIVRE

FALA À IMPRENSA O MINISTRO DA FAZENDA SÔBRE A POLÍTICA DE RESTRIÇÕES NA IMPORTAÇÃO

DIMINUIRAM AS NOSSAS COMPRAS AOS ESTADOS UNIDOS

O CONSELHO da Superintendência da Moeda e do Crédito concluiu, ontem, nas duas reuniões que efetuou sob a presidência do ministro da Fazenda, o regulamento da lei de câmbio livre.

À tarde o sr. Horácio Láfer, informou aos jornalistas que hoje levará ao presidente da República, quando do seu despacho, o resultado dêsses estudos, e adiantou que a política de restrição nas importações está dando os frutos necessários à normalização da balança comercial do país, uma vez que novamente caíram as importações de produtos dos Estados Unidos, de janeiro para cá, num montante de 26 milhões e 497 mil dólares, mais 4 milhões e 187 mil dólares relativos a fretes e outras despesas, somando 30 milhões e 685 mil, contra 39 milhões e 404 mil em dezembro de 1952.

Disse, ainda, o ministro da Fazenda que o regulamento traçado pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito fixa as normas gerais, cabendo, agora, ao Conselho baixar instruções esclarecendo que produtos poderão beneficiar-se do mercado livre, e quais os que se devem reger pelo câmbio oficial.

JUSTIÇA PARA OS EX-SEMINARISTAS

"Não admito o preconceito contra o ex-seminarista, nem acredito que exista !"

Aquêle ensino me tem valido até hoje, declara o dr. Cristovam Breinner, na qualidade de ex-seminarista — Antigamente era melhor e era até credencial ter estudado em seminário — Ganha amplitude a campanha em favor da numerosa classe

Depois da entrevista especial, que nos concedeu o professor Paulo Silva de Araújo, para a qual revocamos a lembrança dos leitores, por ser a base de valor em que assentam as reivindicações dos ex-seminaristas. Continuamos hoje esta série de reportagens, ouvindo pessoas dos nossos altos círculos jurídicos, políticos, educacionais e sociais, que, por serem ex-seminaristas ou de certa forma inteirados da situação dêsses jovens, podem formar opiniões abalizadas sôbre o assunto, opiniões essas que servirão como precioso subsídio à campanha iniciada pela Associação do Ex-Seminarista Brasileiro, que visa a um melhor aproveitamento da cultura de 100.000 homens de nossa terra.

Falar-nos-á, hoje, o dr. Cristóvam Breinner, juiz da 10ª Vara Cível desta capital.

Informado dos nossos propósitos, s. s. aquiesceu prontamente em discorrer sôbre o assunto.

— Com efeito, sou ex-seminarista, disse-nos o dr. Cristóvam Breinner. Fiz quatro anos de Seminário Menor em Mariana, de dezembro de 1911 a junho de 1915.

ATE' HOJE ME VALE

Perguntamos-lhe, então, qual o valor que atribuía aos estudos de Seminário, para sua própria vida. A resposta veio pronta:

— Tudo o que se aprende lá dentro, é ótimo. Quanto aos estudos, feitos criteriosamente e ministrados por apóstolos de sólida cultura, grava-se na inteligência do seminarista e de tal forma o ensino é assimilado, que êle não mais se esquece do aprendido. Posso declarar, sem receio de errar, que aquêle ensino me tem valido até hoje... Quanto à parte espiritual, pelo aprimoramento de cada consciência, pela formação de cada caráter, o seminário realiza o melhor dos trabalhos na alma humana, plasmando corações de apóstolos. E todo ex-seminarista, pelo fato mesmo de haver provado longos anos o cadinho da vida de renúncias e sacrifícios — que assim é a vida do claustro — carrega consigo, quando dali se afasta, um sólido lastro de formação, o qual poderá ser muito bem aproveitado na sua própria luta de homem civil. Por mim, digo com sinceridade, foi no Seminário que aprendi a viver e a me defender...

ANTIGAMENTE ERA MELHOR

Indagamos de s. s. se, ao deixar o Seminário, encontrara muita dificuldade em conseguir fazer-se na vida. Isto porque, como todos sabemos, o ex-seminarista de hoje luta com uma série de empecilhos. A começar pela necessidade imperiosa de obter, imediatamente, qualquer meio honesto de ganhar o seu pão (quase todos são filhos de famílias modestas, que precisam de sua ajuda, tão logo desistem de prosseguir os estudos eclesiásticos). E esta luta, iniciada enquanto o jovem mal tateia no ambiente exterior, até então totalmente desconhecido, se agrava mais ainda, quando o rapaz sente a inutilidade legal de todos os seus estudos, para poder cogitar de uma carreira liberal. Reiniciar tudo, desde o artigo 91, na maioria das vêzes, lhe é impossível: o lado financeiro de seu problema dificulta-o sobremodo. E fica o ex-seminarista largado por aí afora, em colocações modestíssimas, que não condizem com o valor de sua cultura geral.

Depois de tecermos estas apreciações, o nosso entrevistado comparou o estudo atual com o de seu tempo.

— Não encontrei nenhuma dificuldade. Nem quanto à parte cultural, nem quanto à profissional. Preparei-me durante quatro anos para ingressar na Faculdade de Direito; mas, se o quisesse, poderia ter prestado de uma só vez todos os exames, para começar meus estudos ali, pois que, para tanto, estava habilitado. Aquele tempo, não havia qualquer obstáculo. Vigorava o ensino livre, da Reforma Rivadávia Correia (aliás, no meu entender, o melhor critério de quantos se têm adotado no Brasil até hoje). Para um ex-seminarista colocar-se, era o que havia de mais fácil, ser ex-seminarista era a melhor apresentação para qualquer rapaz. Eram êles os preferidos para o ingresso imediato no magistério, e sua entrada para o Serviço Público era feita sem qualquer concurso.

HOJE NÃO DEVIA SER DIFERENTE...

Fizemos-lhe ver que hoje as coisas mudaram um pouco, talvez mesmo em consequência das sucessivas reformas de ensino, ficando os ex-seminaristas pràticamente à margem, esquecidos de que são rapazes do melhor índice cultural e de melhor formação moral.

Continuando, porém, em seu pensamento, o dr. Cristóvão Breiner protestou:

— «Não admito o preconceito contra o ex-seminarista, nem o acredito que exista!»

Com efeito, ponderamos, no setor profissional, ou mais estritamente no Comércio e na Indústria — classes onde se exige mais o trabalho em si do que a alta cultura — o ex-seminarista continua sendo elemento dos mais conceituados, porque alia à sua capacidade de produção a intenção reta de fazer sempre o melhor (junto de sua formação moral) e da melhor forma (junto de sua cultura). Talvez por isso é que o nosso entrevistado, ainda a propósito, nos declarou:

— Penso que a cultura, por si só, não adianta. E' necessária, sobretudo, a aplicação do estudo de cada um, na vida profissional. De nada adiantaria alguém saber muito e nada demonstrar na prática. Esta demonstração é uma questão de valor pessoal. Por isso, penso que qualquer ex-seminarista pode vencer na vida.

Este ponto de vista, esposado pela própria Associação do Ex-Seminarista Brasileiro, é que a tem norteado no trabalho de assistência social, ao ser fundada a sua Agência de Empregos. Por intermédio desta agência, a Associação está formando vasto círculo de relações com as maiores e mais conceituadas Organizações, no sentido do aproveitamento de todo ex-seminarista que, ao deixar o Seminário, procure colocar-se por intermédio da Associação.

CARREIRAS COMPATIVEIS

Desejávamos, entretanto, referir-nos neste ponto, tão sòmente, à necessidade

(Conclui na 4.ª página)

CHEGARÁ, HOJE, AO RIO, O CHANCELER DO PERU

Fará declarações, amanhã, à imprensa, e será homenageado, à noite, no Itamarati

Chegará, hoje, ao Rio, procedente de Lima, o sr. Ricardo Rivera Schreiber, ministro do Exterior do Peru.

O chanceler peruano vem retribuir a visita do chanceler brasileiro, que, de volta das Nações Unidas, estêve na capital do Peru, representando o Brasil na solenidade de inauguração da avenida Afrânio de Melo Franco. Nessa ocasião, o sr. João Neves convidou o sr. Rivera Schreiber, em nome do nosso govêrno, a visitar o Brasil.

O DESEMBARQUE E O PROGRAMA DE AMANHA

O desembarque do ministro do Exterior do Peru e sua comitiva está previsto para as 22 horas de hoje, no aeroporto do Galeão. Será recebido pelo sr. João Neves, outras autoridades, embaixador do Peru, no Rio, sr. Felipe Tudela, e diplomatas, dirigindo-se em seguida ao Copacabana Palace, onde ficará hospedado.

Amanhã, às 9h45m, o sr. Ricardo Rivera Schreiber receberá os representantes da imprensa na ABI, concedendo-lhes uma entrevista coletiva. Ao meio dia, visitará o ministro do Exterior em seu gabinete e, à noite, será homenageado com um banquete no Itamarati. Após o banquete, rumará para Petrópolis, pernoitando no Hotel Quitandinha.

Sr. *Ricardo Rivera Schreiber, ministro do Exterior do Peru*

Cerimônias da coroação de Elizabeth II

UM AVISO AOS JORNAIS E AGENCIAS TELEGRAFICAS

Recebemos do British News Service: «O Ministério do Exterior da Grã-Bretanha informou que todos os pedidos da imprensa de países estrangeiros para reserva de lugares no trajeto do Cortejo da Coroação devem ser recebidos até 31 de março próximo. Os pedidos devem ser assim endereçados: The Secreteray, Coronation Joint Presse Comittee, 85 Fleet Street, London, E.C. 4, mencionando, se possível, o nome do jornalista que representará o jornal ou a agência solicitadora.

Locutores ou jornalistas radiofônicos devem enviar seus pedidos para a British Broadcasting Corporation, Broadcasting House, London, W.1.

Acompanha a esta informação uma lista dos Eventos da Coroação para ciência dos interessados. É sugerido que qualquer jornal ou agência de informação que deseje enviar seus representantes a Londres entre também em comunicação com o Departamento de Informações, Embaixada Britânica, Rio de Janeiro, ou a Seção de Informações, Consulado Geral Britânico, São Paulo, para entendimentos».

O "Diário de Notícias", o SESI e o SENAI

Foi aberta, no Banco do Comércio S. A., uma conta a favor da «Assistência Social dos Gráficos» dêste jornal — Está sendo elaborado o plano de distribuição das importâncias que antes destinávamos àquelas duas instituições e que doravante serão aplicadas em benefício dos operários das nossas oficinas — Manifestações de apoio à iniciativa do «Diário de Notícias»

COMO já é do conhecimento dos nossos leitores, o «Diário de Notícias» deixou, a partir de janeiro p. passado, de recolher tôda e qualquer contribuição destinada ao SESI e ao SENAI. Nossa decisão, nesse sentido, foi tomada em virtude da obstinação dos dirigentes dessas entidades em não prestar contas, ao Tribunal competente, o Tribunal de Contas da União, da aplicação que dão às vultosas somas que arrecadam mensalmente, há vários anos, dos industriais de todo o país.

Agindo como se fôssem órgãos de natureza privada, criados pelos poderosos capitalistas que dominam e orientam a Confederação Nacional das Indústrias, sob a chefia onipotente do sr. Euvaldo Lodi, o SESI e o SENAI resolveram sonegar as suas contas à fiscalização da opinião pública e do Egrégio Tribunal de Contas, numa demonstração positiva de que têm algo a esconder na utilização dos dinheiros que lhes são entregues por quantos contribuem, compulsòriamente, por fôrça de lei, para a sua manutenção.

O «Diário de Notícias» abriu, ontem, no Banco do Comércio S. A., desta praça, uma conta de depósito destinada à «Assistência Social» dos seus gráficos, isto é, de todo o pessoal que trabalha em suas Oficinas de Composição e Impressão. O depósito inicial foi de Cr$ 4.992,00, justamente a quantia que êste jornal teria de pagar às duas referidas entidades no mês de janeiro último. Mensalmente recolheremos, àquela conta, as importâncias que teríamos de destinar ao SESI e ao SENAI.

O fundo assim constituído, que se acrescerá dos juros respectivos, será aplicado rigorosamente em benefício dos nossos operários gráficos, de acôrdo com um plano de assistência social que está sendo elaborado por um técnico na matéria.

Numerosas manifestações de apoio à nossa decisão de não mais concorrer para a manutenção do SESI e do SENAI, enquanto êstes órgãos não se dispuserem a prestar suas contas com a lisura a que estão moralmente obrigados, continuam chegando à nossa redação, não sòmente de industriais desta capital como dos Estados. E o mais curioso é que vários grupos de industriários, justamente aquêles que se beneficiariam com os serviços, ditos miraculosos, das duas entidades, estão a nos telegrafar, de vários pontos do país, para apoiar a atitude dêste jornal deixando de contribuir para os órgãos que o sr. Euvaldo Lodi diz estarem realizando a Paz Social no Brasil através de ampla e eficiente assistência aos empregados...

FERIDAS, ESPINHAS E MANCHAS ÚLCERAS E REUMATISMO
Elixir de Nogueira
Auxiliar no tratamento da sífilis

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia e Urologia
CASA DE SAÚDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420 — Botafogo — Tels.: 46-0808 e 26-2041

DR. PIZZOLANTE
Rins — Impotência — Ovário — Blenorragia — Reumatismo — Bexiga — Próstata — Uretra. Tratamento rápido, sem dor. Aparelhagem moderna G E. (febre local), à Assembléia, 67 — 2.º — T. 22-8172 — De 8 às 18 horas.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas.
Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

RÁDIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático (2 discos, vende-se por preço muito inferior ao do custo. Tel. 37-5432

Francês no bom gôsto... Francês no paladar..
CHAMPAGNE
Georges Aubert
100 anos de tradição
EM TÔDAS AS CASAS ESPECIALIZADAS
Representante: CASA CONDOR IMPORTADORA LTDA.
Rua Buenos Aires, 177 - Tel. 43-6802 - Rio de Janeiro

BORO

O boro puro tem poucas aplicações mas, em geral, os compostos dêste elemento são de grande valor para a indústria, a exemplo do tetraborato de sódio, o mais importante de todos, conhecido pela maioria como "bórax". Originalmente, o bórax foi encontrado no Tibete, entretanto, atualmente, a maior parte do fornecimento mundial provém da Califórnia, onde a quernita, uma forma bruta do borato de sódio, é extraída de um depósito de 4 milhas de extensão e 100 pés de profundidade, que se acha sob o Deserto de Mohave. O bórax é empregado na fabricação de esmaltes de porcelana para banheiras, refrigeradores e bacias. O bórax é importante como substância fundente para soldagem, é usado na refinação de metais preciosos e nas lavanderias domésticas para o amolecimento da água. Tanto o bórax como o ácido bórico são bem conhecidos na medicina. Outros compostos do boro são usados na vitrificação de cerâmica, na produção de vidros resistentes ao calor e na agricultura.

A I. C. I. fabrica perborato de sódio, um composto de boro, que é utilizado, em grande quantidade, nos pós de limpeza de uso doméstico. É, também, um importante ingrediente na composição de dentifrícios, assim como para os preparados de toilete, além de seu emprêgo na indústria como agente de oxidação e de alvejamento

ICI
IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.
Londres • Inglaterra
3300/952 H
REPRESENTADA NO BRASIL POR INDÚSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S.A.

HOJE

11 DE FEVEREIRO

N. S. DE LOURDES

HORÓSCOPO — As pessoas nascidas neste dia são capazes de grandes gestos de altivez e dignidade, sendo notável a lealdade e a dedicação que manifestam para com os seus amigos pelos quais são capazes de verdadeiros sacrifícios. Pautando suas vidas por princípios inflexíveis, não conseguem, via de regra, por isso mesmo, atingir situações cômodas e invejáveis. Sempre ficam, porém, a salvo de dificuldades, atingindo, mesmo, folgada situação econômica depois dos 40 anos. As mulheres são esposas e mães muito dedicadas.

INFLUÊNCIAS — O dia não apresenta influências nocivas para os naturais dessa data cujos números de sorte são, 5, 7 e 10. Para as demais pessoas convém cuidado entre 14 e 18 horas, no que se refere a negócios de dinheiro.

INCRÍVEL — Existe uma espécie de caranguejo, pequeno, que quando está com fome, segura uma anêmona, erguendo-a acima de si mesmo. A anêmona, agitando seus delicados tentáculos, daí a pouco capta qualquer migalha. O caranguejo arrebata, então, o pequenino pedaço de comida, come-o e repete o processo até satisfazer a fome.

SABIA? — «Com dinheiro se consegue a casca de muita coisa, mas nunca o miolo. Traz-nos alimento, sem nos dar fome; remédio, mas não a saúde; conhecidos, mas nunca amigos; servidores e não a própria lealdade». — H. Ibsen.

ACONTECEU EM 11 DE FEVEREIRO:

No Brasil:

1818 — Morre em São Luís do Maranhão, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, filho do grande Jerônimo de Albuquerque e da índia Maria do Espírito Santo, filha do cacique Arco Verde.

1853 — Dobram os sinos de Ouro Prêto. d. Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, a doce Marília dos versos de Gonzaga, falece aos 84 anos de idade, fiel à memória do noivo que a Inconfidência lhe arrebatara em suas complicadas teias. Inteiramente vestida de branco, num virginal caixão da mesma côr, demandou ela a última morada na matriz de Antônio Dias cujos degraus dos altares tanto haviam gasto os seus joelhos, nas orações infindáveis pela paz do poeta que lhe conquistara o coração e a dedicação sem limites de personagens do mais bonito romance de amor da História do Brasil.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas perguntas com as nossas que serão publicadas amanhã:

14486 — Houve no Brasil uma experiência feudal? De que forma?

14487 — Quem foi o introdutor do tabaco brasileiro no velho mundo?

14488 — Onde faleceu a rainha D. Maria I, mãe de D. João VI?

14489 — Que é um indivíduo protervo?

14490 — Que vem a ser rébus?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14481 — **Que se denomina galiré no norte do país? — Espécie de galinha muito pequena.**

14482 — **Quem vem a ser Ingá-xixi? — Árvore da família das leguminosas.**

14483 — **Que se chama, na Bahia, um "Pé-duro"? — Trabalhador rural.**

14484 — **Que era um Sambenito, vocábulo que tanto se encontra nas obras sôbre a Inquisição? — Hábito de baeta amarela e verde que os condenados enfiavam pela cabeça.**

14485 — **Que era um Troquel? — Fôrma para a cunhagem de moedas e medalhas.**

Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas

A secretaria informa que o Conselho Técnico Administrativo fixou o seguinte horário para a realização das provas escritas do concurso de habilitação:

Filosofia — dia 12; História — dia 13; Português — dia 19; Latim — dia 23; Francês — dia 24; Inglês — dia 25.

Informa, outrossim, que as provas serão realizadas, à exceção da de filosofia, que será realizada às 20h30m, às 20 horas dos dias marcados.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras notícias escolares na 4ª página)

COLÉGIO PEDRO II — EXTERNATO

Exame de admissão — Chamadas para as provas orais de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil nos dias 12 e 13 do corrente

A Secretaria do Colégio Pedro II — Externato — previne aos interessados que vai começar a chamada para as provas orais do exame de Admissão, nos dias 12 e 13 do corrente, devendo prosseguir, na mesma chamada, na semana vindoura (meados).

Encontram-se afixadas, na Portaria, as listas de chamadas nominais.

Dia 12 — às 9 horas — Sala 1 — 1ª Junta — Provas orais de Português, Matemática, Geografia e História.

Deverão comparecer os candidatos: Letra A: — Alice Martins do Vale, Alberto José da Costa, Armênio da Cruz Filho, Adi Gomes, Adilson Gualhardi, Adilson Soares Pinto, Adilson Teles Dias, Adilson de Sousa, Adilson Oliveira de Mesquita, Acácio de Oliveira Bastos, Acácio José Ferreira, Arminda Leite Godói, Aroldo da Silva Crichigno, Araci Couto de Carvalho, Arabá Amurami de Siqueira, Arminda Santana Pereira, Aureliana Ferreira da Rocha, Antônio dos Santos Pinto Filho, Antônio Silvio Pinheiro Mesquita, Antônio Pinto Nogueira, Antônio Feizola, Antônio Fagundes Filho, Antônio Costa, Antônio Augusto da Costa e Antônio Galvão Cardoso de Vasconcelos.

2ª JUNTA — Sala 35, às 9 horas. Letra A — Aldé de Oliveira Santos, Aida Leoni, Ailton Pinto de Siqueira, Aircle Antônio da Igreja, Alda Maria Ferreira, Alcinele Martins, Alice Rizzi Gouveia, Alice Demetrio, Alexandre Chan, Adilson Lima Ribeiro, Adail Garcia do Amaral, Adilton Sousa Mesquita, Antônio Jorge Duque, Antônio Carlos de Oliveira Abrantes, Ailton Carvalho de Barros, Ariene Portela da Cunha, Aruali Batista de Figueiredo, Aroldo Capellani, Adolfo Sardinha de Albuquerque, Ariza Ferreira Barreto, Cristômenes Cardoso da Silva, Arlindo Tavares, Augusto Maciel Coelho, Astréia Maria Bezerra Cavalcanti e Ariel Correia de Pádua.

SALA 19, às 9 horas — Terceira Junta — Aureo de Lolóia Camargo de Magalhães, Aurea Ferreira Lopez, Aureo da Rocha Barros, Amauri Padrão Ferreira, Amauri Guimarães Costa, Alcir Tiago Sampaio Correia, Alcinéia Pires da Silva, Amauri Gonçalves Pamplona Machado, Amauri Sebastião Ribeiro, Altamirando da Silva Lôbo Filho, Abílio dos Santos, Ana Maria Pinheiro, Ana da Costa Moreira, Artur Gomes de Oliveira, Agostinho de Sousa Filho, Armando Carvalho Pereira, Ana Rosa Barbosa da Silveira, Ana Lugia Alvarenga de Lima, Autri Mamud Candal, Avani Ferreira Guimarães, Aurea Maria Vaz, Augusto Ribeiro de Carvalho, Atila Alberta Yanesó, Aurora Patrício e Aurélio da Costa Gama.

SALA 1, às 15 horas — Primeira Junta — Letra A: Adilton Cunha, Aurea de Oliveira Santos, Aurélio Faria, Ari Lopes Santos, Alzir Carvalhais Fraga, Almuth Markuschewski, Alvanir Pereira Rosa, Aldir Nélson da Silva Guedes, Aurélio Cavalcanti da Silva, Aurea Braga Osório, Alice Muniz da Costa, Alexandre Miguel José Abdala, Almir Ribeiro, Almir Guimarães de Oliveira, Adilson Martins Xavier, Adilson Alves Rangel, Alcides Montezuma, Augusto de Azevedo Elias, Artur Adolfo Guarido Garbazo, Ari Fernando de Melo Rocha, Ani de Brito Alves, Antônio Carlos Nascimento, Antônio Fernandes da Rocha, Antônio Borba de Melo Neto e Adilson Valentino da Silva.

SALA 15, às 15 horas — Segunda Junta — Letra A: Antônio Carlos Lopes, Almir Apurinan Rodrigues Rêgo, Aldacl do Sacramento, Aldemir Flausino da Silva, Aloísio de Andrade Serra, Arli Claro Furtado, Antônio Fernandes de Sá Filho, Antônio Pais de Matos, Antônio Vitorino Ferreira, Abaltará Neder Ferreira, Anselmo Figueiredo, Ana Maria Salema Giudice, Anasuan Coutinho Fontes, Angelina Barrelos Sipoli, Ana Lúcia Tavares do Nascimento, Ana Maria Bittencourt, Ascoli, Armando de Carvalho Pires, Artur Musman, Ana Maria Coutinho, Angela Maria Machado, André Soreno, Aníbal Medeiros de Paiva Júnior, Alvaro Maurício Pereira, Aida Bamberg de Araújo e Alda Conceição dos Santos.

TERCEIRA JUNTA — SALA 19 — ÀS 15 HORAS — LETRA A: — Ariete Gomes dos Santos, Ademar Peregrino Travassos, Ari de Oliveira Imenes, Aloísio Martins Guerra, Alais Mota Chagas, Aloísio Delduga Martim, Aizira Coutinho da Graça, Adir Ferreira Neto, Adelino Augusto Teixeira, Afonso de Castro Tavares, Aglido de Sousa Alegria, Airton Pereira de Magalhães, Alcides Leite da Cunha Filho, Adelina Serpa, Adelina de Sousa Lírio, Adir Batista de Oliveira, Arnon Elkind, Ailton Vasconcelos Júnior, Amauri Allan Costa Sêlos, Amauri Peri Barroso Gentil, Alzir José Vieira, Antonina Geraldina Oliveira, Auta Maria Paurá Arouche, Adilson Ressiguier, Adalberto de Sousa Filho.

CHAMADAS PARA O DIA 13

Deverão comparecer, às salas abaixo e nas horas determinadas os seguintes candidatos:

AS 11 HORAS — SALA 19 — PRIMEIRA JUNTA — LETRA C. — Célia Vaz Pereira, Célia Maria Bezerra Cavalcanti, Célia Maria Pinto Pinheiro, Cláudio César Manso Passos, Conceição Aparecida Liotl Macedo, Célia Lúcia Saraiva Gonçalves, Celso Oliveira Guimarães, Celso Fernando Prado Trindade, Celso Machado Pavão, Celso Carr da Costa e Silva, César Rangel Barroso, Celso Lopes de Miranda, César Augusto Pope Figueiredo, Carlos Pimentel Mota, Cláudio Vinícius Varela Cascardo, Carlos Alberto Moreira Vaz, Carmem Taboada Alvarez, Carmem Gato, Creusa Veiga Dias, Carlos Augusto González, Cornélia Rodrigues Peixoto, Carlos Alberto Pôrto, Carlos Alberto Ferreira Guimarães, Carlos Eduardo Palhares Machado, Cláudio Meireles Romeiro.

AS 9 HORAS — SEGUNDA JUNTA — SALA 35 — LETRAS: A, B e C: — Adail Oliveira da Silva, Agostinho José Fernandes Filho, Benedito Humberto Rodrigues, Berenice West, Bernardo Graça Ramos, Boris Bancovsky, Benedito Levindo Coelho, Benjamim Valdman, Bernardo Erlich, Benedito Ferraro, Carlos Artur Pitombeira, Carlos José Bastos Guimarães, Carlos Moura Diniz, Carmencita Campos Basto, Célia Jurl de Barros, Cid Rodrigues, Caiubi Odaré Matos de Araújo, Ceomara Gonçalves da Silva, Cristiano Navarro Desousart, Claudineta Cruz Lira, Cacilda Pinto Fonseca, Cleone dos Santos Bittencourt Coelho, Cordélia Gomes Sardinha, Cilene Saldanha Marinho dos Santos, Cecília Joana de Lucas Nascimento.

AS 9 HORAS — SALA 19 — TERCEIRA JUNTA. — Carlos Alberto Bastos Leite, Carlos Henrique Pinto Coelho, Cláudio de Sousa Loureiro, Célio de Castro Pereira, Cândido Leonardo Campos Mala, Celso Pontes da Silva, Carlos Roberto Pereira Machado, Carlos Alberto Monteiro, Carlos Alberto de Bastos, Carlos Antônio Janone, Celina Maria de Castro Celani, Clemilde Cunha d'Almeida, Clnira Gonçalez, Célio da Costa Moreira, Cristina Moreira da Silva Pinto, Celina de Barros Ribeiro, Celeste Aida Araújo, Claro Ferreira Ferro, Cremilda de Sousa Pereira, Celeste Silva Almeida, Cecília Lopes de Albuquerque, Carlos César Barreiros, Celso Fernandes, Celso Blanco Dominguez e Conceição de Maria Ribeiro.

AS 15 HORAS — SALA 1 — 1ª JUNTA, LETRAS — C e D — César Alberto Tavares, César Siqueira de Almeida, Carlos Alberto de Sousa Saraiva, Carlos Alberto de Oliveira Leite, Carmem Tevigno, Carlos Alberto Chaker Neder, Cândida Maria Ewbank Tamborim, Carlos Riguetl, Carlos Campos de Figueiredo, Carlos Francisco de Paula Chaves, Carlos Henrique José Arentz, Carlos Bittencourt, Coriolano Rossi, Creusa Pureza Nunes, Carmem dos Santos, Dércio Davico, Dehy de Azeredo Coutinho, Diana Bôtto Martire, Dalica Steflet, Déia de Almeida, Denise Mascarenhas Setta, Denise Leal, Dayse Silva Guimarães, Dione do Bonfim, Diana Maria Diva do Rêgo Barros.

AS 15 HORAS — SALA — 35 — 2.ª JUNTA — LETRA — D e E — Dilsa Vasquez Castro, Deise Davico, Danise Borges, Danielli Tavares da Silva, Dayse Maurício da Fonseca, Dilson de Assumpção, Daise Maria Vilas Boas Cordeiro, Dircéia Pereira Santana, Déia Barros de Azevedo, Dirceu Emanuel Ferreira, Deli Teixeira Duarte, Déia de Andrade, Dulce Regina Barreiros, Darli Caruso Mandarino, Dirce Leal Ferreira, Domingos Fittipaldi, Doneval de Farias, Danilo Wilson Simões França, David Vecchi Achiame, Dalton Knust Sobrinho, Denyse Vago, Diva Gama, Erbon Nobre dos Santos, Eurídice da Rocha, Enlice da Costa Cardoso.

3.ª JUNTA — SALA 19 — AS 15 HORAS. LETRAS D e E — Délio Santos Lima, Deolinda de Carvalho Weinhartt, Dirce Ratsei de Freitas, Daisi Henriques de Almeida, Dione Maria da Rocha Carvalho, Darci Setúbal, Darci Afonso, Daniel Luís da Rocha, Daniel Augusto Teixeira Rodrigues, Daise da Cunha, Daisi Maria Andrade Pastor Almeida, Dila Maria Gonçalves Nunes, Dison Ferreira de Paiva, Djalma Miglio Bensabat, Déia da Silva Pôrto, Deli Azambuja Gutierrez da Silva, Dalva de Sousa, Dirce Ferreira, Durval Martins Sodré, Domingos Monteiro Tôrres, Djaci Gonçalves Cordeiro, Dirce Luísa dos Santos, Darci Moreira Trindade, Eduardo Lilias Iglesias, Edgar de Medeiros Ribeiro.

CHAMADA PARA O EXAME DO ART. 91

A 2.ª e última chamada da prova oral de Inglês será amanhã, às 18 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

30.º Torneio Semanal — Problema n.º 943

ALMATA-Rio

Horizontais

1 — Em inglês, corner.
2 — Estar. — Pronome pessoal, primeira pessoa, plural.
3 — Deseja. — Ruídos; vozes.
4 — Curral (especialmente para carneiros).
5 — Símbolo químico do ouro. — Sofrimento físico ou moral. — Sem demora.
6 — Pequena sela rasa.
7 — Íntimos. — Matei-me com trabalho.
8 — Merecimento; privilégio. — Interjeição: exprime saudação.
9 — Aquêles que trabalham em arame.

Verticais

1 — Descorada e fraca; macilenta.
2 — Forma reduzida de senhor, usada principalmente pelo povo. — Forma sincopada de maior.
3 — Dar como verdadeiro. — Resultado da adição.
4 — Ciladas.
5 — Despido. — Grande tambor militar turco. — Pata; cnispe.
6 — Espécie de caranguejo, plural.
7 — Vinho considerado como excelente medicinal. — Mula.
8 — Molécula carregada elètricamente. — Ligação.
9 — Depósitos de ossos humanos.

—o—

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO DOMINGO, DIA 1 DE MARÇO.

—o—

CHARADINHAS

Sincopada

— Quando vires um janota, fa com que êle dispa a roupa encontrarás um pássaro. — 3 — 2. — (Ardnag)

Novíssima

— Não sei como a maquinola do meu filhinho comprou um mamífero roedor, de veludo, por tão baixo preço. — 1 — 2 — (Alceste Vargas, São Paulo)

Combinada

— + ra = Ousadia.
— + ra = Teima.
— + ra = Extraordinária, Pessoa teimosa. — (Mundico)

—o—

27º Torneio Semanal

Realiza-se hoje, pela extração da Loteria Federal, o sorteio de desempate entre os concorrentes ao 27º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, tendo sido incluídos, mais os seguintes concorrentes do Interior: Nipo (Nilópolis) — 067-068; e Calepino (Petrópolis) — 069-070.

—o—

Atenção

Nossos problemas são rigorosamente baseados nos seguintes dicionários: Peq. Dic. Bras. de Ling. Portuguêsa, de H. Lima e G. Barroso, Simões da Fonseca, pequeno formato; e Peq. Enc. de Monossílabos de Casanovas.

—o—

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

Tôda a correspondência desta seção deve ser dirigida a «Almata» nesta redação.

ALMATA

Negada época especial aos alunos da Faculdade Nacional de Medicina

Prorrogado o prazo das inscrições — Assembléia geral do Diretório Acadêmico

O ministro da Educação indeferiu o pedido de exame em época especial, para os alunos da Faculdade Nacional de Medicina, solicitação essa feita pela União Metropolitana de Estudantes e que visava a beneficiar os membros do corpo discente daquele estabelecimento escolar que fizeram greve em sinal de protesto pela transferência para a F. N. M. do estudante Renato Caruso.

Fundamentando o seu despacho, afirmou o ministro Simões Filho:

«A União Metropolitana de Estudantes requereu a êste Ministério concessão de época especial para os alunos da Faculdade Nacional de Medicina que deixaram de comparecer às aulas, como protesto contra uma decisão do Poder Judiciário, não passada em julgado, referente à transferência de aluno. Alega como precedente as concessões de época especial anteriormente deferidas por êste Ministério aos corpos discentes da Faculdade Nacional de Filosofia e Universidade do Rio Grande do Sul.

A Congregação da Faculdade Nacional de Medicina e o Conselho Universitário indeferiram o pedido ora submetido a êste Ministério. O presente memorial voltou à apreciação da dita Congregação, que, ressalvando a decisão anterior, «nada objeta às medidas excepcionais que autoridades superiores do ensino julgarem aptas a tal fim».

Isto pôsto, há a considerar que não são semelhantes as situações invocadas e a que agora apreciamos.

E' certo que a lei n. 37, de 1947, confere ao Ministério competência para antecipar e adiar períodos e provas parciais. Assim é que foram concedidas épocas excepcionais nos casos indicados no memorial, sem que tais concessões importassem, como não importaram, na dispensa de obrigações impostas por lei, como seria na hipótese em exame. Não se precisa encarecer o alcance da aprendizagem no campo da medicina, para compreender a importância dos dispositivos legais sôbre o assunto; seria inexplicável admitir que estudantes de medicina estariam dispensados de trabalhos práticos.

Cumpre ainda considerar que as repetidas decisões da Congregação e do Conselho Universitário são unânimes em recusar a medida pleiteada. Há, apenas, na última uma vacilante sugestão ao Ministério para deferir, ressalvada a decisão contrária anteriormente sustentada. Ademais, o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal do caso que motivou a greve, veio demonstrar a sua falta de cabimento.

E' óbvio que o Supremo Tribunal, ao decidir, fê-lo indiferente a quaisquer pressões estranhas.

A «greve» dos estudantes da Faculdade Nacional de Medicina, visando, inicialmente, um aresto da Justiça, que, como observamos, ainda não passara em julgado, precisa ser condenada, sobretudo pelos que estão com a responsabilidade da direção do ensino, como precedente perigoso, e, assim, não merecendo concessão benévola e vedadas em lei.

Poor estas razões indefiro o pedido de uma época especial nas condições solicitadas, concedendo, porém, a todos os alunos em causa autorização para se submeterem às provas de segunda

(Conclui na 4.ª página)

INTERNATO

S. Internato e Externato. Admissão aos Colégios: Militar e Pedro II, Instituto de Educação, Normal, Carmela Dutra e Secundários da Prefeitura. — COLÉGIO PAN-AMERICANO — Rua Miguel Fernandes, 44 — Méier — Tel.: 29-1155.

Instituto Santa Roza

Estamos aceitando matrículas para os cursos:

Básico de Comércio, Ginasial, Técnico de Comércio e Colegial

Mantemos turmas para exames de admissão em fevereiro. Mensalidades módicas

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30, 2.º e 3.º andares — Telefone: 43-0325

AVISO

Instituto Cylleno

sob inspeção federal

Estando encerrado o período de matrícula dos antigos alunos, as vagas restantes serão preenchidas com os transferidos de outros colégios.

CURSO GRATUITO DE ADMISSÃO (diurno e noturno)

Rua de São Januário, 295 — Tel.: 28-3092

Curso de Secretariado (Da Fundação Getúlio Vargas)

ESTENOGRAFIA
DACTILOGRAFIA
PORTUGUÊS
MATEMÁTICA

MATRÍCULAS ABERTAS — Ensino intensivo em quatro meses. MENSALIDADE: — Cr$ 100,00.

AULAS PELA MANHÃ E À NOITE

Edifício Darke — Avenida 13 de Maio, 23 — 11º e 12º andares — Tels.: 52-0258 e 23-3159.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL

RUA PAISSANDÚ, 298 — TEL 25-1313

Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA

Admissão com curso ginasial ou equivalente. Diplomas reconhecidos.

CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA

Grandes Laboratórios. Professores especializados.

Informações na Secretaria diàriamente das 20 às 22 horas exceto aos sábados

COLÉGIO NAVAL

SENADOR DANTAS, 118 — 1º ANDAR (Tabuleiro da Baiana)

Os OFICIAIS DE MARINHA, que preparam os candidatos ao EXAME DE ADMISSÃO, comunicam que as aulas do CURSO terão início no dia 2 de março. Inscrições a partir do dia 23 de fevereiro, às 14 horas.

DOIS TURNOS: (diàriamente) — 8 às 10 e 14h30m às 16h30m. Verifiquem os excelentes resultados obtidos por êste Curso no último concurso. Relação dos nossos alunos aprovados à disposição dos interessados, na sede. Inf.: 47-1682.

CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA

RUA SANTA LUZIA, 305 — 8º ANDAR (Casa dos Estudantes do Brasil)

TELS.: 32-4455 e 22-0398.

CURSOS DE LINGUA ITALIANA

Diurno e noturno, 2 vêzes por semana. Elementar — Médio — Superior. Inscrições abertas a 10 de fevereiro, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, nos dias úteis.

INTERNATO — PETRÓPOLIS

COLÉGIO SÃO JOSÉ

AV. KOELER, 260 — TEL.: 2057

Algumas vagas nos cursos:

PRIMÁRIO — ADMISSÃO E GINASIAL

Informações e estatutos no Rio: — Agência de A NOITE. Rua Rodrigo Silva, 37-B — Esq. de 7 de Setembro — Tel.: 42-7541.

Candidatos ao Ginasial ou Científico do Colégio Pedro II

15 alunos não classificados serão admitidos sem qualquer ônus no COLÉGIO JOÃO LIRA em turmas da manhã ou da noite. Professôres idôneos, prédio e móveis novos, com alto confôrto higiênico.

RUA VISC. DE SANTA ISABEL, 34 — TEL.: 38-4299.

CURSO CLÁSSICO DIURNO

O EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA, atendendo a inúmeras solicitações, fará funcionar, também pela manhã, o CURSO CLÁSSICO, paralelamente aos CURSOS GINASIAL, CIENTÍFICO E COMERCIAL.

MATRÍCULAS ABERTAS.

Não haverá, em 1953, aumento de mensalidades.

RUA GAGO COUTINHO, 25 — TELS.: 25-6937 e 25-2608.

LARGO DO MACHADO

FISCAL DE CONSUMO

PONTOS

Português	Cr$ 30,00
Matemática	Cr$ 30,00
Geografia	Cr$ 30,00
Direito Administrativo	Cr$ 20,00
Direito Comercial	Cr$ 30,00
Contabilidade Pública	Cr$ 30,00
Contabilidade Geral	Cr$ 30,00
Estatística	Cr$ 20,00
Legislação Fazendária	Cr$ 30,00

Pontos organizados por professôres do D. A. S. P., rigorosamente dentro dos programas oficiais. Podem ser encontrados no CURSO MORAES-BARROS, na Praia de Botafogo, 526 (ao lado da União das Operárias de Jesus), ou na Livraria Chanteclér, na rua do Carmo, 3 (esquina de S. José). Atendemos também por Reembôlso Postal.

GINÁSIO NOVA FRIBURGO

DA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Internato Masculino em Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro

Escola Ativa — Métodos Modernos

Comunica-se aos interessados que se aceitam matrículas para a 1ª, 2ª, e 3ª, séries ginasiais para o CURSO DE ADMISSÃO.

Anuidade — Pensão: Cr$ 13.000,00 (incluindo alimentação, roupa lavada e exames médico-dentários).

Ensino: de Cr$ 3.250,00 a Cr$ 4.250,00 (incluindo estudo dirigido, atividades extra-curriculares e orientação educacional).

LOCAL PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — Praia de Botafogo n. 186 — Departamento de Ensino — Das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

Durante AS FÉRIAS

Início a 1º de janeiro Matrículas abertas para:

ADMISSÃO GRATUITO

Curso gratuito, preparando para o exame de admissão em fevereiro.

CURSO DE REVISÃO

Para alunos de ambos os sexos e de quaisquer colégios, dos 1º, 2º, 3º e 4º anos primários.

Colégio JURUENA

Jardim da Infância, Primário, Admissão, Ginásio, Clássico e Científico (Diurnos e Noturnos). Cursos Mistos. Máximo aproveitamento. Ônibus próprios, para condução de alunos.

Praia de Botafogo, 166 Tels: 26-0393, 26-3222 e 26-3002

Sino

ESCRITURÁRIO

E Escrevente dos Ministérios. Professor especializado em provas públicas, prepara candidatos a êsses próximos concursos. Inscrições abertas. Vencimentos: Cr$ 2.620,00. Rua Júlia Lopes de Almeida, 9 — 1.º, Centro (Fim da rua dos Andradas). Tel.: 23-2772

COLÉGIO VERA CRUZ

CURSO DE FÉRIAS

Encontram-se abertas as matrículas para o Curso Gratuito.

Exames em fevereiro

TURNOS: — DIURNO E NOTURNO.

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

GINASIAL E CIENTÍFICO

DIURNO E NOTURNO

COLÉGIO VERA CRUZ

ÓTIMO CORPO DOCENTE

Excelentes instalações pedagógicas, dispondo de magníficos Laboratórios.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

Curso de Desenho Básico

E

de Desenho Especializado em Arquitetura, Propaganda e Máquinas

da

Fundação Getúlio Vargas

Matrículas abertas — Mensalidade: Cr$ 100,00 (cem cruzeiros).

Aulas diurnas e noturnas, ministradas por professôres especializados.

Exames vestibular no dia 23 de fevereiro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Secretaria Geral dos Cursos — Avenida 13 de Maio, 23 — Edifício Darke — 12º andar (Das 12 às 18 horas) - Tels.: 22-3159 e 52-0258

O BRASIL PRECISA DE QUE TODOS TENHAM CULTURA GERAL

MATRICULAI-VOS NO

GINÁSIO CÂNDIDO MENDES

GINÁSIO CÂNDIDO MENDES

Da Academia de Comércio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1902

OFICIALIZADA PELA LEI FEDERAL N.º 1.339, DE 9 DE JANEIRO DE 1905

Praça 15 de Novembro, 101

CURSO DE FÉRIAS

Continuam as inscrições no CURSO DE FÉRIAS de preparo intensivo ao EXAME DE ADMISSÃO — segunda época, em fins de fevereiro — para ingresso ao PRIMEIRO ANO GINASIAL (início dos cursos Clássico, Científico e Técnico de Contabilidade). As aulas de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil — matérias de exame de admissão — estão sendo ministradas, diàriamente, das 9 às 11 e das 19 às 21 horas.

MATRÍCULAS

Estão abertas as MATRÍCULAS para os cursos de ADMISSÃO e GINASIAL. Para ingresso no curso de ADMISSÃO é preciso que o candidato tenha preparo equivalente ao 4º ano da Escola Primária; e para o GINASIAL é necessário que faça EXAME DE ADMISSÃO, correspondente às matérias do CURSO DE FÉRIAS acima, na segunda quinzena de fevereiro.

PRA 15 DE NOVEMBRO, 101 — TELEFONE: 42-2899

Música

Associação Brasileira de Concertos

EM ABRIL O INICIO DA TEMPORADA DE CONCERTOS

Acham-se abertas as assinaturas para a nova temporada de concertos que será iniciada em princípio de abril. Entre os artistas a serem apresentados no corrente ano, constam: o pianista inglês Salomon; o pianista austríaco, que se tem tornado conhecido pelos discos lançados últimamente, Badura Skoda; o Côro dos Cossacos, dirigido por Serge Jaroff, que traz alguns solistas famosos; o violoncelista Josef Schuster, que há alguns anos se fêz ouvir no Brasil, alcançando lugar de destaque entre os melhores violoncelistas que nos têm visitado.

Além dêstes artistas, a "ABC" apresentará outros, oportunamente anunciados.

Os sócios têm os seus lugares reservados até o dia 15 de março. Informações todos os dias, das 9 às 12 horas, e das 14 às 18 horas, na sede, à rua México n.º 74 — sala 601, telefone 22-1076.

Crítica à música e aos compositores soviéticos

PARIS, 10 (A. F. P.) — Num editorial consagrado à música soviética e difundido pela emissora de Moscou, o "Pravda" critica "o conhecimento superficial da sociedade soviética entre os compositores.

"Há poucas óperas, "ballets" e comédias musicadas tratando da nossa atualidade", escreve notadamente o "Pravda", que prossegue:

"A nossa música é falha de expressão melodiosa e de domínio dramático. Em 1936, o camarada Stalin indicou aos nossos compositores que êles tinham necessidade de trabalhar muito para possuir a fundo todos os recursos de expressão musical das idéias que são a base das realidades soviéticas."

Em seguida, o "Pravda" denuncia a maneira de trabalhar dos compositores soviéticos de ópera, que abordam a "criação em letras sem real conhecimento da vida, o que se traduz pela criação de personagens pálidos e convencionais".

Mais adiante, o jornal moscovita recorda a ordem do Comitê de Assuntos Artísticos e União dos Compositores, "que se reunem muito e discutem ainda mais".

"Já não será tempo de pôr um têrmo a essa displicência na criação?" — pergunta o "Pravda", em sua conclusão.

Ao comprar Margarina exija a marca SAUDE

Base do Asseio

Evite pulgas e pó em sua casa, calafetando o assoalho que economiza tempo e cêra, tornando uma limpeza sem igual. Tel.: 26-6006.

CAMISAS!!...
SILVA GOMES!!...
31 — ANDRADAS — 31

BONSUCESSO

Vendemos, para entrega dentro de 30 dias, edifício de 3 pavimentos com 9 apartamentos a quem tiver financiamento garantido pelos Institutos ou Caixas. Preços de Cr$ .. 300.000,00 a 330.000,00, com 2 quartos, sala e dependências. Ver na rua Marechal Foch, nº 309 e tratar com a IMOBILIÁRIA SANTOS, LUZ & VELOSO, à rua da Quitanda, nº 20 — 1º andar — Sala 108.

Artigos para presentes

Faça um pequeno esfôrço para subir a escada e recupere em economia, comprando diretamente no "DEPOSITO DE ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES" — Cristais, Cerâmicas, porcelanas, pratarias, faqueiros, "abt-jours", cucos, jóias, relógios e pedras semi-preciosas.

Rua Buenos Aires, 145, sob. — Tel.: 43-6490.

Seja bem-vindo a bordo!



Estamos todos a postos para recebê-lo a bordo do "Argonaut Speedbird", de cabine pressurizada. Sabemos que V. deseja chegar ràpidamente ao seu destino, e tudo faremos para que a sua viagem seja a mais agradável possível. Cercado de todos os cuidados, gozando as delícias de um vôo suave e tranquilo, V. compreenderá que a "tradicional cortesia britânica" não é uma simples frase. Ela se traduz nos múltiplos serviços que lhe prestamos em terra e no ar, nas refeições e bebidas que lhe servimos, na perícia do pessoal de terra e das tripulações e, sobretudo, na experiência de 32 anos em vôos internacionais, que credencia a B.O.A.C. em todo o mundo.

Reservas e informações nas principais agências de turismo e nos escritórios da B.O.A.C.

VÔE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
RECIFE RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

no LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O casal Antônio Pereira participa o nascimento de seu filho ALCIDES.

BATIZADOS

OLGA — Será levada à pia batismal, no próximo domingo, na igreja de Santa Teresinha, a menina Olga, filha do casal Nestor de Andrade.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Dr. Gildo Azevedo.
- Sr. Wilson Ribeiro de Barros.
- Sr. Vivaldo Teles.
- Sr. Amarilio de Albuquerque.
- Sr. Lázaro Rodrigues de Sousa.
- Sr. José Marinho da Rocha.
- Sr. José Geraldo Barbosa.
- Sr. Oscar Maurício Rocha.
- Sr. Getúlio Amaral.
- Sr. Silvio Fonseca.
- Sr. Gabriel Viana Filho.
- Sr. Orlando Pereira Barros.
- Sr. Rudolph Willy Augusto Belchel

NOIVADOS

O casal Jonatas Duarte participa o noivado de sua filha, srta. Marina Duarte, com o sr. Armando Pena, filho do casal Aristides Pena.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:

Francisco Rodrigues dos Santos e Ernestina Cardoso de Morais; Antônio Alves e Geraldina Maria da Rosa; Luís Soares de Sena e Nair Batista de Andrade; Antônio Reinaldo Soares das Neves e Neide Ferreira; Radamés Pinto de Miranda Filho e Eunice Reis; Romildo Gimenes Penhalves e Eliete Alvarez; Renato Peixoto dos Santos e Alegria Tobelem; Heriberto Pereira da Silva e Julieta Maciel dos Santos; Hélio Pereira Coimbra e Orlanda de Sousa; José Felipe de Meneses e Enedina Escóssia; Luís Geraldo de Lima e Neulair Monteiro; Eudúcio Martins de Araújo e Ofélia Alves de Matos; Jorge Dumortout e Maria de Lourdes do Couto; Silvio de Campos Lucas e Araci; Nilton Machado e Maria Aparecida Romano Almada; Francisco Assis Magalhães Aguiar e Maria Célia Fernandes Passos; Franklin Bento de Almeida e Maria de Lourdes da Silva Ramos Vieira; Jorge das Neves e Araci Inocêncio; Hadilson Figueiredo e Luci Pereira de Sousa; Veriano Peres de Resende e Cecília Rosa Vidal; José Higino Ribeiro Guimarães e Maria Ferreira de Andrade; Lucas Ferreira da Silva e Alaíde Claudino de Sousa; Geraldo Fada de Oliveira e Teresinha de Jesus da Cruz; Luís Alvim Vilar e Vera Marina Carapito; Francisco Eustáquio Dias e Margarida Clementino da Silva; Enéas Vieira de Figueiredo e Maria Martins dos Santos; Nélson da Silva Borges e Teresa de Pinho Correia; Clóvis Tavares de Melo e Hilda de Matos; Sebastião Dias Machado e Silvina da Silva; Gunter Adolf Heilborn e Judite Granfeld; Mário Batista e Romilda Pinto Bernardo; Osvaldo Ferreira Barbosa e Otília Gouveia; Washington Massa Simonetti e Zuleica Soares da Paixão; Aroldo Matos Custódio e Cléia Rodrigues de Moura; Ubirajara Araújo e Maria de Lourdes de Sousa; Paulo Quental e Nóbrega e Valdélia Pedreira do Nascimento; Domingos Barbosa Filho e Laura dos Anjos; Jorge de Carvalho e Francelina da Cunha; Francisco Benedito Martinho de Sousa Pinheiro e Lucília da Silva Neves; Jairo Espedito de Oliveira Nunes e Iraide Alves de Araújo; Amarilio Alves Teixeira e Ilca Genelin Juaçaba; Ilia Joffe e Catalina Júlia Famer; Luís Adelino Antônio da Silva e Djanira Freire Costa; Jorge João Cordeiro e Cecília Domingos da Rosa; Wilson Perez de Oliveira e Ivete Neves Castro; José Respeita Barreiro e Nadir Pereira Nolleto; Arlindo Arruda Filho e Iara Martins; Orlando de Sousa Monteiro e Vilma Ferreira; Josué Teixeira de Carvalho e Déia da Costa Rodrigues; Amaro José da Rosa e Olga Macedo da Silva; Gérson Sá Cavalcante Cantão e Cedinha Paulo de Morais; Elchlido Pimentel Costa e Elsa Morais de Siqueira; Januário Barbosa e Zélia Pereira de Sousa; Francisco Pereira Filho e Dulcinéia Moreira; Hélio Raimundo e Célia Martins; Nero Filardy e Jucira da Cunha; Leon Kurc e Luísa Sara Birman; Jorge da Costa Oliveira e Elisabete Tomás de Aquino; Maurício Levental e Célia Miller; Luís de Oliveira e Zulmira Dias Fontainha; Horst Artur Wirtl. e Hildegar Wilhelmine Bulovaite; Jenes Otávio Leitão e Zilda Tôrres Branco; Arlindo Marques Viana Sobrinho e Zuleica Francisca Tranqueira.

CASAMENTOS

SRTA. GILDA DUARTE PAIS — SR. FLORESVAL CORDEIRO COSTA — Realizar-se-á, sexta-feira próxima, o casamento do sr. Floresval Cordeiro Costa, filho do sr. Manuel Dias da Costa e da sra. Maria Cordeiro da Costa com a srta. Gilda Duarte Pais, filha do sr. Germano Duarte Pais e da sra. Oscarina Gomes Duarte. Serão padrinhos, no ato civil do noivo, o sr. Argemiro Fideles de Miranda e a sra. Judite Duarte Miranda, da noiva, o sr. Etelvino José Antônio e a sra. Jacinta Duarte Antônio. No ato religioso, que se realizará às 17 horas, na matriz Santo Antônio dos Pobres na rua dos Inválidos, serão padrinhos, do noivo, o sr. Anísio Belrán e a sra. Diva Belrón e, da noiva, o sr. Arnaldo Moreira e sra. e Julieta Duarte Moreira.

SRTA. OTILIA DO EVANGELHO MARCHIORI — SR. MILTON FERREIRA DO VALE — Realizar-se-á, no dia 14 do corrente, o casamento da srta. Otília do Evangelho Marchiori com o sr. Milton Ferreira do Vale, residentes em Pedro do Rio, 4.º Distrito de Petrópolis.

A noiva é filha do sr. Júlio Adães Marchiori e da sra. Diamantida do Evangelho Marchiori e o noivo é filho do sr. José Carlos do Vale e da sra. Elisa Rodrigues do Vale. Serão testemunhas, do noivo, no civil, o dr. Manuel Rodrigues Pereira e sra. Rita de Carvalho Pereira e, no religioso, o sr. Ivo Arruda e a sra. Maria Amorim Arruda; da noiva, o sr. Antônio Mendes Ferreira e sra. Martina Tôrres Mendes e o sr. Relduval Trigo e senhora.

A cerimônia civil terá lugar na residência do sr. Júlio Marchiori, «Granja Jardim», e a religiosa na Igreja de Secretário.

BODAS DE PRATA

CASAL ALVARO ONETTY DE FIGUEIREDO — Comemoram, hoje, o seu 25.º aniversário de casamento o dr. Alvaro Onetty de Figueiredo e a sra. Elvira Lima de Figueiredo. Os filhos do casal mandam celebrar, por êsse motivo, missa em ação de graças, às 10h30m, na igreja do Carmo.

RECEPÇÕES

CASAL TTE. CEL. HIRAM SOARES BULCÃO — Contrataram casamento a srta. Vêra Lúcia Soares Bulcão, filha do tte. cel. Hiram Soares Bulcão e da sra. Lucília Abreu Soares Bulcão, e o capitão Wedher Vanderlei, filho do dr. Mário Vanderlei e da sra. Hermínia Vanderlei. Assinalando o acontecimento e o aniversário da noiva, os seus pais ofereceram em sua residência, na rua das Acácias, uma recepção às pessoas de suas relações.

VIAJANTES

DR. JULIUS KLEIN — Chega, hoje, ao Rio, pelo avião transandino da Braniff Airways, procedente de Lima, o dr. Julius Klein, chefe da Missão Klein, que, a convite do chefe do Govêrno do Peru, general Manuel Odria, há três anos vem realizando estudos de benéficas consequências na situação econômico-financeira daquele país.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»: para Recife — Aprígio Veloso da Silveira, Ricardo Augusto de Carvalho, Maria Cristina de Carvalho, Maria José da Silva, Maria Pompéa de Carvalho, Ricaldo Coelho de Carvalho, José Andréa dos Santos, Inaldo Rodrigues de Carvalho, Lizete Sousa Tôrres, Luzia Rissin, Israel Rissin, Robert E. Adams, Enola Gnutzmann, Jairo Tavares de Araújo, Aída Medeiros, José Alves de Medeiros, Jacob Wagner, Maria G. Machado, Alaíde Ramos da Silva, Domingos Peixoto da Silva, Luciano Costa, Aniiza Pio de Carvalho, Dorgival Alves Leite, Carlos Cavalcanti, Maria de Sousa Rêgo, Zanil de Sousa Rêgo; para Fortaleza — Juarez Silveira Mendonça, Matuzalem Pereira Rosa, Asthon Guilherme da Silva, Luís G. F. Paula, Marcos Soares Pinto, Jurandi Mascarenhas, Ari da Volta Ferreira, Aldair Silva, João Henrique Carvalho Benevides, Maria Alice Carvalho Benevides, Matilde Carvalho Benevides, José Correia Benevides, Gérson de Sousa Mendes, Roberto Campos Zuquim, Carlos Alberto Teixeira Costa, Nilton Meneses, Haroldo Macedo, Eduardo Nei Meireles; para Curitiba — Ilmo Buss, Paulo Henrique Buss, Guiomar Buss, Sônia Maria Cunha, Aglaee Cunha, Dilmira Gueiros, Sezefredo Guedes, Frederico Júlio Reginaldo, Otelo Lopes, Tomás Nicoletti, José Carlos Cruz, Odilon Cruz, Augusto Weiheil, Marta Ratton, Maria Teresinha Ratton; para Natal — Maria de Lourdes da Silva, Ana Iracema Freire, Berila de Sousa Pinto, Nazareno Pinto, Georgina Avelino, Armando Paulo dos Santos, Muriel Leite Cavalcanti, Fani Leite Cavalcanti.

FALECIMENTOS

SRA. MARILI NÓBREGA CORDEIRO — Faleceu, ontem, a sra. Marili Nóbrega Cordeiro, espôsa do sr. Paulo Ribeiro Cordeiro. O sepultamento terá lugar, hoje, às 17 horas, no cemitério de S. Francisco Xavier.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Francisco Gerardo de Moura — 9 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Luís Gonzaga de Almeida Araújo — 9h30m. Igreja de S. Francisco de Paula.

Rita Moreira Pinto — 8h30m. Igreja de Santo Sepulcro.

Jerônimo de Freitas Guimarães — 10 horas. Candelária.

Mani José de Carvalho — 9h30m. Igreja de N. S. do Carmo.

Anita Fonseca Vilar — 8h30m. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

Clarisse Melo Durvault Martins — 11 horas. Candelária.

Miguel Pachá — 10h30m. Candelária

Antônio Augusto Martins — 9h30m. Candelária.

NOTÍCIAS DA MARINHA MERCANTE

Designado novo inspetor para chefiar o Serviço de Saúde referente a parte marítima do Lóide

Será a função exercida pelo dr. Francisco Baroni, enquanto perdurar o impedimento do titular efetivo, afastado por motivo de licença especial — Requerimentos e licenças despachados — Assuntos diversos — Boletim do Lóide Brasileiro

O diretor do Lóide Brasileiro assinou ato designando o dr. Francisco Baroni Nastasi, médico da Autarquia, do Quadro Marítimo de Barra a Fora, para exercer a função de inspetor de saúde, durante o impedimento por motivo de licença especial do titular efetivo do cargo.

BOLETIM DO LÓIDE BRASILEIRO

LICENÇAS CONCEDIDAS

AGÉRICO FERREIRA DE SOUSA, matrícula 11.454, maquinista do Tráfego do Pôrto: quinze dias, de 1 a 15|1|53.

ALCIDES PEREIRA DE MORAIS, matrícula 4.701, praticante da oficina s. elétrica dos Estaleiros: sete dias, de 20 a 26|1|53.

ALMERINDO DA SILVA MONTEIRO, matrícula 13.083, enfermeiro: noventa dias, em prorrogação, de 4|1 a 3|4|53.

ATAIDE DA SILVA ARAÚJO, matrícula 3.198, operário da oficina lustração dos Estaleiros: dez dias, em prorrogação, de 5 a 14|1|53.

CAMILO FIGUEIREDO DA MOTA JUNIOR, matrícula 16.101, enfermeiro: trinta dias, de 23|1 a 21|2|53.

CIRIACO CORREIA, matrícula 1.648, operário da oficina máquinas dos Estaleiros: três dias, 15, 21 e 22|1|53.

DÉCIO FIGUEIREDO MACHADO, matrícula 20.740, 2º, pilôto: quinze dias, de 13 a 27|1|53.

ENEO ANTÔNIO DE MENDONÇA, matrícula 3.874, operário da oficina máquinas dos Estaleiros: cinco dias, de 12 a 16|1|53.

ILIDIO PINTO, matrícula 4.325, oficial administrativo dos Estaleiros: um dia 20|1|53.

JAIME VIEIRA DOS SANTOS, matrícula 9.050, trabalhador da T. S. G. dos Estaleiros: cinco dias, de 23 a 27|1|53.

JOÃO PEREIRA DE SOUSA, matrícula 2.579, praticante da oficina c. ferro dos Estaleiros: seis dias, de 7 a 12|1|53.

JOSÉ CARNEIRO DE OLIVEIRA, matrícula 11.860, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação, de 20|1 a ... 18|2|53.

LEON DIAMANTE, matrícula 20.057, conferente de carga: quinze dias, de 17 a 31|1|53.

LINDOLFO FRANCISCO BARBOSA, matrícula 696, chefe da 2ª Seção da Divisão de Expediente: cento e oitenta dias, em prorrogação, de 31|12|52 a 28|6|53.

MANUEL CANDIDO DE OLIVEIRA, matrícula 16.316, 2º. cozinheiro: trinta dias, em prorrogação, de 20|1 a 18|2|53.

MANUEL QUINTINO DA ROCHA, matrícula 8.066, operário da oficina c. naval dos Estaleiros: trinta dias, em prorrogação, de 15|1 a 13|2|53.

RANULFO MOUTINHO, matrícula 14.311, 1º. rádiotelegrafista: trinta dias, em prorrogação, de 16|1 a .... 14|2|53.

REINALDO NASCIMENTO, matrícula 5.857, praticante da oficina bombeiros dos Estaleiros: trs dias, de 22 a 24|1|53.

ULISSES DE ALMEIDA DIAS, matrícula 4.015, operário da oficina carpintaria dos Estaleiros: cinco dias, de 24 a 28|1|53.

VANCARDE' QUINTELA, matrícula 12.674, 3º. maquinista: quinze dias, de 19|12|52 a 2|1|53.

VALTER AUTU DA COSTA, matrícula 2.473, operário da oficina c. ferro dos Estaleiros: um dia 29|12|52.

OUTROS PEDIDOS

JOAO PEREIRA DOS SANTOS, matrícula 8.102, «moço de convés», trinta dias de licença, para tratamento de saúde, a partir de 3|12|52, por intermédio da Agência de Santos: «Não há o que atender, o requerente não é servidor desta autarquia tendo sido apenas contratado para uma viagem que não cumpriu»

MANUEL ANDRADE FARIAS, matrícula 14.318, cabo-foguista, noventa dias de licença, em prorrogação, no período de 29|12|52 a 28|3|53, para tratar de sua aposentadoria: «Sim, em face da incapacidade funcional definitiva, ficando porém, o requerente, obrigado a exibir prova de que já está processando a aposentadoria».

MELQUIADES GONÇALO DOS SANTOS, matrícula 9.017, oficial administrativo dos Estaleiros, abono de meio expediente do dia 14 e os dias 15 e 16|1|53, em que faltou ao serviço por motivo de doença: «Sim, na forma do Boletim 221|11, de 30|9|1949».

PEDRO DANTAS DE LIMA, matrícula 15.046, cabo-foguista, trinta dias de licença, para tratamento de saúde, no período de 28|11 a 27|12|52, por intermédio da Agência de Belém: «Sim, na forma do Boletim 221, cessando porém dita licença no dia do óbito».

ULDERICO NIELSEN VENEZIA, matrícula 7.574, oficial administrativo dos Estaleiros, abono do dia 12 e meio expediente do dia 13|1|53, em que faltou ao serviço por motivo de enfermidade em sua genitora: «Não é possível atender. A prova junta não é suficiente, pois além da mesma, era necessário que o requerente provasse ser a única pessoa acompanhante da pessoa enfêrma».

VITÓRIO COLETO DE FREITAS, matrícula 19.302, praticante da oficina c. ferro dos Estaleiros, trinta dias de licença, para tratamento de saúde, em prorrogação, no período de 9|1 a 7|2|53: «Sim, na forma do Boletim 225|51, de 5|10|1949».

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

JAURES NOGUEIRA, matrícula ... 3.825, operário da oficina carpintaria dos Estaleiros, período de 23 a .... 31|12|52, importância a pagar: Cr$ .. 247,20 e daí por diante, Cr$ 463,50 quinzenais; JOAO CORREIA DE ARAÚJO, matrícula 11.000, carpinteiro, período de 25 a 30|11|52, importância a pagar: Cr$ 576,60 e daí por diante, Cr$ 3.480,00 mensais; JOSÉ GARCIA DUARTE CUNHA, matrícula 4.905, operário da T. S. G. dos Estaleiros, período de 3 a 15|12|52 importância a pagar: Cr$ 370,80 e daí por diante, Cr$ 463,50 quinzenais; JOSÉ TOMAS DE ARAÚJO, matrícula 2.631, operário da oficina s. oxigênio dos Estaleiros, período de 27 a 30|11|52 importância a pagar: Cr$ ... 71,40 e daí por diante, Cr$ 357,00 quinzenais; MIGUEL FREIRE DE ARAÚJO, matrícula 13.535, «moço», período de 28|11 a 30|12|52, importância a pagar: Cr$ 683,10 e daí por diante, Cr$ 620,00 mensais; e WISME GONÇALVES, matrícula 17.900, operário da oficina vidraçaria dos Estaleiros, período de 17|10|52 a 16|1|53, importância a pagar: Cr$ 4.368,00.

ASSUNTOS DIVERSOS

AMÉRICO TEIXEIRA, matrícula n. 2.856, mestre da oficina s. elétrica dos Estaleiros, encaminhamento ao comandante geral interino da Polícia Militar do Distrito Federal, do requerimento que junta: «Encaminhe-se, mediante ofício».

ARMINDA RODRIGUES DA SILVA, viúva do ex-comandante Gersino Soares da Silva, matrícula 10.458, fornecimento de certidão para prova perante a Prefeitura do Distrito Federal: «Certifique-se, de acôrdo com a informação».

CICERO DAMIAO SOARES, matrícula 15.776, marinheiro, fornecimento de certidão para prova junto à Comissão de Reparações de Guerra: «Certifique-se, de acôrdo com a informação».

CLAUDIONOR DE OLIVEIRA PASSOS, matrícula 5.009, contra-mestre geral encarregado da estiva da Agência de Aracaju, fornecimento de certidão de tempo de serviço para fins de aposentadoria: «Certifique-se o que constar, para fins de aposentadoria».

DANIEL NUNES BRITO, matrícula 7.607, 1º. rádiotelegrafista; EGIDIO PORFIRIO BISPO, matrícula 16.791, ex-foguista; FLORO JOAQUIM DA GAMA, matrícula 13.040, eletrecista; JOAO TEIXEIRA MENDES, matrícula 15.160, 1º. comissário; JUVENAL JOSÉ DOS SANTOS, matrícula .... 11.506, marinheiro do Tráfego do Pôrto; MANUEL GENARIO DE SANTANA, matrícula 14.713, cabo-foguista MANUEL MONTEIRO DA LUZ, matrícula 11.525, foguista do Tráfego do Pôrto; PEDRO CELESTINO DE OLIVEIRA, matrícula 11.432, mestre do Tráfego do Pôrto; RAIMUNDO CLAUDINO FERREIRA, matrícula 15.703, 2c. maquinista; e SABINO PIRES DOS SANTOS, matrícula 16.910, ex-taifeiro, fornecimento de certidão, para efeito de aposentadoria: «Certifique-se o que constar, de acôrdo com as informações, para prova perante o I. A. P. M.».

GILDASIO FONTES, idt. 17.5572, ex-2º. pilôto, fornecimento de certidão de tempo de serviço, para fazer prova junto ao Departamento dos Correios e Telégrafos: «Certifique-se, de acôrdo com a informação».

JOSÉ TAVARES DE MELO, matrícula 4.437, lotado nos Armazéns A|E (Docas), «vista» do processo número 30.446, para fins de direito: «Dê-se vista perante a chefia da S-DE».

JULIO ALCIDES DA SILVA, matrícula 6.289, oficial administrativo do «Q. S. E.» da Agência de Fortaleza, alegando razões, pede promoção à classe superior: «Não há o que deferir, pois, por ocasião da aposentadoria, o requerente já teve assegurado o benefício que aqui pleiteia».

MANUEL DONATO PEREIRA, matrícula 9.817, taifeiro, inclusão no quadro de conferentes de terra: «Indefiro o pedido por absoluta falta de amparo legal».

MARIO MOREIRA CAMARGO, matrícula 19.218, 2º. rádiotelegrafista, cancelamento do desconto a título de aluguel de casa, em favor de José Bento de Sousa, a partir de janeiro último: «Cancele-se a consignação do aluguel, a contar do dia seguinte aquêle em que foi feita a devolução das chaves, conforme declaração junta».

MURICIO BASTOS, alegando ter prestado serviços a esta Emprêsa, pede fornecimento de certidão: «Não é possível deferir, em face da informação negativa».

OSVALDO LEOPOLDINO DA SILVA, matrícula 15.589, 2º. maquinista; PERI LEÃO DOS SANTOS, matrícula 5.928; e ANTONIO DANIEL DE CASTRO, matrícula 10.194, 3ºs. maquinistas, alegando terem prestado serviços extraordinários a bordo do vapor «Cantuária», pedem remuneração: «Compense-se em folga, de acôrdo com o ato sôbre serviços extraordinários».

RANULFO MOUTINHO, matrícula 13.311, 1º. rádiotelegrafista, averbação, em seu histórico, do tempo de serviço prestado ao Departamento de Correios e Telégrafos, para fins de aposentadoria: «Averbe-se, para fins de direito».

WILSON CORREIA, matrícula 3.165, operário da oficina carpintaria dos Estaleiros, fornecimento de certidão para prova perante à Prefeitura de São Gonçalo Estado do Rio: «Certifique-se apenas a qualidade funcional do requerente».

ARMANDO D'AFONSECA LAPA, matrícula 346, chefe da 5ª Seção da S-DC, em comissão, quarenta e cinco dias de licença, para tratamento de saúde, no período de 6|1 a 19|2|53: «Sim, na forma do Boletim 225 em face do atestado e confirmação do S Médico».

Dr. João Severo
Dr. Luiz Fernando de Carvalho
CLINICA MEDICO-CIRURGICA — TRAUMATOLOGIA — PROCTOLOGIA — GINECOLOGIA E OBSTETRICIA.
Consultório: — R. DIAS DA CRUZ, 59 — 3º AND. — TEL.: 48-4545.
Não sendo encontrado, disque: 49-0171 ou 49-2305.

VERANEIO
Hotel Fazenda «Rosa dos Ventos»
Ótimo clima de montanha. Em Monerá, além de Friburgo. Piscinas, lagos, bosques, equitação e tôdas as diversões de fazenda, aliadas ao confôrto de um hotel bem montado.
Reservas no Banco Brasileiro Unido S. A. — Rua Buenos Aires, 56 — Tels.: 23-0120 e 23-4142, com o sr. Humberto.
Preços especiais para jornalistas.

PN **O câmbio livre moraliza as transações mercantis**

Leia em PN, desta quinzena, as importantes declarações do sr. Ruy Gomes de Almeida, Vice-Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sôbre o debatido problema do câmbio livre.

PN publica ainda na edição de 5 de fevereiro:

— FALTA DE ORIENTAÇAO FILOSOFICA E IDEOLOGICA DO GOVERNO BRASILEIRO — (Considerações sôbre Horácio Láfer, espírito formado dentro das convicções liberais e dos princípios de economia clássica e sôbre Benjamin Cabello, de formação marxista, amigo íntimo de Luís Carlos Prestes).
— ARREPENDEU-SE DE TER DEIXADO O BRASIL — (Decepções de um publicitário na Argentina)
— CHEGOU A HORA DAS AGENCIAS BRASILEIRAS DE PUBLICIDADE — (Reportagem sôbre a Record Propaganda, suas realizações e métodos de trabalho)
— NOVA LUZ DA QUESTÃO CINEMA VS. TELEVISÃO — (Estudo da «Applied Psychology Associates», que revela a razão de os filmes na televisão não terem o mesmo interêsse e a mesma fôrça dos que são levados nas telas dos cinemas).
— SAVIGNAC — O HUMORISTA DOS MUROS DE PARIS (Reportagem de Robert Delanrau).
— O ALGODÃO PROVOCA UM CHOQUE DE CRISTAIS — (Alguns capítulos da história de um produto gravoso, que agita as esferas governamentais e derruba o Presidente do Banco do Brasil).
— O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE' ENTREGUE A LEGITIMAS EXPRESSÕES DAS CLASSES RURAIS — (Declarações a PN, do Deputado Iris Meinberg).
— O REPORTER CHICO BARBOSA JA' FOI DELEGADO DE POLICIA — (Vida trepidante do conhecido profissional da imprensa).
— Mais as secções habituais: «Copy-clínica», «Chumbo Miúdo», «Mundo Publicitário», «Espêlho da Imprensa», «Rádio», «Discos».

Leia PN a revista dos que precisam estar bem informados. Nas bancas — Cr$ 5,00

Senhoras ★ ★ ★
LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER
★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

O suspiro diz — «Espero»...
Diz o ai! — «Eu sofro tanto»!
Murmura o beijo — «Eu te quero».
«Paciência» — diz o pranto.

Humberto de Campos
(Tradução)

2. — Tome nota

As peças de roupa de sêda artificial não devem ser lavadas com qualquer sabão, nem muito esfregadas, pois que isso diminui a sua duração.

3. — Pensamentos

A educação é uma plaina que alisa os ângulos, mas que não pode melhorar a madeira. — HOUSSAYN.

—o—

Sei, agora, que as guerras não põem fim às guerras. — HENRY FORD.

—o—

O amor não depende da estima, mas, em algumas ocasiões, a estima depende do amor. — DUCLOS.

4. — Elegância

Quando a pele do rosto é por demais oleosa, não permitindo a fixação do pó de arroz, recorram-se a frequentes abluções de água com limão, no caso da tez morena. Para as peles claras, é preferível a água de colônia misturada com água pura.

MODERNO. — Um vestido em tecido liso, com enfeites na blusa e nos bôlsos. As mangas são curtas sem punhos.

FACIL DE SER FEITO. — De uma só peça, em tecido de algodão, temos a certeza de que você ficará encantada com êste vestido.

5. — Boas maneiras

Não fica bem fazerem-se cumprimentos exagerados, enquanto se está na igreja. Haverá, para isso, tempo de sobra, na saída, pois que dentro dos templos devemos observar o recolhimento próprio dêsses lugares.

6. — Conselho

Não se esqueçam de que os homens, em geral, quando são sensatos, preferem para espôsas, não as mulheres de caras bonitas, mas, sim, aquelas que tenham boa saúde física e moral, além de qualidades espirituais.

PARA MENINA. — Algumas sugestões para a sua filhinha.

7. — Convém saber

Amélia Lénormant, escritora francesa, espôsa do arqueólogo e historiador francês, Carlos Lénormant, e sobrinha de Mme. Récamier, nasceu em 1810. Deixou obras interessantíssimas, como: "Mme. de Stael e a grã-duquesa Luiza", "Quatro mulheres no templo da Revolução", "Coppet e Weimar", etc.

★

8. — Seja artista... na cozinha

CREME SABOROSO: — Oito ovos, oito colheres de açúcar, dez fôlhas de gelatina, uma garrafa de leite, um cálice de licor de anisete. Ferva tudo junto e, em seguida, leve ao refrigerador.

★

9. — Esta tem graça?

A PATROA: — Não quero que você receba tantas visitas, Joana! Tem mais visitas num dia só, do que eu numa semana!

A CRIADA: — Se a senhora fôsse mais simpática, talvez tivesse tantas pessoas amigas quanto eu!...

★

10. — Curiosidade

Na Coréia, o tamanho dos cartões de visita varia de acôrdo com a importância do visitante. Ministros e sacerdotes, por exemplo, usam cartões de noventa centímetros. Em outras terras, é costume precederem-se os visitantes, enviando tábuas ou toros de madeira artisticamente gravados. O cartão dessa espécie é devolvido à visita, quando ela se despede. Dêsse modo, cada pessoa usa um único cartão a vida inteira.

Todas as leitoras podem colaborar nesta secção, tendo em vista a forma sucinta com que é apresentado cada um dos seus assuntos.

O QUE É CORRETO
Por Elinor Ames

ESTENDA A MÃO. — Embora seja facultativo de sua parte, uma senhora sempre estende a mão ao cavalheiro que lhe é apresentado.

A SAO JUDAS TADEU, de joelhos agradeço a graça alcançada.
LEVINDO

COMPRA-SE TUDO

Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicílio — Telefonar sr. ABRHAM: 43-9232

Avisos Fúnebres

Manoel H. Sattler

Familias Sattler e Sorte penhoradas agradecem a todos que as confortaram nesse doloroso transe, e convidam para a missa de 7.º dia que por alma de seu querido e inesquecivel MANOEL mandam celebrar na Catedral de Niterói, quinta-feira, dia 12 do corrente às 9h30m.

Clarisse Melo Durvault Martins

(MISSA DE 7º DIA)

Dr. Edson Durvault Martins e senhora, Estefânia Torres de Melo, tenente-coronel Hildebrando Bayard Melo, senhora, filhas e genro, capitão Anibal Torres de Melo, senhora e filho, dr. Solon Guimarães, filhos, genro e netos, Walter Anibal de Melo Santos, senhora, filha, irmãos e cunhados convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de sua extremecida mãe, sogra, filha, irmã, cunhada e tia CLARISSE, hoje, quarta-feira, dia 11, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Professor Nemar Belletti

(MISSA DE 7º DIA)

Cléa de Mello Belletti e filhos, professor Mário Belletti e senhora, Itamar Fonseca de Mello e familia, agradecem penhorados a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado espôso, pai, filho e genro NEMAR BELLETTI, e convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia, que, será celebrada amanhã, quinta-feira, dia 12, às 9h30m, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, no altar-mor, sita na rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco, confessando-se, desde já, muito gratos pelo comparecimento a êsse ato de piedade cristã.

MARIA NUNES CORRÊA

(Maricota)

(MISSA DE 7º DIA)

Eng. Antonio Alves Corrêa Nunes, Dr. João Alves Corrêa Nunes, senhora e filha, Francisco Alves Corrêa Nunes, senhora e filhas, Dr. Manoel Alves Corrêa Nunes, senhora e filha, Dr. Aurino Vianna de Oliveira, senhora e filhos, Cte. Waldemiro Alves Corrêa Nunes, senhora e filha, Ulysses Parisot Esberard, senhora e filhos, Dr. Antonio Alves Corrêa Neto, senhora e filhos e Emilia de Lourdes Alves agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra, avó, bisavo e tia — MARICOTA — e convidam demais parentes e amigos para a missa de sétimo dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, dia 12, às 10h30m, no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, agradecendo antecipadamente o comparecimento.

Marili Nóbrega Cordeiro

(FALECIMENTO)

Paulo Ribeiro Cordeiro participa o falecimento de sua espôsa MARILI NOBREGA CORDEIRO e convida os seus parentes e amigos para o sepultamento hoje, quarta-feira, dia 12, às 17 horas no cemitério de São Francisco Xavier.

TENENTE BRIGADEIRO FERNANDO VICTOR DO AMARAL SAVAGET

(FALECIMENTO)

Jelsa de Mattos Savaget, Manoel Ignacio Vieira Machado, senhora e filho, viúva almirante Francisco de Mattos, Fernando Carlos de Mattos, Carlos Alberto de Mattos, Antonio Schimidt Mendes, Francisco Mário de Mattos, Luiz Renato de Mattos e respectivas famílias, com imenso pesar, participam o falecimento do seu querido espôso, pai, sogro, avô, genro, cunhado e tio FERNANDO VICTOR DO AMARAL SAVAGET, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, quarta-feira, dia 11, às 11h30m, saindo o féretro da capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

Alvaro Nascimento de Assumpção

Maria da Glória Whately de Assumpção, dr. Milton Whately de Assumpção, senhora e filhos, Arlete Whately de Assumpção e filha, dr. Rubem Whately de Assumpção e senhora e Antônio Carlos de Jesuz Campos convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada em sufrágio da alma de seu inesquecivel e querido espôso, pai, sogro e avô ALVARO, amanhã, quinta-feira, dia 12, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Agradecem antecipadamente.

Tenente Coronel I. Aer. Manoel José Martins

(MISSA DE 7º DIA)

Henriqueta da Conceição Martins, Themistocles José Martins, Maria Isabel Martins, Eudes José Martins, Othelo José Martins e filhos, Zélia Martins da Silva, espôso e filho, Petronilha Martins Magalhães e espôso, José Moutinho Martins, espôsa e filha, Adolpho José Martins, espôsa e filhos agradecem penhoradamente as manifestações de pesar recebidas e convidam os demais parentes, amigos e colegas para assistirem à missa de sétimo dia que, por alma de seu bonissimo e muito querido filho, irmão, cunhado e tio, MANOEL JOSE' MARTINS, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, dia 12, às 8 horas, no altar-mor da Matriz de S. Luiz Gonzaga, de Madureira. Antecipadamente agradecem.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Oficial da FAB designado para missão no estrangeiro

Investigará os problemas do emprêgo do avião a jato no Brasil — Transferências de sargentos para unidades diversas — Classificações

Tendo em vista autorização do presidente da República, exarada em exposição de motivos de 7 de novembro de 1952, o ministro da Aeronáutica, assinou portaria, resolvendo designar o major aviador Gustavo Eugênio de Oliveira Borges, para ir em missão de estudo à Inglaterra e aos Estados Unidos da América do Norte, no prazo provável de 60 dias, a fim de investigar os problemas do emprêgo do avião a jato no Brasil, especialmente os relacionados com o serviço de contrôle de tráfego aéreo.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS

Por determinação do diretor geral do Pessoal da Aeronáutica, foram transferidos para as unidades e estabelecimentos abaixo os seguintes sargentos: para 1|4º Grupo de Aviação (Fortaleza) os terceiros sargentos Amaro José Barreto, Arlindo Bianquini Baldissera, Edilson de Albuquerque Ferraz Moreira, Elisio Soares de Carvalho, Jarbas Pedro Pereira, José Almeida Macedo, José Sinval de Sá, José de Azevedo Silva, Roberto Paulo Augusto de Sousa, todos da Base Aérea de Fortaleza; para o Contingente do Gabinete do Ministro, o sargento Ademar Fernandes de Almeida, do Contingente da D. M. e o soldado Edmar de Assunção Catunda, da E. Aeronáutica; para o Contingente da Diretoria do Material, o sargento Armando Casal Rei, do Contingente do Gabinete do Ministro; para 1|4º Grupo de Aviação (Fortaleza), os sargentos Agnaldo Carneiro de Oliveira, Itami Torquilho, João de Deus Bustamante, José Lourival Galdino, José Silvino da Silva, Leôncio Válter Sobreira Caminha, Manuel Dias da Fonseca, Rubens de Oliveira, todos da Base Aérea de Fortaleza; para o 1|4º Grupo de Aviação (Pôrto Alegre), os sargentos Remi Antônio Pacheco, Tales Prates Vianna e João Marinonio Coimbra Carneiro, todos da Base Aérea de Pôrto Alegre, Adair de Freitas, Dorumando Panassolo, João César Falabrino de Albuquerque, José Holero Orlandi, Nelson Ribeiro dos Santos, Paulo Gonçalves, Rui Telxeira dos Santos, todos do Núcleo de Parque de Aeronáutica de Pôrto Alegre e Américo Corral, do Quartel General da Quinta Zona Aérea.

CARNAVAL NO CLUBE DE AERONAUTICA

O Clube de Aeronáutica fará realizar quatro grandes bailes no Carnaval, animados pela «Ianque Orquestra», sob a regência do maestro Arnaldo Pinto. Os interessados em reserva de mesas poderão dirigir-se à Secretaria do Clube, à praça Marechal Ancora, onde serão atendidos das 13 às 19 horas, diàriamente.

A Diretoria do Clube está avisando aos associados e suas familias que, durante os festejos carnavalescos, será exigida, na entrada do Clube, a apresentação da carteira de sócio. Também os convidados deverão exibir a carteira de identidade. Avisa ainda que não será permitida a entrada de sócio ou convidado conduzindo lança-perfume.

CLASSIFICAÇAO DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutica classificou, por necessidade do serviço, nos estabelecimentos e unidades abaixo, os seguintes suboficiais e sargentos: No Parque de Aeronáutica de São Paulo os suboficiais Edgar Queirós Tejes, Orlando Fagundes de Sousa e Francisco Emídio dos Santos; sargentos Antônio Lopes Pinheiro Filho, Roberto Arminio Pabst, Humberto Leite Bonfá Filho, João de Jesus Bueno, Júlio José Duarte de Medeiros, Armundo Gagni, Carlos Ragazzo, Agostinho Cychinigff, Geraldo Alves de Oliveira e José Moura; no Núcleo de Parque de Aeronáutica de Pôrto Alegre, os suboficiais Francelino Paulo de Oliveira, Orival Belchior da Costa e Javert Lacerda Santos e os sargentos Nilton Xavier Dantas, Aldo Longhi, João Vieira de Andrade, Luís Delmar Falkembach, João Cândido de Oliveira, Darci Gomes da Silva, Argemiro Benitz Coimbra, José Bassil Douver Filho, João Batista Magalhães, Antônio dos Santos Leite, Sebastião de Assis Pereira de Sousa, Arno Veber, Roldnei Tullo Mouro, Johnsson Luis Vieira e Cid José de Carvalho.

PUBLICAÇÕES

ASAS — Recebemos um exemplar do número 253, referente aos meses de novembro e dezembro de 1952 de «ASAS» e que apresenta, na capa, uma reprodução de um flagrante de mergulho do «M-7» e, no texto, reportagens, colaborações e noticiário.

AIR WORLD — Recebemos o número 3 — volume 5 de «Air World», órgão da Esso Export Corporation, para circulação privada.

POSSE DO NOVO DIRETOR DO ENSINO — Tomou posse, ontem, do cargo de diretor geral do Ensino da Aeronáutica, o major brigadeiro Álvaro Hecksher, que vem substituir o major brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas. A cerimônia da transmissão do cargo foi presidida pelo brigadeiro Nero Moura, tendo sido assistida por altas patentes da Aeronáutica e grande número de amigos do major brigadeiro Álvaro Hecksher. Usaram da palavra o diretor demissionário e o novo diretor. O flagrante acima fixa um aspecto da cerimônia.

JUSTIÇA PARA OS EX-SEMINARISTAS

(Conclusão da 1.ª página)

de uma equiparação de estudos para o ex-seminarista, a fim de que êle possa, por direito legal e regulamentação especial do Ministério da Educação, prosseguir seus estudos sem qualquer recuo, e conseqüente prejuízo, quer no tempo, quer na questão financeira. Quanto a isso, a opinião do dr. Cristóvão Breiner é a seguinte:

— Acho que êstes estudos (Seminário Menor completo) devam ser aceitos, para que o ex-seminarista, mediante certificado fornecido pelo Seminário onde estudou, possa ser admitido a um exame de suficiência, ou vestibular, para as escolas de estudos correlatos. Estas escolas, a meu ver, seriam: Filosofia, Direito, Diplomacia, Sociologia, Economia, Jornalismo e Assistência Social.

Finalmente, solicitamos a s. s. um pronunciamento sôbre a própria Associação do Ex-Seminarista Brasileiro e seu trabalho em prol dêstes 100.000 rapazes de todo o Brasil.

Disse-nos êle:

— A só razão do congraçamento já é bastante para considerar ótima a idéia de uma Associação de Ex-Seminaristas. Porque todo espírito associativo, de fundo cristão, no mundo atribulado de hoje só pode ser benéfico e do interêsse da própria defesa nacional. O trabalho de assistência ao ex-seminarista, a defesa dos seus interêsses e das suas reivindicações só pode ser benquisto por todos aquêles que, como eu, conhecem o valor do estudo e da formação eclesiásticos, cujos frutos — se bem aproveitados — muito podem servir para enriquecer a nossa terra, tanto no sentido intelectual como, e principalmente, no sentido moral».

COLABOREM

Estas foram, em síntese, as palavras que nos transmitiu o dr. Cristóvão Breiner, sôbre a causa do ex-seminarista. Seria do nosso maior desejo que todos quantos, conhecedores do problema, notadamente os ex-seminaristas ilustres como o nosso entrevistado, se prontificassem a dar a sua contribuição amiga e patriótica a esta campanha, pois que está em jôgo o próprio interêsse do Brasil, no campo da cultura.

A esta altura, estamos certos, as nossas autoridades já se voltam para o problema e estudam como solucioná-lo. Continuaremos, porém, destas colunas a focalizá-lo através das impressões, que formos dia a dia colhendo, movidos ùnicamente por um desejo: fazer JUSTIÇA AOS EX-SEMINARISTAS!

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

Também o sr. Humberto Santoro, residente na Estrada Marechal Rangel 192, em carta que nos escreveu, assim se pronunciou:

— Leitor constante dêsse matutino, o «Diário de Notícias», e como interessado, tive oportunidade de ler com atenção devida a reportagem de Expedito Quintas, que, sob o título «Justiça para os ex-seminaristas», teve por epígrafe «Estudei oito anos dentro de um Seminário», (declarações do ilustre professor Paulo Silva de Araújo, diretor de publicidade da Associação dos Ex-Seminaristas).

Também foi objeto de minha consideração o que, no término de seu curso, dizia o deputado Coelho de Sousa que há um projeto já aprovado pela Câmara e submetido à apreciação do Senado, através do qual será removido o óbice que até então vem condenando, em uma sua boa parte, os ex-seminaristas, tal o gênero de vida a que são relegados pelo não reconhecimento de seus estudos e decorrente desuso da cultura adquirida, a um nível, quando não de desaprimoramento, ao menos de estacionamento intelectual.

Felizmente — segundo se pode prognosticar, atendendo às declarações feitas — essa «via-crucis» está por dias ou, sabe-se lá, por meses.

A propósito, entretanto, por justiça ao que é de justiça, não deve ficar no olvido de qualquer, que campanha tão louvavel teve por pioneiro êsse mesmo órgão da imprensa, que de há muito fêz sentir, por meio de suas colunas, de boa vontade à disposição dos interessados, a necessidade de ser possível o aproveitamento de um bom número de moços (ex-seminaristas), dando-se cunho de reconhecimento ao seu curso de Humanidades, feito em Seminário.

Para tanto, basta evocar-se a lembrança do que, a respeito, êsse conceituado órgão de publicidade, reproduzindo palavras de outros e também do signatário, dizia nos respectivos números de 12, 16, 18 e 23 de janeiro de 1940, ou seja, há uma dúzia de anos. Assim foi que, graças à obsequiosidade do «Diário de Notícias», um lustro antes de findar-se a ditadura (1940), regular número de moços mineiros, confiantes encontrar seu apêlo merecido éco entre os pares de São Paulo-Rio e de qualquer outro recanto do país, por memorial circunstanciado, se dirigia ao então ministro da Educação no sentido de obter solução plausivel, porque justa, para o caso.

Aquela, porém, teve seu término — já decorreu uma legislatura e meia — se uma segunda, sem que, quando são idos, repito, 12 anos, com a justiça devida e de direito porque contra fatos não há argumentos, ainda não tenha sido consumado assunto de tanta relevância e de culto ao saber.

Que o Senado, finalmente, seja breve e delibere com dignidade, para que, a seguir, cada um de per si, possa trilhar caminhos mais à altura de seus conhecimentos.

Valha-nos Deus e repitamos as célebres palavras de adágio popular — «Antes tarde do que nunca».

Rio, Em 2-1-1953. — (as.) Humberto Santoro».

NERVOSOS
Dr. Asthon Bahia
Distúrbios neuro-sexuais, circulatórios, gastro-intestinais. Insônia, Angústia, Manias, Vícios, Esgotamentos, etc.
PSICOTERAPIA
AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 17º ANDAR — SALA 1.701 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, de 14 às 20 horas. Hora marcada: — Tel.: 52-8870.

A MELHOR FILMOTECA em 16m/m
CITERA
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 56 s/LOJA-1-Tel-32-5218-RIO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA KOSMOS

Resultado do 635º sorteio, realizado em 7 de fevereiro de 1953.

Número sorteado -- 278

O próximo sorteio terá lugar no dia 7 de março de 1953, de acôrdo com o decreto-lei nº 7.930, de 3 de setembro de 1945.

O Fiscal de Rendas — A. CAMPOS

COLÉGIO PEDRO II (Internato)

EXAMES DE ADMISSÃO A PRIMEIRA SERIE DO CURSO GINASIAL

Terão início hoje, quarta-feira, as provas orais do exame de admissão à primeira série do curso ginasial do Colégio Pedro II — Internato, de acôrdo com o seguinte horário:

HOJE, AS 9 HORAS — PRIMEIRA BANCA. — Candidatos: — Acir Francisco Rodrigues, Ademar Freze Amaro, Ademir Félix de Lima, Adilson Monteiro Rêgo, Adilson de Sousa Rêgo, Airton Marques Pacheco, Alexandre França dos Santos Filho, Alfredo Brito Veiga, Almério Muniz Teles, Aloisio Lemos Cavalcanti de Castro Júnior, Anibal Fernandes dos Santos, Antônio Carlos Austregésilo de Ataíde, Antônio Carlos Damião, Antônio Carlos Pereira Rocha, Antônio de Albuquerque, Antônio Jorge Bonbeld, Antônio José Correia de Oliveira, Aramis de Sousa Ferreira, Arnaldo Derci Tinoco, Augusto Almáquio Barreto da Rocha Filho, Augusto Pifano da Silva, Breno Brasiléias Dias, Carlos Alberto dos Santos, Carlos Augusto Dumans e Carlos Nunes Júnior.

HOJE, A 9 HORAS — SEGUNDA BANCA. — Candidatos: — Rômulo Gall Crespo, Ronaldo de Guimarães Germano, Ronaldo Savaget Pinto de Carvalho, Rui Fernando de Oliveira, Rui Moreira Barbosa, Sérgio Afonso Costa Rodrigues, Sérgio Augusto Teixeira, Sérgio da Cunha Nascimento, Sérgio Luis Di Biasi, Sérgio Luis de Sousa Roscoe, Sérgio Moreira, Sérgio Rodrigues Santana, Silberto Coelho da Silveira, Tito de Paula Couto, Ubirajara Correia, Ubirajara Sangenete, Vagner Leoni, Valdemar Delgado Portela, Valdir Campos da Silva, Válter da Silva Barros, Válter Faria, Wilson de Freitas Chaves, Wilson Nunes de Carvalho.

HOJE, AS 13 HORAS — PRIMEIRA BANCA. — Candidatos: — Carlos Milton Romano Pedrosa, Carlos Vilas-Boas Vasconcelos, Carmine Labanca Neto, Cássio de Oliveira Filho, Celso Luis do Rosário, Cláudio Vieira da Silveira, Daud Pachá, Dauri Sousa Arruda, Bécio Lopes Barreto, Dino Osvaldo Tôrres Machado, Edgard Benedito de Abreu Araújo, Edgar Alvares Filho, Edgar Osório da Cunha Sales, Edier de Sousa Soares, Edson de Almeida, Edison Curvelho Vaz, Edison Machado, Eli Vieira de Lima, Emanuel Brasil, Emir Mendonça dos Santos, Ênio Nunes, Eurico César Rodrigues da Costa, Evaldo José Jordão Oliveira, Fauzi Abrahão, José Temer, Fernando de Sousa Gomes.

HOJE, AS 13 HORAS — SEGUNDA BANCA. — Candidatos: — Orlando Sérgio, Benezath Furtado, Oscar José Vicente Rodarte, Osmar Alves de Sousa, Osmar Silas Colocci, Oton Leal Ferreira, Pascoal Caiafa, Paulo Celso Machado Kelly, Paulo César Souto De Canceglia, Paulo de Tarso Policanti, Paulo Humberto da Silva Campos, Paulo Roberto de Carvalho, Paulo Roberto de M. Mota, Paulo Roberto de Melo Gomes, Pedro João Francisco, Raimundo dos Santos Reis, Raimundo Ferreira do Nascimento, Renato Teixeira Bastos, Reinaldo de Sousa Mota, Roberto Brandi, Roberto Castro Vianna, Roberto Coelho da Silveira, Roberto da Silva Pereira, Roberto Davi Costa, Rodolfo Custódio Ferreira, Rogério Martins de Araújo.

DIA 12, AS 9 HORAS. — PRIMEIRA BANCA. — Candidatos: — Fernando José Santos de Miranda, Fernando Marques de Sá, Francisco Assis de Castro, Fernando Ricardo Occhi, George Cardoso da Silva, Geraldo da Silva Francisco, Geraldo Luis da Silva Teixeira, Gerson Caminha da Silva, Gerson Mari, Gildásio Amado Filho, Gildo Gomes da Silva, Gilson Alves Betâmio, Giovani Gomes Casilo, Giovani Toscano da Silva, Haroldo Medeiros Duarte, Hélcio Sousa Soares, Henrique dos Santos Martins, Heracleson Pierassol dos Santos, Herbert João Gonçalves Tavares, Hercules Sythig Vitolo, Hugo Danilo Tenan, Humberto Palmieri Jorge, Humberto Pinto de Morais Filho, Irani de Carvalho e Isac Obadia.

DIA 12, AS 9 HORAS — SEGUNDA BANCA. — Candidatos: — Linei Lessa Medeiros, Manuel Castelo Branco Vilaça Filho, Manuel Marques Filho, Manuel Sanches, Marcelo Garcia Silveira de Sousa, Marco Antônio Costa, Marco Aurélio da Rocha Martins, Marcos Albuquerque Magalhães Gomes, Mário César Braga Perdigão, Mário César Nunes, Mário de Araújo Fernandes, Mário Luis de Lima, Mauro Ferreira Vilaça, Miguel Lima Mota, Miguel Ribeiro Dias, Moacir Pinheiro Meneses, Murilo Lisboa da Cunha, Narciso Ernani Lomba, Nélson de Sousa Sarmento, Nélson Gomes des Santos, Nélson José Cocoli, Nélson Roberto do Amaral Ferreira, Nerilson Tupiraçá Figueira Martins, Nei de Carvalho de Castro, e Norberto Churi Davi.

DIA 12, AS 13 HORAS — PRIMEIRA BANCA. — Candidatos: — Isau da Silva Penha, Ivaldo Azevedo Medina, Ivan Silveira Ribeiro, Jackson de Freitas Guimarães, James Campos Holsback, Jaime Válter Roses, Jesse Costa Vasconcelos, João Batista de Araújo, João Batista Valegas do Nascimento, João Carlos Novais, João Francisco Vinhosa Bastos, João Pedro Francisco Filho, João Vieira de Faria, Joaquim Fernandes Franches, Joaquim Fontes Mota, Joel Afrânio Milagres, Joel de Oliveira Suhett, Jorge da Silva, Jorge Martins dos Santos, Jorge Moreira, Jorge Oliveira de Almeida, Jorge Roberto Mendes, José Albano Magalhães, José Angelo Correia da Costa e José Antônio Braga de Castro.

DIA 12, AS 13 HORAS — SEGUNDA BANCA. — Candidatos: — José Carlos Almeida Gouveia, José Carlos Braga de Magalhães, José Carlos da Silva Florêncio, José Carlos Dias, José Carlos Timóteo da Silva, José Carlos Vilaça, Willeman, José Domingues de Gusmão Filho, José da Silva Braga Filho, José Francisco Ferreira, José Luis Tôrres, José Maria Manso Vieira, José Roberto Pacheco de Andrade, José Vieira Neto, Jurandir Pereira Costa, Juvenal Antônio Vilela, Lauro da Franca Salgado, Léo Cristiano Soares, Leonardo Fróis da Silva, Lincoln de Aquino Abreu, Lindemberg Soares Campos, Luis Carlos Ferreira da Silva, Luis Cláudio da Silva, Luis Eugênio de Aguiar Peralta, Luis Fernando de F. Sanches e Luis Fernando Pereira Furtado.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

INTERNAMENTO DE MENORES NA PDF — Realizou-se, no gabinete do secretário geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, a abertura das propostas para o internamento de menores no corrente ano. Presentes vinte e oito diretores de vários estabelecimentos de ensino desta capital, foram abertas as propostas, dentro da mais ampla liberdade de manifestação. Encerrados os trabalhos verificou-se que foram oferecidos à municipalidade cêrca de 2.888 vagas, à diária de Cr$ 30,00, num excesso de 223 vagas já que o total limitado pelas verbas disponíveis é de 2.665. Na gravura, o professor Roberto Acioli, secretário de Educação, tendo à direita o vereador Roberto Gonçalves Lima, presidente em exercício da Câmara Municipal.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Comunica-nos o diretor do Instituto de Educação:

"Recebi, neste Instituto, uma comissão de pais de candidatos à matrícula na 1.ª série do curso ginasial de 1952, comissão que representava um grande número de solicitantes em condições idênticas, todos desejosos de obter a matrícula, no corrente ano, de suas filhas, que, na classificação final, ficaram abaixo do limite (159 pontos) fixado para a admissão das que foram beneficiadas em conseqüência das decisões da Câmara dos Vereadores.

Não podendo atender ao que pedia a comissão referida, declarei que submeteria o caso ao sr. secretário geral de Educação e Cultura, cuja decisão seria dada à publicidade para conhecimento dos interessados.

Peço, pois, a essa redação o obséquio de publicar que o sr. secretário geral, mantendo sua resolução anterior, deixou de atender aos solicitantes, em vista dos têrmos inequívocos da concessão que fixou aquêle limite mínimo."

CONCURSO DE ADMISSÃO

EXIGENCIAS DO GABINETE MEDICO — Devem comparecer à sala n.º 124 do Instituto de Educação, à rua Mariz e Barros, 273, impreterìvelmente, hoje, às 8 horas, a fim de que sejam repetidas as abreugrafias, as seguintes candidatas: Aldany Pereira da Silva — Alvanir Soares dos Santos — Clorilde Silva de Andrade Belo — Conceição Lopes Gomes — Delita Rodrigues Haguelli — Enilda Maria Leivas Freire de Carvalho — Heloisa Sagesse da Costa — Hercilia Koury Brantes — Iracema Mata de Azevedo — Lubélia Leite Luz — Lucy Moreira Matos — Maria do Carmo Azevedo Neves — Maria Gilda Aldo Martins — Maria Isaura da Silva — Maria de Lourdes Magalhães — Maria Lúcia Bressan — Maria Lúcia de Melo Matos — Maria Lúcia Morim Fernandes — Maria Teresa Meliante — Marilda Silva Malteis — Mariza Tavares — Neyde Ribeiro da Silva — Nice de Almeida — Nilza de Sousa Viana — Norma da Cunha Esteves — Olga Natividade da Silva — Regina Guimarães Flaeschen — Shyrley Alves Bittencourt e Vilma de Oliveira Brício.

EXIGENCIAS A SATISFAZER: — Aurora Garcia Carvalho — José Maria Guedes — Joaquim Moreira — Milton da Cunha — Maria de Lourdes Nunes Ribeiro — Severino Nogueira Vilela — Dulcides Sandres Delamico — Georgina Debasse Borba — Maximino Barreira — Antônio Caetano — Manuel Fernandez Pinheiro — Duarte Coelho de Meireles — Antônio dos Santos — Virginio do Amaral Barros — Luis Feinstein — Augusto Moreira — Dialma José Alves Morais — Manuel Pereira Ganicho — Manuel de Matos — Gumercindo Gonçalves Martins — Luis Cabrerizo — Antônio Coelho dos Santos — Manuel Bezerra de Oliveira Lima Sobrinho — Elisio Neves — João Batista Graeff Viana — Obegail Vila Rodrigues — Dulce Righy Nunes — Cecília Balarini Lima — Jaime de Barros — Arnaldo Monteiro de Oliveira — Alziro Rosa Moreira — Roque Kllemczak — José Rodrigues Júnior — Rute Marques de Matos — Edmundo Breda — Vitor de Oliveira Pôrto — Aurélio de Sousa Magalhães — João Cavalcante de Lacerda — Olaro Meneses — Baltasar Lorite Moreno — Malolina Teixeira de Nazaré — Hans Rickli — José Mário de Medeiros — José Alves Garcia Júnior — Roberto Paula — Roque Rocha — Rui Otoni de Mendonça — Francisco Scuatto — Magid Bassul — Armando de Sousa Farache — Joaquim Pereira da Silva Júnior — José Alberto Gomes de Matos — Laonte Correia de Lima — Nilo Ferreira dos Santos — Anielo Merolla — Firmino Alres de Araújo — Clotilde Pontes — José Pinheiro Covas — João de Sá Vasconcelos — José Pereira de Campos — Belmiro Mota Magalhães — Antônio Rodrigues Botelho — Maria Paiva de Assunção Mofrelta — Damião Ribeiro — Araci da Silveira — Leibenitis Soares da Fonseca — Diva Monteiro da Rocha — Afrânio Alexandrino da Costa Santos — Valdemar Gomes Pimentel — Osório Cabral — Homero Maggessi Pereira — Paulo Maiwald de Azevedo Silva — Zulmira Diniz de Sousa Pôrto — José de Carvalho e Melo — Settimio Rosalba — Antônio Pinto Teixeira — Compareçam hoje, das 13 às 16 horas. Procurar d. Elza Vale ou d. Pompéia.

Faculdade Nacional de Farmácia

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

A Secretaria da Faculdade Nacional de Farmácia solicita o comparecimento imediato de todos os candidatos ao Concurso de Habilitação, a fim de receberem as fichas para o exame médico.

RÁDIO

(Conclusão da 8.ª pág., 1.ª seção)

Fatos em foco. — Programa variado 19 — As barbadas de Dom Pancho. 19.25 — Comentário do dia. 20 — Programa Excelsior. 21 — Nosso ritmo, nossa alma. 21.30 — Conversa em família. 23.30 — Programa de Carnaval.

RADIO ELDORADO (ZYZ-22)

20 horas — Recital. 20.30 — Gênios da música. 21 — Ritmos da 5ª Avenida. 21.15 — Variado. — Retrato musical do Brasil. 21.30 — Intermezzo. — Orquestras melódicas. 22 — Concêrto. 23 — Ritmos de boite. 24 — Música para um sonho divino.

RADIO GUANABARA (PRC—8)

18 horas — A hora do Angelus. — Programa internacional .19 — Seleções espiritualistas. 20 — Rondó dos cavalões. — Festival de melodias. 20.30 — Astros e estrêlas. — O carnaval chegou. 21 — Audições. 21.30 — Itália eterna. 22 — Cuícas e tamborins. 23 — A voz da RCA Victor.

RADIO VERA CRUZ (PRE—2)

17.35 — Ritmos de Tio Sam. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Crepúsculo. 19 — A voz dos países de lingua árabe. 20 — Ritmos em desfile. 21 — Duas Pátrias. 22 — Nosso álbum da Itália. 22.30 — Tango na penumbra. — 22.55 — Oração.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA—9)

18 horas — Programa variado. 19.05 — Esportes. 20 — Nora Nei. 20.28 — Jorge Murad. — Luís Gonzaga. 20.55 — São coisas da vida. — Carnaval à moda. 21.25 — Páginas cariocas. — A cidade se diverte. 22.05 — Panorama político. — Recordando os bons tempos. 22.30 — Polêmicas da Mayrink. 23.30 — Programa variado. 24 — O mundo em sua casa. 0.30 — Programação da madrugada.

BRITISH BROADCASTING (BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Rádio-panorama. 20.22 — Interlúdio musical. 20.30 — O futuro da Comunidade Britânica. 20.45 — O rosto de Londres. 21 — Noticiário.

Consulta Cr$ 30,00
OLHOS • OUVIDOS
NARIZ • GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 ÀS 6 HS.
22-3655 - HORA MARCADA Cr$ 80,00
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

COMPRA-SE TUDO
Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.
Telefone: 43-7180

SUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 462
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal

DIRETORIO ACADEMICO "LA-FAYETTE CORTES"

O Diretório Acadêmico "La-Fayette Côrtes" vem apresentar seus protestos de solidariedade aos colegas da Nacional de Medicina, neste momento em que todo um ano de estudos e sacrifícios está em jôgo, graças à incompreensão de autoridades que primam, por dar provas da mais incontestável má vontade para com aquêles que tão dignamente souberam lutar por uma causa justa.

Não pedemos, em absoluto, concordar com a atitude injusta do sr. ministro da Educação que, negando aos colegas de Medicina o direito de fazer exames em primeira época, vem pôr em risco todo um ano de estudos de uma coletividade.

Sessão cinematográfica promovida por estudantes

A direção de "Jornada" avisa ao público e em particular aos estudantes que a projeção do filme "A agulha do Diabo", programada para hoje, dia 11, por motivos imperiosos, fica adiada para a última semana de fevereiro, em data a ser oportunamente comunicada.

NEGADA ÉPOCA ESPECIAL...

(Conclusão da 2.ª página)

época, atendidas as condições da lei n. 1.029.

Para isso, e se necessário, a Faculdade de Medicina proporcionará aulas e trabalhos práticos aos alunos dêles carecedores, para satisfazerem a exigência da lei, ficando, outrossim, autorizada marcar datas para os exames e para as matrículas conseqüentes».

Tomando conhecimento do despacho do ministro da Educação e Saúde, por intermédio da Reitoria da Universidade do Brasil, e após ouvir o Conselho Departamental, o diretor da Faculdade Nacional de Medicina baixou o seguinte comunicado:

«I — O diretor da Faculdade prorrogará as inscrições dos exames de segunda época até o dia 14 de fevereiro; II — O diretor organizará trabalhos didáticos em época especial que se realizarão de 15 de fevereiro a 10 de março, de modo que os estudantes sem 50% de freqüência possam alcançar êsse limite para fazer a segunda época. Para os que [illegible] rem daquela média de freqüência [illegible] de comparecimento no período especial permitirão a inscrição nesses exames. O diretor marcará a data dos exames de segunda época que será a partir de 11 de março e, após êstes, o prazo para a matrícula».

O início das aulas normais na Faculdade será a 19 de março.

ASSEMBLEIA GERAL

Para tratar dessas resoluções o D. A. da F. N. M. convoca uma assembléia geral dos alunos, para hoje, às 14 horas, em primeira convocação, amanhã, em segunda, às mesmas horas, e uma hora depois, em última convocação, isto é, às 15 horas, no Anfiteatro de Tisiologia. O D. A. encarece o comparecimento de todos os alunos.

O quinto ano médico, através de uma comissão que estêve nesta redação, está também convidando a comparecer à assembléia convocada pelo D. A.

Escola Nacional de Música

A Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil comunica aos candidatos inscritos nos exames vestibulares aos diversos cursos que somente até amanhã serão aceitas as comprovações de pagamento da respectiva taxa de inscrição.

Os candidatos que porventura não apresentarem tal comprovação no prazo fixado, não serão chamados para prestar exames.

INGLÊS

Para adultos, principiantes e adiantados e para qualquer fim. Explicadores especializados. Matemática e Inglês, para tôdas as série ginasiais. — INSTITUTO PETERSEN — Rua Conde de Bonfim 590 — Tel.: [illegible] — Praia dos Tamoios, 509 — Paquetá. Estão abertas as matrículas do Jardim da Infância, Primário e Admissão. Inglês gratúito no primário. — Preços módicos.

RESPOSTA DO REPRESENTANTE DOS COMENSAIS AO PRESIDENTE DA U.M.E. AOS ESTUDANTES CARIOCAS

Contestando a nota oficial da U. M. E., inserida neste vibrante matutino no dia 8 do corrente, cumpre-me o doloroso dever de comunicar à classe estudantil que falharam, lamentàvelmente, tôdas as minhas tentativas no sentido de dar ao presidente da U. M. E., José Augusto Leite de Castro, uma orientação sadia, no sentido de modificar seu espírito de subserviência para com as autoridades e suas atitudes policialescas já tantas vêzes demonstradas para com a classe estudantil. No entanto, não tive êxito nesta missão árdua e espinhosa. O que motivou o meu pedido de demissão de Secretário da Assistência da U. M. E., a Diretoria desta Entidade prefere silenciar e mentir à classe estudantil e à opinião pública. Refuto veementemente, que tenha destratado a Sta. Elza Muniz, no dia 6 p. passado, eu o ditador-mirim presidente da U. M. E., cujas testemunhas serão os próprios diretores desta Entidade que se encontravam presentes. Quanto a eu haver destratado os estudantes, outra inverdade, pois se assim o fizesse, não seria o representante de 1.600 (mil e seiscentos) estudantes que frequentam o Restaurante estudantil, eleito por votação secreta. E aos estudantes que ainda não frequentam o Restaurante, já me conhecem de há muito tempo na luta que empreendi, juntamente com o colega Paulo Micarone, da Fac. Nac. de Direito, para conseguir a atual verba existente no orçamento da República, que dará para atender a 2.500 estudantes necessitados ao preço de Cr$ 2,00 por refeição. Em relação a êste problema, faz-se necessária que se diga, que o presidente da U. M. E. era favorável ao aumento do preço da mesma, e se assim não agiu, foi porque temeu a reação dos estudantes. E foi por eu merecer a confiança dos estudantes que fui convidado para Secretário de Assistência desta Entidade, onde estava empregando todos os meus esforços, visando dar uma real e efetiva assistência à classe estudantil. O plano que tencionava executar e que já tinha iniciado os primeiros entendimentos para sua concretização era o seguinte:

1. Conseguir a imediata construção por parte da Prefeitura, da República do Estudante ou alugar duas amplas casas para universitários e universitárias.
2. Demarches com autoridades em Teresópolis, para conseguir a doação de um terreno para a construção da Colônia de Férias do Estudante.
3. Bôlsas de estudos para os estudantes pobres.
4. Abatimento de 50% nas entradas de Teatros e Praças de Esportes.

Consegui com a cooperação do Dr. Alvaro Dias, Secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura e do Dr. Amado de Mena Barreto, Oficial de Gabinete do Ministro da Educação e Saúde, medicamentos para reabertura do Pôsto Médico do Restaurante dos Estudantes, inclusive um lote de 1.000 ampôlas de vacinas contra a gripe, que dá para atender a 5.000 estudantes.

No que toca às autoridades, respeito e acato religiosamente suas decisões se forem justas, e jamais aceitarei medidas e palavras hostis contra os estudantes, repelindo-as com altivez e energia, doa a quem doer, parta de onde partir.

Até o presente momento, tenho agido com bastante rigor com o representante do Ministério da Educação e Saúde, no Restaurante Central dos Estudantes, capitão Tarso Coimbra, que, juntamente com Leite de Castro, vem fazendo uma política imoral no que concerne à distribuição de cartões para o Restaurante dos Estudantes. Daqui faço um apêlo a S. Exa. o ministro da Educação e Saúde, dr. Ernesto Simões Filho, no sentido de chamar a atenção de seu auxiliar de Gabinete, para os fatos narrados acima. Quanto ao presidente da U. M. E., os estudantes saberão dar-lhe os necessários corretivos.

A causa pela qual solicitei demissão do cargo de Secretário de Assistência foi motivado por não concordar que se fornecesse cartões para o Restaurante no Gabinete do sr. Ministro da Educação, conforme se vem fazendo. Já é de conhecimento de tôda a classe estudantil, que existe nos arquivos da U. M. E. quase 3.000 estudantes inscritos desde 1950 aguardando oportunidade de ingressar no Restaurante. Pois bem, êsses colegas são preteridos por estudantes empistolados.

Conforme resolução do Conselho Metropolitano dos Estudantes, as aberturas das inscrições seriam feitas depois de ampla publicidade através da imprensa e rádio. O que se verifica entretanto, é que não foram cumpridas tais resoluções. As inscrições foram abertas camufladamente e dezenas de estudantes receberam cartões para o Restaurante, prejudicando dêste modo, os que de há muito estavam inscritos.

Presenciei e protestei pela entrega de dois cartões para o Restaurante, a duas jovens que não estavam inscritas na U. M. E. e que nem siquer estiveram na sede desta Entidade. Os processos e recebimentos dos cartões acima mencionados, foram feitos no Gabinete do ministro da Educação.

O ditador-mirim da U. M. E., José Augusto Leite de Castro, diante do meu protesto, disse na presença do 1º Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes, o seguinte: assinei e você nada tem a ver com isto.

Por fôrça de uma resolução do Congresso Metropolitano dos Estudantes, eu participo da Comissão Mista na distribuição dos Cartões para o Restaurante Central dos Estudantes. No entanto, o presidente da U. M. E. resolveu, arbitràriamente, não respeitar a decisão do Congresso, impedindo-me de verificar os andamentos dos processos, em suma tudo aquilo que fôr relacionado ao problema do Restaurante.

Para que o estudante carioca conheça perfeitamente bem quem é o presidente da U. M. E., repito as suas palavras ditas a mim: «Nem tôdas as verdades devem ser ditas», das quais discordo inteiramente.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1953.

WILSON PRIMO DE OLIVEIRA
Representante dos Estudantes do Restaurante Central.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

EXONERADO O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO E NOMEADO O SEU SUBSTITUTO

No gabinete — Pagamento do abono a partir de janeiro — Despacho decisivo do prefeito — Congratulações enviadas ao prefeito — Atos do prefeito — Compareçam ao Serviço de Informações do DP — Despachos do prefeito — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, de Viação e Obras, de Saúde, de Educação e no Montepio dos Empregados Municipais

O prefeito assinou decretos exonerando, do cargo em comissão, de diretor do Departamento de Abastecimento, da Secretaria Geral de Agricultura, Modestino Augusto de Assis Martins Neto e nomeando o dr. Gastão Vieira da Silva para o referido cargo.

NO GABINETE

O prefeito despachou, ontem, com o secretário de Agricultura, superintendente de Transportes, presidente da ADEM e com o diretor do Montepio dos Empregados Municipais. Recebeu em seu gabinete os srs. George Galvão, diretor de «O Radical»; deputado Benedito Valadares; Iraci Igaiara e Celeste Bonatti; comissão composta das senhoras Nereu Ramos, Fernando Maximiliano e Alzira Pompeu, das Obras Sociais Sta. Margarida; Ciro Aranha, presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, que se fazia acompanhar dos srs. Antônio Soares Calçada, assistente da presidência e João De Luca em visita de cortesia ao prefeito.

PAGAMENTO DO ABONO A PARTIR DE JANEIRO

Falando aos jornalistas acreditados no gabinete do prefeito, o secretário de Administração, sr. Júlio César Catalano, informou categòricamente, que o abono concedido pela lei aos servidores municipais será efetuado com o pagamento dos vencimentos de março acumulando-se dessa forma os meses de janeiro, fevereiro e março. Os funcionários podem ficar tranqüilos que isso já foi deliberado pelo prefeito Dulcídio Cardoso, em cumprimento à lei aludida.

DESPACHO DECISIVO DO PREFEITO

No ofício 38.53 do superintendente do Jardim Zoológico, em que solicita seja mantido para o 1º semestre do corrente ano, o aluguel de um caminhão de propriedade do sr. Osmar Monjardim Pereira, na mesma base do ano anterior, isto é, à razão de Cr$ ... 12.000,00 mensais, destinado ao transporte de alimentos para os animais que ali se encontram, o prefeito Dulcídio Cardoso exarou no referido expediente o seguinte despacho:

«Autorizo, para não prejudicar o serviço, e até o fim do corrente mês. O sr. secretário de Agricultura, deverá encaminhar o processo ao sr. Superintendente de Transporte para solução urgente e definitiva, pois é absurdo alugar a Prefeitura caminhão para transporte».

CONGRATULAÇÕES ENVIADAS AO PREFEITO

Do presidente do Touring Clube do Brasil, sr. Juvenal Murtinho Nobre, o prefeito Dulcídio Cardoso recebeu telegrama de congratulações pela escolha do sr. Raimundo de Castro Maia para superintender os serviços da Floresta da Tijuca, dos quais poderão decorrer benefícios como atrativo turístico da nossa capital.

Do presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sr. Raimundo Magalhães Júnior, o prefeito recebeu telegrama de congratulações pela recente nomeação de uma comissão para avaliar o Teatro Fenix, para que se efetive a incorporação ao Patrimônio Municipal atendendo assim, velha aspiração das classes teatrais.

Os moradores do bairro de Andaraí enviaram telegrama ao prefeito agradecendo a instalação de uma feira livre naquele bairro, melhoramento que virá prestar relevantes benefícios aos que ali residem.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito Dulcídio Cardoso assinou decretos, nomeando para os cargos em comissão, de chefe do Serviço de Aparelhamentos do Departamento de Prédios de Aparelhamentos Escolares, o arquiteto Valdir Leal da Costa; de diretor de estabelecimento do Departamento de Tuberculose, José Prado Kelly e Silva Novais; de chefe de Serviço de Correspondência do Departamento de Higiene, Vicente de Paula Oliveira; de chefe de Serviço Sanitário, do Departamento de Higiene, Ermano Marques de Sousa Matos; exonerando, a pedido, dos cargos que exerciam em comissão, José Lins Monteiro de França, Maria Sílvia Antunes, Daniel Lace Brandão; autorizando o médico Carlos Afonso e o professor secundário Frederico José de Sousa Rangel a ausentarem-se do país; designando Francisco Gomes Maciel Pinheiro, Hélio Gomes Machado Antônio Caetano Dias, Hermes Lima, Josué Montelo para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão incumbida de estudar o problema das bibliotecas municipais sob tôdas as modalidades e de modo a ser possível uma eficiente racionalização do serviços a elas pertinentes; dispensando o engenheiro Ademar da Cunha Fonseca da Comissão para a qual fôra designado e nomeando Raimundo Barbosa de Carvalho Neto, para substituí-lo; designando Maurício José Leal da Rocha, João Arantes Sanderson de Queirós, José Pinto Valdir Sérgio Ferreira, para constituírem a delegação representativa do Hospital Geral Getúlio Vargas junto ao Congresso Internacional de Cirurgia.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO D. P.

Fortunata Miguere Garson — Junte decreto de provimento no cargo de professor de Curso Primário, classe 51.

Francisca Dias do Amaral — Declare para que fim se destina a certidão.

Felismino Gomes dos Santos — Junte documento comprobatório de idade.

Ida Valença de Morais — Apresente documento hábil que a habilite a pleitear em nome da interessada.

Carlos Joaquim Antunes — Junte atestado de idoneidade moral, firmado por 2 comerciantes.

Eduardo Meireles Coelho — Esclareça em que dispositivo legal se baseia a petição.

Alberto Mendes de Oliveira — Aguarde o pronunciamento final do Judiciário.

Inês Spada de Oliveira — Junte o título de gratificação adicional.

Luperclo Rodrigues da Silva — Junte o decreto de nomeação no cargo de trabalhador do Q. S. E.

Nélson da Silva Pinho — Prove o que alega.

Lília Caldeira Suarez — Compareça ao 5 PS, das 8 às 12 horas.

João Wintrich — Junte o decreto de aposentadoria.

Zulmira Teresa da Cruz — Compareça para ciência e receber documento.

Maria Chaters Ribeiro — Junte o decreto de provimento no cargo de professor de Curso Primário, classe 51.

Carlos Nepomuceno — Compareça ao 3 PS.

Alcina Pereira Lima — Junte o documento de aposentadoria do servidor falecido.

Cristina Vasconcelos Sant'Ana — Junte certidão de casamento.

Antônio de Sousa Pacheco — Prove haver pertencido à antiga guarda Noturna, conforme alega o presente.

Ester Teixeira de Carvalho — Junte decreto de provimento no cargo de professor de Curso Primário, classe 51.

COMPAREÇAM PARA CIÊNCIA: — Nicolau Antônio de Sousa, Alexandre Barbosa da Silva, Maria de Lourdes Pais Leme Braga e José Teixeira dos Santos.

COMPAREÇAM PARA CUMPRIR EXIGÊNCIAS: — Percilíana Maria Ramos e Abílio Maximiniano.

COMPAREÇAM PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS: — Diogo Ferreira Tinoco, João Batista, Zélia Magalhães Fonseca.

JUNTEM SEUS DECRETOS DE PROVIMENTO: — Crélio de Alcântara, Alfredo dos Santos, Antônio Fernandes da Rocha, Alfredo Maximino e José Luís de Marmelo.

COMPAREÇAM PARA RECEBER DOCUMENTOS: — Bernardo Pereira Garcia, Faustino dos Santos, Lúcio Pais, Alfredo Fernandes Ferreira, Orlando Dória de Araújo Góis, João dos Santos Pendão, Álvaro da Silva Nunes, Miguel Souto Mariath, Luísa Elisa Josefina Rizo Soares, Ivo Moura de Castro, Rubem de Paula, Joaquim Mitério Ribeiro, Elisa Pinto de Sousa, Palmira de Sousa Lima Imbassaí e Carmem Visioli de Sá.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Saúde: — Fernando João Batista Coelho Pompeu e Maria de Lourdes de Oliveira — Autorizo.

Na Secretaria do Interior: — Arnósio de Sousa Castro — Deferido; Alfredo Felício Costa — Indeferido; Álvaro Juraci Norato, Jorge Pinto de Sousa, Euclides Félix de Sousa, Transporte Alfa, Luís Jorge Gamen — Atenda-se; Cláudio Rodrigues de Andrade — Autorizo; Associação Brasileira de Rádio — Deferido; Cavalcante Junqueira — Autorizo; Iolanda Maria Bevilaqua — Aprovo; Sílvio Roberto Barbosa de Oliveira — Aprovo; e Manuel de Almeida Vieira — Indeferido.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral: — Admitindo César Soares Pinto, para a função de artífice; Sebastião Isidoro, Joaquim Leonardo dos Santos e Edir Couto Paiva, para a função de classificador; José da Conceição, Diolando Bruno da Silva, para a função de trabalhador; Alexandrino Rosa Filho, Wilson de Jesus e Ivo Fernandes Pinto, para a função de auxiliar de mecânico, todos na Superintendência de Transporte; Hélio Alves da Silva, para a função de artífice; Aru Siqueira Lopes, para a função de aprendiz na Secretaria de Saúde; designando Célia Ferreira dos Santos, para a Secretaria de Educação; Agnelo Vieira de Cerqueira, para a Secretaria de Saúde e Válter Pimentel Correia, para a Secretaria do Interior; dispensando Arlindo da Silva, Nélson de Oliveira; transferindo Nilzo Rocha e Rubens Sá, para a Secretaria de Educação.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Atos do diretor: — Designando Jorge Teixeira Pinto, para o Serviço de Aperfeiçoamento; transferindo Nélson Antunes Guimarães para o 5 PS; Renato da Costa Dória, para o 7 PS.

Despachos: — Antônio Fernandes Melo, Jorge Camilo Correia e outros — Certifique-se.

Secretaria Geral de Viação e Obras

Atos do secretário: — Designando Jorge Ferreira Gomes, Pedro José da Silva, Rubens Soares Pavão, para o Departamento de Edificações; Luís de França Brasil, para o Departamento de Obras; Uriel Malta, para o Serviço de Propaganda Urbanística.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretário: — Designando Nilza dos Santos Chaves, para o H. G. P. Ernesto; Maria Coelho da Silveira, para o H. G. C. Chagas; Augusto Ramos de Sousa, para o H. G. P. Werneck; Jaletes Teixeira de Castro, para o H. D. Méier; Hélio Margarinos Tôrres, para o H. G. P. Socorro.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do secretário: — Designando Moisés Moreira de Oliveira, para o Departamento de Educação Primária; Benjamim Delgado de Carvalho Costa, para a Biblioteca Municipal; Carlos Cruz Lima, para o Departamento de Saúde Escolar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Atos do diretor: — Designando Odile Sá da Cruz, para responder pelo expediente da escola 5-11; Léia Zimbardi Gomes, para a escola 11-14; Lia Nevares de Carvalho da Fonseca, para a escola 5-4; Vasco Afonso da Costa, para a escola 1-16.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Maria de Lourdes Ataíde Maia, Herminia Rebouças Galvão — «Deferida, a habilitação prévia à pensão».

Adão de Azevedo Soares, Djalma Franklin de Arruda — «Deferida a reversão».

Jaide Machado de Mendonça — «Deferido».

DESPACHOS DO CHEFE DE DIVISÃO DE BENEFÍCIOS E INVERSÕES

301.045/53 — «Compareça, urgente, a êste gabinete».

I. B. M. Trade Corporation, Huldo de Sousa Monteiro — «Deferido. Pague-se».

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

Álvaro de Oliveira — «Compareça munido da certidão de óbito de sua espôsa».

José de Morais Pinto, Abigail Carvalho dos Santos, Alderico Otávio Orlandini, Francisco Teles da Silva, Enoque Martins da Silva — «Compareçam, urgente».

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado, hoje, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 20 — PROPOSTAS — 53 54 56

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21 — PROPOSTAS —

		8293	8401	8402	
8403	8405	8406	8407	8408	8409
8411	8412	8417	8418	8420	8421

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CÓDIGO 22 — PROPOSTAS —

77	85	86	87	88	89
90	92	93	94	95	96
97	98	99	100		

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CÓDIGO 23 — PROPOSTAS —

431	432	433	434	435	436
437	438	439	440	441	442
443	444	445			

EMERGÊNCIAS — MATRÍCULAS —

22157	34449	34969	35112	35589	35911
36475	37307	37636	38141	38328	38360
38482	39177	39641	39727	39859	43483
43613	43739	45361	49241	49429	49513
49560	49814	50182	50195	50464	50819
51429	51601	52021	52028	53603	55446
55569	55650	56275	56831	58133	58889
59949	60173	61632	62780	63780	64129
64373	64506	64947	65056	67208	95245

CASAMENTOS — MATRÍCULAS —

6336	17752	19063	20557	33565	48129
59743	62650				

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras. O último pagamento de empréstimos será efetuado no dia 21.

PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS — PEDIDOS — 218413

2111005	22104	221026	231473
231638			

PROPOSTAS DE EMERGÊNCIA CANCELADAS — PEDIDOS —

3141267	3151741	3121746	3141822
3151824	3161831	3151842	3151858
3151892	3141888	3141904	3141909
3161920	3121935	3121984	3141987
3121995	3152033	3152041	3152060
41259	3122075	3142095	3122101
3162110	3152163	3152195	3162217
325349	324421	325440	324452
324455	325474	234492	235493
325494	322513	335381	335389
335397	332403	336423	

MÚTUO CASAMENTO CANCELADOS — 41259 41261

CLUBE MUNICIPAL

CARNAVAL — O Clube Municipal realizará nos quatro dias de Carnaval, bailes das 22 às 3 horas e uma «matinée» infantil no domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas.

RESERVA DE MESAS — Na tesouraria do Clube os srs. associados podem reservar mesas para os quatro bailes de Carnaval.

INGRESSO — O ingresso nos bailes de Carnaval, será feito rigorosamente com apresentação da carteira social, tanto para os sócios como para seus parentes. Na vesperal infantil, como nos bailes noturnos, o ingresso de menores far-se-á obedecendo-se a portaria do Juízo de Menores.

VESPERAL INFANTIL — No domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas, será realizada uma vesperal infantil, com farta distribuição de confetis, serpentinas, reco-reco e pandeiros. As fantasias classificadas nos três primeiros lugares serão premiadas com os seguintes brindes: Meninas — 1º prêmio — uma bicicleta sueca, aro 24, equipada; 2º prêmio — um velocípede de luxo; 3º prêmio — uma linda boneca. Meninos — 1º prêmios — uma bicicleta sueca, aro 24, equipada; 2º prêmio — um velocípede de luxo; 3º prêmio — um lindo patinete.

TRAJES — Não será permitido o ingresso em trajes de camisas de malandro, «shorts», pijamas, apaches e trajes e disfarces que se assemelhem aos uniformes das classes armadas e instituições religiosas.

LANÇAS PERFUMES — Não será permitido o uso de lanças perfumes nas festas, pedindo-se aos srs. associados que evitem de levá-las, pois traz grande trabalho a guarda dos mesmos na Secretaria do Clube.

UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS

O presidente do Conselho Deliberativo convoca todos os membros do referido Conselho para uma reunião ordinária em sua sede, à rua Afonso Cavalcante n. 134, sexta-feira, dia 13 do corrente, às 18h30m. Ordem do dia: Discussão do Material em pauta.

CENTRO DOS ESCRITURÁRIOS DA PREFEITURA

A Diretoria convida todos os escriturários efetivos, interinos e extranumerários, para a reunião que será realizada, hoje, às 20 horas, para tratar do assunto de interêsse da classe (mensagem solicitada ao prefeito, coronel Dulcídio Espírito Santo Cardoso).

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Realiza-se nos dias 10 e 11 do corrente, das 10 às 16 horas, o pagamento de todos os professôres, relativamente ao mês de novembro de 1952 (parte do Ministério).

RÁDIOS

Claudionor ex-técnico da Philips. Consertos baratos, orçamento grátis. Tel.: 29-6800

2ª Semana! HOJE 2 4 6 8 10 HORAS
São Luiz – Roxy – Ipanema – Carioca – Floriano – Santa Alice – Natal – Petrópolis
Atlântida Apresenta CARNAVAL ATLÂNTIDA
com OSCARITO
MARIA ANTONIETA PONS
GRANDE OTELO • ELIANA • COLÉ
CYL FARNEY • JOSÉ LEWGOY
RENATO RESTIER
IRACEMA VITÓRIA ★ CUQUITA CARBALLO
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

O Amor nasceu em Paris
e o bom perfume nos
Perfumes Cinelândia
RUA ALCINDO GUANABARA, 26 A
E BREVEMENTE: AV. COPACABANA, 960
O Amor nasceu em Paris
"LOVELY TO LOOK AT"
OPERETA EM Technicolor
KATHRYN GRAYSON
RED SKELTON
HOWARD KEEL
MARGE and GOWER CHAMPION
ANN MILLER
5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA
HOJE
QUANDO ÊLE AMAVA... SENTIA QUE DEVIA MATAR!
O Retrato de Dorian Gray
GEORGE SANDERS • DONNA REED
HURD HATFIELD • ANGELA LANSBURY
Re-apresentação!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

AMANHÃ
A alegria de uma noite em Paris!
O AMOR NASCEU EM PARIS
"LOVELY TO LOOK AT"
Technicolor
Kathryn GRAYSON • Red SKELTON • Howard KEEL
MARGE and GOWER CHAMPION • ANN MILLER • ZSA ZSA GABOR
Música de JEROME KERN

ERICH VON STROHEIM
IMPERIO
FONE 22.9348
2ª Feira
ÀS 2 • 3.40 • 5.20 • 7 • 8.40 • 10.20 HS.
A MÁSCARA DE DIIJON
The Mask of Diijon
Diretor: LEW LANDERS
COMP. NACIONAL
IMP. 18 ANOS
com BATES • WRIGHT
VERNAE • VAN SLOAN
LANDIN • HUGO
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

RAY MILLAND GENE TIERNEY
LÁGRIMAS de MULHER
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
DIREÇÃO DE WILLIAM KEIGHLEY
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA
HOJE
ÀS 2 • 4 • 6 • 8 • 10 HORAS
VITÓRIA – RIAN – AMÉRICA – VAZ LOBO – IGUAÇU – ODEON-NITERÓI

PLAZA – ASTÓRIA – COLONIAL – PRIMOR – H. LOBO – MASCOTE
HOJE HORÁRIO 2 4 6 8 10
GENE TIERNEY JOHN LUND
MIRIAM HOPKINS THELMA RITTER
JAN STERLING
NA PRODUÇÃO DE MITCHELL LEISEN
O 4º Mandamento
COMPLEMENTOS NACIONAIS "The Mating Season"
OLINDA – RITZ
HOJE HORÁRIO 2 4 6 8 10
BARBARA STANWYCK
WENDELL COREY
WALTER HUSTON
Produção de HAL WALLIS
ALMAS em FÚRIA
"THE FURIES"
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRÊLAS

CARNAVAL COM ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS
COM SÍLVIA FERNANDA, A RAINHA DO CARNAVAL DE 1953
4 BAILES DE CARNAVAL
CASABLANCA
4 ORQUESTRAS
O SHOW "CLARINS EM FÁ"
Será apresentado durante os 4 dias de Carnaval, às 22h30m, no jantar que precederá os 4 grandes bailes à fantasia. Uma homenagem de CASABLANCA aos turistas e forasteiros, que terão oportunidade de conhecerem a "Rainha do Carnaval de 53", SILVIA FERNANDA e ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS neste maravilhoso "show"! Os preços para essas deslumbrantes NOITES DE CASABLANCA serão os dos dias comuns — Couvert e consumação mínima — sem tickets de entrada
REFRIGERAÇÃO PERFEITA
RESERVAS E INFORMAÇÕES PELOS FONES: 26-1783 E 26-7437

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em posição estável e sem modificações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dólares a Cr$ 18.72.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52 4160	51.4640
Franco suíço	4.3995	4.2844
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruanos	1.20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.626	3.5551
Corôa dinam.	2.7353	2.6368
Corôa tcheca	0.3744	0.3678
Pêso argentino	1.3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.7888	6.5584
Florim	4.9159	4.8266

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 10.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres — p/£	2.8187/2.8200	2.8187/2.8200
Amsterdam — p/G.	26.26/26.29	26.26/26.28
Berna (livre) — p/F.	23.31/23.32	23.32/23.33
Bélgica — p/F.	1.9950/1.9975	1.9962/1.9987
Paris — p/F.	0.2850/0.2862	0.2850/0.2862
Montevidéu — p/P.	36.00/36.25	36.12/36.37
Montreal, taxas livre, média		1.0262 1.0256
Lisboa — p/Esc	349/350	349/350
Buenos Aires — p/P.	7.15/7.25	7.15/7.25
Rio de Janeiro — p/Cr$	5.45/5.56	5.45/5.46
Estocolmo — p/Kr.	19.35	19.35
Madrid — p/P.	9.16	9.16

BUENOS AIRES, 10.

A vista, sobre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	39.11	39.11
Londres, t/compra — P./£	39.05	39.05
N. York, t/venda — P./US$ 100	1.395.00	1.395.00
N. York, t/compra — P./US$ 100	1.394.50	1.394.50

MONTEVIDÉU, 10.

A vista, sobre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	7.36	7.36
Londres, t/compra — P./£	7.31	7.31
N. York, t/venda — P./US$ 100	277.50	277.50
N. York, t/compra — P./US$ 100	277.25	277.25

LONDRES, 10.

A vista, sobre:	Abert. Vend	Fech Comp
Londres — p/£	2.8187/2.8200	2.8193/2.8200
Paris — p/F.	987.50/988.00	987.50/988.00
Amsterdam — p/G.	10.56/10.5625	10.56/10.5650
Canadá — p/$	2.7456/2.7468	2.7462/2.7475
Bruxelas — p/£ FB	140.05/140.15	140.10/140.20
Estocolmo — / K.	14.5725/14.5775	14.5750/14.58
Berna — p/F.	12.1950/12.20	12.9950/12.20
Rio Janeiro — Cr$	51.4640/52.4160	51.4640/52.4160
Buenos Aires — p/P.	38.75/39.00	38.75/39.00
Montevidéu — p/P.	7.18/7.31	7.18/7.31
Praga — £ K	139.62/140.42	139.62/140.42
Lisboa — p/Esc	79.90/80.00	79.90/80.00
Copenhague — K. L.	19.3325/19.3375	19.3325/19.3375
Oslo — K £	19.9825/19.9875	19.9825/19.9875
Genova — L.	1.730/1.770	1.730/1.770
Berlim (marco bloq.)	18.37/18.62	18.81/18.93
	18.37/18.62	18.37/18.62
Madrid — p/P.	30 66	30 66

Bôlsa de Valores

Regulou a Bôlsa, ontem, com trabalhos muito ativos e com operações regulares nos títulos em evidência. As cotações dos títulos em evidência ficaram inalteradas, tudo como se vê das vendas e ofertas em seguida:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Apólices gerais:	CR$
50	Uniformisadas	700,00
1	Idem, Cr$ 500,	300,00
4	Idem, Cr$ 200,	120,00
30	D. Emis.. Nom.	705,00
399	Idem — port.	830,00
100	Idem	832,00
5	Idem	840,00
329	Idem, emp. antigos	780,00
22	Idem	785,00
20	Idem	790,00
201	Idem	792,00
258	Idem	795,00
92	Reajustamento	830,00
100	Idem	835,00
	Obrigações:	
30	Tes. Nacional, 1932 — C/2 S. Vendidos	1.005,00
2	Guerra, Cr$ 200,	168,00
1	Idem, Cr$ 500,	420,00
25	Idem, Cr$ 1.000,	868,00
246	Idem	870,00
514	Idem, Cr$ 5.000,	4.300,00
55	Idem	4.310,00
580	Idem	4.350,00
	Estaduais — Apls.:	
272	Minas, 7%, port.	465,00
155	Idem — 1.177	525,00
81	Minas, 1ª série, 1934	115,00
514	Idem	118,00
683	Idem, 2ª série	115,00
561	Idem, 3ª série	117,00
4	Pernambuco	48,00
11	Idem	48,50
25	Rod. E. Rio, C/J.	535,00
11	São Paulo	200,00
	M. do D. Federal:	
200	D. 1948	165,00
	M. dos Estados:	
1	P. Alegre, 3½%	15,00
	Bancos — Ações:	
100	Comércio, Nom., Cr$ — 200.00 — C/dir.	485,00
35	Merc. do Rio de Janeiro, Cr$ 200.	380,00
100	Pref. do D. Federal, Cr$ 200.	330,00
	Companhias:	
600	Casa Anglo Brasileira, Cr$ 200.	150,00
200	F. Brasileiro, Cr$ 200,	350,00
	Debêntures:	
100	Bco. Lar Brasileiro — Cr$ 1.000, 8,04%	1.000,00
38	Cia. C. Brahma, Cr$ 1.000,00, 9%	4.875,00
	Let. hipotecárias:	
1300	Bco. da Pref. do Distrito Federal, 7%	750,00
	Alvarás:	
230	Ações da Cia Nac. de Tec. Nova América, Cr$ 200,00 — Nom.	500,00
300	Ações dos Escrit. Saturnino de Brito Soc. em comand. Cr$ 1.000,	700,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend	Comp
Uniform. — 5%	710,00	700,00
D. Emis., Nom.	705,00	700,00
Idem — Caut.	—	—
D. Emis., port.	832,00	830,00
Idem Caut	—	—
Reajust. — 5%	832,00	830,00
Obrigações:		
Tes., 1921	840,00	820,00
Tes., 1930, 7%	860,00	855,00
Tes., 1932, 7%	—	980,00
Tes., 1939, 7%	—	840,00
Tes., 1937, 6%	—	750,00
Ferroviárias 7%	—	840,00
Guerra, Cr$ 100,	—	83,00
Guerra, Cr$ 200,	—	167,00
Guerra, Cr$ 500,	—	417,00
Guerra, Cr$ 1.000,	870,00	865,00
Guerra, Cr$ 5.000,	4.330,00	4.300,00
Idem (velha)	—	4.120,00
Apól. Estaduais:		
Minas — dec. 1 177	530,00	520,00
Minas, port., 7%	—	465,00
Idem, 5%, Nom.	—	400,00
Idem, de sorteio — 1ª série, 5%	120,00	118,00
Idem, 2ª série	115,00	—
Idem, 3ª série, 5%	118,00	116,00
M. Gerais, 5%, em. popular	—	240,00
Recuperação, 1ª série	—	500,00
Idem, 2ª série	—	485,00
Idem, 3ª série	500,00	—
São Paulo — 5%	203,00	200,00
Idem — Unif., 8%	870,00	860,00
Unif., Cr$ 1.000, 6%	640,00	630,00
Pref. de B. Horizonte — 7%	480,00	—
Eletrificação do Estado do Rio, 5%	—	850,00
Rod. E. Rio, 8%	535,00	530,00
Pref. de Niterói — Cr$ 600, 5%	320,00	300,00
Esp. Santo, Cr$ 500, — 8%	440,00	—
Pernambuco, 5%	50,00	48,50
Rod. Rio Grande do Sul — 8%	890,00	870,00
Pref. de Niterói — Cr$ 200, 8%	—	150,00
Pref. de Juiz de Fóra — 9%	—	500,00
Pref. de Campos, 8%	820,00	815,00
Pref. Petrópolis, 7%	650,00	—
Apól. municipais:		
Emp. 1917, 6%	—	171,00
Dec. 1.535, 7%	170,00	165,00
Emp. 1904, 5%, pt.	520,00	510,00
Dec. 2.097, 7%	180,00	170,00
Emp. 1931, 5%	145,00	—
Dec. 3.264, 7%	182,00	—
Emp. 1906, 6%, pt.	182,00	—
Dec. 1.999, 7%	185,00	—
Dec. 1.948, 7%	170,00	165,00
Emp. 1914, 6%, pref.	190,00	—
Ações de Bancos:		
Brasil	600,00	—
Comércio — port.	—	485,00
Idem — Nom.	500,00	485,00
Ribeiro Junqueira	—	200,00
Pref. do D. Federal	340,00	330,00
Soto Maior	—	1.080,00
Português do Brasil	—	400,00
Operador	—	200,00
Oliveira Roxo, Ord.	—	230,00
Idem, Pref.	—	200,00
Petropolitana	—	200,00
Cias de Tecidos:		
Prog. de Valença	—	1.500,00
Conf. Industrial	—	190,00
Brasil Industrial	180,00	—
Cias de Seguros:		
U. dos Proprietários	—	700,00
Sul América de Vida	—	6.000,00
E. de Ferro:		
Minas São Jerônimo, — Ord.	29,00	27,00
Cias diversas:		
Belgo Mineira	1.745,00	1.740,00
Docas de Santos, pt.	210,00	205,00
D. de Santos, Nom.	—	200,00
Butiá	29,00	—
Sid. Nacional	195,00	—
Paulista de Fôrça e Luz	—	190,00
S. M. Eletricidade	160,00	155,00
Idem — Ord.	—	220,00
Cerv. Brahma, Pref.	—	705,00
Idem — Ord.	—	705,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	180,00	175,00
Hidro Elétrica Santa Branca	1.000,00	—
Marwin	300,00	200,00
Silve Araújo Roussel	3.500,00	2.[illegible]
Fôrça e Luz do Paraná	—	190,00
Ferro Brasileiro	—	325,00
Carioca Industrial	120,00	—
Cerv. Cairu Ord.	—	930,00
Fôrça e Luz de Cataguazes	140,00	—
Docas da Bahia	850,00	750,00
Sudeletro pref.	1.100,00	—
Idem, C/direitos	270,00	—
Bras. de En. Elétrica	180,00	175,00
Vale do Rio Doce	—	560,00
Ultragás	—	200,00
Fôrça e Luz do Nordeste do Brasil	175,00	170,00
Brasileira de Meias — Ord	—	450,00
Ref. e Explor. de Petróleo União	—	1.000,00
Mot. U. C. Importadora	—	205,00
Carb. de Urussanga	200,00	—
Volvo do Brasil	2.500,00	1.500,00
Panair	70,00	—
Nac. de Óleo de Linhaça	230,00	—
Valeria S. A.	225,00	215,00
White Martins	900,00	820,00
Fáb. de Pap. Carioca	195,00	—
Paraf. Santa Rosa	260,00	—
Martins Ferreira	250,00	180,00
Cimento Aratu	1.040,00	1.030,00
Mesbla	235,00	220,00
Idem, C/direitos	260,00	250,00
Debêntures:		
Cerv. Brahma	4.950,00	4.850,00
Docas de Santos, 8%	162,00	158,00
Telef. E. Santo, 8%	1.000,00	—
Lar Brasileiro, 7%, 1ª série	—	198,00
Idem, 2ª série	192,00	—
Fôrça e Luz do Nordeste	580,00	—
Ind. de Linha e Algodão Dalvy	300,00	—
Let. hipotecárias:		
Banco da Pref. do Dist. Federal	255,00	—
Brasil	890,00	—

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 10.

TÍTULOS BRASILEIROS	
Conversão, 1910, 4%	47. 0. 0
Emp. de 1913, 5%	50. 0. 0
D. Federal, 5% (nac.)	31. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	35. 0. 0
Bahia, 1928, 5%	30. 0. 0
Títulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	67.10. 0
Bank of London & South América Ltda.	4. 6. 5
São Paulo Gás Co. Ltda. Pref	7.10. 0
Cables & Wireless, Ltda. ordinárias	128.15. 0
Ocean Coal & Wireless	0. 2. 0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2. 7. 4
Lloyd's Bank Ltda. «A», «Shares»	2. 7. 9
São Paulo Railways Co. Ltda. (ações de 10 shillings)	0. 6. 9
Rio Flour Mills & Granaries	2.13. 3
TÍTULOS ESTRANGEIROS	
Consols, 2½%	59. 7. 6
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 1937-47	78.10. 0
Shell Transp. Trading	3.18. 1
Canadian Eagle Oil	1.11.10
Royal Dutch Petroleum	30. 5. 0

MERCADOS DIVERSOS

Café

O mercado de café disponível funcionou, ontem, estável, e sem alteração nos preços. A comissão de preços sorteada declarou cotar o tipo 7 à base anterior de Cr$ 177,00, por 10 quilos, em sacado, e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS
(Incluído o preço da sacaria)

Tipo 3.. 186,60 || Tipo 6.. 179,40
Tipo 4.. 184,20 || Tipo 7.. 177,00
Tipo 5.. 181,80 || Tipo 8.. 173,00

PAUTA — Est. de Minas: café comum, Cr$ 17,70. Idem, fino, Cr$ 19,70.

Est. do Rio: Café comum, Cr$ 17,40.

Entradas:	
E. de Rodagem	12.130
Leopoldina	—
Total	12.130
Do 1º do mês	61.729
Do 1º de julho	2.037.990
Idem, ano passado	3.909.206
Embarques:	
América do Norte	3.520
América do Sul	2.472
Europa	38.822
Total	44.814
Do 1º do mês	85.885
Do 1º de julho	1.974.962
Idem, ano passado	3.552.466
Existência	253.178
Café despachado para embarques	35.289
Café entrado por caminhões, desde 1º de julho	1.780.235
Consumo interior	—
Café revertido	—

CAFÉ A TÊRMO
(Contrato «A», por 10 quilos)

Abertura:	Vend	Comp
Fevereiro	s/v.	179 50
Março	182.10	181.50
Abril	193.20	182.20
Maio	181.30	180.40
Junho	180.80	179.50
Julho	178.40	177.50
Vendas	Nada	

Mercado, firme.

Fechamento:	Vend.	Comp.
Fevereiro	s/v.	s/c.
Março	181.50	s/c.
Abril	182.70	s/c.
Maio	180.50	s/c
Junho	179.50	177.50
Julho	177.60	176.80
Vendas	1.000 sacas	

Mercado calmo.

O contrato «C» ficou paralisado e não cotado

EM SANTOS

SANTOS, 10.
POR 10 QUILOS
(Disponível)

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	197.00	197.00
Número 4: Santos Riado	195.00	195.00
Número 4: Sem descrie.	193 50	193.50
Mercado	Calmo	Calmo
Embarques	21.518	13.727
Entradas	25.019	25.000
Existência	1.779.537	1.776.036
Saídas	35.928	5.946

TÊRMO

Contrato «B»:	Abert.	Fech.
Fevereiro	194.90	194.90
Março	195.10	195.10
Maio	195.20	195.20
Junho	195.20	195.20
Setembro	195.20	195.20
Dezembro	194.40	194.40
Janeiro, 1954	194.70	194.70
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.
Contrato «C»:	**Abert**	**Fech**
Fevereiro	202.00	202.00
Março	203.00	202.90
Maio	205.80	204.90
Julho	208.70	207.90
Setembro	209.20	208.20
Dezembro	210.90	209.40
Janeiro, 1954	211.70	210.90
Vendas	—	250
Mercado	Calmo	Fraco

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 10.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 164,70, por 10 quilos.

Mercado firme.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10.

Contrato «C»:	Abert	Fech
Março	54.35	54.22
Novo contrato:		
Maio	54.23	54.15
Julho	54.15	54.05
Setembro	53.50	53.45
Dezembro	53.05	53.08
Vendas	—	—

Na abertura — Apenas estável, com baixa de 4 a 29 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 17 a 28 pontos.

DISPONÍVEL

	Hoje	Ant.
Santos (mole):		
Tipo Santos, n. 2	53.50	53.80
Tipo Santos, n. 4	53.25	53.25
Estritamente mole:		
Tipo Santos, n. 2	55.00	55.00
Tipo Santos, n. 4	54.00	54.00
Tipo Rio, n. 7	45.75	45.75

Açúcar

O mercado dêste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
De Maceió	—
Total	—
Saídas	—
Existência	115 378
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 10.

Cotações por 60 quilos:		
Usina de primeira		220.00
Cristal		180.00
Demerara		160.00
Primeira sorte		n/c.
Posição estável.		
Entradas	—	—
Do 1º de setembro	4.702.772	4.702.778
Exportação	88.714	—
Existência	2.669.504	2.700.218
Consumo local	2.000	4.000

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Fardos
Da Bahia	—
De Maceió	—
De Pernambuco	—
Total	—
Saídas	—
Existência	22.712

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 5 Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 3, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 255,00 a 260,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 205,00 a 210,00.

EM S. PAULO

S. PAULO, 10.
CONTRATO «C» (por 15 quilos)
BASE — Tipo 10

	Abert	Fech
Fevereiro	n/c.	n/c.
Março	269.00	267.00
Vendas	—	2.500
Mercado	Fraco	Calmo

DISPONÍVEL — Tipo 4, Cr$ 314.00; tipo 5, Cr$ 288.00; tipo 6, Cr$ 259,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 10.

«Compradores»: Mata, tipo 5, 290,00; sertões, tipo 5, Cr$ 350,00.

Posição estável.		
Entradas	—	—
Do 1º de setembro	116.075	116.075
Exportação	—	—
Existência	22.162	22.862
Consumo local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10.

	Abert.	Fech.
Em março	32.63	32.69
Em março, 1953	32.91	33.05
Em julho, 1953	33.31	33.43
Em outubro	33.54	33.62
Em dezembro	33.60	33.73
Em março, 1953	33.83	n/c.
Am. Sp. Mid.	—	—

Na abertura — Estável, com alta de 2 a 7 e baixa de 5 pontos. No fechamento — Estável, com alta de 12 a 19 pontos.

Cacau

NOVA YORK, 10.

	Abert	Fech
Em março	28.25	28.12
Em março	27.68	27.61
Em maio	27.30	27.22
Em setembro	27.15	27.10
Em dezembro, 1953	26.07	26.07

Vendas — Não recebemos.

Na abertura — Apenas estável, com baixa de 10 a 20 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 18 a 23 pontos.

Trigo

CHICAGO, 10.

	Hoje	Ant.
Março, 1953	2.1800	2.1800
Maio, 1953	2.2225	2.2225

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	12.655	6.780
Feijão (sacos)	11.638	1.450
Açúcar (sacos)	5.000	1.560
Charque (fardos)	323	—
Manteiga (quilos)	716	—
Banha (caixas)	20	—
Farinha (sacos)	500	600
Milho (sacos)	430	500
Azeite (caixas)	1.422	—
Cebôlas (vols.)	8.190	—

Informações diversas

SEXTA CHAMADA DE CAPITAL DOS ACIONISTAS DA COMPANHIA HIDRO-ELÉTRICA DO S. FRANCISCO

De conformidade com os seus estatutos sociais, a Diretoria da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco dirigiu um convite a todos os portadores de suas ações para recolherem até 31 de março vindouro a cota relativa à sexta chamada de capital, no montante de 15% (quinze por cento) do valor nominal de suas ações, sob pena de incorrerem em juros de mora. O recolhimento das cotas poderá ser feito nos escritórios da Companhia existente nos diversos Estados da União ou por intermédio das agências locais do Banco do Brasil.

Movimento Marítimo

Navios	Proced.	Ent.	Saídas	Destinos	Telefones
Andes	B. Aires	11	11	Southam.	23-2161
Tegelberg	Capetown	11	11	Capetown	23-6010
Conte Grande	B. Aires	11	11	Gênova	43-8860
Sestriere	Nápoles	11	11	B. Aires	23-6222
Del Mar	N. Orlea.	11	11	B. Aires	23-4134
Santos Maru	Japão	11	—	—	23-5988
Vera Cruz	—	—	13	Lisboa	23-2930
Alpherat	Roterdam	13	—	—	23-2000
Birgitte Torm	B. Aires	13	13	Norfolk	23-1883

NAVIOS ATRACADOS NOS CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO em 10 de Fevereiro de 1953

CAIS DA GAMBOA

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Mauá	Lóide Nicaragua	Nacional	Importação
P. Mauá	Navemar	Argentino	Importação
P. Mauá	Piraquê	—	—
P. Mauá	Pleamar	Argentino	Importação
N. 1	Giulio Cesare	Italiano	Importação
N. 2	Vera Cruz	Português	Importação
N. 3	Laennec	Francês	Importação
N. 4	Iris	Italiano	Importação
N. 5	Amazonas	Sueco	Importação
N. 6	Lóide Guatemala	Nacional	Importação
N. 7	Mormacsaga	Americano	Importação
N. 8	Anvers	Belga	Importação
Pátio 8/9	Argentina Star	Inglês	Exportação
Frigorífico	Eva Peron	Argentino	Importação
Pátio 9/10	Ansgaritor	Alemão	Importação
N. 10	Dorion	Holandês	Importação
N. 11	Marplatense	Argentino	Importação
N. 12	Mogotes	Argentino	Importação
N. 13	Inconfidente	Nacional	Importação
N. 14	Mandu	Nacional	Importação
N. 15	Itaquatiá	Nacional	Importação
N. 16	Cai	Nacional	Importação
N. 16	São Leopoldo	Nacional	Importação
N. 17	Lili	Nacional	Importação
N. 18	Guaranesia	Nacional	Importação
N. 18	Brasiluzo	Nacional	Importação
N. 18	Este	Nacional	Importação

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 22	Holberg	Norueguês	Importação
N. 23	Delmar	Argentino	Importação
N. 24	Santa Luisa	Nacional	Importação
P. Minério	G. F. Andreadis	Grego	Importação
P. Carvão	Caeté	Nacional	Importação
P. Carvão	Siderúrgica 5ª	Nacional	Importação
P. Carvão	Guarassu	Nacional	Importação
P. Inflamável	Joazeiro	Nacional	Importação
P. Inflamável	Guarapé	Nacional	Importação

CAIS DO CAJU

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Madeiras	Vênus	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Itapema	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Estela	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Ipiranga	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Edson	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Piranha	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Mariopes	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Atlas	Nacional	Importação
N. 26	H/M. 21 de Abril	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Oto	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Tauassu	Nacional	Importação

VAPORES DE LONGO CURSO — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Nenhum. — VAPORES DE CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — 9|2: Oiti e Rio Douro. — IATES DE PEQUENA CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Por falta de depósito: Presidente Antônio Carlos, de 6|1, e Rio dos Sinos, de 12-1. — 9|2: Bripe Um, Taú, Dona Rosa, Platino e Guanabara.

Associação dos Empregados no Comércio e Indústria Farmacêutica

A.E.C.I.F.

Será realizada no p. dia 12 do corrente, quinta-feira, às 19 horas à rua 13 de Maio, 44 — 8.º a Assembléia Geral com a seguinte ordem do dia:

a) Reforma do art. 29 dos Estatutos;
b) Prestação de contas;
c) Eleição de nova diretoria.

Ficam convocados todos os associados quites e com mais de (seis) meses de associação.

JOSÉ MAGALHÃES BARROS
Presidente

Policlínica Geral do Rio de Janeiro

1.ª CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Sócios para a sessão da Assembléia Geral Ordinária na próxima quinta-feira, 12 de fevereiro corrente, às 10 horas, na sua sede à avenida Nilo Peçanha n. 38, 10.º andar, para apresentação do Relatório, Balanço e anexos e tomada de contas da Diretoria e do Conselho Fiscal e eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o ano de 1953.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1953.

CALDAS BRITO

AVÓ! MÃE! FILHA!
TÔDAS DEVEM USAR A
FLUXO-SEDATINA
(O REGULADOR VIEIRA)
AVÓ FILHA MÃE
A mulher evitará dores — ALIVIA AS CÓLICAS UTERINAS. Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções. FLUXO-SEDATINA, pela sua comprovada eficácia e muito receitada. Deve ser usada com confiança.

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — PERMISSÕES — PARTE DE DOENTE — ADIÇÃO DE SUBTENENTE

EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 10-II-1953

BOLETIM INTERNO N. 34

Publico, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, a esta Diretoria, nos dias e pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

Dia 2-II-1953:

— ARMA DE INFANTARIA:

Tenente-coronel Jaci Guimarães, da D. G. P., por ter terminado as férias e entrado em gôzo de 3 (três) meses de licença prêmio.

Dia 9-II-1953:

— ARMA DE INFANTARIA:

Coronéis Osvaldo Soares Lopes, da D. G. P., por ter terminado o período de instalação; Evilásio Gonçalves Vilanova, da D. G. P., por ter de entrar em licença especial de seis meses a contar de 10 do corrente; Francisco Torquato Pais Barreto Filho, da 20ª C. R., por ter obtido 10 dias de dispensa de serviço para desconto nas férias, a contar desta data; José Luís Guedes, do Q. S. G., por ter entrado em gôzo de férias relativas a 1952;

Tenentes-coronéis Pedro Celestino Correia da Costa Filho, do E. M.-1ª R. M., por ter sido nomeado adido militar junto à Embaixada do Brasil, em Lima, e ter de se apresentar ao E. M. E., a fim de estagiar; Eurico Pacheco Campos Guimarães, da S. G. M. G., por ter vindo de Juiz de Fora, por término de trânsito e apresentar-se à Secretaria Geral do M. Guerra;

Majores Daiel Avelar de Almeida, da D. G. P., por ter sido desligado, passado adido a esta D. G. P.; Inácio Fernandes de Oliveira, do 17º B. C., por ter vindo com 8 dias de dispensa; Artur Otávio Regis, do C. A. E. R., por ter sido promovido, desligado do estado efetivo e continuar adido ao C. A. E. R., aguardando classificação; Armindo Pulchério, de D. G. A. (Q. E. M. A.), por ter sido promovido, excluído do estado efetivo do D. G. A., onde fica adido aguardando classificação; Aníbal Gurgel do Amaral, do G. U. E., por ter de regressar a Natal;

Capitães Luís Gonzaga Gameiro Suraiba, do R. E. I., por ter sido promovido e classificado no R. E. I.; Alem Guerra Pereira, da E. A. O., por ter sido matriculado na E. A. O.; Hélio de Miranda Costa Moreira, do 5º R. I., em gôzo de férias relativas a 1952, iniciadas em 6 do corrente; José Reck Cabral, da E. S. A., por ter vindo a esta capital, em gôzo de férias, iniciadas a 24-I-1953, e regressar hoje, dia 10 do corrente, para Três Corações; Ivano Madeira Coelho, do 9º R. I., por ter entrado no gôzo de 8 dias de dispensa, como recompensa, a partir de 2-II-953 e entrar em férias a 11-II-1953, referentes a 1952; Renalvo Paiva Rosa e Silva, do 16º R. I., por ter vindo gozar um período de férias, nesta capital; Rui Alves Werneck, do 18º R. I., por ter vindo a esta capital, no gôzo de férias, relativas a 1952, iniciadas a 4 do corrente;

Primeiro tenente José Cardoso, do R. E. I., por ter sido promovido e classificado no R. E. I.; Rodolfo Cardoso Ribeiro, do R. E. I., por ter sido promovido e ficar adido aguardando classificação;

Segundos tenentes José Antônio Pimentel de Abreu, da E. S. A., por ter vindo de Três Corações, em gôzo de férias e seguir para Juiz de Fora, no gôzo das mesmas férias, iniciadas em 6-II-1953; Sílvio Martins Ferreira, da D. G. P., por ter sido classificado nesta D. G. P., vindo de S. João Del Rei, com permissão para gozar parte do trânsito, iniciado em 23-I-53, nesta capital; Miguel Teixeira de Castro, da D. G. P., por término de licença para tratamento de saúde;

— ARMA DE CAVALARIA:

Tenente-coronel Hugo Cramer Ribeiro, da D. G. R., por ter sido transferido, por necessidade do serviço, para adido à D. G. R. e gozar parte de trânsito nesta capital, com autorização do sr. Gen. D. G. P.;

Major Fernando Vasconcelos Cavalcanti de Albuquerque, do 3º R. C. Moto, por ter obtido 60 dias de licença para tratamento de saúde e ficar adido à D. G. P., para efeito de vencimentos;

Capitães Renato Guimarães, do 10º R. C., por ter passado a adido ao Gabinete do sr. ministro; Roberto Raposo dos Santos, da Escola de Pára-quedistas, por ter regressado de Jaguarão, onde fôra em férias; Alaor Assunção Valente, do 1º Esq. Ind. Cav., por ter de regressar à sua Unidade; Durval de Araújo, da E. T. E., por ter terminado a licença especial; João Severiano da Fonseca Hermes Neto, do 1º R. C. G., por ter entrado em férias, para gozá-las na República do Peru;

Primeiros tenentes Jim Meireles, do 1º-4º R. C. Moto, por seguir destino; José Amaral Caldeira, da E. S. A., por ter vindo de Três Corações, em gôzo de férias; Edgar Garcia de Sousa, do 1º B. C. C., por término de trânsito e recolher-se à sua Unidade; Egêo Correia de Oliveira Freitas, do R. E. C., por estar em gôzo de trânsito, nesta capital, com permissão;

Segundos tenentes Edgardo de Uzeda, do 1º R. C., por entrar em gôzo de férias; Válter Prestes Pacheco, do E. R. M. I.-3, por ter de regressar a Pôrto Alegre; Mário Gomes de Melo do Reg. Rec. Mec., por ter sido desligado do R. R. Mec., e ficar adido à D. G. P., aguardando classificação;

— ARMA DE ARTILHARIA:

Coronéis Antônio de Brito Júnior, do E. M. E., por ter sido promovido, excluído do E. M. E., continuando adido até a nova classificação; João da Costa Braga Júnior, do E. M. E., por haver sido designado adido militar à Embaixada do Brasil em Paris e continuar adido ao E. M. E.; Idálio Sardenberg, do E. M. F. A., por ter sido promovido; Ivan Pires Ferreira, do E. M. E., por ter sido promovido;

Major Alberto da Silva Moreira, da E. T. E., por ter sido promovido ao pôsto de major;

Capitães Fernando Riff Correia Lima, da E. S. A., por entrar em trânsito; Heraldo Sanford Barros, do 10º G. A. T. 75, por ter vindo ao Rio, em gôzo de um período de férias, iniciado em 28-1-1953;

Primeiros tenentes Válter Santiago, do 2º G. O. 155, por ter entrado em férias a 26-I-1953 e vir gozá-las na capital Federal; Alberto Garcia de Cerqueira Lima, da 4ª D. R. da 1ª C. R., por ter sido desligado do G. W., da A. C. da 1ª R. M. e se apresentar à 4ª D. R. da 1ª C. R., para onde foi transferido; Silvério Carlos Belo Lisboa, do E. I. E., por ter sido tornada nula sua nomeação C. P. O. R. de São Paulo e ter sido nomeado auxiliar de instrutor da E. I. E. e recolher-se à mesma;

2ºs tenentes Nilson Reis Boiteux, do 1º G. A. Cav. 75, por ter vindo com dispensa do serviço; Abyr Maya, do 7º G. A. C. M., por ter vindo a esta capital gozar parte das férias; Manuel Carneiro da Cunha, da 1ª D. R. da 23ª C. R., por término de trânsito e seguir destino dia 12 do corrente;

— ARMA DE ENGENHARIA:

Tenentes-coronéis Otávio Rodrigues da Silva, da D. G. P., por regressar de Curitiba, onde fôra com permissão; Manuel Luís Rudge, do 2º B. E., por término de trânsito e seguir a destino;

Majores Aluísio de Castro e Silva, da E. A. O., por ter sido promovido ao pôsto atual; Antônio Carlos Sequeira, da E. T. E., por ter sido promovido;

Capitães Roberto França Domingues, da Esc. Sup. de Guerra, por ter sido nomeado ajudante de ordens do sr. general Juarez Távora e gozar restante do trânsito nesta cidade; Luís Alberto Ordonez Daniel, da Escola de Transmissões, por desistir do restante do trânsito e recolher-se à sua Unidade;

Primeiros tenentes Carlos Pereira, do P. C. M. E., por ter vindo com transferência da E. E. R. I., Ponta Grossa, para o Pq. C. M. E.; Gerson de Araújo Góis, do 1º Batalhão Ferroviário, por ter sido matriculado na Escola de Transmissões do Exército;

Ivan Melo Cavalcanti, do 4º B. E., por ter sido matriculado na Escola de Transmissões do Exército;

Segundos tenentes Edésio Tavares, do Depósito Central de Material de Engenharia, por haver sido classificado no D. C. M. E. e iniciado o gôzo de trânsito, com permissão para gozar nesta capital; Luís Gonzaga Saraiva, do 6º B. E., por seguir para Fortaleza, em gôzo de férias, iniciadas em 2-II-1953; Jurandir Caripuna Maués, do 5º B. E., por ter vindo a esta capital, em gôzo de férias;

Serviço de Intendência — Tenente-coronel Belmiro Scarinci, do E. F.-10ª R. M., com procedência de Curitiba, apresentar-se em 9-II-1953, por estar em trânsito e ter recebido ordem de regressar para o embarque;

Major Afonso Celso Brum Correia, da D. D. E., por ter sido promovido;

Capitães Eugênio Muniz Freire, do Colégio Militar, por ter sido promovido ao pôsto de capitão e aguardar classificação; Joaquim Pereira Alves, da S. G. M. G., por ter passado à disposição da D. P. S.;

Serviço de Saúde: tenente-coronel André de Albuquerque Filho, da E. S. E., por ter sido transferido do H. C. E. para o E. S. E.;

Serviço de Veterinária — Tenente-coronel Galileu Saldanha de Meneses, da 7ª R. M., por ter vindo de São Paulo, em Trânsito e regressar para a 7ª R. M.

Capitães Alexandre Vilela, da E. V. E., por ter sido promovido ao pôsto de capitão; José Mussi Sobrinho, da E. V. E., por ter sido promovido a êste pôsto;

Primeiro tenente Udo Jensen, da Coudelaria de Tindiquera, por ter chegado a esta capital, em gôzo de férias iniciadas nesta data.

APRESENTAÇÃO DE ASPIRANTES A OFICIAL

Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes aspirantes a oficial:

— ARMA DE INFANTARIA:

José Lourenço de Sousa, do 2º B. I. B., por ter sido retificada a classificação do 1º R. I. para o 2º B. I. B. e recolher-se à Unidade; Edgar Pedreira de Cerqueira Filho, do 2º B. I. B., por ter sido retificada a classificação do 2º R. I. para o 2º B. I. B. e recolher-se à Unidade.

— ARMA DE CAVALARIA:

Jorge André Pôrto da Rocha, do 6º R. C., por seguir para Pôrto Alegre, onde gozará parte do trânsito e recolher-se à Unidade;

ADIÇÃO DE OFICIAIS

De ordem do sr. ministro, foi mandado permanecer adido a esta Diretoria, para fins de vencimentos e vantagens, o coronel da Arma de Infantaria Hélio Peres Braga, designado interventor na Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, por cujo motivo optou pelos seus vencimentos militares.

Fica adido a esta Diretoria, para efeito de vencimentos, o major da Arma de Cavalaria Fernando Vasconcelos Cavalcanti de Albuquerque, a partir do dia 23 de janeiro findo, data em que apresentou parte de doente.

EXCLUSÃO DE OFICIAL — ADIÇÃO

Excluo do estado efetivo desta Diretoria, por ter sido promovido, por decreto de 25 de janeiro findo, ao pôsto de tenente-coronel, o major de Infantaria Carlos de Meneses Brito, o qual fica adido, à disposição da D. P. S., aguardando a aprovação do novo efetivo desta Diretoria.

PERMISSÕES

Concedidas por esta Diretoria, por passarem parte dos trânsitos:

Oficiais:

Em Juiz de Fora, ao capitão [illegible] José de Jesus Lopes, transferido para o 20º R. I.;

Em Pôrto Alegre, ao 2º tenente [illegible] Tersen Rivielo, transferido para o [illegible] G. A. Cav. 75;

Em Natal, ao 2º tenente Q. A. O. de Artilharia Ênio Gonçalves de Oliveira.

Aspirantes a oficial:

Nas localidades abaixo, aos seguintes aspirantes:

Corumbá, Teodomiro Serra Filho; São Paulo, Luís Otávio do Espírito Santo; Pôrto Alegre, Dirceu Privato da Silva; Campina Grande, Aurino de Assis Pereira; Pôrto Alegre, Orlando Heyman; Fortaleza, José Carneiro da Cunha; São Paulo, Mário da Purificação; Passos, Jairo de Melo Barros; Taquara, Nelton Vasques de Carvalho Freitas; Curitiba, Dirceu Rivas Corrêa e José Carlos Miró; Teresina, Joaquim Gonçalves Vilarinho Neto; Paranaguá, Washington Curi; Fortaleza, Francisco Vidal Alves; Birigui, no Estado de São Paulo, Vanth Vani; Pôrto Alegre, [illegible]ta, Ribeiro e Tales Euler Cardoso.

Praças:

Em Pôrto Alegre, ao 1º sargento Ataíde de Oliveira Machado, transferido para o 13º R. C.;

Em Campo Grande, ao subtenente João Dias Vieira, classificado na 9ª Cia. M. Man.;

Em João Pessoa, ao subtenente Manuel Barreto Filho, transferido para o 15º R. I.;

Em Salvador, ao 1º sargento Casimiro Amorim, transferido para o [illegible] M. de Salvador;

Em Curitiba, ao 2º sargento Francisco Morais Cavalcanti, transferido para o 20º R. I.;

Em Juiz de Fora, ao 3º sargento Francisco de Oliveira Barros, transferido para o 19º R. I.;

Na Capital Federal, aos terceiros sargentos Benedito de Melo Martins, transferido para o 2º B. I. B. e Olímpio das Neves Leite, transferido para o Colégio Militar;

Em Pôrto Murtinho, ao 1º sargento Afonso Delamare Neto, transferido para a 2ª Cia. de Fronteira;

Em São Francisco de Assis, ao terceiro sargento Edson Gimba Lourenço, transferido para o Contingente do 2º G. da 3ª R. M.;

Em Recife, ao 3º sargento Severino Menelau Trigueiro, transferido para o Pelotão do Conte. do D. M. B. - 7ª R. M.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

No requerimento em que o 2º sargento 4G-114 066 — QMG Artilharia Cícero Dias Ferraz, do 1º-4º R. O. [illegible] solicita transferência, por necessidade do serviço, para o 3º R. A. Au. Reb. 75, foi dado o seguinte despacho: Deferido. Transfiro, por necessidade do serviço, de acôrdo com a letra "b" do art. 45 da L. M. Q., para o 3º R. A. Au. Reb. 75.

Lauro de Oliveira Machado, 2º sargento de Infantaria da 1ª-1º Batalhão de Fronteira, pedindo transferência para uma das unidades da [illegible] Região Militar. Deferido. Transfiro, por necessidade do serviço, da 1ª-1º Batalhão de Fronteira para o 19º R. I. (São Leopoldo — R. G. S.), o 2º sargento QMG — Infante, QMP — Fuzileiro Lauro de Oliveira Machado, de acôrdo com as letras "b" e "e" do art. 45 da L. M. Q. e Nota Ministerial 69, de 2-8-1951.

José Bento Filho, 3º sargento de Infantaria, do 1º Batalhão de Fronteira, pedindo transferência para o 18º R. I. — Deferido. Transfiro, por necessidade do serviço, do 1º Batalhão de Fronteira (Foz do Iguaçu) para o 18º R. I. (Pôrto Alegre) o 3º sargento QMG — Infante, QMP — Fuzileiro José Bento Filho, de acôrdo com as letras "b" e "e" do art. 45 da L. M. Q. e Nota Ministerial 69, de 2-8-51.

Adelmo Bertoloto, 3º sargento da Arma de Infantaria, do III-6º R. I., pedindo inclusão no Quadro de Instrutores: Arquive-se. O 3º sargento Adelmo Bertoloto já foi licenciado do serviço ativo do Exército.

Sella de Freitas, 3º sargento do 5º Regimento de Infantaria, pedindo averbação de tempo de serviço público estadual prestado à Rêde Mineira de Viação — Deferido. Seja averbado nos assentamentos do 3º sargento Sella de Freitas, do 5º R. I., para fins de inatividade, três anos, sete meses e 21 dias de serviços prestados à Rêde

(Conclui na 7.ª página)

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

MOVIMENTO DO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1953

ASSISTÊNCIA — MÉDICA: — 290 Exames de laboratório — 52 Exames de Raio X — 11 Internações hospitalares — 15 Tratamentos especializados — 6 Inspeções de saúde — 1 Artigo 5v.

AMBULATÓRIO — CONSULTAS: — Cirurgia 16 — Oto-rino-laringologia 56 — Ortopedia 34 — Dermatologia 12 — Clínica Médica 62 — Oftalmologia 25 — Neuro psiquiatria 16 — Pediatria 37 — Gastroenterologia 10 — Cardiologia 6 — Urologia 2 — Ginecologia e Obstetrícia 60 — Tisiologia 41 — Protologia 1.

Aplicações Fisioterápicas 48 — Injeções 36 — Curativos 36 — Intervenções cirúrgicas 2 — Massagens manuais 6.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Foram pagas 18 propostas de empréstimos simples, perfazendo o total líquido de Cr$ 77.425,40.

Notícias diversas

AS CASAS DA ILHA DO GOVERNADOR DO I. A. P. B.

Continuam em entendimentos com o engenheiro Ledo Fiuza, os engenheiros do Instituto dos Bancários e da Prefeitura, a respeito da obtenção de água suficiente para o conjunto residencial bancário de Três Praias.

A solução não pode sofrer delongas pois os bancários ali residentes encontram-se em situação difícil.

O GRANDE BAILE DOS «200» NA A. A. B. B.

Na próxima sexta-feira, nos amplos salões da conhecida «Maravilha do Pôsto Seis», terá lugar a maior festa carnavalesca que a Associação Atlética Banco do Brasil promove por ocasião dos festejos de Momo. Uma grande orquestra com 18 figuras abrilhantará a festa máxima da A. A. B. B., das 22h 30m às 4 horas de sábado.

O CARNAVAL NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

O carnaval já é uma tradição no Sindicato dos Bancários. Nos últimos anos coube ao Centro Metropolitano de Desportos Bancários promover os bailes consagrados a Momo.

Em seu ambiente puramente familiar, os bancários poderão divertir-se à vontade. O maestro Laranjeiras, com os dezoito batutas, darão aos bailes grande brilho.

SOCIAIS BANCÁRIAS

Transcorre, hoje, o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

dr. José Ribeiro Lage, Medic; Cássio Morais de Oliveira, São Paulo; Clóvis Nunes Pereira, Super-Moeda de Crédito; Lauro Costa de Sousa Aguiar, Metr. Copacabana; Denis Araújo Jorge Whitehurst, Sorocaba; Glicásio Siqueira de Paula Rangel, Vitória; Hugo Fracarelli, Fiban; Renato de Sá Andrade, Recife; Joaquim Machado Werneck, Responsabilidade; Antônio Mendes, Ouro Fino; Alberico Felipe Galiza, Metr.: Glória; Fernando Carlos Ceilão, Cx. Mob. Fisc. Banc.; Júlio Borges Leitão, Sagri e Álvaro Arroyo, S. José do Rio Preto.

BANCO DO COMÉRCIO S/A

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Resumo do Balancete em 31 de Janeiro de 1953

ATIVO

	Cr$
Caixa	158.318.134,90
Empréstimos	858.364.332,60
Agências e Correspondentes	200.785.101,60
Imóveis e Ed. de uso do Banco	107.866.958,60
Diversas Contas	138.364.966,40
Contas de Compensação	1.218.624.066,60
SOMA	2.682.323.560,70

PASSIVO

	Cr$
Capital	75.000.000,00
Aumento de Capital	15.000.000,00
Reservas	69.015.930,40
Depósitos	1.060.986.907,90
Agências e Correspondentes	194.769.506,20
Diversas Contas	48.927.149,60
Contas de Compensação	1.218.624.066,60
SOMA	2.682.323.560,70

Mario d'Almeida — Presidente. — Florismundo Marques Lins — Contador (Reg. nº 7620, no C.R.C.).

Galeria dos VENCEDORES

A parelha ARENOSO (L. Rigoni) e HOSCO (B. Ribeiro), após o triunfo no "handicap"

NEW YORK (E. Castillo), que conseguiu desencabular na Gávea

[illegible] (B. Ribeiro), que [illegible] do [illegible] de domingo

[illegible] que consegu[illegible]

Movimento TURFISTA

A TEMPORADA EXTRAORDINÁRIA

AS CORRIDAS DE QUINTA-FEIRA E SÁBADO NA GÁVEA — OS ESTREANTES — NO «LIVRO DE OCORRÊNCIAS» — OS PRIMEIROS FAVORITOS

Dois programas ficaram organizados para as próximas corridas no Hipódromo da Gávea.

* * *

Amanhã, quinta-feira, e sábado, 14, quando será iniciado o Carnaval dêste ano.

* * *

Os «catedráticos» já escolheram os seus favoritos, enquanto os azaristas não deixam de apontar os possíveis dentro de um critério razoável.

* * *

Os programas estão assim constituídos:

* * *

PROGRAMA, MONTARIAS OFICIAIS E COTAÇÕES PARA AMANHÃ

1º PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	PORTO RICO, Dalcino Silva	56	30
2—2	NOVIÇO, M. Henrique	56	60
3	CHARAO, L. Lins	52	50
3—4	CALMETE, L. Rigoni	58	30
5	MAHON, S. Machado	56	50
4—6	PANQUECA, R. Urbina	54	35
7	LANDINHO, P. Tavares	52	60

2º PAREO — AS 15.40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	FAIR BEAGLE, S. Machado	56	22
2—2	DINON, L. Rigoni	56	25
3—3	ESPADA, B. Cruz	54	50
4—4	ROYAL STAR, P. Tavares	54	50
5	GELEIA, Dalcino Silva	54	60

3º PAREO — AS 16.05 HORAS — 1.800 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	TOR DI QUINTO, L. Rigoni	56	22
2—2	INSHALLA, F. Irigoyen	56	30
3—3	TIROLES, M. Henrique	59	35
4—4	VARSITY, R. Martins	53	50
5	ANUBIS, C. Moreno	52	50

4º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Cts.
1—1	MANIMBE, E. Castillo	55	26
2—2	COMANDULO, B. Cruz	50	60
3	MARSHALL, Dalcino Silva	49	40
3—4	RAMON NOVARRO, L. Lins	50	35
5	EL GAUCHO, R. Martins	50	35
4—6	MANGUARITO, L. Rigoni	55	35
»	SURDO, C. Moreno	53	35

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

		Ks.	Cts.
1—1	HALFPENNY, E. Castillo	56	30
2	DELICADA, W. Menezes	56	40
2—3	BASULA, C. Fernandes	56	35
4	ELEGIA, A. G. Silva	56	20
3—5	ELEGAL, L. Rigoni	56	45
6	[illegible]	56	45
4—7	[illegible], A. Rosa	56	50
8	NEW STAR, P. Tavares	56	40
»	BARDA, M. Henrique	55	[illegible]

6º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	GRECIA, O. Ullôa	55	35
2	[illegible]	55	50
3	[illegible]	55	60
2—4	[illegible]	55	60
5	CALCUTA, L. Rigoni	55	50
6	BORRALHEIRA, N. N.	55	80
7	SERENA, P. Tavares	55	30
8	BOCA LINDA, Francisco Irigoyen	57	22
9	ITAPEMA, R. Martins	55	50
10	MARSA, C. Moreno	55	60
11	QUEEN, E. Castillo	55	50
4—12	GURIA, A. Brito	55	40
13	NAPUEL, J. Tinoco	55	40
14	ALL FOURS, Dalcino Silva	55	40
»	BELEZA, J. Martins	55	40

7º PAREO — AS 18 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	ALIADO, P. Tavares	54	30
2	VERGEL, S. Machado	52	35
2—3	CRATO, L. Rigoni	58	35
4	ALVITRE, M. Henrique	58	50
3—5	INCENDIARIO, C. Moreno	54	50
6	MARACAJU, C. Calleri	54	50
4—7	DON EUVALDO, F. Delgado	56	40
»	CABO FRIO, O. Ullôa	56	40

8º PAREO — AS 18.30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	MAR NEGRO, L. Rigoni	54	18
»	DON ZUZA, P. Tavares	58	18
2	HILEIA, Dalcino Silva	48	40
2—3	GENTIL, E. Castillo	58	30
4	CHANGA, L. Lins	56	50
5	GAFEUR, J. Araújo	54	40
3—6	BANANAL, C. Moreno	54	50
7	ZANZIBAR, R. Martins	50	60
8	MENGO, J. Tinoco	56	45
4—9	MY PRINCE, S. Câmara	50	30
10	CORALIACO, não correrá	54	—
»	BAIANO, B. Cruz	50	50

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

* * *

INSCRIÇÕES CLASSICAS

* * *

A secretaria de corridas avisa aos interessados que termina hoje, dia 11, o prazo para recebimento de inscrições clássicas, relativas ao primeiro período de 1953.

Os estreantes das próximas corridas

São êstes os estreantes das próximas corridas no Hipódromo da Gávea:

* * *

GRANJA — Feminino, castanho, três anos, São Paulo, Prince Antipas em Cinema, criação do Haras São Paulo e propriedade do sr. Haroldo Werneck.

TRATADOR: — R. Sepulveda.

* * *

IBSEN — Masculino, castanho, três anos, São Paulo, Black Toni em Flashback, criação do Haras Santa Anita e propriedade do Stud Rocha Faria.

TRATADOR: — Jorge Morgado.

* * *

ITAPEMA — Feminino, castanho, três anos, São Paulo, Sunsrte em Boazinha, criação do Haras Santa Anita e propriedade do Stud Rocha Faria.

TRATADOR: — Jorge Morgado.

* * *

AGUAÇABA — Feminino, alazão, quatro anos, Rio Grande do Sul, Alibi em Querência, criação do sr. Cnev Arapiba e propriedade do sr. Augusto Matta Sassan.

TRATADOR: — Valdemar Atianesi.

* * *

SERIDÓ — Masculino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Sea Bequest em Cruzpinta, criação do Serviço de Remonta do Exército e de propriedade do Stud Estrêla.

TRATADOR: — C. C. Cabral.

* * *

BORRALHEIRA — Feminino, castanho, três anos, São Paulo, Rao Raja em Cresula, criação do sr. Pascoal Conzo e propriedade do sr. Ermelindo Fernandes.

TRATADOR: — A. D. Monteiro.

* * *

BOCA LINDA — Feminino, castanho, três anos, Minas Gerais, Coromyth em Momentânea, criação do Serviço de Remonta do Exército e propriedade do sr. Ruben Silva.

TRATADOR: — Euclides F. Silva.

PROGRAMA DA REUNIÃO DE SÁBADO

1º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

		QUILOS
1—1	PARIS	56
2—2	JACYRA	48
3	BRUNITO	56
3—4	PETIT SAVOYARD	50
5	CAMAL PACHA	54
4—6	OSMAN	56
7	SERIDÓ	50

2º PAREO — AS 14.15 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.

		QUILOS
1—1	HIMETO	56
2—2	PALMER	56
3—3	PONICO	56
4—4	REPENTINO	56
5	IANTI	56

3º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60.00,00.

		QUILOS
1—1	OGIVA	55
2—2	FRAULEIN	55
3—3	ORTITA	51
4—4	QUELMA	51
5	DYEAR	55

4º PAREO — AS 15.05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

		QUILOS
1—1	INDISCRETO	58
2	ODEMIR	58
2—3	CANGAPÉ	58
4	TATA-ASSO	58
3—5	GLADIO	54
6	OSCAR	58
4—7	LETRADO	52
»	ORESTES	58

5º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

		QUILOS
1—1	NEWMARKET	58
2—2	PERAN	56
3—3	DEMONICO	56
4	PANDEIRO	56
4—5	EL GARBOSO	56
6	KANTAR	56

6º PAREO — AS 16 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

		QUILOS
1—1	FAROUK	55
2	VISIONARIO	55
2—3	QUESTOR	55
4	ISOMERO	55
3—5	SEGREL	55
6	ACLARO	55
4—7	CHACO	55
8	MANOLETE	55

7º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	KIELCE	58
»	UVERA	52
2—2	GOLDEN FLIGHT	58
3	AREEPIA	58
4	XIRKA	52
3—5	OVILIA	54
6	HOME FLEET	54
7	GRACIA	54
4—8	MELODIA PORTENHA	52
9	MARJORIE	58
»	JARATIMBA	54

8º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	EL BANNER	55
2	MAGNIFICO	55
3	GRILO	55
2—4	DANGER	55
5	IBSEN	55
6	POMELO	55
3—7	IGARASSO	55
8	BOCA CALADA	55
9	FUNICULI	55
10	FRANJA	55
4-11	FOGO	55
12	VISCOUNT	55
13	URUPARA	55
»	FLEZELA	53

9º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 55.000,00.

BETTING

		QUILOS
1—1	MARU	55
2	GEORGE SANDERS	55
2—3	OSSIAN	55
4	SERIGOTE	55
3—5	MARCO	55
6	BOM NOME	55
7	HILANILZA	53
4—8	QUEREMISTA	55
9	MARSALA	53
10	EMBALO	55

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sétima — Oitava — Nona.

INSCRIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE 21 E 22 DO CORRENTE

As inscrições para as corridas dos dias 21 e 22 do corrente, serão encerradas na sexta-feira, dia 13, nas horas e locais do costume.

No "livro de ocorrências"

Foram estas as declarações feitas no «livro de ocorrências» mantido pelo Jockey Club Brasileiro, com referência às últimas corridas realizadas na Gávea:

* * *

CORRIDA DE SABADO

* * *

Luis Rigoni, pilôto de HOLOCALIX, declarou que nos duzentos e cinquenta metros finais foi apertado contra a cêrca pelo animal NÃO SEI, obrigando-o a suspender o seu conduzido, para correr por fora.

* * *

Lídio Lins, pilôto de NÃO SEI, declarou que na altura dos trezentos metros, seu pilotado veio para dentro por ter sentido do joelho, obrigando, involuntàriamente, o pilôto de HOLOCALIX a colocá-lo para fora terminando o seu pupilo, o percurso, completamente manco.

* * *

Cândido Moreno, jóquei de LUETZOW, declarou que nos duzentos e cinquenta metros finais seu cavalo correu para dentro. Trazia, entretanto, três a quatro corpos na frente, motivo por que não prejudicou a qualquer adversário.

* * *

O jóquei Olivio Macedo, pilôto de TATA-ASSU, declarou que o dito animal não correspondeu aos bons trabalhos produzidos na semana tendo mesmo fracassado por completo durante a corrida de hoje.

Manuel Henrique, jóquel de CUMBERLAND, declarou que desde a entrada da reta que o seu cavalo vinha se atirando violentamente para dentro sem que fôsse possível tocá-lo, visto ter que procurar corrigi-lo para não prejudicar os demais adversários.

* * *

Manuel Henrique, pilôto de ALVITRE, declarou que o seu conduzido não confirmou em corrida aos magníficos trabalhos de que era portador.

Mariano Sales, treinador de ALVITRE, declarou que só pode atribuir à má «performance» dêsse animal ao tempo enorme que o citado parelheiro ficou esperando para correr novamente.

* * *

CORRIDA DE DOMINGO

* * *

Severino Machado, pilôto de FAIR BEAGLE, declarou que logo depois dos cinquenta metros da partida foi cercado pelo cavalo FAIR BLACK até os 1.000 metros, sem que fôsse possível passá-lo porque o pilôto dêsse animal não quis dar passagem.

* * *

Luis Rigoni, pilôto de DINON, declarou que em tôda a reta final seu cavalo foi solicitado e negou-se a correr.

* * *

Daniel Pinto Silva, pilôto de CHUMBO, declarou que desde os setecentos metros que o cavalo GRAN CHACO vinha abrindo o seu conduzido.

* * *

G. V. Santana, treinador de B. C. D., declarou que sua pensionista não correspondeu aos bons trabalhos que tem e ao que tem produzido em carreiras anteriores. Atribui, porém, êsse fracasso, ao fato de haver o jóquel que conduziu o citado animal corrido desteilhado todo o percurso embora o animal se revelasse manso na partida como aliás é de seu costume.

* * *

Emidio Castillo, pilôto de POTENTADA, declarou que desde os mil metros finais que sua pilotada vinha se atirando para dentro sem poder solicitá-la a fundo pela necessidade de corrigi-la.

* * *

J. Ramos, pilôto de LYS, declarou que devido a uma série de coices que sua pilotada levou na fita, da égua BOLA DOURADA, vinha desgarrando muito, terminando o percurso bastante sentida.

* * *

Luis Rigoni, pilôto de BANANAL, declarou que foi fechado pelo cavalo DINGO e, neste lance, foi obrigado a prejudicar o animal FELICIA, que corria por dentro.

* * *

Claudemiro Pereira, responsável pelo animal BANANAL, declarou que o seu pensionista não correspondeu aos magníficos exercícios de que era portador.

* * *

Daniel Pinto Silva, pilôto de DINGO, declarou que, logo após a partida, os competidores de fora correram para dentro, obrigando-o, involuntàriamente, a prejudicar o seu colega.

* * *

Severino Câmara, pilôto de FELICIA, declarou que, logo após a partida, o cavalo DINGO foi para cima de BANANAL e, êstes, para cima de sua égua, o que o obrigou a suspender sua pilotada logo na partida, ficando para último e completamente fora de corrida.

Os trabalhos de ontem

Na manhã de ontem foram êstes os trabalhos anotados na pista de areia do Hipódromo da Gávea:

ANUBIS — E. Cardoso — 1.600 metros, em	105''
SUBMARINO — A. G. Silva — 1.400 metros, em	92''
OSCAR — Lad. — 1.400 metros, em	96''
BOA BOLA — C. Calleri — 1.400 metros, em	96''
BAMBOCHO — V. de Andrade — 1.200 metros, em	83''
MARATIMBA — A. Reis — 1.000 metros, em	66''
RAMON NOVARRO — L. Coelho — 1.400 metros, em	91''
OVILIA — Lad. — 1.400 metros, em	93''
EMBALO — C. Moreno — 1.600 metros, em	103''
MENGO — L. Rigoni — 1.200 metros, em	78''
CRIADO — P. Tavares — 1.600 metros, em	105'' 1/5
ROYAL STAR — R. Martins — 1.300 metros, em	85''
ALUINA — Lad. — 1.200 metros, em	80'' 4/5
ISOMERO — O. Serra — 1.200 metros, em	78''
VISÃO — J. Marins — 1.300 metros, em	87''
ALTAMISA — F. Delgado — 1.300 metros, em	85''
IPOJUCAN — O. Serra — 1.400 metros, em	90''
QUIPROQUO — J. Marchant — 1.200 metros, em	78''
EVENING STAR — Lad. — 1.400 metros, em	97''
KANTAR — J. Portilho — 1.500 metros, em	100''
SOLANO — A. Torres — 1.400 metros, em	88''
TANGEDOR — B. Marinho — 1.000 metros, em	65''
SEPOY — G. Costa — 1.400 metros, em	91'' 3/5
PROSPER — J. Marchant — 1.300 metros, em	85''
ELEGIA — A. G. Silva — 1.300 metros, em	87''
PAÓ — B. Cruz — 1.300 metros, em	86''
UFANITA — C. Moreno — 1.200 metros, em	79'' 2/5
OGIVA — V. de Andrade — 1.500 metros, em	96'' 2/5
QUELLE — A. Rosa — 1.200 metros, em	77''
EGRECHOUS — F. Fernandes — 1.400 metros, em	94'' 3/5
TORPEDO — A. Torres — 2.040 metros, em	139''
CHACO — B. Marinho — 1.200 metros, em	78'' 3/5
QUESTOR — O. Ullôa — 1.200 metros, em	77''

EM PARELHAS

LUCIFER — P. Fernandes e ZANZIBAR — O. Fernandes — 1.500 metros, em	100'' 3/5
QUILHA — J. Marchant e PUNICO — L. Rigoni — 1.300 metros, em	84'' 1/5
PLATINA — J. Marchant e QUELMA — J. Ullôa — 1.300 metros, em	83'' 3/5
OVATION — R. Martins e OFENSIVA — O. Macedo — 1.300 metros, em	84'' 3/5
NORA — Lad. — ORISSIMO — R. Campanário e MONDRONGO — S. Lourenço — 1.400 metros, em	93'' 3/5
VISIONARIO — A. G. Silva e ESCARLATE — Lad. — 1.200 metros, em	79''
JACYRA — A. Araújo e ALQUIFA — P. Tavares — 1.500 metros, em	103'' 2/5
OISTRIA — J. Marins e ACLARO — Lad. — 1.400 metros, em	92''

Resoluções da C. C. bandeirante

[illegible]

A corrida de hoje em Corrêas

Para a corrida que hoje terá remate no prado de Corrêas, o programa a ser cumprido é o seguinte:

* * *

1º PAREO — AS 14 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	EVER FRIEND, Luis Rigoni	54
2	ABITIBUC, C. Calleri	54
2—3	PETRONIO, C. Moreno	54
4	TITEIA, C. S. Sousa	53
3—5	Q. FONTES, L. Vieira	53
6	BRUCE, M. Vieira	55
4—7	GELEIA, Dalcino Silva	53
8	PERGOLEZA, R. Olsen	53

2º PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	MISTICO, M. Coutinho	53
2	SERIDÓ, L. Vieira	51
2—3	MONTENEGRO, X. X.	54
4	JONCHO, X. X.	52
3—5	ALA SOLA, Dalcino Silva	52
6	CHANTECLER, A. Vieira	51
4—7	MUCHACHO, B. Cruz	51
8	ASSALTO, X. X.	52
9	ARDENA, J. Barros	54

3º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	CLARINHA, C. Moreno	56
2—2	EVOÉ, P. Tavares	57
3—3	FIEL, C. Calleri	52
4	AFRA, E. Silva	52
4—5	COROMY, X. X.	54
6	AVENIDA, A. Araújo	54

4º PAREO — AS 16.15 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	GAJERO, S. Barbosa	54
2—2	VISÃO, Dalcino Silva	57
3	BABY, R. Urbina	53
3—4	MANÁ, B. Cruz	55
5	MONDRONGO, S. Lourenço	56
4—6	JAMBO, M. Vieira	50
7	TARIMBEIRO, L. Rigoni	54

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	ARAEL, L. Rigoni	57
2—2	MILO, C. Moreno	54
3—3	ESTALO, A. Brito	56
4	GERICO, L. Amaral	51
4—5	ALCAZABA, E. Silva	53
6	D. INDALECIA, C. Calleri	53

6º PAREO — AS 17.45 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	BRIGUENTO, L. Rigoni	56
2—2	FLUOR, A. G. Silva	52
3—3	FLEZELA, C. Calleri	50
4	JAMBI, H. Alves	52
4—5	QUARAI, P. Tavares	52
6	BABINHA, A. Brito	54

7º PAREO — AS 18.40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	JERUQUI, C. Calleri	56
»	FOGO BRAVO, C. Moreno	54
2—2	TANGEDOR, L. Rigoni	53
3	CRACILO, S. Lourenço	57
3—4	CRAVADOR, X. X.	53
5	HIPOCREME, Dalcino Silva	60
4—6	IRISH STAR, M. Tavares	56
7	VISIGODO, L. Vieira	55

Nossos palpites

EVER FRIEND — BRUCE
ARDENA — ALA SOLA
COROMY — CLARINHA
VISÃO — TARIMBEIRO
MILO — ALCAZABA
BRIGUENTO — FLUOR
HIPOCREME — JERUQUI

O «handicap» do dia 22

Para o HANDICAP ESPECIAL do dia 22 de fevereiro, em 1.900 metros, com 60.000 cruzeiros de dotação, animais de qualquer país, de três anos e mais idade, que não tenham ganho mais de 150.000 cruzeiros em prêmios de primeiro lugar no país, êste ano, e 1.000.000 de cruzeiros em tôda campanha, foram distribuidos os seguintes pesos:

	QUILOS
TORPEDO	62
LESTROIS	59
ARENOSO	58
OMBU	55
HOSCO	54
BATAILLEUR	54
COLDENA	52
FOLIN	52
CAMALEAO	52
TOR DI QUINTO	52
CUMBERLAND	51
INSHALLA	51
CRIADO	51
COMANDULO	50
SHAHPUR	50
FAIRY KING	50
ANUBIS	50
GARUFERO	50
VARSITY	50

«Clássico Imprensa»

A principal prova de domingo próximo, no prado de Pinheiros, é o prêmio clássico «Imprensa», na distância de 2.000 metros e 100.000 cruzeiros de dotação.

O campo é o seguinte:

* * *

8º PAREO — AS 17,50 HORAS — PREMIO CLASSICO «IMPRENSA» — CR$ 100.000,00 — CR$ 25.000,00 — CR$ 10.000,00 - (CINCO POR CENTO AO CRIADOR) — DISTANCIA: 2.000 METROS.

		QUILOS
1—1	HUXLEY	55
»	ACAPULCO	55
2—2	JACEGUAY	55
3	TIO CHICO	55
3—4	FOX SIMON	55
5	ASTROLOGO	55
4—6	OGRE	55
7	MEU CRACK	55

DR. MANOEL BRONSTEIN

Análises médicas — Av. Rio Branco 257, 5.º, s. 503-4-5. Tel.: 43-3019 — Diàriamente de 8 às 19 horas

Srs. Dentistas e Protéticos, Ouro, Ouro Platinado, Soldas «IMPERIAL»

Fornecemos todos os metais preciosos usados na odontologia, nas formas e espessuras desejadas: lâminas, discos, chapas, fios cedendos, fios meia cana, fios quadrados, etc. Consultem-nos sempre e para seus pedidos, façam uso do nosso SERVIÇO RAPIDO DE ENTREGAS, pelo telefone: 43-3525. Rua 7 de Setembro, 174 — 1º andar. Para o interior, atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL, Cx. Postal: 534. Herminio Teixeira & Cia. Ltda. Transformadores de ouro desde 1922

Jockey Clube de Petrópolis

Grandes corridas hoje, quarta-feira, e domingo de Carnaval (dia 15), esta com um páreo de amadores

DR. NILO VENTURINI

Ouvidos — Nariz — Garganta e Olhos

Rua Senador Dantas, 76, s. 407. Cons.: 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 15h30m, às 18 horas. Tel.: Cons.: 22-6040 — Res.: 56-5171.

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.130 de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Renato Otavio Brito de Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Alonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luis de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz.

Está chamado a comparecer, hoje, à 12ª Vara, o associado Alexandre Fernandes Lopes. O Departamento atende aos srs. associados, para qualquer consulta, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 16 às 18 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 horas; dra. Marina Maxnuk, às têrças e quintas-feiras e aos sábados, das 13 às 15 horas.

REGISTRO DE FAMILIA — Para regularização de seus pedidos de registro de família, pede-se o comparecimento dos seguintes associados: Alemar Pinto, Alberto Moreira Padrão, Alcides Paulo de Sousa, Alvaro Lucas, Amâncio Fernandes, Amilcar Rosa, Antônio Esteves da Costa, Antônio Pais de Magalhães, Antônio da Silva Dias, Artur de Oliveira Cadete, Aristides da Silva, Carlos de Figueiredo Duarte, Carlos de Jesus, Dimpino Rosa da Silva, Domingos de Sousa, Euclides Gomes de Carvalho, Evaldo Ferreira da Silva, Eugênio Madalena, Firmino de Sousa, Giglio Luigi e Heitor Correia de Oliveira.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Louro.

POSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto que funciona nesta sede, todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

Raymond Colin, Gilberto M. de R. Carnasciali.

Às 9h 15m: — Helena Cahn, Maria Helena da Silveira Spinola, Mozart Homero Dias Teixeira, José Moreira, Antônio de Almeida, José Scalércio, Geraldo Moreira da Silva,Válter Martins de Sousa, Manuel José de Matos, Adriano Reis de Azevedo, Berilo Pereira dos Santos, Ernesto Ferreira da Silva, Jair Soares, Celso da Silveira Pereira Rosa, André Batista de Paula Clemente, Linda Simão, Manuel Rodrigues, Jorge Soares, Altamiro de Brito Marques, Sebastião Pereira de Lacerda, Milton de Azevedo Afonso, Geremias de Sousa, Aragon Alves de Oliveira, Oscarino Lopes da Silva, Valfrido de Carvalho Conceição, Antônio Biggi, Eugênio Monteiro Antônio, José Rodrigues Pontes, José Campelo Filho, Luis da Silva Vasconcelos, Mário da Rocha Paranhos Sobrinho, Hildo Alves de Aguiar, Arísio Fernandes Machado, José Tito da Silva, Gerson Martins, Glésio Maranhão, Silvério Suarez Rodriguez, Mabel Misener Brunson, Isabel Rogers, Heracinio Correia Freitas.

Às 13h 45m: — Durval Rodrigues Vieira, Sidnei Gomes Andrade, José Francisco Dias, Jorge Augusto Borges, João da Cruz Hermenegildo, Eduardo Antonio Hungria, Aurélio Rodrigues dos Santos, Francisco Pinto Monteiro, Wolf Strechinsky, Sebastião Vicente Ferreira, John David Stewart, Celestino Marques da Silva, Marcelino Vilar Novoa, Nilton Nunes, José Xavier, Claudino da Costa Lucena, Antônio Joaquim de Almeida, Hélio Duarte, Giovani Maia Coelho, Júlio Pedreira de Cerqueira, Geraldo Morais, Adriano de Sousa Martins, Manuel da Conceição, Lourival Gomes, Milton de Abreu, Denil de Brito, Antônio Marques Bernardo, Antônio Marinho, José Carvalho, Artur Correia de Sá, Augusto Reis, Bernardino Vieira da Rocha, Debis Leal Spinell, Ivan Fonseca, Antão de Barros Sobrinho, Acenor Gonçalves da Silva, Valkir Recha de Almeida, Valdir Ribeiro da Cunha, Francisco Crivano Filho, Aglânsio Batista Novais.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. T. C. — Sede — De 8 às 12 horas

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO — Das 12 às 17 horas.

PROCURADORIA — Fianças e abalroamentos — Das 9 às 12 horas — À noite — Fone 49-3123

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas

DEPARTAMENTO MÉDICO — Das 9 às 11 horas

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato.

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões, originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança:

a) — Que a cobrança dos táxis já aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde) seja feita durante o dia e à vista do que marca o taxímetro, tanto na 1ª, como na 2ª zona.

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25%, além do que estiver marcando o taxímetro.

NOTA — Êste acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite.

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: rua de Santana, 162 e 164 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Niemêier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, diàriamente, das 1 às 12 horas.

Estão intimados a comparecer, hoje, nas Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 2ª Vara, Albano Ferreira da Silva, Manuel Brasilino Ferreira; à Vara, Alberto Pereira; à 6ª Carmo Honorato Cornélio Gomes; à 8ª Vara, José Paulo; à 16ª Vara, Moacir de Oliveira; à 24ª Vara, Jaime dos Santos Bela; à 25ª Vara, Rene Gomes da Mota.

Os associados acima deverão passar antes pelo Gabinete Jurídico, no expediente das 10 às 12 horas.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos, de acôrdo com os nossos Estatutos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente, das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 10 às 11 horas; aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luis França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 8 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

QUADRO DE SÃO CRISTÓVÃO — Concitamos aos srs. associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4.454 de 19 de outubro de 1933 - Sede Social: Rua do Senado n. 85, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas. Tels.: 22-8869 e 22-0222 - Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone: 48-6474.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados. Drs. Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Carlos Bravo.

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr. José Dare de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 às 12 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m — Fichas, das 9 às 9h 30m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente das 14 às 15 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4585 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Kozlowski. Advogado: dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6º, dos Estatutos.

— Cientificamos ao quadro social que o sr. Delmar Martini foi designado e autorizado pela Diretoria para auxiliar o serviço de cobrança externa desta União.

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6, dos Estatutos.

— O associado chamado a Juízo deverá comparecer à sede social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 12 do corrente, às 6h 45m: — Ilidio Granja Teixeira, Armando Correia Nunes, José Rangel Crespo, Nélson Marques da Silva, Maurício de Oliveira Panisset, Alwalid Thami Chalub, Vital Gonçalves de Oliveira, Sérgio de Oliveira Soares, Armênio Lopes Trindade Veiga, Fernando Emidio do Nascimento, Manuel Rodriguez, Samuel Szpilman, Valdomiro Carlett, Antônio Rosa, Luis Amaro de Assis, Reinaldo Félix Fortuna, Reinaldo da Silveira Quadros, Hugo de Azevedo, Manuel Henriques de Abrantes, José Jorge Forny, João Gusman, Edison Gomes de Almeida, Jorge da Conceição, Romualdo de Sousa Fontes, Pedro Alves de Melo, José Cândido do Nascimento, Auredino Maciel, João Ribeiro, Euclides Gonçalves Monteiro, José Carrancho da Silva, Rubem Dias, Heloim Tôrres Portalez Almeida, Maria Pires Fernandes, Vicentina Del Vecchio Mega, Ismael de Araújo Silva Neto, Alberto de Sousa Pereira, Benedito Galhardo de Noronha, José dos Santos, Gerci Gonçalves da Silva, Awina Feres Urquiri.

Às 8h 15m: — Ana Saches, Ecila de Medeiros Monteiro, José Maria Coll Alvarez, Jorge Rodrigues Vicente, Milton Coelho de Meneses, Álvaro Geminiano, Lídia Costallat Duclos, Rubem Francisco Lopes, Ademar da Silva, Francisco Cordeiro Ferreira, Benevides Borges de Meneses Filho, Amauri Ferreira dos Santos, Zila Muller, Anibal Francisco Rodrigues, Nélson Aguiar, Ildefonso Moacir de Carvalho, Iraci Gallotti Serra, Mauro de Jesus, Miguel Perez Perez, Laerte Pessoa de Vasconcelos, Geraldo José Ribeiro, Pedro Nokashima, Airton Chievazzoli, Orlando Domett, Alcebiades Assunção de Sousa, Norberto de Andrade, Gerdo Ivo Kerschner, Sebastião Hinke, Democrata Apulcro Correia, Israel Rosental, Benedito Barbosa, Manuel de Jesus da Maia, Manuel Ferreira Campos, José Pais dos Santos, Aroldo Carvalho de Matos, Olga Rodrigues, Odete Carvalho Rodrigues Campos, José Cidrini, Georges Rene

BOLETIM DA...

(Continuação da 6.ª página)

Mineira de Viação, nos periodos de 11 de fevereiro de 1937 a 4 de dezembro de 1939 e de 6 de agôsto de 1941 a 8 de novembro de 1942, de acôrdo com o parágrafo 6º do art. 182 da Constituição e Aviso 1317, de 25 de outubro de 1946.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS

Desligo de adido a esta Diretoria, o 2º tenente do Q. A. O. o capitão Manuel Ramos da Silva, por ter seguido destino.

Desligo de adidos a esta Diretoria, o capitão de Artilharia Fernando Ryff Correia Lima e segundos tenente Q. A. O. Decleciano de Castro Filho, nomeado para servir na D. M. M.-2, e Osvaldo Ezequiel de Sousa, nomeado para servir no Campo de Instrução de Gericinó.

Os dois primeiros entram em trânsito;

PARTE DE DOENTE

Em parte datada de 9, o coronel Ari Ruch, adido a esta Diretoria, participou que se acha doente e impossibilitado de continuar em serviço.

Em consequência, foi o referido oficial mandado submeter-se a inspeção de saúde.

ADIÇÃO DE SUBTENENTE

Fica adido ao Contingente desta Diretoria, o subtenente Américo Ricardo, do 11º Regimento de Cavalaria, que se encontra nesta capital, em gôzo de férias regulamentares.

Entrega-se ao Contingente desta Diretoria, a guia de socorrimento do subtenente acima referido.

(a) General de Divisão CÂNDIDO CALDAS — Diretor Geral do Pessoal

Confere com o original:

SERAFIM MIGUEIS

Coronel Chefe do Gabinete

DISTRIBUIDOR OU FABRICANTE

Preeminente fabricante n. americano de janelas de gelosia de alumínio, deseja estabelecer relações com firma de crédito e reputação, desejosa e capaz de explorar possibilidades de distribuição e possìvelmente, mais tarde, de fabricação no Brasil, de janelas, portas e pertences, já bem lançados nos EUA e outros mercados. Nossos últimos modelos, ferramentas e técnica sempre à disposição. Inversão de capital e gerência devem ser brasileiras, com nossa assistência. Escrever a: Helene B. Meyer, 20 East 74th Street, New York 21, N. Y., — E.U.A. —

AGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA - APERITIVA, NAS CONVALESCENÇAS

avevita

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

AV. PRES. VARGAS, 463

Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Lysanias Marcelino da Silva

ASSISTENTE DA CLINICA SPIQUIATRICA DA U. B.

Consulta com hora marcada

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 70 — SALAS 201-204 — TEL.: 22-8409.

JARDIM BOTÂNICO

PRONTA ENTREGA

Vendemos, à rua Peri, apartamento de 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de empregados, área com tanque, e garagem. Lugar sossegado, ótimo clima, pronta entrega. Preço: Cr$ 450.000,00, sendo Cr$ 150.000,00 de entrada, Cr$ 90.000,00 em 15 meses a combinar e Cr$ 210.000,00 pelo IPASE. Tratar com MARIO ROCHA, das 8 às 10 e das 16 às 18 horas, diàriamente, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Salas 701-2 — Tels.: 22-2483 e 42-9506.

EXIBIÇÃO DO SELECIONADO ANTES DO EMBARQUE

Poderá a "Copa Montevidéu" terminar empatada

Botafogo e Colo Colo, o jôgo de hoje, no Estádio Centenário



Quadro do Botafogo, que, hoje, atuará desfalcado de três titulares: Osvaldo, Ruarinho e Paraguaio

Disputa-se esta noite, no estádio Centenário, o penúltimo jôgo pela «Copa Montevidéu». O quadro do Botafogo, vice-líder do certame, enfrentará o Colo-Colo, de Santiago do Chile, prélio que promete ser dos mais renhidos.

A chance do alvi-negro depende do resultado do jôgo Nacional x Fluminense, isto no caso de vencer os chilenos, hoje, e confirmar a vitória sôbre o Peñarol, na manhã de sábado. Pode, portanto, o certame terminar empatado entre os quadros do Botafogo e Nacional.

Para o prélio desta noite, o alvi-negro jogará assim formado: Gilson; Gérson e Santos; Arati, Richard e Juvenal; Braguinha, Geninho, Bravo, Zezinho e Jaime.

O Colo-Colo deverá atuar assim constituido:

Escuti; Lopez e Nunez; Pena, Campos e Saenz; Vial, Molina, Mendez, Aranda e Martinez.

«PERFORMANCES» DOS DOIS CLUBES

BOTAFOGO

Peñarol	3-0
Dinamo	3-2
Viena	2-0
Presidente Hayes	4-0
Fluminense	2-1
Nacional	0-1

COLO-COLO

Nacional	1-4
Viena	4-5
Peñarol	2-5
Dinamo	0-1
Presidente Hayes	2-0
Fluminense	0-3

PROXIMOS JOGOS

Sexta-feira — Nacional x Fluminense.

Sábado — Peñarol x Botafogo (minutos restantes).

Folga para os jogadores do Flamengo

Dez dias de dispensa para visitarem suas famílias e se dedicarem aos folguedos de Mômo

Ao regressarem de Belo Horizonte onde disputaram com o Atlético Mineiro um prélio amistoso, no qual saíram vitoriosos, os jogadores rubro-negros foram dispensados a fim de gozarem férias a que merecidamente fizeram jus pelo esfôrço despendido durante a temporada futebolística de 52.

ADÃO, RUBENS, PAVÃO, JADIR E DEQUINHA DEIXARAM O RIO

A providência adotada pela direção do clube da Gávea agradou sobremodo os craques do Flamengo, pois que, aproveitando a licença concedida, foram êles em visita a seus parentes, alguns dos quais residentes em pontos distantes da capital federal. Assim é que Adão, Rubens, Pavão, Jadir e Dequinha deixaram o Rio, indo o primeiro a Pôrto Alegre, e os dois seguinte para São Paulo e os últimos para o Rio Grande do Norte. Os demais gozarão suas férias aqui mesmo, durante o período carnavalesco. Após o Carnaval dia 20, retornarão os jogadores à concentração da estrada da Gávea para se entregarem aos indispensáveis preparativos físicos, uma vez que nos últimos dias dêste mês excursionarão à Europa.

QUER O VASCO JOGAR NA ARGENTINA

O pedido de licença foi feito fóra do prazo legal

O Vasco da Gama pediu licença para disputar três jogos em Rosário de Santa Fé, no período de 24 do corrente a 1.º de março, participando de um certame internacional, promovido pelo Newell's Old Boys, antiga agremiação da Argentina.

O pedido formulado pelo Vasco da Gama entrou fora do prazo. De acôrdo com os dispositivos que regem a parte referente às excursões ao exterior, torna-se necessário fazer o pedido com trinta dias de antecedência, e, a atual comunicação do Vasco, foi feita com quatorze dias apenas. Também o clube requerente não mandou documentos e nem a constituição da embaixada.

Ainda êste ano, o C. N. D. distribuiu circulares a tôdas as entidades, chamando a atenção para o cumprimento da lei no caso, agora em fóco.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata.

Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas

RUA SENADOR DANTAS, 45-B

Baratas?

Serviço completo de extinção de pragas — Baratas — Moscas — Mosquitos — Traças — Percevejos etc.

SERVIÇO DEDETAN

Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.

52-5555

• peça orçamento sem compromisso. EM NITEROI — TEL.: 3-438.

HELCOPASTA

é a mais moderna e eficiente preparação farmacêutica para o tratamento das ÚLCERAS VARICOSAS e ECZEMAS das pernas.

Faça você mesmo em sua residencia o tratamento de sua perna sem se afastar de seus afazeres.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

PEDIDOS PELO REEMBOLSO CAIXA POSTAL N.º 2197

LABORATORIO RHÉA LTDA.

RUA MAXWELL, 74 - RIO DE JANEIRO

Iate Clube do Rio de Janeiro

Bailes de Carnaval

Comunica a Diretoria que, para o Carnaval, foi organizado o seguinte programa:

SÁBADO — Dia 14, baile, das 23 às 4 horas.

SEGUNDA-FEIRA — Dia 16, baile infantil, das 15 às 19 horas.

TÊRÇA-FEIRA — Dia 17, baile, das 23 às 4 horas, com concurso de fantasias e prêmios às melhores.

A Secretaria, desde já, atenderá, aos srs. Sócios, nos pedidos de convites e reserva de mesas.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1953.

A DIRETORIA

Os jogadores se despedirão do público na noite de 19 do corrente — Embarque para Lima no dia 21

NÃO FOI ALTERADA A TABELA DO SULAMERICANO DE FUTEBOL

O público terá oportunidade de ver jogar a seleção brasileira que irá a Lima disputar o Campeonato Sulamericano de Futebol.

O Conselho Técnico de Futebol fará uma apresentação das duas equipes num jôgo-exibição que terá o caráter de despedida da equipe, e que será efetuado na noite de 19 do corrente, quinta-feira.

No dia seguinte os jogadores estarão em liberdade para os preparativos finais e no dia 21 seguirão para a capital peruana.

NÃO FOI ALTERADA A TABELA

Ao contrário do que foi noticiado, não sofreu nenhuma alteração a tabela do campeonato sulamericano. O presidente do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D., sr. Castelo Branco, informou ontem haver recebido telegrama da Federação Peruana, confirmando a estréia dos brasileiros contra a seleção da Bolívia e reafirmando que o jôgo final do certame será entre Brasil e Peru.

PELEJA ENTRE INVICTOS

Jogarão, hoje, veteranos brasileiros e uruguaios — Chile x Argentina, a preliminar

Está registrando grande sucesso o Campeonato Sulamericano de Veteranos, que vem sendo disputado no estádio do Pacaembu. Os brasileiros estrearam vencendo os chilenos, após brilhante exibição, por 4-0. No clássico do Rio da Prata, o Uruguai surpreendeu a Argentina, vencendo por 4-1. Ambos os jogos agradaram ao exigente público bandeirante.

BRASILEIROS E URUGUAIOS NUM COTEJO DE SENSAÇAO

Serão disputados, hoje, os seguintes jogos:

CHILE X ARGENTINA

Às 15h 45m.

Jôgo equilibrado. Os argentinos, porém, levam maiores probabilidades de êxito.

QUADROS

ARGENTINA: Estrada; Salomon e Colombos; Martinez, Rodolphi e Garcia; Larrochart, De Ambrósio, Bandini, Picaro e Saldonando.

CHILE: — Soto; Klen e Postenes; Aller, Homorzabal e Atlagich; Sorel, Alcantara, Dominguez, Casanova e Rojas.

URUGUAI X BRASIL

Às 17h 45m.

E' a grande atração de hoje, em São Paulo.

QUADROS PROVAVEIS

BRASIL — Jurandir; Domingos e Caieira; Procópio, Dino e Argemiro; Mendes, Canhoto, Teleco, Perácio e Hércules.

URUGUAI: Altaz; Morales e Trujillo; Puentes, Galvalissi e Albanez; Perdomo, General, Viana, Acosta, Porta e Camaiti.

SITUAÇAO DOS CLUBES POR PONTOS PERDIDOS

Brasil	0
Uruguai	0
Argentina	2
Chile	2



Domingos, que está em boa forma

Agradece o Boca Juniors

A pedido do chefe da delegação do Boca Juniores, de Buenos Aires, a F. M. F., distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial:

«A propósito de noticias divulgadas sôbre um possivel desentendimento entre essa associação e o Canto do Rio Futebol Clube, em tôrno de liquidação de contas da partida amistosa realizada ontem, cumpre-nos esclarecer ter o Canto do Rio Futebol Clube satisfeito inteiramente tôdas as obrigações contratadas.

Aproveitamos a oportunidade para, de público, deixar expresso o agradecimento do Clube Atlético Bóca Juniors ao Canto do Rio Futebol Clube e as autoridades do Estado do Rio de Janeiro pela maneira cavalheiresca e hospitaleira com que fomos recebidos. — Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1953 — ass.) — J. J. D'Agostino — pelo C. A. Boca Juniors».

Desmente a Liga Santista

Em extenso ofício aquela entidade contesta as declarações do sr. Valdir Buentes, a êste jornal

Assinado pelo seu presidente recebemos da Liga Santista de Basquetebol um ofício, no qual essa entidade opõe formal desmentido às declarações prestadas a êste jornal pelo sr. Váldir Buentes, chefe da delegação carioca ao Torneio Pré-Mundial. Desejaríamos divulgar êsse ofício, o que, entretanto, não poderemos fazer porque o mesmo é muito extenso. Uma por uma das acusações que o sr. Buentes fêz à Liga Santista, são por esta desmentidas, explicando-se o caso dos alojamentos no Instituto "Escolástica Rosa", as arbitragens, a alimentação, a assistência médica, a proposta disidia dos representantes da CBB e o pretenso interêsse econômico no torneio e terminando por declarar: "Graças aos céus, aqui estêve também, embora um pouco tarde a ilustre presidência da Federação Metropolitana, que serena e criteriosa não silenciou sua revolta compreendendo a justiça da nossa causa.".

Protestou apenas o Flamengo

E declarou porque não recorria contra a assembléia geral da F. M. B.

Esperava-se que o Flamengo pleiteasse a anulação da última assembléia da Federação Metropolitana de Basquetebol, sob a alegação de que da mesma participaram clubes sem a condição de filiados efetivos. Ontem, porém, último dia do prazo para o recurso, o que entrou na FMB foi um ofício-protesto, no qual o rubro-negro declara que não protestará contra a assembléia, a seu ver ilegal porque resolveu, de hoje em diante, se desinteressar pela administração da entidade e também porque não deseja envolver o Madureira e o Quintino no caso.

Consertos de meias Nylon

RAPIDOS E GARANTIDOS

Depósito CARBAR

Rua Gonçalves Dias, 74 — Sob. (Entre Ouvidor e Rosário)

Viajantes vendedores de livros cientificos

Para diversos Estados, procuram-se práticos. Livraria — «EL ATENEO» do Brasil LTDA — Avenida Graça Aranha número 81-A

Inscreveu-se a F. M. F.

Pediu inscrição, ontem, para participar da «Taça Paulo Goulart de Oliveira», certame patrocinado pela C. B. D., a entidade dirigente do futebol carioca.

Ensaio de conjunto do Vasco, esta tarde

Ontem, os campeões da cidade realizaram apenas exercícios individuais

Na manhã de ontem, os elementos integrantes dos quadros titulares e de reservas do Vasco da Gama realizaram um treino individual, durante quarenta e cinco minutos, constante de corridas em redor do campo, ginástica sueca, exercicios respiratórios e, em grupos esparsos, fizeram o clássico bate-bola, hoje à tarde, os mesmos jogadores entregar-se-ão a um treino de conjunto, para permanecerem em perfeitas condições físicas para os futuros compromissos amistosos a que terá que se entregar o Vasco.

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES

LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Clínica Médica, Moléstia da Nutrição, Ulcera gástrica, Diabetes, Regimes, etc. Metabolismo Basal — Consultório: Rua Paraguai, 6-A, sobrado — Méier. Tels.: 29-1153 e 49-8370 — Diàriamente, das 16 às 18 horas.

PERFUMARIA EVGRIN LTDA. avisa aos clientes e amigos que fechamos para férias coletivas até o dia 2 de março. Qualquer comunicação ou pedido só será atendido após esta data.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1953

Diario de Noticias esportivo

SEGUNDA SEÇÃO — Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1953

Novo treino dos amadores

Escalados os quadros para os ensaios de preparação — Apel e Evaristo não compareceram devido às obrigações militares

Newton Cardoso vem submetendo os amadores cariocas de futebol a uma série bem programada de treinamentos. Sua primeira providência foi convocar os trinta e oito jogadores dos diversos clubes a fim de ir observando-lhes a produção de jôgo, conforme iam sendo dispostos na luta. Depois de bem pesadas as atuações por êles desempenhadas, conseguiu o técnico da seleção escalar os dois quadros que agora estão empenhados nesses últimos treinos de preparo.

PALESTRA DO TECNICO

Antes de iniciar o treino, o treinador da seleção reuniu no centro do gramado seus pupilos e dirigiu-lhes a palavra para fazer algumas observações sôbre determinadas leis de futebol que deverão ser observadas pelos seu comandados. Falou-lhes sôbre os casos de impedimento e penalidades ocorridas em campo. Pediu-lhes que observassem bem suas instruções, a fim de evitar dúvidas por ocasião das partidas em que terão que tomar parte.

TREINO DE 90 MINUTOS

A seguir distribuiu os quadros em campo, dando inicio ao treino de conjunto. Durante noventa minutos, os elementos integrantes das equipes de titulares (azuis) e os reservas (brancos) desenvolveram um proveitoso ensaio. Tanto os efetivos quanto os reservas empregaram-se com ardor na disputa da pelota, mostrando os jogadores estarem em boa forma fisica e dispostos a conservarem as suas posições nos times em que foram escalados.

Deixaram de comparecer ao ensaio, os jogadores Apel e Evaristo, devido às obrigações militares.

TITULARES: (azuis): — Italo I; Valdir e Benê; Hilton, Barata e Aureo; Calazans, Mário, Luiz Carlos, Wilson e Ferreira.

RESERVAS: — (Brancos) — Joselias; Coronel e Nilton; Deusilene, Haroldo e Italo II. Dodô, Darcí, Ilo, Romeiro e Guilherme.

Homenagem ao esportista Serzedelo Machado

Será homenageado hoje, às 20h 30m, o senhor Eurico Serzedelo Machado, representante do Clube de Regatas Vasco da Gama junto à Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol e também representante desta entidade perante a Confederação Brasileira de Desportos.

Ao referido desportista será oferecido um jantar, tendo como local o restaurante da sede náutica do grêmio cruzmaltino.

Pinheiro poderá jogar contra o Nacional



— "PODERA' JOGAR, SIM", informa o presidente do C. T. de futebol, sr. Castelo Branco, que acrescenta: "O Conselho Técnico não pode voltar atrás de sua decisão, pela qual os jogadores do Fluminense e do Botafogo poderão permanecer em Montevidéu enquanto forem necessários aos seus quadros. O Fluminense terá de enfrentar o Nacional numa peleja cuja responsabilidade não é preciso acentuar. Não é justo pois, que precisamente nessa ocasião, vá a CBD desfalcar a equipe tricolor. Seria ótimo, não resta a menor dúvida, se Pinheiro e os seus companheiros estivessem na concentração, descansando um pouco, como os demais craques que lá se encontram. Mas o Conselho Técnico não pode voltar atrás de uma decisão tomada, aliás de acôrdo com o técnico" — disse o presidente do C. T.

MAIS TRINTA MINUTOS EM CONJUNTO

Exercitaram-se os brasileiros na concentração -- Baltazar e Cláudio, com aparelhos de gêsso - Indicado Zizinho «capitão» da equipe em Lima

SÃO LOURENÇO, 10 (Asapress) — Conforme fôra determinado pelo técnico Aimoré Moreira, os «cracks» brasileiros que aqui se encontram, no período de preparação do «scratch» que irá a Lima, depois de um dia de liberdade e repouso, realizaram esta manhã exercicios leves, com bate bola, «conjunto recreativo» e basquetebol, durante 30 minutos, permanecendo afastados, por determinação do médico, os «players», Baltazar e Cláudio.

N. R. — Foi realizado ainda um animado ensaio em conjunto. Durante 30 minutos, dois quadros trabalharam intensamente, sofrendo constantes modificações, pois o técnico Aimoré Moreira procura observar tanto quanto possivel o efeito das diversas formações.

BALTAZAR E CLAUDIO À MARGEM DOS EXERCICIOS

SÃO LOURENÇO, 10 (Asapress) — Os jogadores Cláudio e Baltazar, se encontram à margem dos exercícios de preparação do selecionado nacional. O ponteiro direito corinthiano, com um aparelho de gêsso no joelho, tem poucas possibilidades de se exercitar, pelo menos nos próximos dias, enquanto Baltazar, também com o tornozelo envolto em gêsso, dificilmente participará do coletivo de amanhã.

ZIZINHO, O «CAPITÃO»

Ficou resolvido entre os responsáveis pelo selecionado brasileiro, que, Zizinho, o grande «in-sider» nacional, será o «capitão» da equipe brasileira, enquanto Cláudio, será vice-«capitão».

ESCALAÇÃO DEFINITIVA SÔMENTE EM LIMA

Falando sôbre noticias divulgadas no Rio, segundo as quais, o selecionado brasileiro teria a sua escalação dada a conhecer, após o treino de domingo próximo, o técnico Aimoré Moreira disse que jamais falou em tal assunto. E acrescentou, que, sòmente na capital peruana, depois do exercício coletivo que realizará no Estádio Nacional, poderá escalar, definitivamente, a nossa representação.



FUTEBOL

SAO PAULO, 10 (Asapress) — E' a seguinte a tabela dos jogos dos veteranos do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile:

Amanhã, às 15h30m — Argentina e Chile; às 17h30m — Brasil e Uruguai.

Dia 14, sábado, às 15h30m — Uruguai e Chile; às 17h30m — Brasil e Argentina.

Os jogos do segundo turno serão os seguintes:

Dia 19, às 15h30m — Uruguai e Argentina; às 17h30m — Chile e Brasil.

Dia 21, às 16h30m — Chile e Argentina.

Dia 22, às 16h30m — Uruguai e Brasil.

Dia 25, às 15h30m — Chile e Uruguai; às 17h30m — Argentina e Brasil.

PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — Seguirá para São Paulo, na qualidade de emissário de clubes sulistas, o sr. Rubens Sampaio, que pretende trazer os quadros do Ipiranga e do Santos, para realizarem uma série de jogos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

NATAÇAO

PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — Os nadadores cariocas infanto-juvenis já regressaram ao Rio, enquanto que os mineiros e os paulistas voltarão hoje.

A nadadora Piedade Coutinho regressará amanhã.



TENIS

MANILHA, 10 (A. F. P.) — O tenista brasileiro Armando Vieira derrotou hoje, de manhã, Frederico Deyro, filipino, por 6-2, 3-6 e 6-0, e assim, qualificou-se para as quartas de finais, simples para cavalheiros, do Campeonato Nacional de Tênis, que está sendo disputado nesta capital.

À tarde, Armando Vieira, de dupla com o inglês Tony Mottram, ganhou duas duplas, qualificando-se para as semi-finais.

Vieira e Mottram derrotaram R. Bercelos e V. Buencamino, por 6-1 e 6-1, depois de alguns minutos de repouso venceram a R. Escobal e F. Pina, por 6-1 e 6-3.

Com essas partidas, Armando Vieira totalizou quatro jogos disputados em 24 horas. Com efeito, tendo chegado ontem, à tarde, do Paquistão, procura recuperar o tempo, ontem mesmo jogando com V. San Augustin, filipino, a quem venceu por 6-1 e 6-2.

PUGILISMO

CHICAGO, 10 (U. P.) — O sr. Vernon Osborne, presidente da Comissão de Atletismo do Estado de Illinois preveniu, hoje, Kid Gavilan que êle deverá pesar as 147 libras de rigor para lutar, na sexta-feira próxima com Chuck Davis, ou, caso contrário, perderá seu título de campeão do mundo, que, nesse caso, ficaria vago.

HOTEL CAXIAS

RESTAURANTE ANEXO

QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias.

Moléstias sexuais - Impotência

CONSULTA: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência especifica da velhice precoce, da função sexual no homem, na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSE', 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado. Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

MEIAS NYLON A CR$ 18,00

A CASA HERMAN está vendendo e também Nylon Finas a Cr$ 35,00

Rua Santana 227.

VENDO

Casa à rua Venes 246, 2 quartos, sala, cozinha e demais dependências, terreno 10 x 45, jardim e quintal, árvores frutíferas (ônibus à porta). Tratar Barão Seluest 1553, Mesquita, E. do Rio.

EBIL

EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA. ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

EDIFÍCIO ANADIA

De ordem do sr. Síndico do Condomínio do Edifício ANADIA — Rua Paula Freitas, 90 — convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edifício, para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará em primeira convocação, no próximo dia 23 de fevereiro, segunda-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis Ltda. — Rua Senador Dantas, 74 — 12º andar a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) aprovação das contas do exercício de 1952;

b) aprovação do orçamento para o exercício de 1953;

c) eleição de novo Síndico;

d) outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário às deliberações, ficam os srs. Condôminos, desde logo cientificados de que, em segunda convocação, a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dia e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

P/EBIL — EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.

P/P DIRCEU DE ANDRADE

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1953.

Inquérito do Banco do Brasil

CONTINUAÇÃO

em São Paulo, em anotação de agôsto de 1949, que movimentava ali duas contas de empréstimos, uma com o limite de Cr$ 3.000.000,00, garantida por efeitos comerciais legítimos — caução de duplicatas de contas assinadas — com o saldo credor de Cr$ .... 21.049,50 e outra, garantida pelo penhor de mercadorias, com o saldo devedor de Cr$ 9.995.317,10. Segundo informações que nos foram prestadas, ... inteiramente normal a situação das dívidas da firma em tópico, razão por que se cuida atualmente, da elaboração de contrato em que se ajustem as suas obrigações e se estabeleçam novas estipulações de reajuste (12).

271. COMÉRCIO GERAL DE ALIMENTOS S. A. — As responsabilidades por descontos, títulos de prefixo «LD», totalizavam, em 6-4-51, Cr$ ... 12.400.000,00, — produto de cinco títulos, todos à ordem do Banco do Brasil S. A., com a coobrigação de João Alberto Lins de Barros, Linha Aérea Transcontinental Brasileira e Cláudio Lins de Barros. Referem-se a operações anteriores, sôbre as quais se manifestara a Agência Central em pareceres de 23 de abril e de 6 junho de 1950, ressaltando que se tratava de organização recente, motivo por que não era possível formular juízo seguro a respeito de sua situação e dos recursos de que dispunha. De acôrdo com anotações do Cadastro, a sociedade foi fundada em 1949, com o capital de cinco milhões de cruzeiros (Cr$ 5.000.000,00), em ações nominativas de Cr$ 1.000,00 cada uma, das quais 1.490 cabiam a João Alberto Lins de Barros. Êste desfrutava de um limite de Cr$ 25.000,00 apenas. Não obstante a opinião da Agência Central, foram satisfeitas as pretensões da titular quanto ao deferimento de empréstimo, por autorização da Presidência. Levava-se em conta a natureza da organização e, conseqüentemente, o fato de estarem as suas atividades ligadas ao problema da alimentação, considerado de interêsse público. Falharam, como era de se prever, tôdas as possibilidades de ... tendo a Agência Central que ... à reforma dos débitos vencidos ... integral. Vale notar que, a ... se opusera o diretor da Carteira de Crédito Geral a que a ... se fizesse independentemente de ... equivalente a 10% do ... da dívida. Finalmente, assentou-se que a mesma se efetivasse, ... desde que a devedora assumisse o compromisso de, no novo ..., entrar com 20% pelo ... do débito total. Não foi cumprida a exigência. Volta então a firma, ... de uma angustiosa situação financeira, a pleitear novo empréstimo, ... de dez milhões de cruzeiros, garantido por bens de sua propriedade. A operação não é realizada. E, porque ... se encontrasse uma fórmula para a regularização dos títulos vencidos, ... o sr. diretor da Carteira, ... Amapá Gomes, a transferência ... para «Créditos em Liquidação», incumbindo-se o Contencioso de promover a cobrança pelos meios que ... parecessem convenientes.

272. CIA. COMISSÁRIA E EXPORTADORA DE ALGODÃO. — Em 6 de abril do corrente ano as suas responsabilidades orçavam em Cr$ ... ,70, oriundas de operações anteriores a janeiro. Representavam-se da seguinte forma: por títulos de prefixo «LD», tendo por emitente a Cia. Nacional de Estamparia, Cr$ ...; idem de prefixo «LDD», ...; idem de prefixo ... endossante, Cr$ ...; idem de prefixo «SDD», ... 165,90. As duas últimas parcelas tratam, sem dúvida, operações de ... efeitos comerciais, ao invés das duas primeiras que se prendem ... de puro e simples financiamento. Em que pese o elevado montante das responsabilidades, trata-se de firma bem referida e credenciada para operações de crédito.

273. CIA. CONSTRUTORA BRASILEIRA DE ESTRADAS. — As suas responsabilidades elevavam-se, em ... de abril, resultantes de operações anteriores a janeiro a Cr$ 40.946.478,30, assim distribuídas: a) ... como endossante de «LD» e «LDGC», Cr$ ... 478,30, figurando como aceitante o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; b) — por títulos emitidos à ordem do Banco do Brasil S. A. e avalizados por Clovisto Calado Braga e Francesco Battista Giobbi, Cr$ ...,00. Figura a titular como ... ainda de Cr$ 25.180.... das LDGC ns. 61 e 66, a primeira de Cr$ 12.000.000,00, vencível em ... 1952, garantidas por sete notas promissórias de emissão da Estrada de Ferro Central do Brasil no total de Cr$ 20.300.000,00 e a segunda de Cr$ 13.180.000,00, vencível em ... 1952 garantidas por nove promissórias de emissão da mesma Estrada, no total de Cr$ 18.840.426,50.

(12) Vide nº 202 dêste Relatório, onde são descritos outros débitos da titular, oriundos de descontos efetuados na Agência Central no restante de Cr$ 17.225.000,00. A firma supra transferiu ao Banco Comercial S. A. desta praça, seus direitos creditórios contra o Estado do Paraná, em garantia do débito de (truncado no original) ... serão êsses direitos os mesmos também dados em garantia à Agência Central.

As anotações do Cadastro referem que se trata de firma sediada em São Paulo, cujo capital foi elevado de Cr$ 15.000.000,00 — limite em 1948 — para Cr$ 30.000.000,00 em 1949. Participam da diretoria os senhores Clovisto Calado Braga, como presidente, Augusto Viana Klingelfue, superintendente e Milton Marques Simões, secretário. O patrimônio líquido da organização, de Cr$ 14.358.000,00 em 1948, passou a Cr$ 30.129.000,00 em 1949. Contrastando, a situação financeira denunciava piora, pois o «deficit», que era em 1948 de Cr$.. 1.261.000,00, — elevou-se, no ano seguinte, a Cr$ 3.159.000,00.

274 — CIA. CONSTRUTORA TECNICA-KOTECA S. A. — As responsabilidades da titular totalizavam Cr$ 13.637.237,60, referentes a quatro títulos de prefixo «LD», aceitos pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Constam do Cadastro as seguintes anotações: «Organização fundada em 1937 com o capital de Cr$ 250.000,00, sendo os seguintes os elementos da diretoria: Washington Proença, presidente; José d'Almeida Vieira, gerente e Manuel Vivácqua Vieira, secretário. O primeiro figurava na lista dos devedores por «Créditos em Liquidação». O capital da firma, atualmente, é de Cr$ 12.000.000,00. Os balanços de 1948 e 1949, os únicos transcritos na ficha, assinalam acentuado estado de carência financeira, conseqüente, talvez, do excesso de imobilizações, as quais, em 1949, ultrapassavam o patrimônio líquido em Cr$ 3.661.000,00.

275 — CIA. DE FIAÇÃO E TECELAGEM INDUSTRIAL MINEIRA — Em 6 de abril do corrente ano, as suas responsabilidades atingiam o montante de Cr$ 12.274.948,10, proveniente do desconto de quatro títulos, de prefixo «LDG», todos emitidos à ordem do Banco do Brasil S. A. e avalizados pela Cia. Têxtil Ferreira Guimarães. A operação estava ainda amparada pela caução de depósitos compulsórios da titular e da avalista, bem assim de títulos e obrigações de guerra. Perfeitamente normal a movimentação da conta. Mantém a mutuária uma conta de «Empréstimos», garantida por efeitos comerciais, com o limite de Cr$ 2.000.000,00, com funcionamento regular.

276 — CIA. NACIONAL DE ESTAMPARIA — De acôrdo com a relação de 6 de abril, assim se definiam as obrigações da titular, além do saldo da conta de «Empréstimos», operação esta estudada no nº 144, dêste Relatório:

Cr$ 22.000.000,00, como endossante de títulos de prefixo «LD»;

Cr$ 3.467.605,70, idem de aceitante, idem;

Cr$ 3.215.485,70, idem, idem, de «LDD».

Trata-se de organização sediada em São Paulo, com a dotação cadastral de Cr$ 10.000.000,00, sendo Cr$... 7.000.000,00 na Agência na mesma cidade e Cr$ 3.000.000,00 na de Sorocaba. Não encontramos dados esclarecedores da situação de ativo e passivo. (13).

(13) — No nº 174 dêste Relatório foi estudada a conta de «Empréstimos» da titular, que a 6 de abril último acusava um saldo devedor de Cr$ 113.100.000,00. A êsse saldo é de se acrescentar o montante dos títulos acima, que somam Cr$ ..... 28.683.091,40. Cabe observar ainda que o sr. Severino Pereira da Silva, principal elemento do grupo que controla a titular, figurava na Agência Central, em 6-1-51, como avalista de títulos no total de Cr$ 88.000.000,00. Entre títulos negociados pela Carteira de Redescontos, oriundos do Banco do Comércio S. A., Banco das Indústrias e Banco Continental S. A., o sr. Severino Pereira da Silva, aparece respondendo por um montante de Cr$ 64.200.000,00 e a Companhia Nacional de Estamparia pela soma de Cr$ 53.557.000,00.

277. CIA. USINA DO OUTEIRO. — Totalizavam Cr$ 16.028.400,00 as obrigações da titular, distribuindo-se da seguinte forma: Cr$ 580.000,00, como endossante de títulos descontados, de prefixo «LD»; Cr$ 11.856.000,00, como emitente, idem, idem; Cr$ 986.000,00, idem, idem, «LDD»; Cr$ 720.000,00, idem, idem, «SD»; e Cr$ 1.886.400,00, idem, idem, «SDD». Movimenta, ainda, uma conta de «Empréstimos», garantida por efeitos comerciais, com o limite de Cr$ 2.000.000,00, em condições perfeitamente normais.

Constam do Cadastro as seguintes anotações: firma organizada em 1923, sob a denominação de «Cia. Agrícola Comercial Usina do Outeiro». Em 1930 e 1932, teve títulos protestados. Em 1933 liquidou os vencidos de 1930, dando ao Banco um prejuízo de Cr$ 1.380.092,31.

278. CONSTRUTORA ASSUNÇÃO LIMITADA. — As obrigações da titular atingiam a Cr$ 16.137.000,00, com a seguinte distribuição: Cr$ 10.257.143,40 por endôsso de títulos emitidos pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (prefixo LD) e Cr$ 5.880.000,00, emitidos à ordem do Banco, avalizados por Japir Amaral Assunção (prefixo LDG). Êstes últimos estão reduzidos hoje à importância de Cr$ 2.500.000,00, amparados pela cessão de direitos creditórios contra o D. N. E. R.

Não encontramos no Cadastro elementos esclarecedores de sua situação econômico-financeira. Consigna-se, apenas, que se trata de organização fundada em 1945, com capital de Cr$ 3.000.000,00, tendo por componentes Japir do Amaral Assunção, Júlio de Sousa Avelar e Breno de Abreu Sodré. Dispunha de um limite de Cr$ 300.000,00.

São, como se vê, somas avultadíssimas a cargo de apenas duas entidades das várias ligadas a êsse grupo. E não é só: a Cia. Nacional de Estamparia deve à Agência de São Paulo Cr$..... 52.500.000,00, à de Sorocaba Cr$..... 51.070.000,00. Outra emprêsa de Severino — a Purus — mantém obrigações na Agência de Campos no total de Cr$... 53.190.000,00, e na Carteira de Redescontos — Cr$ 18.900.000,00. Em resumo: as responsabilidades totais do grupo Severino no Banco atingem a Cr$... 401.556.000,00.

279. CONSTRUTORA L. QUATRONI S. A. — Somavam Cr$ 19.111.718,30 as suas obrigações, em abril dêste ano, consistentes no desconto de sete títulos de prefixo LD, emitidos pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Não consta do cadastro, também, qualquer elemento informativo acêrca do seu patrimônio. Apenas se refere que é firma de constituição recente (1950), sucedendo L. Quatroni & Cia. Ltda. O capital é de Cr$ 10.000.000,00, sendo a seguinte a diretoria: Luigi Quatroni, presidente; Santo Pedro Quatroni, superintendente; Manuel Dias Fernandes, tesoureiro; Iberê de Abreu Martins, técnico, e Marina Ramos Quatroni, secretária.

280. DIANDA LOPES & CIA. LIMITADA. — Totalizavam Cr$ 22.000.000,00 as suas obrigações em abril dêste ano, relativas ao desconto de onde títulos, todos de sua emissão à ordem do Banco. Os dados constantes de sua ficha não elucidam, de maneira conveniente, o estado de seu patrimônio. Contudo, é de se admitir seja satisfatório, de vez que dispõe na Agência em São Paulo de uma dotação cadastral de Cr$ 4.000.000,00. Atribuiu-se à titular a posse de bens no montante aproximado de Cr$ .... 67.000.000,00.

281. EMPREITEIRA DE CONSTRUÇÕES LTDA. — EMCO. — Responsabilidades em abril: Cr$ 20.961.360,00, sendo: Cr$ 11.071.360,00 como endossante de títulos emitidos pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e Cr$ 9.350.000,00 como emitente de LDG, com aval de Alcindo Cruz Martins, Geraldo Portela Azeredo e Homero de Sousa e Silva; e, ainda, Cr$ ...... 540.000,00 como emitente LDGC, com os mesmos coobrigados. As LDG estão reduzidas, agora, a Cr$ 4.339.140,70.

Dispõe a devedora de um limite cadastral de Cr$ 2.000.000,00, sendo de Cr$ 12.000.000,00 o capital registrado. A despeito de elevadas as imobilizações, desfruta de certa folga financeira, atestada por um «superavit» de Cr$ 3.300.000,00 (Balanço de 1950).

A situação do débito, segundo informações que nos foram prestadas, é perfeitamente regular.

282 — INDÚSTRIAS REUNIDAS DE FERRO E AÇO LTDA. IRFA — Totalizam Cr$ 13.300.000,00 as suas responsabilidades em abril dêste ano, oriundas do desconto de quatro títulos, de prefixo LDG, emitidos à ordem do Banco do Brasil e avalizados por Fernando Galvão Antunes e Flávio Pedro Uchôa.

De acôrdo com as anotações de sua ficha, foi-lhe deferido o limite de Cr$ 1.000.000,00, sendo indicada nos Bancos para operações moderadas, apesar da amplitude de suas atividades e do patrimônio elevado que se lhe atribuía, embora sem discriminação. Acha-se em situação de atraso. Segundo publicação na imprensa desta capital, a emprêsa é controlada pelo ex-deputado Reynold Leite.

283 — CIA. CONSTRUTORA ALCIDES B. COTIA — Obrigações representadas por LDG e LD, no montante de Cr$ 12.266.421,00, vencidas desde 1947, e transferidas para «Créditos em Liquidação». Trata-se de firma em regime de concordata. Poucas as possibilidades de recuperação do capital emprestado pelo Banco.

284 — GABRIELA BESANZONI LAGE — As responsabilidades da titular referem-se: a) ao empréstimo de Cr$ 30.000.000,00, que lhe foi deferido por contrato de 6 de abril de 1949, com resgaste aprazado para 3 de outubro do mesmo ano, vencimento êste prorrogado em aditivo da mesma data para 16 de novembro de 1950; b) ao desconto de quatro títulos de prefixo «LD», no valor de Cr$ 1.270.000,00, tendo por coobrigados a Cia. de Mineração e Siderurgia de Gandarela, Indústria de Tintas Jandaia Limitada, Elizabeth de Zepelin e Jorge Ivan Lage. As garantias são constituídas pelos direitos creditórios que a titular possui como herdeira e legatária de parte dos bens deixados por seu marido Henrique Lage. A recuperação de tais empréstimos está na dependência da solução do processo judicial em que a devedora se empenha e relativo à posse dos haveres do espólio de seu finado marido.

O débito, que em 1º de fevereiro próximo findo se elevava a Cr$ .... 34.356.645,10, atinge, agora, em virtude de juros e acessórios capitalizados, à soma de «Cr$ 35.919.872,40».

285 — ORGANIZAÇÕES «BORGHI» — Existem na Agência Central, de origem anterior a janeiro de 1951, empréstimos concedidos às seguintes firmas ou grupo de firmas em que o sr. Hugo Borghi figura como principal elemento responsável: «Cia. Americana de Anilinas — Hugo Borghi — Rádio Clube do Brasil S. A., conta solidária, Cia. Americana de Anilinas e Agro Colonizadora Industrial.

O primeiro empréstimo — crédito fixo — data de 17 de junho de 1949, com vencimento aprazado para 30 de abril de 1954. O limite é de Cr$ 11.839.165,20 e o débito, em 29 de fevereiro de 1951, de Cr$ 13.421.177,90.

As garantias consistem: a) na caução de 15.000 ações do Banco Continental de São Paulo S. A., pertencentes a Hugo Borghi; b) idem, idem, no valor de Cr$ 1.250.000,00; c) no penhor mercantil de mercadorias discriminadas no contrato de 23 de abril de 1948 («LDG»), que ficaram fazendo parte do firmado em 17 de junho de 1949; d) no penhor mercantil do aparelho transmissor da «Rádio Clube do Brasil S. A.». Em 31-3-51, o valor dessas garantias era de Cr$ ...... 7.059.585,90.

O segundo empréstimo, de Cr$.... 6.000.000,00, concedido à Cia. Americana de Anilinas — crédito fixo, igualmente — data de 17 de junho de 1949, com vencimento para 17 de abril de 1954. Em 31 de março dêste ano o saldo devedor era de Cr$. .. 6.931.599,00».

As garantias compreendem o seguinte: a) fiança da Rádio Clube do Brasil S. A.; b) hipoteca do prédio de propriedade de Hugo Borghi; c) fiança, idem, de Hugo Borghi e sua mulher.

O terceiro empréstimo, crédito aberto à Agro-Colonizadora Industrial, conforme escritura lavrada em 27 de março de 1950, tem o limite de Cr$... 22.256.898,00. Em 29 de fevereiro de 1951, o saldo devedor elevava-se a Cr$ 23.455.760,20.

Abrangiam as garantias o seguinte: a) hipoteca de fazendas de propriedade de João d'Abreu e mulher; b) idem, idem de João Vacani e mulher; c) penhor agrícola de safras de arroz, feijão, algodão e material agrário. Totalizavam, segundo os registros contábeis, Cr$ 47.033.595,30.

O primeiro dos mencionados contratos — o realizado com o grupo Cia. Americana de Anilinas — Hugo Borghi — Rádio Clube do Brasil S. A. — teve por finalidade consolidar dívidas antigas que o devedor principal declarava não poder resgatar normalmente. Assim foi que, em memorial datado de 16 de julho de 1943, dirigido ao sr. presidente da República, confessava um passivo global de cento e dezenove milhões e quinhentos mil cruzeiros (Cr$ .... 119.500.0000,00) para um ativo realizável de cento e setenta milhões de cruzeiros (Cr$ 170.000.000,00). Figurava o Banco do Brasil S. A. como o maior credor, pela quantia de cinqüenta milhões de cruzeiros (Cr$ .... 50.000.000,00), aproximadamente. A parte da Agência Central, representada por notas promissórias emitidas pela Cia. Americana de Anilinas e avalizadas por Hugo Borghi e Rádio Cruzeiro do Sul, expressava-se por Cr$ ... 6.211.432,70. O restante cabia à Caixa de Mobilização Bancária. Depois disso e até março do ano seguinte, foram concedidos novos créditos, no total de Cr$ 17.707.940,40.

A assistência dispensada pelo Banco ao sr. Hugo Borghi e suas emprêsas, foi sempre muito ampla e imoderada, em face de sua capacidade financeira ou mesmo econômica. Haja vista o que mencionam os registros de responsabilidades em 10 de outubro de 1950, quando suas obrigações ascendiam à cifra de Cr$ 45.282.288,20.

O estado atual de suas dívidas assim se define:

Débito referente ao contrato de 17-6-1949, em que são partes Cia. Americana de Anilinas, Hugo Borghi e Rádio Clube do Brasil S. A. — Cr$ 13.964.471,60.

O excesso de Cr$ 2.125.306,40 sôbre o limite corresponde a juros e despesas, sem cobertura.

Acham-se em atraso as prestações vencidas em 17-4 e 17-10 de 1951, de Cr$ 1.206.657,30, cada uma.

Débito referente ao contrato de 17-6-1949, em que é par e a Cia. Americana de Anilinas: Cr$ .... 7.098.646,30.

O excesso de Cr$ 1.098.646,30 provém de juros e acessórios não cobertos.

Acham-se em atraso as prestações vencidas em 17-4 e 17-10 de 1951, de Cr$ 600.000,00, cada uma.

Débito referente ao contrato de 27-3-50, em que é parte a Agro-Colonizadora Industrial S. A. — Cr$ 24.542.578,60.

O excesso de Cr$ 2.285.680,60 são juros e despesas sem cobertura.

De acôrdo com os elementos que nos foram fornecidos pela Seção de Responsabilidades (Títulos Descontados), figuram os titulares com as seguintes obrigações:

Hugo Borghi: por aval em títulos de prefixo «LDBM», Cr$ ...... 3.569.325,00. E' de notar que em outubro de 1943, atingiram o elevado montante de Cr$ 8.350.265,80.

Por aval em títulos de «prefixo «LR» — Cr$ 1.251.421,40.

Banco Continental de São Paulo S. A., por endôsso em títulos de prefixo «LD», com a interveniência de Lóide Aéreo Nacional e Linhas Aéreas Paulistas — Cr$ 5.000.000,00.

Por emissão de títulos de prefixo «LDBM» — Cr$ 3.369.325,00.

Linhas Aéreas Paulistas — Lóide Aéreo Nacional — por aval da primeira e emissão do segundo — Cr$ 5.000.000,00;

Cia. Brasileira de Óleos, por aceite e coobrigação do Lóide Aéreo Nacional — Cr$ 3.000.000,00;

Agro-Colonizadora Industrial por emissão de títulos de prefixo «LR» — Cr$ 4.251.424,40.

Rádio Clube do Brasil, por emissão e coobrigação de Samuel Walner e Júlio Cosi — Cr$ ...... 7.500.000,00.

Tôdas essas obrigações se acham em atraso, sem elementos para se prever quando poderão ser regularizadas. Tentou o devedor principal obter do Banco, mediante pedido formulado em 7 de outubro do ano p. passado, uma fórmula de ajuste de sua dívida total, dada a sua incapacidade de respeitar as atuais condições de resgate. Mencionou, então, que os débitos totalizavam Cr$ 366.442.000,00. Mas não foi atendido, continuando cada vez mais atrasados os compromissos que assumiu, inclusive com a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, computados por êle no total acima.

Relativamente ao débito da Agro-Colonizadora Industrial S. A., realizou-se, em abril dêste ano, uma vistoria dos bens que garantem o empréstimo. Assim concluiu o laudo: «Com a saída do sr. Hugo Borghi da Presidência da Companhia esta foi criminosamente entregue às mãos do Sr. Severo Pinheiro, elemento demasiado jovem e inexperiente, que nada mais é do que seu «testa de ferro», pois absolutamente nada resolve, muito ao contrário, sòmente atrapalha com as suas sugestões infantis e irresponsáveis».

Faz também restrições à conduta do sr. Hugo Borghi e estima em Cr$ ... 9.536.544,00 o valor dos maquinismos, pertences, veículos, gado bovino, suíno e eqüino, bem como as lavouras de arroz, feijão e milho.

Cogita-se, presentemente, do preenchimento de vagas ocorridas no Conselho Diretor da organização, entre elas o da Presidência. Em virtude de cláusula contratual dos empréstimos, cabe ao Banco o direito de decidir quanto à escolha dos substitutos.

286. CIA. AÇOS ESPECIAIS DE ITABIRA. — O débito da titular em 2 de fevereiro do corrente ano atingia a Cr$ 540.957.191,70. O primeiro crédito foi deferido por ordem do Departamento de Financiamento, posteriormente Agência Especial de Financiamento (AGEFI), representando-se pela importância de noventa e seis milhões de cruzeiros (Cr$ 96.000.000,00). Tinha por finalidade a aquisição de maquinismos, móveis e levantamento de construções para aparelhamento da Usina em instalação nas proximidades da Estação Coronel Fabriciano, Estrada de Ferro Vitória-Minas. As garantias abrangiam a hipoteca dos móveis e transferência dos direitos de exploração das jazidas «Periquito», «Esmeril» e «Pombal» e «Carolina» e «Onça», das quais era concessionário Aminthas Jacques de Morais. Tratava-se, evidentemente, de cometimento de largo porte, cuja realização iria exigir grandes inversões de capitais. A isto atendeu o Banco, cedendo ao apêlo de necessidades realmente instantes. Chegou, assim, à contingência de partilhar da sorte da emprêsa, quer dizer — associar-se aos seus fins, embora contràriamente às normas que configuram as operações. De acôrdo com a carta da Agência Especial de Financiamentos à Agência Central, datada de 2-8-1950, elevou-se o capital da Companhia de Cr$ 64.000.000,00 para Cr$ .... 200.000.000,00, tendo o Banco subscrito integralmente o aumento, que se representou por 68.000 ações, de Cr$ ... 2.000,00 cada uma, sendo 30.000 ordinárias, nominativas, 30.000 ao portador e 8.000 preferenciais.

O ressarcimento do capital mutuado depende, naturalmente, do fator tempo e novas inversões serão possìvelmente exigidas. E o que se conclui do fato de continuar o Banco assistindo financeiramente a emprêsa, cujo débito se eleva a Cr$ 669.040.888,40, computados os Cr$ 42.800.000,00 concedidos recentemente.

287. COMPANHIA F E D E R A L DE FUNDIÇÃO — Devedora da importância de Cr$ 9.000.000,00, saldo do crédito de Cr$ 9.800.000,00, que lhe foi concedido por contrato de 26-10 de 1949, com vencimento fixado para 26-10-59. Operação garantida por hipoteca de imóveis e do conjunto industrial da sociedade, promessa de hipoteca de uma área de terreno, caução de 80.492 ações nominativas integrante do capital, de Cr$ 200,00, cada uma, além de fiança prestada pelos seus principais acionistas. O valor atual contabilizado das garantias é de Cr$ 9.704.303,00.

Trata-se de empréstimo cuja concessão se fundou mais na significação da indústria considerada de indiscutível interêsse nacional, e na idoneidade moral dos seus componentes, dado que, à época da operação, pràticamente nula era a capacidade remunerativa dos negócios da sociedade. E embora as condições financeiras da emprêsa não sejam satisfatórias, é de se esperar consiga manter o pagamento das amortizações, como vem fazendo ùltimamente, desde consiga bom aproveitamento da sua capacidade industrial e lucrativa.

288. AUTOMÓVEL CLUBE DE TEÓFILO OTONI — MINAS. — Em 11-10-1950 e com vencimento para..... 28-3-1951, a Filial de Teófilo Otôni, Estado de Minas, descontou o SD nº 215, de Cr$ 500.000,00, da entidade em epígrafe, sendo avalistas Antônio Correia Marques, José Bernardo de Almeida, Pedro Martins Abrantes e Luís de Almeida Cruz, todos sem crédito cadastral.

Essa operação foi autorizada pelo ex-presidente Ovídio de Abreu, em despacho de 14-9-1950, nestes têrmos: «Autorizar a Agência de Teófilo Otôni fazer esta operação **por conta da Agência Central**. Avisar por via aérea».

Vencido o título a 28-3-1951, não foi pago. Dezesseis dias após, entretanto, deu-se sua reforma, mediante uma amortização de Cr$ 100.000,00, sob desconto de outro SD, de n. 390, de Cr$ ...... 400.000,00, vencido a 30-7-1951 e também reformado pelo SD, 543, de Cr$ 300.000,00, vencível a 22-11-1951. Houve, assim, até o presente, uma amortização de Cr$ 200.000,00. A operação foi deferida sem apoio nas normas vigentes. Está porém, em marcha de liquidação tolerável.

289. COMISSÃO CONSTRUTORA DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES. — Saldo devedor, oriundo do crédito aberto por contrato de 1 de abril de 1947, vencido em 1-4-1948 — Cr$ ..... 11.356.818,80. A operação foi realizada por solicitação do sr. ministro da Fazenda, a fim de atender a necessidade de caráter essencial da titular. Está garantida pela fiança do Tesouro Nacional.

290. JULIUS KULIK. — Saldo devedor, proveniente do crédito aberto por contrato de 15-1-1947, garantido por efeitos comerciais. Cr$ 15.020,90. Encontra-se em regime de liquidação.

291. M. FERNANDES MARQUES. — Saldo devedor, proveniente de crédito aberto por contrato de 8-11-1946, garantido por efeitos comerciais, Cr$ ... 40.370,50. Acha-se em regime de liquidação.

292. OSVALDO IPANEMA MOREIRA. — Saldo devedor, referente ao crédito aberto por contrato de 24 de agôsto de 1947. Cr$ 593.490,00. O limite contratual era de Cr$ 420.000,00. Vencido desde 24-9-1943. Está na dependência do acêrto de sua posição junto ao Banco do Brasil S.A. o síndico. Transferido para «Créditos em Liquidação».

293. OTTO KONIG. — O débito de Cr$ 2.680.389,70, referente ao crédito aberto por contrato de 3-10-1947, foi transferido, em 24 de abril do corrente ano, para «Créditos em Liquidação». Deve ainda por título descontado Cr$ 2.000.000,00 **(vide nº 255)**.

294. SERTANEJA — EMPRÊSA AGRO-PASTORIL S.A. — Saldo devedor, oriundo do crédito aberto por contrato vencido em 6 de dezembro de 1946 — Cr$ 2.587.899,90. A conta foi aberta por autorização da Diretoria, atendendo à solicitação do sr. ministro da Fazenda. Está garantida por 4.600 títulos da Dívida Externa do Brasil, de frs. ouro 500,00 além da responsabilidade do Tesouro Nacional. Chegou a ser efetuada a transferência do débito para a conta do último, mas, devido à falta de concordância, foi o lançamento estornado e restabelecida a posição primitiva da mutuária.

295. CIA. MINEIRA DE GÁS COMBUSTÍVEL. — Devedora de Cr$ ..... 1.471.134,80, operação relativa a desconto de quatro promissórias, em 7 de novembro de 1948, 9-11-1948, 8 de dezembro de 1948, e 23-6-1949, respectivamente de Cr$ 400.000,00, Cr$ ..... 200.000,00, Cr$ 600.000,00 e Cr$ ..... 270.000,00. Há um acréscimo de Cr$ 1.134,80, por despesas judiciárias, notas no processo de falência da devedora, em que o Banco funciona como síndico. Trata-se de crédito perdido, visto achar-se todo o acêrvo da devedora hipotecado ao IAPETC. O processo de falência revela graves irregularidades. Os bens, segundo as avaliações feitas, são insuficientes para a liquidação até mesmo do crédito hipotecário do IAPETC. O Banco é credor quirografário. O ex-Diretor Marino Machado foi um dos fundadores da emprêsa, tendo sido seu presidente. É também um dos seus acionistas. A imprensa comentou largamente a situação da emprêsa, mostrando os escândalos de sua administração. O principal orientador da Cia. era o sr. Américo Ban, já falecido. Foi substituído por outros, inclusive pelo sr. Osvaldo Maia Penido, cuja administração foi considerada desastrosa.

296. TESOURARIA. ADULTERAÇÃO DE PACOTES DE DINHEIRO. DENÚNCIA IMPROCEDENTE. Foi-nos trazido à apreciação o fato abaixo, ocorrido no dia 30 de junho de 1950, em que são intervenientes **a Cia. Comissária e Técnica de Tecidos Mallet**, estabelecida nesta praça, e o **Banco do Brasil S. A.** por sua dependência acima mencionada.

Dois documentos esclarecem a ocorrência: o primeiro — a carta que a firma dirigiu ao sr. Ovídio de Abreu, então presidente do Banco do Brasil, em data de 11-9-1952 denunciando — o parecer firmado pelo sr. gerente da Agência Central, datado de 5 de outubro de 1950, dirigido ao sr. superintendente.

297. — No primeiro, temos as alegações da Cia. Mallet, em que esta declara:

a) que, no recebimento de um cheque, de sua emissão, sôbre a Agência Central, de Cr$ 220.0000,00, foi notada a falta de Cr$ 162.000,00 (cento e sessenta e dois mil cruzeiros), dinheiro êste recebido no guichê nº 7, por seu funcionário-caixa, e que se compunha de quatro pacotes, sendo dois de cem mil cruzeiros e dois de dez mil cruzeiros, cada um;

b) que referidos pacotes foram levados diretamente para o seu escritório, sendo os dois assinalados como contendo Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), cada um, entregues por um dos diretores da Cia. «a um advogado de São Paulo», o qual, por sua vez, acompanhado de um funcionário da firma, se dirigiu ao Banco Lowndes para saldar um compromisso;

c) que o caixa do Banco Lowndes, «ao proceder à conferência do dinheiro em um dos pacotes que deveria ter Cr$ 100.000,00», verificou que os maços estavam adulterados, pois, em vez de dez cédulas de Cr$ 1.000,00, havia uma, apenas dêsse valor, sendo as nove outras de Cr$ 100,00;

d) que, em conseqüência, o caixa do Banco se recusou a abrir o segundo, pacote, ao mesmo tempo que requereu a presença do subgerente do mesmo Banco para testemunhar a falta;

e) que o funcionário, que acompanhou o advogado portador dos dois pacotes, comunicou a ocorrência à Cia. Mallet, por telefone, recebendo, na mesma ocasião, do diretor que o atendera, instruções no sentido de que fôssem solicitadas testemunhas para o fato e se dirigissem êles ao Banco, para onde iria, igualmente, o caixa que recebera o dinheiro;

f) que, desta forma, vieram à Agência Central os indicados e mais o subgerente do Banco Lowndes, e uma testemunha, seu cliente;

g) que o tempo decorrido da saída do recebedor do dinheiro, na Agência Central, à sua volta ao mesmo local, para apuração da ocorrência, não excedeu a vinte minutos;

h) que a Cia. Mallet, por sua diretoria, estêve na Agência Central, mas "teve apenas oportunidade de presenciar as insinuações que eram lançadas aos reclamantes".

i) que o sr. Miguel H. Mallet "procurou acertar", com a Gerência do Banco, **uma solução amistosa que pudesse acobertar interêsses recíprocos**, mas aquele gestor entendeu que o caso devia ser levado ao conhecimento da Polícia — medida finalmente adotada;

j) que não havia, de sua parte, intenção de acusar o Banco, mas julgava de seu direito "suspeitar de alguém, e, que esta suspeita recai sôbre o caixa do guichê n.º 7, que se contradisse muitas vêzes";

k) que assistia ao Banco, também, o direito de duvidar da "honorabilidade" do Caixa de sua Cia., bem como da veracidade de suas afirmações;

l) que requeria, finalmente, o apoio moral do então sr. presidente do Banco, **a fim de que a Polícia pudesse** atuar "com maior entusiasmo, para chamar à responsabilidade o criminoso que provocou um escândalo de tamanhas proporção e gravidade, com irreparáveis danos morais e materiais para a Cia.".

298. O segundo documento é o parecer da Agência Central ao sr. Superintendente, em 20-2-1951, em que expende as seguintes considerações:

a) que o fato de estarem "defraudados os maços, de não haver sido conferido o dinheiro, de ter sido êste transportado da Agência Central, à rua 1.º de Março, ao escritório da Cia. Mallet, à avenida Rio Branco, esquina com a rua da Assembléia, e, daí, à praça Pio X, e de que um pacote estava aberto e o outro, ainda por abrir, com o lacre visìvelmente viciado — tudo isto constituía impedimento a que se aceitasse qualquer fórmula de conciliação alvitrada pela reclamante;

b) que os representantes da firma, insinuando, de forma ostensiva, a culpabilidade da Tesouraria, pretendiam assumisse o Banco a responsabilidade da diferença verificada;

c) que, em face dos motivos referidos no item "a" e da atitude dos reclamantes, assim também de acôrdo com a opinião do Assistente Jurídico da Agência Central não cabia ao Banco adotar outra providência senão a de entregar o caso à Polícia, como órgão competente e habilitado a proceder à apuração;

d) que, embora não tenha sido aberto inquérito interno na Tesouraria da Agência Central, de vez que a medida importaria em admitir que os pacotes haviam sido adulterados no Banco, foram facilitados todos os meios para que se promovessem, livremente, as investigações de mister;

e) que não robora, nem refuta, as acusações da Cia. Mallet ao "Caixa" do guichê n.o 7 quando menciona que êste se contradisse "inúmeras vêzes" porquanto não assistira a interrogatório algum ou acareação entre o mesmo "Caixa" e os diretores da reclamante;

f) que é de seu conhecimento o interêsse demonstrado pelo sr. Tesoureiro da Agência Central, acêrca do prosseguimento do inquérito;

g) que, refere ainda, "à guisa de esclarecimento", que não era satisfatória a situação financeira da Cia. Mallet, ligando a isto a circunstância de estar ela em litígio judicial com a Fiação e Tecelagem Inhaúma Ltda. para "retomada de promissórias no valor de Cr$ 5.600.000,00" descontadas na Agência Central, de acôrdo com autorização da Diretoria dêste Banco, bem assim a de, em 20-2-1951, não estar liquidada ainda a de Cr$ .... 1.000.000,00, vencida desde 25-6-950;

h) que, aludindo à declaração do sr. Roberto M. Sampaio — justamente o advogado que a reclamante menciona — de que os dois pacotes recebidos de um de seus diretores representava a simples devolução da quantia que, dias antes, a ela entregara para saldar um compromisso no Banco Lowndes, com vencimento para 30-6-1950, considera singular o fato de o mesmo senhor haver esquecido, por completo, a obrigação que também tinha na Agência Central, por sinal com vencimento mais próximo, ou seja 28-6-1950, oriunda do desconto de promissória de sua emissão, à ordem da "Mallet", de Cr$ 125.000,00, título êste que só veio a ser liquidado depois de expirado o prazo de tolerância, a instâncias da mesma Agência e assim mesmo "com a entrega de um cheque a nosso cargo e a ser conservado em suspenso até que pudesse ser cobrado, em São Paulo, um outro emitido contra Casa Bancária estabelecida naquela capital entregue à última hora pelo sr. Sampaio, sacado da referida promissória vencida".

299. **Conclusões.** — O julgamento do caso em espécie não está na alçada desta Comissão. Situa-se em âmbito bem diverso do das atribuições que nos foram cometidas.

A nossa tarefa não será, pois, a de definir responsabilidades, nem a de investigar as causas da ocorrência, em face, não só de sua natureza, senão ainda das circunstâncias especiais que marcam seu desenvolvimento. Não seria acertado estabelecer-se presunção de culpa sem conhecer, preliminarmente, os resultados do inquérito que realiza a Polícia Técnica, ainda não ultimado. Mas, se esta não é a nossa missão, como acentuamos acima, não estamos impedidos de reconhecer que a Agência Central agiu com muita moderação e não menor acêrto ao recusar, de forma categórica, qualquer fórmula de conciliação, como pretendeu um dos diretores da Cia. Mallet, levando em conta, naturalmente, a gravidade que a ocorrência assumiu.

Aceitou a Agência revelação do fato, exatamente como o descrevera a reclamante, sem esposar, todavia, o pressuposto de ser o Caixa do guichê n.º 7 o responsável, visto como a sua própria argumentação não aproveitava aquela conclusão

Com efeito, há circunstâncias que, em vez de a favorecerem, constituem antes prova irrecusável, de descaso ou negligência, de seu funcionário recebedor dos pacotes em aprêço, deixando de conferir a quantia recebida como era de sua obrigação. Entretanto, pode-se alegar que, na prática, essa conferência não se realiza no momento, porquanto domina sempre a presunção de exatidão no conteúdo dos pacotes. Mas aqui, a omissão do ato de conferir o dinheiro reveste o agravante de não haverem sido examinados nem mesmo os pacotes que, de acôrdo com a declaração do Caixa do Banco Lowndes, estavam adulterados.

Além disso, invoca a Agência Central outras razões justificativas de sua recusa à presunção da reclamante, tal a de o dinheiro ter sido transportado em percurso relativamente longo — da Agência Central, à rua 1.º de Março, ao escritório da Cia. Mallet, à avenida Rio Branco, esquina da rua da Assembléia, e, dêsse ponto, ao Banco Lowndes à praça Pio X.

E poderia ter acrescentado, ainda, para melhor fundamentar o critério de sua orientação no caso: se admitida fôsse a aceitação da hipótese de terem sido os pacotes adulterados na própria Agência Central, caberia indagar se a ocorrência não encobria uma prática criminosa dos responsáveis pela guarda do dinheiro, como seria de supor, e, neste caso, teria que se repetir naturalmente.

Mas é de se repelir essa conjetura dada a ausência de precedentes e ainda a singularidade de serem conservados juntos, os dois pacotes e finalmente entregues a um único recebedor.

Relativamente às condições financeiras da reclamante, confirmam-se, plenamente, as afirmativas da Agência Central, uma vez que, dos mencionados títulos transferidos para "Créditos em Liquidação", vencidos e a vencer, não foram os primeiros ainda resgatados.

300 Por tudo isso somos de opinião que não poderia o Banco agir de outra forma no tocante à reclamação da Cia. Mallet. O seu pronunciamento não é o impor a culpabilidade da falta àquela firma, e muito menos o de aceitar que venha a recair sôbre sua Tesouraria, pois a hipótese é desamparada de razões ou argumentos ponderáveis. A orientação que imprimiu ao caso, opinando por que o mesmo fôsse entregue ao órgão competente, reflete, não há dúvida, o sentido de imparcialidade e o acêrto de seu comportamento.

Só o resultado das diligências policiais em andamento poderá dizer a última palavra.

301. EMPRÉSTIMOS DAS AGÊNCIAS. — Não foi possível à Comissão realizar, de modo direto, o exame dos empréstimos e demais operações das Agências. Indiretamente, porém, deu-se-lhe execução, por meio dos elementos existentes na Direção Geral, onde se registram todos os negócios das Filiais. Logo de início, a Comissão adotou medida que produziu excelente resultado, qual a de expedir telegrama-circular a tôdas as Agências, solicitando remessa urgente de relação dos seus empréstimos, sob indicação especial dos porventura irregulares e dos concedidos por ordem superior, sem prévio estudo ou em inobservância às instruções vigentes.

Vieram as respostas, acompanhadas de cópias dos boletins de operações e vários informes, e do estudo dêsses papéis se constatou a inexistência de empréstimos irregulares. Havia, apenas, os de curso "anormal", em várias Agências, isto é, os que, deferidos de acôrdo com as normas regulamentares, sofreram alterações não toleradas, antes ou depois de vencidos. Entre eles se destacam, volumosos, os realizados com os pecuaristas, hoje submetidos ao sistema legal de moratória e reajustamento (leis ns. 209, de 2-2-1948, e 1.002, de 24-12-1949).

No Banco, operação de curso anormal não significa operação irregular, e, assim, não houve o que apurar.

302. AGÊNCIA DE BELO HORIZONTE. — Diante das notícias correntes de que na Filial em epígrafe teriam sido feitas operações irregulares por ordem do sr. Ovídio de Abreu, deteve-se esta Comissão no estudo de todos os seus empréstimos.

Aliás, amplas e devidamente explicativas foram as relações fornecidas pela Agência, em face das quais se verifica a improcedência das citadas notícias. Nenhuma só operação irregular foi encontrada na Filial, seja deferida pelo seu Gerente ou pela Superior Administração do Banco. Apenas se constatou a existência do desconto de um título de Cr$ 500.000,00, descrito no n.º 131 dêste Relatório, concedido à Construtora Moreira Pena Ltda. Dito desconto, porém, não constitui operação da Filial que sòmente o executou por conta da Agência Central, de acôrdo com autorização do sr. Ovídio de Abreu. Esta a razão por que referido desconto figura entre as operações da Agência Central, estudadas nas fôlhas precedentes.

303. AGÊNCIA DE TEÓFILO OTÔNI — MINAS — Houve denúncia de que nessa Filial se efetuara uma operação irregular, autorizada pelo sr. Ovídio de Abreu em 14 de setembro de 1950. Trata-se do desconto de um saque de Cr$ 500.000,00 pelo Automóvel Clube de Teófilo Otônio. Mas também nesse caso **não se pode imputar à Filial qualquer falta**, pois que apenas executou a operação na forma ordenada, por conta da Agência Central, em cujas operações está relacionada (vide n.º 288 dêste Relatório).

304. EMPRÉSTIMOS A PODERES PÚBLICOS. CRÉDITOS EM VIGOR CONTRA ESTADOS E MUNICÍPIOS. — De grande vulto são os créditos concedidos aos Estados e Municípios. Tratando-se de operações em geral deferidas sob o placet do Poder Executivo da União, no interêsse de atender às necessidades de ordem pública dos Estados e Municípios, entendeu esta Comissão que não lhe competia examiná-las, tanto mais quanto, a tal respeito, nenhuma irregularidade chegou ao seu conhecimento.

Entretanto, a título de informação, não será demais consignar neste Relatório o valor dos créditos, seu saldo atual e posição em que se encontram, E o que se vê nos dados a seguir alinhados.

305. **Saldos atuais.** — O total dos créditos montava, a 30-9-1951, a Cr$ 2.926.854.493,40, sendo C.$ .... 2.289.498.033,80 a cargo dos Estados e Cr$ 637.356.459,60 dívida dos Municípios, conforme se vê do quadro adiante.

RESPONSABILIDADES DIRETAS DE ESTADOS E MUNICÍPIOS

Devedores	Crédito inicial	Datas dos contratos	Saldos em 30-9-951	Garantias	Pagamentos
Alagoas	20.000.000,00	30-12-46	18.671.966,50	Apól. Estaduais	Em dia
Amazonas	2.000.000,00	6-12-29	1.795.725,30	Fiança da União	Congelado
Bahia	40.000.000,00	10-11-44	27.200.000,00	Apól. Estaduais	Em dia
Bahia	40.000.000,00	13-2-48	26.000.000,00	Idem, idem	Idem
Bahia	50.000.000,00	20-10-49	43.000.000,00	Idem, idem	Idem
Bahia	40.000.000,00	5-1-51	38.000.000,00	Idem, idem	Idem
Bahia	200.000.000,00	18-9-51	20.050.000,00	Idem, idem	T. D. em antec.
Espírito Santo	22.000.000,00	22-2-32	7.700.000,00	Fiança da União	Em dia
Goiás	12.000.000,00	30-7-51	11.000.000,00	Hipoteca	Id. Amortiz.
Maranhão	35.000.000,00	30-6-51	32.600.000,00	Apól. Estaduais	Em dia
Mato Grosso	15.000.000,00	6-6-38	nihil	Ap. e fiança União	Liquid. 29-9
Mato Grosso	10.000.000,00	5-2-48	9.983.061,70	Apól. Estaduais	Em dia
Minas Gerais	42.000.000,00	25-2-33	33.618.713,00	Fiança da União	Atr. moratória
Minas Gerais	35.000.000,00	2-5-41	12.104.318,50	Fianças dos Bcos. Mine. Produção e Créd. Real de Minas Gerais	Juros atr. Juros
Minas Gerais	100.000.000,00	15-9-48	92.071.025,80	Apóls. Estaduais	Atr. moratória
Minas Gerais	20.000.000,00	29-1-51	21.868.368,10	Apóls. Estaduais	Venc. 27-3 id.
Minas Gerais	400.000.000,00	11-4-51	352.491.688,90	Fiança dos Bcos. Mine. Produção e Créd. Real de Minas Gerais	Em utilização
Pará	12.000.000,00	21-7-41	1.560.000,00	Fiança da União	Em dia
Paraíba	10.000.000,00	21-10-49	8.500.000,00	Apóls. Estaduais	Id. amort. Juros
Paraná	60.000.000,00	2-8-50	52.500.000,00	Idem, idem	Em dia
Pernambuco	100.000.000,00	28-3-49	93.952.254,00	Idem, idem	Em utilização
Rio G. do Norte ..	30.000.000,00	21-8-51	1.213.847,00	Idem, idem	Idem, id.
Rio G. do Sul ..	50.000.000,00	16-2-49	47.000.000,00	Idem, idem	Em dia
Rio G. do Sul ..	60.000.000,00	26-6-50	60.000.000,00	Idem, idem	Idem
Rio G. do Sul ..	90.000.000,00	30-11-50	90.000.000,00	Idem, idem	Idem
Rio G. do Sul ..	400.000.000,00	27-6-51	40.400.663,00	Apóls. Estaduais	Em utilização
Rio de Janeiro	26.000.000,00	30-6-33	702.000,00	Fiança da União	Em dia
Rio de Janeiro	40.000.000,00	24-12-49	35.997.495,90	Apóls. Estaduais	Idem
Rio de Janeiro	100.000.000,00	25-9-51	—	Idem, idem	Em utilização
São Paulo	150.000.000,00	24-10-32	580.477.487,80	Fiança da União	Vencido
São Paulo	480.000.000,00	20-3-51	522.264.865,20	Tits. descontados e aval do Bco. do Est. de São Paulo	T. Descontados
Sergipe	10.000.000,00	30-1-34	11.824.822,80	Fiança da União	Em atraso
Totais			2.259.498.033,80		

Devedores	Crédito inicial	Datas dos Contratos	Saldos em 30-9-951	Garantias	Pagamentos
Belo Horizonte	35.000.000,00	10-2-49	42.514.419,50	Apol. Municipais	Em atraso
Distrito Federal ..	370.425.200,00	25-6-43	560.536.852,80	Obrig. urban. do Município	—
Pelotas	20.000.000,00	21-10-49	16.400.000,00	Apóls. Municipais	Em utilização
Petrópolis	850.000,00	28-5-26	93.072,40	Fiança da União	Juros. Em liq.
Pôrto Alegre	10.000.000,00	29-1-51	4.692.084,90	Apóls. Municipais	Em utilização
Pôrto Alegre	50.000.000,00	em andam.	12.000.000,00	Idem, idem	T. D. por conta
São Borja	1.400.000,00	30-12-45	1.120.000,00	Fiança do Est.	Em dia
Totais			637.356.459,60		

RESUMO:

ESTADOS	2.259.498.033,80
MUNICÍPIOS	637.356.459,60
TOTAIS	2.926.854.493,40

306. NOVOS EMPRÉSTIMOS. — Embora já deferidos pelo Banco, ainda não foram contratados os seguintes novos empréstimos:

		Cr$
Alagoas	abril	5.000.000,00
Ceará	junho	20.000.000,00
Piauí	agôsto	10.000.000,00
Rio G. do Sul	junho	100.000.000,00
Pref. Pôrto Alegre	agôsto	50.000.000,00
Pref. Rio Grande	junho	10.000.000,00
Total		195.000.000,00

307. CASOS PENDENTES DE SOLUÇÃO. — Estão em estudo na Diretoria do Banco as seguintes propostas:

Pref. Maceió (Al)	20.000.000,00
Idem. Mossoró (RN)	500.000,00
Idem. Monteiro (Pb)	800.000,00
Idem. Teresina (Pi)	5.000.000,00

A proposta da Prefeitura de Monteiro foi encaminhada ao ex-diretor Jorge Dodsworth em 28-3-1950, segundo informou a esta Comissão a Gerência da Carteira de Crédito Geral.

308. OUTRAS PROPOSTAS. — Dependem de pronunciamento das entidades interessadas, para a devida conclusão dos estudos, as seguintes propostas:

Pref. de Buriti Alegre (Go) ..	1.200.000,00
Idem, Camaquã (RS)	200.000,00
Idem, Capinzal (SC)	1.000.000,00
Idem, Fortaleza (Ce)	40.000.000,00
Idem, Itaberaba (Ba)	2.500.000,00
Idem, São Luís (Ma)	12.000.000,00
Idem, Serrinha (Ba)	800.000,00

309. SALDOS NÃO UTILIZADOS. — São os seguintes os saldos ainda não utilizados, por contratos celebrados:

Bahia	180.000.000,00
Mato Grosso	16.938,30
Minas Gerais	47.308.311,10
Pernambuco	6.047.746,00
Rio Grande do Norte	28.786.153,00
Rio de Janeiro	100.000.000,00
Pref. de Pelotas	2.300.000,00
Pref. de São Borja	210.000,00
Pref. de Pôrto Alegre	5.307.915,10

310. APRECIAÇÕES GERAIS SÔBRE A CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL E SUAS OPERAÇÕES. — A Carteira de Crédito Geral está a cargo de três diretores, cada qual supervisionando uma região de Agências, de acôrdo com o critério geográfico — norte, centro e sul —, tudo sem prejuízo das outras atribuições que lhes são conferidas pelos Estatutos do Banco.

Antiga Carteira do estabelecimento, pois sua criação surgiu com o Banco, enfeixa no seu campo de operações todo o setor das atividades comerciais e mesmo industriais, quanto a estas apenas na parte do crédito por descontos de efeitos ou sob garantia pignoratícia, além de algumas variações permitidas pelos Estatutos, pois relativamente aos financiamentos especializados o atendimento das solicitações compete à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Opera ainda a Carteira de Crédito Geral com a União, Estados, Municípios e autarquias.

No balanço de 1950 o total dos empréstimos d aCarteira era de Cr$ .... 30.519.000.000,00, dos quais Cr$ .... 18.700.000.000,00 de operações com o Tesouro e Cr$ 1.854.000.000,00 de empréstimos aos Estados e Municípios. As autarquias figuram naquele total com Cr$ 1.255.000.000,00. Os créditos destinados à produção, ao comércio e particulares, montaram a Cr$ ...... 7.030.000.000,00, inclusive os empréstimos da extinta Agência Especial de Financiamentos, que orçavam em Cr$ .... 1.138.000.000,00.

Pretendia esta Comissão levantar uma estatística discriminativa de tôdas essas aplicações, o que não foi possível. Entretanto, pelos elementos reunidos, pode-se admitir que do total de Cr$ .. 7.030.000.000,00 pelo menos Cr$ .... 2.000.000.0000,00 estão em mãos de cêrca de uma dezena de grupos financeiros, alguns em situação embaraçosa. Dos restantes Cr$ 5.030.000.000,00 a parcela emprestada a firmas construtoras deve orçar por Cr$ 1.000.000.000,00, estimando-se nesse montante, aproximadamente, os créditos a particulares. Isso quer dizer que os empréstimos a pro-

(Continua na 2.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

dução, ao comércio e às indústrias, excluída a de construção e incluídos os grupos financeiros, oscilam pela ordem de Cr$ 5.000.0000.000,00. Levada a «Créditos em Liquidação», figura a soma de Cr$ 463.500.824,50.

Em comparação com os financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, as aplicações acima apresentam sensível inferioridade de critério distributivo não sendo possível apreciar êsse aspecto entre as Agências do interior, as de São Paulo, Santos, Recife, dentre as maiores, pelas dificuldades em se fazer o levantamento com a rapidez reclamada pelos trabalhos desta Comissão.

Entretanto, detivemo-nos no exame das operações realizadas pela Agência Central desta praça e os resultados não oferecem impressão de melhor critério distributivo e mesmo de seleção de clientes maiores. Aliás, isso constitui surprêsa, pois o que se presumia era exatamente o contrário, dado o rigorismo tradicional do Banco, que parece ter sido quebrado nos últimos cinco anos, face ao volume das imobilizações, em mãos de grupos financeiros sobrecarregados de ônus ou de entidades não recomendadas para operações de crédito. Maior ainda é essa surprêsa quando se verifica, pelo confronto dos créditos da Agência Central com os concedidos pelos vários Bancos estrangeiros, também examinados por esta Comissão, que êstes, segundo orientação oposta a daquele, mantêm suas aplicações dentro de perfeita distribuição entre grandes, médias e pequenas firmas, sem exagêro nos montantes dos empréstimos concedidos.

Vejamos o que ocorre na Agência Central, face aos elementos coligidos por esta Comissão.

311. OPERAÇÕES DA AGÊNCIA CENTRAL — Apoiando-se nas operações relacionadas, bem como no conjunto dos negócios da Agência Central, a impressão que esta Comissão recolheu é desfavorável ao setor. Inúmeras são as deficiências encontradas, inclusive sob o aspecto normativo e material. Os trabalhos se processam de modo lento e sob conexão algo complexa, de uma seção para outra. Os papéis sofrem, em consequência, um ritmo emperrado. Os serviços de pagamento de cheques e o de abertura de contas de depósito, são considerados pelo público como dos mais demorados, em confronto com o de outros Bancos. Sobretudo, porém, impressionou-se esta Comissão com o andamento das operações e os critérios adotados, como se vê dos comentários abaixo.

312. **Operações extracadastro** — O exame das aplicações face aos informes dos vários casos relacionados nos números precedentes, mostra que as operações da Agência Central são de duas categorias — uma compreensiva dos negócios realizados com base nas dotações cadastrais, sob deferimento do gerente, outra relativa aos empréstimos **extracadastrais**, êstes concedidos pelo diretor da Carteira de Crédito Geral a que se acha subordinada dita Agência, ou pelo mesmo diretor e o presidente, além dos decididos em conjunto pela diretoria. Algumas vêzes a autorização resulta de ato direto da presidência. É de notar que o gerente tem uma alçada, para os empréstimos de sua decisão exclusiva: quando o crédito pleiteado excede o teto máximo dessa alçada, embora se comporte no limite cadastral do proponente, cabe ao diretor ou à diretoria resolver a respeito.

Decorre dessa prática a diversidade de orientação adotada: enquanto as Filiais só operam dentro dos limites cadastrais de seus clientes, sob norma tradicionalmente mantida, com evidente acêrto, pela direção geral, esta usa de poder arbitrário, decidindo **extracadastro**, ao prisma de elasticidade que refoge dos índices econômico-financeiros, ou da sua capacidade de pagamento. E se é certo que essa elasticidade não se presume destituída de critério, mas se submete, em cada caso, a motivos e ponderações de caráter especial ou relevante, nem por isso se há de eximir a direção geral de tôda a prudência e cuidado em tais concessões.

Não há nisso rigor apreciativo: as operações de Banco constituem atividade específica muito delicada, porque o dinheiro que o banqueiro empresta é mercadoria de propriedade alheia, exceda ou não do capital. Cada empréstimo de Banco representa na verdade, um crédito e um débito, aquêle a ser exigido do tomador, êste devido aos acionistas ou depositantes. Além disso, o dinheiro mal emprestado corre o risco de não retornar ou de fazê-lo a longo prazo, numa imobilização prejudicial às solicitações de outros clientes ou ao próprio encaixe. De outro lado, o mau destino do empréstimo também pode ser nocivo ou estranho aos reais interêsses da economia produtora, afetando, assim, o desenvolvimento da riqueza coletiva e o progresso do país.

313. **Progressão crescente dos créditos em liquidação, de 1945 a 1950.** — Analisando as operações **extracadastro** verifica-se que em muitos casos o crédito deferido se apresenta desproporcionado em face do valor das garantias. E, em regra, os de cunho estritamente comercial ou representados por legítimos efeitos do comércio, vinculados à produção e distribuição, oferecem percentagem pouco significativa em confronto com os de mero financiamento chamado de favor. Daí a progressão crescente das operações transferidas para a conta «Créditos em Liquidação», ou sejam as vencidas, não pagas, de resgate duvidoso ou periclitante.

Basta ver o seguinte quadro comparativo — período de 1946 a 1950, — da referida conta «Créditos em Liquidação»:

	Cr$
1946 (janeiro)	11.534.816,70
1947	47.806.337,90
1948	82.943.641,20
1949	105.274.760,80
1950 (dezembro)	151.793.012,70

A elevação registrada na referida conta em 1950 representa mais de dez vêzes o seu montante em 1945.

O volume das cifras indica claramente que os negócios da Agência Central não conseguiram fugir à orgia das especulações dos últimos anos. O Banco entrou sem freios na corrente de expansão do crédito, mormente nos anos de 1949 e 1950. E como expansão de crédito em período de inflação pressupõe facilidades maiores para os empréstimos, como garantias insuficientes, prazos dilatados e reformados sucessivas, a consequência natural era o aumento na espiral dos não resgatados, que se congelam ou entram no regime de liquidação.

Para se ter uma idéia dos saldos de liquidação difícil ou duvidosa, oriundos de operações realizadas no citado quinquênio (1945-1950), promovemos um levantamento, com base nas fichas existentes. E o montante em tais condições, observadas as transferências feitas, expressa-se pela elevadíssima soma de Cr$ 115.636.172,50. E' de registrar que um apreciável número de operações **em curso, não vencidas**, provêm de reformas integrais, sucessivas, de obrigações anteriores, demonstrando a sua origem **de favor**, ou a feição de conveniências que não deviam merecer a acolhida do crédito bancário. Mais cedo ou mais tarde tais operações entrarão para a conta «Créditos em Liquidação» e, assim, na realidade, já no atual momento, os créditos **duvidosos vão muito além** da citada importância de Cr$ 115.636.172,50.

314. **Orientação de facilidades. Predomínio das operações de mera especulação.** — Elevada é a percentagem das aplicações baseadas no crédito meramente pessoal, sem consulta, em inúmeros **casos**, às aptidões económico-financeiras dos tomadores de dinheiro. Noutras vêzes, o que se vê é o entrelaçamento dos interessados em negócios os mais diversos, com integral absorção de suas possibilidades creditórias é até mesmo do seu poder remuneratívo. Diretores de outros Bancos, donos de indústrias descarregaram na Agência Central o grande volume de seus investimentos, alguns precários ou improdutivos, outros ruinosos. Entidades comerciais e industriais sem capacidade de pagamento, muitas das quais dirigidas por banqueiros, também se aproveitaram das facilidades. Emprêsas imobiliárias, várias delas igualmente ligadas a tais banqueiros, fertilizaram com seus títulos sem lastro o aumento da espiral dos empréstimos inconvenientes. Grupos e sindicatos particulares abasteceram-se à larga. Somas imensas estão concentradas nas mãos de menos de uma dezena de figurões conhecidos como **gros bonnet** da indústria e da especulação. E na sua maior parte são operações que, pràticamente se congelam sob os artifícios de reformas e composições temporárias.

Há evidentemente um êrro nessa orientação de facilidades. O Banco do Brasil não é e não deve ser fomentador do crédito destinado às especulações. Se se pretende financiar a construção de imóveis, então que se organize no Banco a Carteira Imobiliária, em bases seguras, dentro de dotações anuais, porque, dêsse modo, será possível obter compensação assegurada nos próprios planos de edificação e venda, além da contribuição assim prestada ao problema da moradia própria, nas capitais e no interior. Emprestar, porém, a construtores ou a entidades imobiliárias de escassos capitais, falhos de condições econômicas, e que se aventuram em negócios astronômicos, mal estudados e conduzidos à **coup de tête**, é praticar temeridade e concorrer para a expansão de uma economia aparente ou fictícia. Do mesmo modo com as indústrias ou grupos de industriais em estado de exaustão, como ocorre nas operações da Agência Central já relacionadas e outras em curso, não constantes dêste relatório. Em vez de imobilizar dinheiro com entidades dêsse porte, melhor será disseminar os empréstimos à indústria e ao comércio de proporções médias e pequenas, sem prejuízo, é claro, da assistência devida aos grandes estabelecimentos de organização e objetivo seguros.

Relativamente às operações com construtores, nenhum pessimismo respira o comentário acima. É sabido que, com raras exceções, as firmas que se entregam a êsse gênero de atividades, nesta capital, deixaram-se levar pelo ânimo especulativo, abusando do crédito. Outras foram organizadas especialmente para instrumento de alguns grupos.

Diante dessa situação, ao Banco do Brasil cabia agir com tôda a cautela, o que não aconteceu, pois em poder dos construtores a Agência Central mantém hoje cêrca de Cr$ ..... 250.000.000,00, de difícil recebimento, além de boa parte considerada perdida.

Pelo exame feito no Banco Hipotecário Lar Brasileiro cuja posição econômico-financeira se revela magnífica, apurou esta Comissão que êsse estabelecimento concedeu Cr$ .... 671.000.000,00 de empréstimos hipotecário, ou seja pouco mais da metade do que a Agência Central, auferindo lucros apreciáveis, enquanto esta se encontra ameaçada de prejuízos.

Êsse confronto documenta a observação: os empréstimos à construção reclamam sistema orgânico especial, como possui o Lar Brasileiro, e que permite seleção e segurança nas aplicações. Por êsse meio, é possível realizar obra de eficaz auxílio ao problema da construção: não, porém, como fêz a Agência Central, emprestando sem discriminação à base de informações cadastrais falhas.

Quanto aos grupos industriais, também aludidos acima, é penoso constatar que sòmente dois ou três dêles absorvem mais de Cr$ 1.000.000.000,00 dos empréstimos da Agência Central. Montando em Cr$ 1.384.260.142,40 os descontos de efeitos comerciais por esta realizados, chega-se à sombria conclusão de que dessas aplicações a distribuição feita ao comércio, indústria e produção, de porte médio e pequeno, não atinge sequer a 20%.

315. Diante do que ora acontece, é de se estranhar a improbidade linguística do sr. Guilherme da Silveira ao afirmar em seu Relatório de 1948, fls. 25 e seguintes, que havia conseguido «sustar as especulações». Nesse exercício, a conta «Créditos em Liquidação» subiu a Cr$ 82.943.641,20, para atingir, em 1949, a Cr$ .... 105.274.760,80 e em 1950 a Cr$ .... 151.793.012,70.

As datas de realização das operações não deixam dúvida: na sua quase totalidade foram feitas **depois de 1945**. E os algarismos não permitem qualquer eufemismo ou distorsão: se em 1945 o volume de «Crédito em Liquidação» era de Cr$ 11.534.816,70 e se, crescendo anualmente, chegou a Cr$ 151.793.012,70, inequivocamente o que se fêz com as operações posteriores àquele ano, **hoje levadas à citada conta**, foi incrementar a especulação, **não, porém, sustá-la.**

Outro subsídio eloquente e decisivo na comprovação da inverdade afirmada pelo sr. Guilherme da Silveira está na desproporção dos **créditos duvidosos**, face ao aumento dos empréstimos de 1945 a 1950. Em 1945, a Agência Central — e é desta de que aqui se trata — emprestara Cr$ .... 1.118.541.262,20. Em 1950 êsse total foi a Cr$ 1.795.087.631,30. A êsse último montante, que é superior em Cr$ 676.546.369,10 ao de 1945, isto é, cêrca de 60% mais, deveria corresponder, se os negócios conservassem o mesmo ritmo, um aumento também igual, quando muito, na conta «Créditos em Liquidação», que, assim, não deveria ir além de 18.455.706,70, visto ter sido esta de Cr$ 11.534.816,70, no início do quinquênio sob comparação (1945). Por outras palavras: sendo de Cr$ 151.793.012,70 dita conta em 1950, **o aumento verificado atinge, aproximadamente, a 1.215%.**

316. Face ao exposto, resta ao Banco exercer indormida vigilância em tôrno das operações da Agência Central, mormente as de «Créditos em Liquidação» e as deferidas a grupos financeiros, pugnando pelo seu resgate paulatino e impedindo, por meio de providências oportunas e regulares, que se diluam as reservas econômicas porventura ainda em poder dos devedores.

Para essa política exige-se, porém, a ação de técnica peculiar, que depende de segura visão e disciplina, de modo a se evitar o agravamento do mal e suas repercussões prejudiciais.

CAPITULO III

OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL

317. ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO LTDA. Pelotas, Rio Grande do Sul. — Em carta sob o prefixo INDUS, datada de 19-4-51, a Agência de Pelotas denunciou a existência, na contabilidade da titular, de um pagamento de Cr$ 30.000,00, efetuado nesta capital, por meio de cheque de 5-3-51, a favor de Jassy Silvino de Sá, funcionário do Banco. Pelo histórico do lançamento se apura tratar-se de uma gratificação por serviços prestados na obtenção do empréstimo de Cr$ 598.000,00, deferido à titular em .... 28-12 de 1950.

318. A proposta de empréstimoé de 1-12-49 e depois de ter sido considerada viável, em princípio, foi indeferida pela Diretoria. Entretanto em face de novos estudos, obteve acolhida favorável sem que porém, se desrespeitassem as instruções em vigor. Esta Comissão concluiu mesmo que o deferimento foi acertado. O estudo da operação se estendeu por período superior a um ano.

319. **A** despeito da regularidade do contrato, foi ouvido nesta Comissão o funcionário acusado — Jassy Silvino de Sá, escriturário da letra «C» ora em exercício na Caixa de Mobilização Bancária, que declarou ter apenas emprestado o nome ao seu colega Luis Antônio Leite de Otero letra «F», também da citada Caixa, e que é quotista da sociedade em epígrafe.

Ouvido êste último, mencionou, por sua vez, que a importância de Cr$ .. 30.0000,00 havia sido entregue a duas pessoas cujos nomes e identidades desconhecia. Posteriormente porém, em carta de 5-5-51, esclareceu que a entrega foi feita ao sr. Protásio Olivé Leite, conforme ordem recebida da titular.

320. **Conclusão.** — Diante do exposto e sem elementos e competência para outras apurações, esta Comissão é de parecer que o caso deve ser encaminhado à Comissão Interna de Inquéritos, órgão permanente do Banco com alçada administrativa bastante à constatação de irregularidades praticadas por funcionários.

321. MAX LOWENSTEIN & CIA. SÃO PAULO — Em carta de 2-1-50 dirigida ao atual diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, doutor Loureiro da Silva, o sr. Artur Barbosa dos Santos declara ter recebido proposta para, mediante determinada comissão, obter despacho favorável ao pedido de empréstimo de Adams S. A., e, por isso, denunciando a possibilidade de favores ocultos, chama a atenção do digno diretor tanto mais quanto — acrescenta o missivista — a firma Max Lowenstein & Cia. teria pago 8% para conseguir o último empréstimo que o Banco lhe concedera.

O diretor Loureiro encaminhou a denúncia a esta Comissão, que, dentro dos seus limites institucionais, procurou apurá-la.

322. A titular obteve da Carteira três financiamentos, um em 1947, de Cr$ 2.400.000,00, e dois em 1950, de Cr$ 2.500.000,00 e Cr$ 18.000.000,00, aquêles destinados à compra de matéria-prima e de maquinaria, e êste último concedido a título de recuperação de capital.

Os dois primeiros obedeceram às normas regulamentares mas o terceiro delas se afastou lamentàvelmente.

A recuperação de capital só é atendida pela Carteira em casos especiais, e assim mesmo se ficar provado que a proponente da operação, em virtude de recentes inversões, feitas há um ano, mais ou menos, sofre apenas dificuldades oriundas de tais imobilizações e não de outra natureza. Em qualquer hipótese é indispensável a existência de índices econômicos sólidos e de rentabilidade da exploração, além da competência profissional e idoneidade moral dos interessados.

Nada disso ocorreu, pois a titular atravessava grave crise no momento, proveniente não apenas de suas inversões, **já bem antigas**, mas de aplicações **estranhas** às suas atividades. Além do mais, existiam provas de sua má orientação comercial.

A Subgerência Industrial, em parecer n. 1.015, de 23-8-50, depois de acentuar várias deficiências na escrita da firma, considerou sua situação «muito mais grave do que a retratada pelas conclusões do perito contábil». O Assistente da Carteira, em parecer de 28-2-51 foi incisivo dizendo que a operação seria **temerária**, dadas as «**sombrias perspectivas no que concerne à reposição do crédito**».

Concordando com êsses pareceres entendeu, porém, o gerente da Carteira ao se pronunciar sôbre a proposta em 31-8-50, que êles «não eliminaram a possibilidade de deferimento». E atendendo ao fato de se tratar de firma antiga, em favor da qual militavam, de maneira franca os argumentos da Agência de São Paulo, todos relevantes e emitidos pelo setor do Banco que mais de perto conhecia as necessidades da interessada — admitiu a viabilidade da operação. Aliás — acrescentou o gerente da Carteira — «financiamento pretendido visava mais a um melhor acautelamento de interêsses em relação ao Banco e ao meio, precária que é, na verdade, a situação financeira da interessada».

Com base nesse parecer foi o financiamento deferido pelo diretor da Carteira.

323. **Conclusões.** — Embora não aceitando as razões do parecer da Gerência que reconhe a precária situação da firma, não recomendada, por uso a um financiamento tão vultoso (Cr$ 18.000.000,00) ao qual, de outro lado não fazia jus pelo antecedente de apelações **estranhas às suas atividades** — essa Comissão não encontrou meio à apuração da denúncia, sem embargo de se constatar **interêsse fora do comum na concessão do empréstimo**, contràriamente ao sistema regular da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Além disso cumpre deixar registrado que o chefe da firma é conhecido em São Paulo como homem **afeito aos negócios de especulação.**

E' oportuno acentuar também que, ao ser estudado o caso por esta Comissão, continuava a devedora em atraso de pagamento dos débitos anteriores.

324. Por último, é dever da Comissão mencionar que a denúncia cita como intermediários para obtenção de financiamento na Carteira os senhores dr. Brasil César, residente nesta capital, e Michel Maisiotis, domiciliado à rua Constante Ramos, n. 121, apartamento 102 nesta cidade.

Ambos êsses intermediários teriam procurado — segundo diz o denunciante— obter promessa de comissões para resolver o caso de Adams S. A., sendo que o acôrdo a êsse respeito deveria constar de carta a ser dirigida ao sr. Parmenio Hasperov, aqui no Rio. Assevera ainda o denunciante que em São Paulo havia um outro intermediário, que diziam ser «agente oficial» do diretor da Carteira e cujo nome é Paterno, industrial e fabricante de fogões do mesmo nome.

Esclarece ainda o denunciante que no caso do empréstimo Adams não houve comissões, porque o senhor Oscar Adams chefe da sociedade, embora solicitado, quando de passagem por São Paulo, recusou entrar em entendimentos que seriam realizados com o sr. Max Lowenstein.

O denunciante é pessoa conhecida e, assim, não pode esta Comissão omitir sua denúncia que, aliás, apresentou, segundo diz, «como uma cooperação, pelo interêsse de ver tais irregularidades sanadas ou reprimidas».

A falta de competência para sindicâncias fora do Banco e mesmo para ouvir depoimento de pessoas estranhas a êle viu-se a Comissão impossibilitada de investigações sôbre os fatos relatados.

325. MICHEL PANAYOTIS MALTSINIOTIS — **Notificação judicial.** — Corretagem cobrada à Industrial Madeireira do Paraná Ltda. — Estudando os processos existentes na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, tivemos ensejo de apurar que **Michel Maltsiniotis**, pessoa referida na denúncia relatada no número anterior, é o mesmo **Michel Panayotis Maltsiniotis**, que se inculcara **corretor** na obtenção do empréstimo deferido à Industrial Madeireira do Paraná Ltda.

O fato chegou ao nosso conhecimento ao examinarmos o processo de empréstimo dessa firma. E' que dito Michel, dizendo-se de posse de uma carta da mutuária na qual era autorizado a acompanhar aludido processo, com direito à comissão de 1.1/2% sôbre o valor do mútuo, notificara o Banco a não consentir na utilização do crédito aberto sem que, primeiro, fôsse efetuado o pagamento da citada comissão. A notificação foi feita por mandado do Juízo da 10ª Vara Cível desta capital, de 6-9-1950, sendo o Banco intimado no mesmo dia. Idêntica providência adotou Michel, a 12-9-50 na comarca de Foz do Iguaçu, sede da Agência executora do empréstimo. Os dois mandados estão no processo. Michel protestava pela responsabilidade solidária do Banco, caso êste permitisse a utilização do empréstimo.

326. Ouvido o Contencioso do Banco e o Órgão Jurídico da Carteira Agrícola manifestaram-se ambos pelo nenhum efeito jurídico da notificação, como se vê das razões indicadas nos respectivos pareceres, cujo teor não interessa aos objetivos da sindicância a cargo **desta Comissão** de Inquérito.

327. Interpelada a devedora, confessou ter assinado uma carta autorizando o cidadão grego Michel Panavotis Maltsiniotis, que a procurava sob a alegação de se achar ligado a um «grupo de capitalistas americanos». Prontificara-se a obter para a emprêsa, com êsse grupo um empréstimo a longo prazo e juros baixos. Lavrado o contrato com **o Banco, ao qual Michel fôra estranho,** pretendera êle receber a comissão. Acrescentou que tudo, porém, já estava terminado, tendo Michel desistido da ação proposta para conseguir dito recebimento. Esta carta da mutuária é de 8-3-51. A Agência também confirma a desistência da ação, conforme sua carta Indus 12-1 de 21-3-51.

328. Michel juntou à notificação, a carta de autorização da firma. É ao contrário do que esta diz, não se fala nessa missiva de empréstimo a ser obtido de «grupo americano». A referência é direta ao empréstimo pleiteado no Banco **in verbis**: «Confirmando nosso entendimento, venho por meio desta declarar e prometer a v. s. que lhe pagarei a importância relativa a 1,1|2% sôbre o empréstimo que ora me proponho a conseguir junto ao Banco do Brasil. Fica v. s., ao mesmo tempo, autrizado a acompanhar o processo dêsse mesmo empréstimo junto ao Banco e declaro, outrossim, que a comissão acima citada lhe será entregue a título de honorários e imediatamente após o ato da assinatura do contrato com o citado **Banco**.

Esta carta está assinada pelo diretor da emprêsa, sr. Renato Fostugato e tem a data de **9 de novembro de 1949**. Foi escrita nesta capital e endereçada a Michel, rua Constante Ramos, 121.

329 Consta do processo que a firma solicitara um empréstimo de Cr$ .... 3.300.000,00, em proposta de 19-7-49. Tendo-lhe sido êste deferido, em .... 30-10-49, não realizou a operação, voltando a 22-11-49 com um novo pedido, desta vez de Cr$ 25.000.000,00, proposta que a Carteira não acolheu, conforme se vê do parecer de 1-12-49, emitido pela Sub-Gerência Industrial e aprovado pelo diretor Walter Moreira Sales, então no exercício interino do cargo, licenciado como se achava o diretor Marino Machado.

Diante disso, a interessada renovou a proposta a 18-4-50, reduzindo o pedido para Cr$ 9.8000000,00.O inspetor do Banco, sr. Sófocles Correia de Amorim, inspecionando a Agência de Foz de Iguaçu manifestou-se favorável ao empréstimo, em carta de 25-2-50. Em 2-3-50 o diretor Marino Machado, despachando sugestão do assistente da Gerência, ordenou se pedissem, com **urgência**, informações à Filial sôbre algumas das verbas constantes da proposta, o que foi atendido a 20-4-50, sendo, afinal, depois dos devidos estudos e avaliações, deferido o empréstimo a 25 de julho de 1950.

330 CONCLUSÕES. — A mutuária, na verdade, autorizou Michel a agir junto ao Banco, em carta de 9-11-49, cêrca de quatro meses **após sua primeira proposta**. Entretanto, pelas sindicâncias feitas por esta Comissão, não é êle conhecido na Carteira Agrícola, onde dizem não ter aparecido. Os funcionários ouvidos a êsse respeito são antigos e idôneos servidores do setor indústria, da Carteira. De duas, uma: ou a firma foi vítima de uma **chantage**, ou Michel mantinha relações ocultas com quem, de fora ou de dentro dos gabinetes do Banco, pudesse lhe dar as devidas indicações sôbre o processo.

Com efeito, é estranhável que Michel, **não comparecendo ao setor industrial da Carteira e nem sendo ali conhecido,** fôsse saber da existência do pedido de empréstimos e procurasse, para auxiliar o andamento dêste, ao diretor da emprêsa, então em viagem nesta capital, **de onde está datada a carta de autorização.** A lisura dos funcionários da Carteira não pode ser posta em dúvida. A única dúvida é a de terem sido **vendidos**, sem qualquer participação no caso, por alguém que, sob certos aspectos, conhecia a marcha dos processos. E é isto o que precisa ser apurado para bem dos citados funcionários. Os empréstimos da Carteira obedecem a instruções e normas regulamentares rígidas. Só são concedidos dentro dêsse sistema. Isso não impede que o **intermediário espertalhão**, que está de fora, mas dispõe de meios para conhecer a marcha dos processos, prepara a **vigarice** contra proponentes incautos, alardeando relações que não possui.

Em tais condições e não tendo esta Comissão competência para tanto, só por meio da Polícia, e com caráter sigiloso, será possível descobrir-se a **chantage** ou o **fio da meada**. A providência se recomenda, mormente porque, segundo a denúncia aludida no nº 324 dêste Relatório Michel Mailtsiniotis se dizia habilitado a obter deferimentos na Carteira Agrícola, em virtude de ligações que mantinha com o Gabinete do ex-diretor Marino Machado.

331. ERNESTO MOREIRA. — AGÊNCIA DE NOVA IGUAÇU. — Estado do Rio. — O titular pleiteou um empréstimo de Cr$ 10.000.000,00, sendo Cr$..... 7.000.000,00 para aplicação no setor agrícola e Cr$ 3.000.000, na pecuária. Isto em 24-8-48. Menos de um mês depois, a 15-9-48, o Departamento de Cadastro da direção geral que não tinha conhecimento da proposta, então em estudos nos setores competentes da Carteira Agrícola, determinava a suspensão do limite de crédito do proponente, em vista de *elementos negativos* apurados a seu respeito.

O gerente da Carteira foi de parecer que o financiamento não poderia exceder de Cr$ 2.000.000,00. O proponente, que parece ter ficado ciente das resistências dos órgãos técnicos da Carteira, altera sua proposta para Cr$ 7.000.000,00, desistindo da verba relativa a pecuária. Novo exame é feito. Conclui-se pelo indeferimento. O assistente da Carteira, em parecer de 11-1-49, admitiu que, caso o diretor resolvesse deferir o pedido, o empréstimo não deveria exceder de Cr$ 1.652.000,00, face aos cálculos e estimativas das garantias e rendimento provável.

Onze dias após, a 22-1-49, o diretor da Carteira, fundado em que o devedor «denotou sempre acurado senso de responsabilidade, consoante informa a Agência *e assinala a ficha cadastral*», deferiu o empréstimo de Cr$ 8.000.000,00, isto é, *mais* Cr$ 1.000.000,00 *do que pedira o devedor*.

A esta altura, já no processo havia cópia da ficha cadastral do titular *com o limite de crédito concedido*.

332 Assinado o contrato, e embora prevista a utilização do crédito em parcelas, o devedor — sete dias após — solicitou por escrito lhe fôsse permitido levantar, de uma só vez, a totalidade do crédito. O diretor deferiu, não sendo ouvidos os órgãos da Carteira.

333. Logo em seguida, como era de se esperar, começaram a surgir as irregularidades, e de tal monta que a Carteira se viu obrigada a determinar a excussão das garantias, isso em 12-8-49 — *menos de sete meses depois de assinado o contrato*. Quem sugeriu a excussão foi o assistente interino da gerência. Respondia, a êsse tempo, pela direção da Carteira o diretor Válter Moreira Sales, por se achar licenciado o titular do cargo. A êsse diretor substituto coube ordenar a excussão.

334. Em carta de 22-11-49 o devedor se dirige ao Banco, confessando-se insolvente e formulando sugestões para se resolver o assunto. O diretor Moreira Sales indeferiu-lhe as pretensões. Mas o devedor insiste, obtendo que o então deputado Acúrcio Tôrres escrevesse ao presidente do Banco. Entre outros tópicos, diz **a** carta dêsse deputado, referindo-se ao mutuário: — «Sirvo-me desta para recomendá-lo à sua simpatia e boa vontade, pois o sr. Ernesto Moreira é pessoa que muito merece. Ela dirá ao cobre amigo o que deseja junto ao Banco od Brasil, mas posso adiantar-lhe que o assunto é perfeitamente exequível e está dentro das suas altas atribuições...»

A despeito do parecer contrário do assistente da Carteira, o diretor concedeu a suspensão da instância por 60 dias, despacho de 14-9-50. Sobrestou-se no processo, só reiniciado na gestão do diretor Loureiro da Silva. O caso continua sem solução, várias propostas de acêrto tendo apresentado o mutuário, tôdas inconvenientes ao Banco.

335. CONCLUSÕES. — O diretor Marino Machado, desprezando os pareceres dos órgãos técnicos da Carteira e apoiando-se na ficha cadastral do mutuário *em sentido oposto ao que ela dizia*, concedeu o empréstimo em desacôrdo com as normas vigentes. Entre outros requisitos, faltava ao devedor o da idoneidade. E isso constava de sua ficha. A operação nasceu, assim, eivada de irregularidade, sendo muito provável venha o Banco a sofrer grandes prejuízos na liquidação do crédito.

336. INDUSTRIAS PEREIRA LOPES LTDA. AGENCIA DE ARARAQUARA — SÃO PAULO. — A titular pediu financiamento de Cr$ 6.000.000,00, para a seguinte aplicação: a) — Cr$ ...... 2.740.000,00 — 45,6 por cento — destinados ao pagamento de compromissos vencidos em vários Bancos, entre os quais o Banco do Brasil, com um crédito de Cr$ 140.000,00; b) — Cr$..... 806.000,00 — 13,4 por cento — para aquisição de máquinas; c) — Cr$..... 2.454.000,00 — 41 por cento — para custeio de novas construções.

337. O parecer da Sub-gerência foi feito pelo indeferimento, em face da perícia realizada, que revelou profundo desequilíbrio orgânico e funcional. Além disso, a proponente queria o empréstimo para pagar dívidas, e isso não permite o Regulamento. No caso não se poderia cogitar de recuperação de capital, pois a perícia mostrara que o objetivo visado não seria atingido com o empréstimo.

O diretor Marino Machado determinou se prosseguisse nos estudos. E novamente a sub-gerência sustentou sua opinião contrária. O assistente do gerente assim se manifestou: «Se a superior direção decidir pela concessão do empréstimo, seria, a nosso ver, de exigir-se não só a fiança dos dirigentes da titular como a hipoteca da propriedade agrícola a que alude o parecer, além de outras garantias que a Agência se esforçaria por obter, em refôrço do lastro oferecido». O gerente concordou com o assistente. E o diretor Marino Machado, **abrindo mão da fiança sugerida**, concedeu o empréstimo, efetivado em escritura de 29-9-50 com a liquidação estabelecida em prestações, a partir de agôsto de 1951.

338. CONCLUSÕES. — Em que pêse a simpatia que desperta a indústria da mutuária — fabricação de refrigeradores, fogões elétricos, etc. — verifica-se que a **quase** metade do crédito teve aplicação em **fins vedados pelo Regulamento da Carteira** e, assim, o empréstimo deve ser considerado como operação irregular. Os financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial são de natureza especializada. Romper os critérios em que êles se fundam é expor o órgão a fracasso. No caso de que se trata, só o futuro dirá se o Banco foi ou não exposto a prejuízos. Mas ainda que êsses não se verifiquem — e por certo não se pode afastar a hipótese — terá ocorrido desvirtuamento das finalidades do crédito seletivo.

339. LUVY S/A. INDUSTRIAS QUIMICAS. MURIAÉ — ESTADO DE MINAS. — A titular foi constituída por escritura pública de 27-8-47, com sede em Patrocínio, distrito de Muriaé, Estado de Minas, capital de Cr$ .... 10.000.000,00, dos quais Cr$ .... 9.000.000,00 subscritos pelos srs. Jacob Luvy, e dr. Oscar Luzzato, em partes iguais. Propunha-se a fabricar glicose em grande escala, utilizando, como matéria-prima, açúcar, milho, mandioca e outros produtos.

340. Onze meses depois, em julho de 1948, pediu à Carteira um empréstimo de Cr$ 7.000.000,00, para aquisição de várias máquinas (Cr$ 5.800.000,00) e compra de matéria-prima (Cr$ ...... 1.200.000,00). Declarou possuir moderníssima aparelhagem, na qual invertera todo o seu capital, podendo apresentar-se, oito meses após sua organização, «bem equipada e aparelhada, **completamente organizada**». Não obstante, tinha necessidade de comprar máquinas «**indispensáveis ao seu funcionamento**». E evidente a contradição.

341. A sub-gerência Industrial opinou pelo indeferimento, por se tratar de indústria experimental, em fase ainda incipiente. A interessada voltou com uma proposta menor — precisava, com urgência, de Cr$ 3.000.00,00. Mais adiante cuidaria de comprovar a necessidade de maior quantia.

Nesse pedido, não vacilou em afirmar ter destruído um «trust» que dominava o nosso mercado há mais de vinte anos embora sua fábrica ainda não estivesse funcionando.

A sub-gerência se manteve no seu ponto de vista inicial. Alegou que só por meio de tratamento excepcional seria de se deferir o pedido. O diretor Marino Machado despachou que se fizessem mais amplos estudos. E duas perícias se realizaram — uma contábil, outra de caráter técnico, versante sôbre os bens e a indústria. A perícia contábil se baseou num livro «Caixa» porque a sociedade, quatorze meses depois de constituída, não tinha escrita organizada. A perícia técnica, embora favorável à sociedade, divergiu desta na parte de aplicação dos recursos. Opinou que poderia haver um lucro de Cr$ 176,00 por tonelada de glicose, quando utilizado o açúcar, e de Cr$ 1.316,00, se preferida a mandioca. O milho, se usado, daria um prejuízo de Cr$ 34,00. Na região, porém, não havia mandioca suficiente para alimentar a indústria. Novas lavouras teriam que ser formadas.

Ainda uma vez a sub-gerência, que antes teve o cuidado de ouvir um engenheiro do Banco, deu parecer contrário: o pedido de Cr$ 3.000.000,00 não se justificava e a proponente voltaria a solicitar mais, sem oferecer garantias de êxito às suas experiências. A formação das lavouras de mandioca custaria, por seu lado, muito dinheiro, sem falar no tempo perdido pela emprêsa à espera do ciclo vegetativo da produção. A indústria surgiria sem base e mal orientada.

O diretor Marino Machado deferiu o empréstimo em despacho de 2-12-48, alegando «haver estudado a proposta **e considerado os esclarecimentos que lhe foram prestados pelos dirigentes da proponente**», elementos êstes não constantes do processo e até hoje desconhecidos.

342. Recebido o dinheiro, a devedora só aguardou quatro meses para pedir mais. Queria um aumento de Cr$ 2.800.000,00, que depois reduziu para Cr$ 1.000.000,00. Novos estudos, novos pareceres contrários dos órgãos técnicos da Carteira. Seria preciso adotar-se uma condição para aumento do crédito — dizia o Assistente da Gerência — e esta era que se aguardasse a transposição, pela emprêsa, da fase experimental. Enquanto não iniciasse a fabricação e venda, faltar-lhe-iam motivos para justificar novo empréstimo, eis que a Carteira não financia experiências.

O Diretor Marino Machado, por despacho de 17-5-49, deferiu o pedido, sob o fundamento de que isso melhorava a situação ao primeiro empréstimo.

343. Entrementes, apura-se que o sr. Levy, grande interessado na emprêsa, requerera concordata com um passivo de Cr$ 16.900.000,00, que oferecia pagar na base de 60%. Entretanto, não assumira êle a presidência da Luvy. Renunciara ao cargo a 26 de maio, data do pedido de concordata.

344. O tempo foi passando e a Luvy não saía do impasse experimental. O O dr. Luzzato, segundo apurou a Agência de Muriaé, já estava organizando uma nova sociedade — «Cia Indústrias Químicas Triângulo Mineiro» — CITRAM — com sede em Uberaba para o mesmo fim da Luvy cuja maquinaria dita sociedade iria comprar. O capital da CITRAM seria de Cr$ ...... 20.000.000,00. O dr. Luzzato declarara ao fiscal da Carteira, em 22-5-50, que a zona do Patrocínio não oferecia condições à indústria e que fôra infeliz na escolha, motivo por que cuidava de mudar a fábrica para Uberaba.

Essa confissão ou êsse êrro inicial o dr. Luzzato confirmou em carta à Carteira, ao fim da qual pediu novo empréstimo de Cr$ 5.200.000,00, para adquirir outras máquinas fazendo-se o contrato em nome da CITRAM que assumira os débitos da Luvy. Invocou o interêsse nacional na produção da glicose, dizendo-se amparado pelos meios econômicos do Triângulo Mineiro.

Logo depois — 3-3-50 — compareceu ao Banco para informar que seu fracasso foi oriundo da alta no preço do milho, mas que aplicara todo o empréstimo anterior de Cr$ 4.800.000,00. Terminou dizendo que iria fabricar glicose do açúcar e, para isso, precisava de mais Cr$ 5.000.000,00.

Apesar de tôda a incorreção da conduta do dr. Luzzato o Diretor Marino Machado, por despacho de 12-4-1950, deferiu-lhe o empréstimo.

Ciente dêsse despacho, o órgão técnivo-administrativo da Carteira, em expediente ao Diretor Marino, ponderou que novo empréstimo elevava a mais de Cr$ 10.000.000,00 o crédito concedido à Luvy e que, assim, era preciso submeter o assunto à Diretoria do Banco em vista do critério de alçada então vigente. O Diretor-Marino, **evitando essa formalidade**, reduziu o novo financiamento a Cr$ 4.000.000,00. Mais adiante, foi-lhe deferido o complemento que ficou faltando — Cr$ 1.000.000,00.

345. A dívida da Luvy atingia, ao ser estudado o processo por essa Comissão, a quase 11.000.000,00 sendo mais de Cr$ 1.000.000,00 de juros, por conta dos quais só pagou Cr$ 9.350,00. E o dr. Luzzato continua a pedir novos suprimentos.

346. CONCLUSÕES. — A operação se apresenta irregular desde o início. Os órgãos técnicos da Carteira, lutaram em vão para impedir que o Banco financiasse as aventuras experimentais do dr. Luzzato, que se inculcou como grande técnico em indústrias químicas quando as informações que da Itália vieram nem sequer lhe atribuem conhecimentos dessa matéria. Graves são, assim, as responsabilidades do ex-Diretor Marino Machado que deferiu os empréstimos.

Atualmente, **a situação é de impasse**: a fábrica de Patrocínio fechada, antes de concluída a instalação, enquanto o dr. Luzzato reclama mais dinheiro para comprar maquinaria. A posição do Banco é delicada. A mudança da fábrica para Uberaba, sem prévio e seguro estudo das condições locais, significa nova cartada no escuro, com dispêndio de somas não pequenas. Ao que consta, só para a compra de novas máquinas o dr. Luzzato estima o investimento em cêrca de Cr$ 10.000.000,00. E que verba será necessária para a instalação compra de matéria prima e movimento da indústria?

Não há dúvida que a fabricação da glicose, em larga escala, interessa grandemente ao país. Construir, porém, uma fábrica anti-econômica que não consiga suportar o serviço de juros e amortizações, parece fora de tôda a conveniência. Ao Banco cabe pois, em qualquer hipótese, providenciar a realização de um estudo técnico da indústria, para que se oriente com segurança e não se exponha a pagar inutilmente um tributo de sacrifício à instalação de indústria porventura inviável.

347 — ELETRO-QUIMICA BRASILEIRA S. A. — CESSÃO DOS DIREITOS CREDITORIOS DO BANCO DO BRASIL AO GRUPO CANADENSE DA ALUMINIUM LIMITED. — PREJUIZOS VERIFICADOS — Por escritura pública, de 6 de junho de 1950, lavrada no 11º tabelionato desta capital, livro número 662, fls. 39v., o Banco do Brasil cedeu e transferiu a Aluminium Limited, estabelecida em Montreal, Canadá, todos os seus direitos creditórios contra a Eletro-Química Brasileira S. A., então no montante de Cr$ 88.213.664,40.

A cessão foi feita pelo preço de dois milhões de dólares (US$ ..... 2.000.000,00) e mais Cr$ 5.000.000,00, a primeira parcela constante de crédito aberto pela cessionária no The National City Bank of New York, em favor do cedente, e a segunda representada por uma nota promissória à ordem do Banco, emitida pelo dr. Américo Renê Gianeti e avalizada pela Imobiliária Mineira S. A., vencível a 3 de dezembro de 1950.

Feita a conversão dos US$ ...... 2.000.000,00, à taxa oficial de Cr$ ... 18,38, apurou o Banco a quantia de Cr$ 36.760.000,00, que, adicionada ao valor da promissória de Cr$ ...... 5.000.000,00, elevou a Cr$ .... 41.760.000,00 o preço da cessão, consumada, assim, com um prejuízo certo de Cr$ 46.453.664,40.

Teria a direção geral do Banco agido com o devido cuidado e acêrto, ao autorizar essa cessão?

Para segura apreciação do assunto, é necessário conhecer, primeiro, os antecedentes da operação, sua finalidade, os trabalhos e obstáculos verificados na instalação da indústria financeira, as garantias existentes.

348 — HISTÓRICO DA OPERAÇÃO, AMPARO DO GOVERNO À CRIAÇÃO DA INDUSTRIA DE ALUMINIO NO BRASIL — A Eletro-Química Brasileira S. A. explorava, nas suas usinas instaladas em Saramenha, Ouro Prêto, Estado de Minas Gerais, a fabricação de ácido sulfúrico, sulfato de cobre e sulfato de alumínio. Sua indústria se desenvolvia sob as mais auspiciosas perspectivas e em condições de lucro. Além de uma pequena fábrica de alumina pelo processo Bayer, já em produção, entrava nas suas cogitações fabricar também cimento aluminoso, cujas instalações estavam sendo fundadas.

Nesta altura — isto em 1933 — o dr. Américo Renê Gianeti, presidente da sociedade, foi consultado pelo então diretor do Material Bélico do Exército, general Toledo Bordini, sôbre a viabilidade de instalação da indústria do alumínio no Brasil. Mais adiante, dizendo-se autorizado pelo sr. presidente da República, aquela alta patente militar transformou a consulta num convite para o planejamento e montagem da indústria, considerada de interêsse nacional.

O engenheiro Gianeti aderiu francamente à idéia, desde que lhe fôsse prestado auxílio financeiro, iniciando seus estudos nos maiores centros fabris europeus, para onde se transportou em meados de 1938. E aqui chegando, elaborou planos orçamentos, estudos técnicos indispensáveis ao empreendimento, trabalhos êstes que encaminhou ao diretor do Material Bélico.

O assunto foi amplamente examinado sob todos os seus aspectos, pelo Ministério da Guerra, Conselho de Segurança Nacional, Ministério da Agricultura e Ministério da Fazenda.

Todos êsses órgãos se manifestaram favoráveis à instalação da indústria, considerando-a de vital interêsse nacional. E em 20 de dezembro de 1940, quando a demora havida nos estudos técnicos já alterara não só o orçamento baseado em preços europeus não mais acessíveis, em virtude da guerra, como também o prazo fixado à instalação da indústria, concedeu o Banco o primeiro empréstimo **à Eletro-Química, no montante de Cr$ 26.500.000,00.**

Para atender à elevação dos preços majorados, do esquema inicial, visto ter sido a maquinaria adquirida no mercado americano, de custo mais alto do que o europeu, o empréstimo foi elevado, em 1942, de mais Cr$ 10.000.000,00, efetuando-se ainda pelas mesmas razões, acrescidas da necessidade de compra de matéria prima, um terceiro aumento, de Cr$ 12.000.000,00, formalizado a 29 de dezembro de 1943.

Dessarte, o capital mutuado, que à data da cessão se elevara, com os juros e demais acréscimos, a Cr$ .... 88.213.664,40, foi de Cr$ .... 48.500.000,00.

É de se notar que os empréstimos concedidos pela diretoria do Banco receberam, antes de sua contratação, o **placet** do sr. presidente da República, e, conforme consta dos processos, e, assim, a promessa do amparo dada pelo govêrno, que era apenas para a instalação inicial, calculada em Cr$ .. 26.500.000,00, foi cumprida em base muito maior.

O laudo pericial que serviu de base à operação, datado de 20 de julho de 1940, é de autoria do coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, cujas conclusões foram favoráveis ao empreendimento, estimadas as garantias em Cr$ 54.877.991,00 consoante se vê na escritura de empréstimo.

Não menos promissor foi o exame contábil, realizado pelo funcionário da Agência de Belo Horizonte, sr. José de Melo Messias, em data de 4 de julho de 1940.

Por êsse exame, a Eletro-Química dispunha, com o capital e reserva de Cr$ 11.376.149,20, de um ativo real de Cr$ 18.118.911,90 contra um passivo de Cr$ 6.809.932,10, do qual apenas uma parcela de Cr$ 1.729.155,00 era exigível, a curto prazo.

Depois de deferido o financiamento e à época das duas elevações de crédito concedidas, novos estudos se fizeram, entre os quais os dos engenheiros, drs. Antônio José Alves de Sousa, Adozindo Magalhães de Oliveira, José Maria de Araújo e capitão José Luís Palhares dos Santos, todos acordes em que a indústria se mostrava tecnicamente satisfatória, em condições de produzir alumínio metálico numa produção que poderia atingir a 2.500 toneladas, volume superior ao do consumo interno da ocasião, orçada em 1.800 toneladas.

Não obstante todos os embaraços e dificuldades durante os quais o engenheiro Giannetti revelou apreciáveis qualidades de energia, dinamismo, tenacidade e competência, as usinas ficaram concluídas e iniciaram a fabricação do alumínio.

A esta altura, porém, surgiu novo obstáculo oriundo do custo do alumínio mais elevado em virtude das delongas e majoração dos orçamentos de montagem e instalação, do que o produzido nos Estados Unidos e no Canadá, em quantidades fabulosas.

349. CONCORRENCIA ESTRANGEIRA — ESTUDOS PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA POR PARTE DO GOVERNO FEDERAL — Criado o impasse em face da concorrência do produto estrangeiro a Electro-Química começou a percorrer a **via crucis** dos empréstimos bancários a curto prazo, no intuito de evitar o colapso de suas atividades ao mesmo tempo em que pleiteava junto ao Banco mais um financiamento de Cr$ .... 20.000.000,00 destinado à construção de outros fornos em número de 22 de modo a aumentar sua produção inicial, e, assim, colocar-se em condições, pelo menos de paridade nos preços, **com o alumínio importado.**

Concomitantemente, em memoriais dirigidos ao chefe da Nação, solicitava redução de tarifas ferroviárias, isenção de impostos e criação de barreiras alfandegárias ao produto estrangeiro.

350. Estudado pelo Banco o novo pedido de empréstimos, não foi êle considerado viável. E por proposta do então diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, Dr. Loureiro da Silva, submeteu-se o assunto ao sr. presidente da República, em ofício reservado de 21 de junho de 1945.

A proposta do diretor Loureiro da Silva, aprovada pela Diretoria do Banco, era no sentido de se adotar solução definitiva, capaz de assegurar o futuro da indústria uma vez reconhecido como indiscutível tratar-se de problema do interêsse nacional, inclusive sob o aspecto da segurança bélico-material.

Afastada a possibilidade do empréstimo bancário, sugeria o diretor Loureiro da Silva a encampação, pelo Govêrno, ou a constituição de uma sociedade de economia mista com a indispensável concessão de facilidades e prerrogativas necessárias ao desenvolvimento e existência da entidade.

De posse dessa proposta reservada do Banco o sr. presidente da República mostrou-a ao engenheiro Giannetti para que se manifestasse a respeito, na sua qualidade de presidente da Electro-Química.

Iniciou-se, então, nova fase de estudos mostrando os documentos examinados que a tendência do govêrno era pelo amparo à indústria, pois, recebida a resposta favorável do engenheiro Giannetti, o sr. presidente da República encaminhou os papéis ao Ministério da Fazenda para as devidas providências.

A 27 de junho de 1945 deram entrada tais papéis no Gabinete do Ministro. E a 22 de outubro do mesmo ano, a pedido dessa alta autoridade o sr. José Vieira Machado etnão diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, proferiu parecer sôbre o assunto, opinando pela encampação.

Foi ouvido também o Conselho Federal do Comércio Exterior, como se constata das resoluções juntas ao processo e, ainda o Dr. José Maria de Araújo, cujo parecer é datado de 19 de novembro de 1945, quando novo Govêrno se instalara no país.

Não logrando solucionar o assunto com o govêrno José Linhares, a cujo Ministro da Fazenda o engenheiro Giannetti dirigiu acerbas críticas em memorial de 26 de janeiro de 1946, voltou-se êle para o presidente Eurico Dutra em longo e documentado arrazoado de 19 de agôsto de 1946, no qual solicitava uma decisão no sentido já indicado pelos estudos feitos, isto é, da organização de uma sociedade de economia mista conforme, aliás, Exposição de Motivos nº 1.210, do sr. ministro Gastão Vidigal, acompanhada do projeto de decreto-lei para a conveniente transformação da sociedade, nos têrmos propostos.

351. O PRESIDENTE DA REPUBLICA NEGA AMPARO À ELECTRO-QUIMICA RECUSANDO A SUA TRANSFORMAÇÃO EM SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA — Despachando o processo da referida Exposição de Motivos, o sr. general Eurico Dutra, presidente da República, recusou a transformação aconselhada.

A partir de então — 1º de agôsto de 1946 — a **Electro-Química** ficou exposta à sua própria sorte correndo os riscos de execução e de falência.

Nenhuma pressão, porém sofreu ela por parte do Banco, que se limitou, daí por diante à fiscalização e vigilância em tôrno de suas garantias.

Duas perícias foram feitas depois do despacho que negou a transformação: uma contábil realizada em março de 1948 pelo ajudante de Serviço da Agência de Belo Horizonte, senhor Raul Fernando Maria Enock, outra técnica, efetuada em maio, também de 1948, pelo engenheiro doutor Henrique Caper Alves de Sousa, do Serviço de Engenharia do Banco.

Essa última perícia avalou as garantias reais — hipotecas e penhores, industrial e mercantil — em Cr$ ... 87.110.313,02, valor que, somado ao da caução de títulos existentes, no montante de Cr$ 22.000.000,00, dava um total de Cr$ 103.110.313,02, suficiente cobertura no débito, no momento de Cr$ 70.159.692,30.

352. O CREDITO DO BANCO DO BRASIL ESTAVA GARANTIDO E PROMISSÓRAS ERAM AS PERSPECTIVAS DE BOA LIQUIDAÇÃO. — Mostram as cifras acima que o crédito do Banco estava garantido. Por outra lado, levando-se em conta o interêsse que deviam ter na emprêsa seus maiores acionistas, possuidores de recursos próprios, era de se esperar um **desfecho feliz à operação.**

E' interessante registrar que essa convicção animava os órgãos técnico-administrativos do Banco, sem embargo do desamparo oficial dispensado à Electro Química pelo sr. presidente general Eurico Dutra. Nenhum pessimismo perturbou o modo de pensar e de agir dêsses órgãos quanto às boas perspectivas de liquidação. Ao contrário, eram de confiança suas palavras, segundo atesta o seguinte trecho do parecer n. 562 da sub-gerência de Empréstimos Industriais, lavrado a 18 de dezembro de 1946:

«Estando a Electro-Química intimamente ligada a outros grupos financeiros, dentre os quais se destaca o denominado «Matarazzo-Pignatari», não nos *parece provável* venham tais grupos a assistir, impassíveis, ao desmoronamento de um conjunto industrial tão laboriosamente organizado, principalmente no que diz respeito ao precitado grupo, cujo principal elemento, sr. Francisco Matarazzo Pignatari é coobrigado juntamente com a mutuária, por títulos no valor total de Cr$ 16.500.000,00, endossados ao Banco em garantia subsidiária do empréstimo à Electro-Química».

Além dêsses títulos no valor global de Cr$ 5.500.000,00, foram para o mesmo fim emitidos pelo sr. Américo Renê Giannetti, presidente da Electro-Química e elemento destacado nos meios industrial e financeiro do Estado de Minas».

353. MOVIMENTAM-SE OS INTERESSADOS NA AQUISIÇÃO DOS DIREITOS DO BANCO. — A confiança da sub-gerência da Carteira tinha, na verdade, tôda a procedência, pois que, convidada a regularizar a situação, a Electro-Química respondeu por intermédio de uma proposta ao sr. presidente do Banco em 5 de fevereiro de 1947.

Dizendo ter entrado em acôrdo com o grupo canadense de Aluminium Limited — «a mais poderosa organização mundial do gênero, com a capacidade anual de 500 milhões de quilos de alumínio» — Pignatari não pedia ao Banco que quer abatimento mas apenas uma consolidação dos vários empréstimos num único instrumento a ser coberto por debêntures em ottal equivalente, com garantia hipotecária sôbre todo o investimento e juros que fôssem convencionados, fazendo-se o pagamento na base de Cr$ 0,50 por quilo de alumínio. Haveria um pagamento imediato de Cr$ 1.000.000,00, a título de entrada, passando o serviço de juros a ser atendido semestralmente.

Para facilitar o negócio, Pignatari abriria mão do seu crédito de Cr$..... 10.000.000,00 contra a Electro-Química, obrigando-se ainda a transferir, gratuitamente, à companhia que viesse a organizar com a Aluminium Limited tôdas as suas ações e as do seu grupo, o mesmo compromisso assumindo o dr. Giannetti, que se retiraria do empreendimento, livre e quitado de qualquer responsabilidades pessoais.

A sub-gerência e a gerência de Empréstimos Industriais da Carteira manifestaram-se favoráveis à proposta, em princípio, observadas além de outras as seguintes condições básicas a um melhor e mais detido exame do assunto:

1º) — poderia o Banco consolidar em novo instrumento de ratificação e retificação dos contratos já firmados a totalidade dos seus créditos, mediante a extensão de sua garantia hipotecária ao remanescente dos seus créditos a descoberto;

2º) — permaneceria a garantia hipotecária já constituída, dispensando-se a emissão de debêntures, na forma sugerida.

Esse parecer, que tem o n. 111 e é de 24 de fevereiro de 1947, foi aprovado favoràvelmente em despacho do então diretor da Carteira, o falecido dr. Gudesteu Pires, que, aquiescendo ao definitivo estudo da proposta, confirma as ligações de Pignatari com a Aluminium Limited, as quais lhe foram atestadas documentadamente, por meio de cartas exibidas pelo professor Oscar Stevenson, advogado daquele proponente.

Pelos dois *itens acima*, transcritos do parecer da sub-gerência, verifica-se que o Banco se considerava garantido a tal ponto que dispensava a cobertura da *flating charge* oferecida segurança mais ampla, para ficar apenas com as hipotecas e penhores já instituídos em seu favor, vinculos êstes que deveriam fôssem extendidos a outros créditos a então descobertos.

351. O ministro da Fazenda de então, sr. Correia e Castro, teve conhecimento da proposta de Pignatari, pelo memorial que êste lhe dirigiu, e em aviso n. ... de 26 de fevereiro de 1947, pediu informações sôbre o caso.

A 21 de fevereiro de 1949, dois anos depois dêsse aviso e também da apresentação da proposta de Pignatari, dirigiu-se de novo o Ministro da Fazenda ao Banco, solicitando informações a respeito.

A resposta foi dada a 26 de julho de 1949, dela constando apenas que o assunto não pode ser solucionado por falta de proposta concreta dos interessados.

Entretanto, e sem que do processo conste se foi ou não feito o estudo proposto pela Sub-Gerência e pelo Diretor Gudesteu Pires, estudo êste autorizado pelo Presidente do Banco em despacho de 11 de março de 1947, o que se vê é que desde 15 de julho de 1948 outra proposta, esta de Pignatari S. A., se encontrava no processo (vol. 5º), já agora não mais de consolidação, porém de compra dos direitos do Banco por US$ ...... 1.750.000,00, proposta recusada em carta do Diretor da Carteira, Doutor Marino Machado, datada de 22 do mesmo mês de julho.

A 6 de agôsto seguinte, a sociedade Pignatari insiste, mas apenas propondo, pela cessão, US$ 1.400.000,00, menos US$ 350.000,00 do que a primeira oferta.

Esta carta sòmente deu entrada na Carteira a 29 de julho de 1949, quase um ano depois, e isto apesar de reclamação da interessada, feita a 16 de novembro de 1948, reclamação esta encaminhada pelo Diretor da Carteira ao Presidente do Banco, com o seguinte despacho: "Ao Sr. Presidente, a quem está afeta a presente proposta".

355. Em 31 de dezembro de 1948, quando já apresentadas haviam sido três propostas do grupo Pignatari, o engenheiro Dr. Giannetti endereçou uma carta ao Diretor da Carteira, na qual, *mostrando-se receoso de vir a dívida a passar às mãos de pessoas ou entidades desconhecidas, assim concluía:* "Para que se possa compor um ajuste razoável e se evitem maiores transtornos a quem só teve em vista servir ao seu país, montando a fábrica de alumínio, proponho entendimento imediato, segundo forma que apresentarei à consideração de V. S."

Esta forma está consubstanciada na proposta que a seguir apresentou, datada de 14 de janeiro de 1949 isto é:

a) cessão à Cia. Mineira de Estradas e Construções e à Imobiliária Mineira S. A. de todos os créditos do Banco contra a Electro-Química pelo preço total de Cr$ 52.834.301,10, quantia correspondente ao capital emprestado, inclusive as parcelas oriundas de descontos e descobertos no montante de garantias reais;

b) pagamento dêsse preço em duas parcelas: a primeira, à vista, de Cr$ 20.000.000,00 e a segunda, de Cr$ 32.834.301 no prazo de dez anos, em prestações mensais, calculadas pela Tabela Price, juro de 6% ao ano, sob garantia hipotecária de imóveis pertencentes às cessionárias, a saber: 1º) 600.000 metros quadrados de terrenos situados na Avenida Niemeyer, limitando com o Gávea Golf Club e respectivo plano de urbanização já aprovado pela Pre-

(Continua na 3.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 2.ª página)

feitura Municipal; 2º) uma área de 2.787.000 metros quadrados situada em Belo Horizonte, nas margens do lago Pampulha, com uma frente de 4 1/2 quilômetros sôbre a avenida circular do mesmo lago; 3º) uma área de 2.018.000 metros quadrados, localizada à margem da estrada de rodagem Rio-Petrópolis, na altura do quilômetro 32.

A êsses bens deu o proponente o valor de Cr$ 90.000.000,00.

Os órgãos ouvidos sôbre esta proposta — Sub-Gerência e Gerência da Carteira — opinaram pela sua aceitação, desde que conforme o parecer desta última, fôssem pagos mais Cr$ 5.000.000,00 além do principal das dívidas, para não haver uma redução integral dos juros, avaliados previamente os terrenos e apurada a possibilidade de sua venda futura, exigindo-se, outrossim, a fiança pessoal do engenheiro Giannetti.

Aprovada a proposta da Gerência, em princípio, pela Diretoria, não se sabe o que houve, pois do processo nada consta relativamente aos entendimentos posteriores, porventura verificados.

O assunto, porém, não ficou parado, eis que, a 26 de abril de 1949, a emprêsa Pignatari S. A. voltou a oferecer pela cessão dos créditos, desta vez US$ 2.000.000,00, em duas prestações, uma de US$ 1.500.000,00, à vista, outra de US$ 500.000,00, em duas parcelas, a 12 e 14 meses.

Mas a Diretoria do Banco, que já havia decidido pela cessão nos têrmos e condições da respectiva escritura, de 6 de junho de 1950, conforme ata da sua sessão de 13 de maio de 1949, a que estiveram presentes os diretores Pedro Rache, Jorge Dodsworth, Castro Meneses, Moreira Sales e Marino Machado, além do então presidente Guilherme da Silveira, manteve essa sua decisão, ratificando, assim, seu anterior pronunciamento.

Essa ratificação, aprovadora, em definitivo, da cessão ajustada, verificou-se na sessão de 20 de maio de 1949, presentes os mesmos diretores acima nomeados, além do presidente Guilherme da Silveira.

356. CONCLUSÕES. — Diante de todos êsses fatos e circunstâncias, não é possível ocultar que dois graves erros foram cometidos, o primeiro pelo presidente da República, general Eurico Dutra, ao negar a transformação da Electro-Química em sociedade de economia mista, o segundo pelo Banco do Brasil, fazendo a cessão dos seus direitos com vultoso prejuízo, a um grupo estrangeiro concorrente.

357. Rompendo a continuidade político-administrativa do Govêrno Getúlio Vargas, de criação da siderurgia básica no país, o presidente Dutra delegou ao abandono, exposto à ruína e à cobiça estrangeira um parque industrial tecnicamente montado e em condições de produzir alumínio em quantidade bastante para as solicitações do mercado interno, com perspectivas de exportação dos excessos, de futuro.

Todos os estudos demonstraram o alto teor da matéria prima — a bauxita, além das imensas reservas das jazidas. A fábrica só reclamava, para o seu funcionamento eficiente, uma descapitalização, tão volumosas foram as inversões. E isso fàcilmente se conseguiria com a sociedade de economia mista, da qual até mesmo o Banco poderia participar, desde que legalmente autorizado, nos limites dos juros vencidos, estabelecendo-se para a recuperação do capital condições suaves e prazo longo.

Os motivos em que se baseou o presidente Dutra são deploráveis e não resistem a crítica. Dentre êles merecem destaque os seguintes:

— a situação financeira, como é público e notório, desaconselha a participação do govêrno em empreendimentos que exijam aplicação de capitais, concessão de créditos ou garantias de financiamento;

— os resultados das medidas de economia, já determinadas, não desafogaram ainda a situação financeira, que impõe ao govêrno excepcionais providências de compressão de gastos e aplicação de fundos;

— as sugestões oferecidas, encampação ou a transformação da emprêsa em sociedade de economia mista, acarretam responsabilidades para o govêrno com a sua consequente e inoportuna interferência direta nos negócios;

— a concessão de proteção excepcional, isenção de tributos e taxas ou redução de fretes são incompatíveis com o objetivo de fortalecimento da receita pública;

— a solução referente a operações de crédito, prazo, juro e amortização, é assunto bancário, que deve ser tratado, diretamente, pelos interessados.

Dêsse modo, alinhando argumentos de ordem secundária, numa introrsa e melancólica visão dos fatos econômicos, o govêrno do general Dutra praticou obra impatriótica e de inconsciente *sabotage* a uma indústria diretamente ligada aos interêsses da própria segurança nacional.

358. A atitude da diretoria do Banco do Brasil revestiu-se, por sua vez, de uma ausência lamentável dos cuidados e diligências que o assunto reclamava, tendo de se notar, desde logo, a falta de audiência dos órgãos técnico-administrativos da Carteira Agrícola e Industrial sôbre a proposta de Pignatari S. A., contràriamente às tradições do estabelecimento.

Tudo se passou entre os diretores, segundo mostra a marcha do processo examinado.

O Banco estava garantido e solicitado pela insistência dos interessados. A posição de Pignatari e do dr. Giannetti, responsáveis, êles próprios, por Cr$.... 22.000.000,00 de títulos caucionados em segurança do crédito, devia servir de advertência a qualquer decisão que implicasse em abatimento, visto serem ambos solváveis e possuidores de idoneidade financeira. O recebimento dêsses Cr$ 22.000.000,00, em caso de execução, não podia ser pôsto em dúvida. E é de se observar que, sob o aspecto jurídico-legal, nada impedia a cobrança isolada dessa parte do débito, constituída, como era, por títulos cambiários, de autonomia inconteste. Quer isso dizer, que a dívida, fàcilmente, se a diretoria entendesse de promover a cobrança dessa parcela, ficaria reduzida a Cr$ ..... 66.213.664,40, com uma cobertura real suficiente. Ademais, a marcha dos acontecimentos indicava uma recusa à cessão com prejuízos: primeiro, porque, de início, F. Pignatari, aliado à Aluminium Limited, pleiteava apenas uma consolidação da dívida, *sem qualquer abatimento*; segundo, porque o dr. Giannetti já havia oferecido pagar todo o capital.

Não foi invocada pela diretoria, diante dos interessados, ao se discutir a cessão a base de prejuízos, a existência dessas duas propostas, que, aliás, deixaram, ao seu tempo, de ser convenientemente movimentadas, embora vantajosas, a de Pignatari porque o Banco nada perderia, ficando, ao contrário, com a garantia de *floating charge*, e a do dr. Giannetti porque, além de receber, de pronto, Cr$ 20.000.000,00, teria a garantia de imóveis bem situados e de crescente valorização.

Além disso, por que não se levou em conta o interêsse da Aluminium Limited, a mais poderosa organização mundial no gênero?

Na sua primeira proposta de simples consolidação *sem abatimento*, Pignatari declara, *in verbis*:

«Foram realizados os estudos imprescindíveis pelos técnicos que a Aluminium Limited enviou ao Brasil — Mr. Dana Bartholomew e Mr. Robert Raymond — dirigidos no sentido de se aferir das reais possibilidades do empreendimento nacional, seja do aspecto técnico como do econômico e financeiro. Concluídos que foram aquêles estudos, opinaram os técnicos aludidos que a Usina de Aramenha possuía *condições de aproveitamento*, desde que, naturalmente, fôssem nela introduzidas algumas modificações ampliadoras de sua capacidade, ao mesmo tempo que se promovesse a indispensável consolidação do seu estado patrimonial».

Nesse mesmo documento, afirma ainda Pignatari «que as fábricas de Saramenha já provaram a sua capacidade técnica de produção, havendo entregue, durante os poucos meses de seu funcionamento, cêrca de um milhão de quilos de alumínio de primeira qualidade ao mercado consumidor brasileiro».

Se a Aluminium Limited manifestava, assim, tanto interêsse pela Eletro-Química, a ponto de se dispor a organizar com Pignatari uma sociedade para explorá-la, e isto por se achar já provada a capacidade técnica de produção da fábrica de Saramenha; se, de início, não cogitara a emprêsa canadense de obter abatimentos no crédito do Banco — a êste cabia adotar atitude defensiva, não transigindo em tôrno de uma cessão com prejuízos, tanto mais quanto estava suficientemente garantido.

A proposta de consolidação sem abatimento, feita por Pignatari, de acôrdo com a Aluminium Limited, só podia traduzir a segurança de que a Eletro-Química, pelo valor do seu acêrvo e da sua aparelhagem técnica representava um bom negócio. E tanto isso era verdade que Pignatari insistiu pela solução rápida, por intermédio do ministro Correia e Castro.

359 — Houve, pois, ao que se percebe, negligência, irreflexão e falta de cuidado, qualidades negativas que só por si, induzem a culpa, sem meio de contorná-la à luz dos princípios doutrinários que a regem. A diligência dos prudentes, que os romanos comparavam à do «pater familiae», deixou de presidir e orientar nesse tão importante caso, as decisões, da diretoria do Banco. Não foi observado o critério imperativo do parágrafo 7º, do artigo 116 da Lei de Sociedade por Ações, assim redigido: «Os diretores deverão empregar, no exercício de suas funções, tanto no interêsse da emprêsa, como no do bem público, a diligência que todo homem ativo e probo, costuma empregar, na administração de seus próprios negócios».

Convém acentuar, em refôrço da falta de advertência da diretoria, que, recebendo o processo para opinar apenas sôbre a minuta, já então elaborada pela Carteira Agrícola, o eminente consultor jurídico do Banco, atual ministro João Neves da Fontoura, procurou despertar o estudo mais acurado do assunto, como quando aludiu ao fato de «pagar sòzinho, o Banco um pesado tributo à indústria do alumínio».

A prudência do preclaro consultor, foi mesmo além, conforme mostra o seguinte tópico do seu parecer:

«8 — Segundo a cláusula 16ª, a Eletro-Química e a Aluminium Limited, observando exigência do Banco, ditada pela conveniência de se garantir o reerguimento da citada indústria, instalada em Saramenha, Estado de Minas, «assumem o compromisso no sentido de que as instalações industriais daquela não serão demonstradas, a que a fábrica de alumínio será, pela primeira posta a funcionar dentro do menor prazo compatível com as reparações e adições que deverá sofrer».

«Embora inspirada em altos propósitos, que, se atingidos, dariam ao Banco uma merecida compensação de benemerência, diante dos avultados prejuízos que vai sofrer, essa condição não tem, juridicamente, qualquer eficácia. E' um mero compromisso pessoal, despido de sanção, inclusive quanto ao prazo, que nem sequer se estabelece para tempo certo.

«Cedendo os direitos, sob quitação plena, livre e desonerado do negócio, como convém, o Banco nada poderá fazer se, de futuro, a indústria fôr desmontada, levada para o estrangeiro, ou deixada ao abandono.

«A cláusula é tipicamente inócua. E adiante de qualquer eventual inobservância, nem mesmo a inspiração daqueles altos e patrióticos propósitos poderá justificar o prejuízo do Banco. Ao contrário, o fato, se ocorrer a hipótese de inobservância, servirá de ponto de apoio para merecidas críticas e censuras».

"Nessa conjuntura, cabendo-me o precípuo dever de alertar e prevenir, ao prisma jurídico, sôbre o que poderá advir, diante da inutilidade da cláusula, vejo-me levado a sugerir remodelação dêsse pacto, de modo a se lhe dar alguma eficácia.

"Dentro dêsse ponto de vista, sua redação passaria a ser a seguinte:

"16a. Que, em conformidade com os entendimentos havidos, a Electro-Química Brasileira S. A. e a Aluminium Limited assumem, **solidàriamente**, por esta e melhor forma, o compromisso de que as instalações industriais da primeira não serão desmontadas, e, ainda, de que a fábrica de alumínio instalada em Saramenha, Estado de Minas, entrará em funcionamento regular dentro do prazo de ...... salvo prorrogação concedida pelo Outorgante Cedente, mediante prova de que as reparações e adições necessárias a êsse funcionamento reclamam maior tempo. A prova de que trata essa condição será de ordem pericial, atribuindo-se ao exmo sr. ministro da Guerra a indicação de peritos, em número de dois, bem como o julgamento da conveniência do novo prazo reclamado. Fica estabelecido que a inobservância do compromisso ora assumido implica para as duas sociedades, também solidàriamente, na obrigação de ressarcir o Banco de todo o prejuízo registrado com a cessão ora feita, mediante pagamento da diferença entre o valor desta e o montante do seu crédito, capital, juros, comissões e demais acessórios até a presente data".

"À exma. Diretoria caberá examinar se é ou não possível chegar-se a êsse ajuste. A mim, só me toca o lado jurídico. E êste não encontra amparo senão na cláusula que proponho, em substituição."

Êste salutar conselho do abalisado Consultor Jurídico do Banco só foi levado, por despacho do sr. presidente, ao conhecimento do diretor da Carteira Agrícola, o qual não o acolheu, simplesmente por lhe parecer que a interessada — Aluminium Limited — seria a maior prejudicada se a fábrica não entrasse em funcionamento.

O presidente do Banco, sr. Ovídio Xavier de Abreu, aprovou êsse parecer, em despacho de 1.º de junho de 1950, dispensando-se, dêsse modo, a audiência dos demais diretores e da Aluminium Limited.

De nada adiantou, portanto, a voz clamante de alerta do eminente dr. João Neves da Fontoura. A indústria de alumínio no Brasil depende hoje dos interêsses e conveniências da emprêsa canadense, que tanto pode colocar em funcionamento a Usina de Saramenha como deixá-la entregue ao perecimento, ou desmontá-la e levá-la para o estrangeiro, salvo oportuna intervenção do Govêrno Federal.

O desprêzo à sugestão do nobre Consultor Jurídico do Banco agravou o êrro da Diretoria, por ter prescindido de cautelas asseguradoras também dos mais altos interêsses da riqueza e segurança do Brasil.

360. Aí estão, pois, as conclusões que o caso inspira: o ato praticado pela Diretoria do Banco, cedendo com prejuízos, os direitos creditórios do estabelecimento contra a Electro-Química embora se contenha dentro dos poderes estatutários de alienar, transigir e renunciar, constituí êrro grave e revestido de características culposas não só por existirem garantias bastantes, como também porque havia possibilidade assegurada à integral liquidação da dívida.

A responsabilidade pelos prejuízos está estabelecida no artigo 121, parágrafo 1º da Lei de Sociedade por Ações (decreto lei n. 2.627, de 26-9-40), tudo dependendo, porém de ser ou não aprovado referido ato lesivo, o que é da competência da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

361. Por último, é de justiça registrar que em todo êsse drama do alumínio a figura de um homem avultou, do comêço ao fim, sempre resoluto, digno e viril — o engenheiro Américo René Giannetti. O exame sereno e impessoal de sua obra, à luz dos fatos e do imenso documentário existente nos vários volumes do processo, impõe uma palavra final de reconhecimento à sua competência, abnegação e heroísmo.

362. APRECIAÇÕES SÔBRE A CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL. — Em 31 de dezembro de 1945 compreendendo a totalidade dos empréstimos concedidos desde sua instalação, ocorrida em fins de 1938, esta Carteira apresentava uma estatística de 107.801 créditos, correspondentes a Cr$ 13.663.000.000,00, dos quais estavam liquidados, no fim do citado período Cr$ 7.743.000.000,00. Os créditos em vigor eram de Cr$ 5.916.000.000,00, distribuídos em 38.321 contratos. Em 1946 o conjunto das operações realizadas montou a Cr$ 5.358.795.000,00, atingindo os contratos a 38.532. Em 1947 as aplicações baixaram para Cr$ 4.379.185.755,20, num total de 33.637 contratos. Em 1948 registrou-se pequena elevação nos empréstimos, que totalizavam Cr$..... 5.615.179.877,80 para 31.154 operações. Em 1949 houve um aumento para Cr$... 6.082.646.000,00, sendo de 32.732 o número de créditos em vigor. Em 31 de dezembro de 1950, o saldo era de Cr$... 6.257.803,00 para um total de 34.556 contratos em vigor. Por último, é de se registrar que o número geral das operações, de 31-12-45 a 31-12-50, subiu a 177.010, no valor global de Cr$.... 28.789.221.00.

Por essa resenha, verifica-se que a média anual dos empréstimos deferidos, de fins de 1938 — início da Carteira — até dezembro de 1945, foi de 15.400 contratos, enquanto que, no quinquênio seguinte, em que os créditos concedidos sofreram um aumento de 69.200, dita média, baixou para 13.841.

E' de se notar ainda que ao lado dessa sensível baixa de critério distributivo, houve também insignificante elevação dos empréstimos, de 1945, quando somavam Cr$ 5.916.000.000,00 — 18 por cento — em que montavam a Cr$ .... 6.211.205.000,00, ou seja — um acréscimo de Cr$ 34.803.000,00, correspondentes, pois os cinco anos à média de Cr$ 68.360.600,00, inferior, portanto, a dos sete primeiros anos da Carteira, que foi de Cr$ 845.143.857,10.

E' certo que houve, nesse período, a crise da pecuária, em virtude da qual a Carteira se retraiu, aliás, de modo brusco, dando ensejo ao agravamento das dificuldades. Isso, porém, não justifica tamanho decréscimo anual das operações, a ponto de emprestar a Carteira, por ano, durante o quinquênio, menos de 8 por cento do que, também anualmente, aplicara nos sete primeiros anos de suas atividades. Com efeito, se as operações no setor da pecuária correspondiam, em 1945, a quase 60 por cento do total (Relatório do Banco, 1946, página 79) pelo menos essa mesma margem deveria ser mantida, e, então, a média anual dos últimos cinco anos haveria de corresponder a 40 por cento do volume global das operações em 31 de dezembro de 1950, ou sejam — Cr$ 250.312.120,00.

Cumpre observar, porém, que essa percentagem de 60 por cento não poderia ser aceita, com base nas restrições do crédito à pecuária, porque tais empréstimos não ficaram paralisados durante todo o quinquênio, mas foram restabelecidos em agôsto de 1948, sendo deferidos até 1950 mais de Cr$...... 1.000.000.000,00 (Relatório do Banco, 1950, página 52).

Fora de dúvida é, portanto, que a Carteira, a despeito de surto inflacionista ocorrido de 1945 a 1950, não foi veículo de difusão de créditos, dando-se às emissões contínuas outros fins e aplicações quando só o aumento da produção deveria justificá-la, na sua maior parte.

As classes rurais foram deixadas à margem, num êrro tremendo de orientação da política creditória oficial, a despeito de seus arautos anunciarem, à época das safras, aumento de produção, calcados em estatísticas suspeitas, o que os algarismos acima, extraídos dos registros do Banco do Brasil, demonstram hoje não ter sido possível. Se o crédito faltou não poderia haver aumento, pois nenhuma atividade depende tanto dêle como a que se processa nos campos. A agricultura e a pecuária, principalmente no mercado pobre de capitais que é o Brasil, não vivem sem financiamento. E as somas reclamadas para os trabalhos rurais são imensas, porque tudo é difícil e caro — as máquinas, os animais, o custeio, a colheita e o transporte.

Daí as consequências em que ora se debate o povo, privado de gêneros alimentícios, assistindo a uma alta de preços assustadora.

Os resultados da política econômica dos governos, no que tange à produção rural, não se auferem de pronto, mas a espaços largos em virtude mesmo de vários ciclos vegetativos, de um, dois e mais anos. O que hoje se vê no Brasil resultado do que se fêz, erradamente, em 1949 e 1950, em matéria de crédito à produção. E os responsáveis únicos, cujos nomes o povo deve guardar, não são os que atualmente lutam para consertar e reduzir os desastres, não é, em suma, o govêrno eleito em outubro de 1950, mas os dominadores das finanças brasileiras durante o último período presidencial, os mesmos que ainda hoje, sob os mais variados disfarces, procuram "sabotar" a ação dos poderes públicos.

363 Êsse triste exemplo de incúria e falta de visão serve para acentuar ou destacar o papel relevante que desempenha a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. Ela é, sem dúvida, a grande máquina da produção nacional, a alavanca e a base, o impulso que abre roteiro e a fôrça que reune as searas da riqueza.

Enquanto não se cria o Banco Rural e o crédito de investimentos industriais não assume forma institucional orgânica, é mister cuidar da Carteira com extremados zelos, evitando que, de futuro, venha a sofrer os hiatos e convulsões do último quinquênio. À sua frente só devem ser colocados dirigentes de irreprochável atuação moral e que possuam, não o sentido mercantilista do banqueiro de descontos, mas a visão segura dos que sabem sentir e viver ao prisma de um espírito público caldeado pela razão às reais necessidades da economia nacional.

Analisem-se a frio a situação e as operações bancárias do Brasil: o que se vê, infelizmente, é uma vasta rêde de dois mil e oitocentos estabelecimentos de crédito emprestando a prazos curtos e juros altos dos quais apenas as Agências do Banco do Brasil, no setor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, atendem à lavoura, à pecuária, às indústrias, sob condições propícias e favoráveis aos reclamos dessas atividades. Os outros bancos, de um modo geral, buscam o negócio lucrativo, no interior e nas capitais, bem orientados alguns poucos nesse objetivo enquanto o maior número se entrega à traiçoeira captação de depósitos para dar expansão ao espírito aventureiro dos grupos que os dirigem. Que auxílio prestam à lavoura e à indústria? À primeira, quase nenhum, porque o mútuo a quatro meses de prazo, sob promissória ou letra de câmbio, é um tormento e não um alívio, pois o lavrador, ao têrmo do vencimento, tem de pagar ou reformar, de qualquer maneira, ainda que batendo a outra porta onzenária, para obter o dinheiro. À segunda, atendem alguns dêles, sob certo modo, descontando-lhe as duplicatas de contas assinadas ou abrindo-lhe um crédito garantido por tais efeitos comerciais, o que, porém, não significa suprimento correspondente às conjunturas da economia industrial.

Mostra êsse leve esbôço o predominante papel da Carteira, porque só ela, até o momento, auxilia e ampara as classes produtoras nacionais. Urge, assim que em tôrno dela se concentrem a boa vontade e a compreensão de todos — diretores de bancos, funcionários, produtores e govêrno.

364. Órgão essencialmente técnico que age dentro de disciplina, rígida em relação a princípios básicos, mas normativamente amoldável e elástica na absorção concreta das hipóteses variadas em que deve intervir com o seu auxílio financeiro, a Carteira constitui — e nisso não há exagêro — a que se apresenta melhor organizada dentro do Banco.

Êsse registro pôs ao vivo as vantagens da especialização disciplinada do crédito, porque disso exatamente é que decorrem as excelências funcionais da Carteira, onde não é possível entrar o favoritismo a influência política, o interêsse dos grupos financeiros. Tudo é estudado serena e rigorosamente pelos seus técnicos, e mesmo quando, à fôrça de subterfúgios ou descuidos, se sente subverter as normas e diretivas regulamentares, tão eficiente se mostra a reação dêsse ambiente de ordem que apenas em pequena área se projetam os rastilhos de tais incursões temerárias e ilícitas, como se vê pela amostra espelhada nos casos examinados nos números precedentes dêste capítulo.

Assim, certa de se desejar que certas denúncias trazidas a esta Comissão, já relatadas nos citados números, fôssem objeto de mais ampla e regular investigação, até mesmo policial. Tal atitude redundaria numa obra de preservação e de exemplo, em benefício da grande instituição que é a Carteira e da tradição de lisura e honestidade de que o Banco não pode prescindir.

365. Exerce atualmente o cargo de diretor da Carteira o dr. José Loureiro da Silva, figura brilhante de homem público, notável na visão esclarecida dos fatos administrativos e econômicos, e cuja atuação imprimindo seguros rumos ao crédito seletivo, já deu eloquente prova de eficiência e sabedoria no projeto recém-elaborado do novo Regulamento do referido órgão.

Pelo que a esta Comissão foi possível observar, descendo ao mecanismo de tôdas as Carteiras do Banco, a uma conclusão indiscutível se pode chegar — e é a de que a aprovação dêsse novo Regulamento, recebido sob gerais aplausos da imprensa e no Parlamento, marcará definitiva etapa na consolidação do crédito rural e industrial no Brasil, etapa que será, ao mesmo tempo, o alicerce do futuro Banco Rural.

Há, porém, um aspecto que reclama atenção especial e que tem merecido todo o aprêço do diretor Loureiro da Silva: é quanto ao critério distributivo do crédito agrícola, que no seu conjunto não ultrapassa de 40 por cento do total, com uma percentagem irrisória nos empréstimos aos pequenos produtores, inferior a 5 por cento.

E' indispensável difundir as operações entre os pequenos produtores porque a produção concentrada constitui contínuo perigo à economia, tendo em vista as diversidades agrológicas do país e as crises de tôda a ordem. Aliás, por iniciativa do diretor Loureiro da Silva, o Departamento Jurídico da Carteira elaborou interessante projeto de lei, no sentido de facilitar e amparar as operações com os pequenos produtores. Êsse projeto, que foi apresentado à Câmara pelo deputado Brochado da Rocha e que ali tomou o nº 280, embora tenha logrado parecer favorável da Comissão de Economia, percorre marcha lenta nessa Casa do Congresso, sem despertar em seus membros a devida atenção.

Infelizmente, o sistema legislativo nacional, pelas complexidades de sua engrenagem, está contribuindo para uma demora demasiada no processo de elaboração dêsse e outros diplomas de interêsse dos pequenos produtores.

CAPITULO [illegible]

OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE EXOPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

366. NEGOCIATA PARA FINS POLÍTICOS. EXPORTAÇÃO CLANDESTINA DE CAFÉ. OPERAÇÃO VINCULADA COM ARROZ BRASILEIRO. DENÚNCIA APRESENTADA PELO DR. GUSTAVO RODRIGUES DOREA, DE CAMPINAS. — Gravíssima denúncia foi apresentada ao dr. Miguel Teixeira, presidente desta Comissão, pelo dr. **Gustavo Rodrigues Dorea, agricultor** em Campinas, Estado de São Paulo, **onde é chefe do Partido Social Democrático, diretor do Jornal e da Rádio Educadora local.**

O relato dos fatos foi assistido pelo deputado Paranhos de Oliveira, que serviu de introdutor do denunciante no gabinete do presidente desta Comissão.

367. Em resumo, o denunciante disse que, à certa altura de 1950, foi chamado a esta Capital por um telegrama do Sr. Ranieli Mazzilli, Chefe do Gabinete do então ministro da Fazenda, Sr. Guilherme da Silveira, tendo atendido incontinenti e aqui se apresentado àquele alto funcionário, que lhe disse estar incluído na chapa de deputados federais do P.S.D. por São Paulo e nesse sentido desejava saber se podia contar com o apoio dêle denunciante. A resposta foi afirmativa, mas seria preciso que Mazzilli, fora do Estado há longo tempo se dispusesse a dispender muito dinheiro. Mazzilli concordou e desde logo pediu ao denunciante que fôsse agido por conta própria, pois tudo lhe seria restituído mais adiante, visto que o Partido iria obter os meios financeiros necessários à campanha. O Dr. Dorea voltou a Campinas e sem perda de tempo procurou agir em prol da eleição de Mazzilli, dispendendo os recursos de que então dispunha — Cr$ 700.000,00. Em seguida, retorna ao Rio e expõe a situação ao beneficiário, que lhe fala de várias reuniões secretas, realizadas no Ministério da Fazenda, sob a presidência do titular da pasta, no intuito de se dar solução ao problema "dinheiro para a campanha do P.S.D." Adiantou que a essas reuniões compareciam, além do Sr. Guilherme da Silveira e Mazzilli, o ex-ministro da Justiça, Sr. Bias Fortes, e o senhor Stockler de Queiroz, antigo presidente do Departamento Nacional do Café. Nessa ocasião, Mazzilli convida o Dr. Dorea para uma dessas reuniões, marcada para as 16 horas de certo dia, a fim de que, pessoalmente, tomasse conhecimento das providências. O Dr. Dorea comparece e tudo se lhe afigura convincente: com aprovação dos demais, Stockler de Queiroz expõe minucioso plano para exportação de 300.000 sacas de café, a preço inferior ao da cotação regular no mercado de New York, daí resultando diferença que, recambiada, tiraria o P.S.D. das dificuldades. O Dr. Dorea desce a pormenores na sua narrativa, dizendo que, surgindo dúvidas quanto ao valor do lucro a apurar, Mazzilli propõe se ouça um técnico no assunto — o Sr. Horácio Lafer, que é convidado e pouco depois entra no recinto, e de tudo inteirado, faz ali mesmo os cálculos, para afirmar que a transação daria sobra nunca inferior a 68,50 por saca de café exportada. Tudo ajustado, ficou a cargo de Stockler, na sua função de responsável pelo aparelho fiscalizador dos embarques do produto para o exterior, assegurar o "visto" nos documentos de praxe. Ao Dr. Dorea caberia procurar a firma que deveria servir de "testa de ferro" na operação, ou que se prestasse à falsa declaração no valor do faturamento, negociação subsequente de saques correspondentes e, afinal, retôrno de divisas fortes estrangeiras, para a devida colocação no câmbio negro.

Antes de ultimada a reunião — informa o denunciante — fêz êle ver aos presentes a urgência de um levantamento rápido de quantia inicial, inclusive para só reembolsar da soma dispendida, pois estava sem recursos. Foi-lhe sugerida a idéia de um empréstimo bancário, liquidável com parte do lucro esperado na venda do café. Aceito o alvitre, o doutor Dorea procurou o Banco Continental S. A., e aí, sob promissória de sua emissão e aval de José Cintra Godinho, levantou a importância de Cr$ 6.250.000,00, com vencimento para 18-1-51, dinheiro êsse aplicado em despesas eleitorais, segundo distribuição feita pelos srs. Bias Fortes, Ministro da Justiça, deputado Cirilo Júnior e Ranieri Mazzilli.

A seguir — continua o dr. Dorea — após uma série de contactos com firmas exportadoras e dentro das bases de lucro traçadas pela abalizada competência do ex-presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, chegou, afinal, a encontrar acolhida por parte da Casa Hard Rand Co. Inc., de Santos, que, porém calculou dito lucro em Cr$ 40,00 por unidade. Essa sociedade se prontificou a entrar no negócio desde que recebesse 50 por cento do lucro. Essa mesma estimativa de Cr$ 40,00 de lucro ouviu o dr. Dorea de outras firmas, que ficaram conhecendo as bases da negociata secreta, orientada por ministros de Estado. Mas a operação foi realizada com a Casa Hard Rand.

As vendas se processavam com anuência do D. N. C., enquanto as pessoas indicadas, figuras de proa do P. S. D., iam recebendo o quinhão que lhes tocava, à proporção dos embarques concluídos. Mais de uma vez o dr. Dorea diz ter reclamado a parcela correspondente ao título que descontara. Pediam-lhe, porém, que esperasse, pois os gastos do Partido eram prementes e o prazo da promissória ainda estava distante.

Aconteceu a esta altura, o seguinte, quando embarcados haviam sido 72.425 sacas de café; Stockler de Queiroz, imprevistamente, recusa-se a fornecer novos «vistos» nos papéis. Interpelado, explica-se com franqueza, a inesperada derrota do P. S. D. não lhe permitia continuar na operação. Além disso, confessou que seu intuito, ao traçar o plano, era o de enlear e comprometer Mazzilli, a quem votava ódio irreprimível, há longos anos sopitado, e que desejava ver afastado dos quadros governamentais, sem meios de se reerguer.

Diante disso — prossegue o doutor Dorea — voltou a se entender com as citadas pessoas e, depois de se cogitar de negócio idêntico para a Espanha, compreendendo um lote de ...... 100.000 sacas, desde logo abandonado, por inviável, insistiu pela solução, pois tinha necessidade de se livrar do título que assinara para a obtenção inicial de dinheiro. Nova reunião se realiza no Ministério da Fazenda, com os mesmos participantes, e a situação é discutida. À procura sempre de um estratagema capaz de permitir a obtenção de recursos. Em meio aos trabalhos — revela o dr. Dórea — é chamado o sr. Ovídio de Abreu que, posto a par dos fatos recebeu a sugestão de descontar pelo Banco do Brasil, imediatamente, uma promissória do dr. Dórea, de Cr$ 25.000.000,00. Ouvido isso impassìvelmente sem qualquer contestação, e terminada a reunião, o ex-presidente do Banco, acompanhado do denunciante e já no seu automóvel, em direção àquele estabelecimento esclareceu-lhe que a operação não era possível, por exceder do limite de sua alçada e não lhe ser lícito pedir autorização dos demais diretores. Mas — acrescentou o sr. Ovídio — havia outra fórmula que no seu gabinete poria em prática. Aí chegados, o ex-presidente do Banco mandou chamar o sr. Hugo Borghi e com êste ajustou o desconto no Banco de sua propriedade sob condição de redesconto na Carteira de Redescontos. O dr. Dórea deveria, assim, entender-se com Borghi.

Resultou infrutífera a modalidade do sr. Ovídio — esclarece o dr. Dórea — eis que Borghi lhe declarou que o redesconto que combinara com o sr. Ovídio de Abreu, destinava-se a ajustes de negócios do seu próprio Banco e nenhuma ligação tinha com o assunto do mesmo doutor Dórea. O sr. Ovídio de Abreu, inteirado logo após, lamentou o ocorrido.

Prosseguindo, alude o dr. Dórea a certas operações de permuta que diz realizadas junto ao Banco do Brasil por líderes do P. S. D. concomitantemente com as das exportações de café já mencionadas. E citou casos do seu conhecimento pertinentes a negócios com o Instituto Riograndense do Arroz — IRGA — e em que foram ou são interessadas as emprêsas e firmas General Motors, Varam Motores e Fernando de Alencar Pinto.

Apelou o dr. Dórea para o presidente desta Comissão, pois ainda não fôra pago o título de Cr$ 6.250.000,00, que continuava sob sua responsabilidade, até o momento da denúncia.

Por último, disse o dr. Dórea que, cansado de agir em vão junto das mais destacadas figuras do P. S. D., resolveu dar a derradeira cartada, que também não produziu resultado, dirigindo-se ao general Eurico Dutra, por telegrama, no comêço de janeiro do corrente ano, conforme cópia entregue ao presidente desta Comissão, e assim redigida:

«Exmo. senhor general Eurico Gaspar Dutra.

D. D. Presidente da República.

Palácio do Catete — Rio de Janeiro. Como derradeiro recurso, venho apelar vossência para que interfira com sua autoridade reconhecido sentimento justiça, para que se encontre pronta e eficaz solução angustiosa situação em que me **encontrarei próximo dia dezoito**, data em que vencerão títulos minha responsabilidade quase **seis milhões e trezentos mil cruzeiros, descontados Banco Continental**, por êste redescontados terceiros. Todo produto desconto tais títulos **foi aplicado campanha política doutor Cristiano Machado, Pascoal Ranieri Mazzilli**, então chefe gabinete Ministério da Fazenda, e outros dignos candidatos nosso partido. **Aplicação produto desconto foi traçada senhor ministro Justiça, Cirilo Júnior e Ranieri Mazzilli.** Responsabilidade tal montante só foi por mim aceita em vista honorabilidade homens com quem tratava altos cargos desempenham govêrno República e nosso partido. Em reunião à qual compareceu Stockler de Queirós foi combinada forma de transações para atender liquidação aludidos compromissos no vencimento. Tomadas primeiras providências nesse sentido, foi suspensa transação que estava apenas iniciada, com graves prejuízos para quem a fazia, atitude estranhável, especialmente porque ministro Fazenda aprovara, diante de Ranieri Mazzilli e Stockler de Queirós, essas transações que possibilitaram resgate títulos. Stockler de Queirós, que havia proposto concordado primeira modalidade suspensa e abandonada, propôs, como compensação, em nova reunião Ministério da Justiça, outra operação da qual proveriam meios resgate obrigações. Tais fatos se passaram segunda quinzena, quando me asseguraram liquidação títulos garantia, não precisando eu tomar qualquer providência, salvo aguardar liquidação novo negócio, que me seria comunicada pelo doutor Cirilo. **Em oito janeiro corrente** fui chamado Rio de Janeiro, procurar ministro Justiça e deputado Cirilo, pois nova forma também não poderia ser executada. Conferenciei ministro Justiça sôbre assunto, que se mostrou surprêso como primeira vez e magoado por falta compromisso **assumido formalmente atender nosso partido, momento angustiante sua vida.** Será profundamente lamentável minha ruína em virtude **compromissos assumidos defesa nosso partido, arcando com pagamento de quantia não gasta proveito próprio.** Meus bens mal bastam cobertura títulos e miséria baterá inexoràvelmente minha porta se vossência não atender meu apêlo, como confio, fazendo com que cumpra compromissos assumidos comigo desde que acedi prestar colaboração, **arcando responsabilidade meu nome para nosso partido e seis candidatos. Ministro Justiça, deputados Cirilo Júnior, Hugo Borghi e Emílio Carlos podem certificar** veracidade fatos narrados, bem como **Ovídio Abreu** poderá depor sentido esclarecer motivo meu débito tão elevado. Rogando a vossência encarecidamente urgente resposta meu apêlo, subscrevo-me, seu patrício admirador, Gustavo Rodrigues Dorea, vice-presidente Partido Social Democrático, presidente Rádio Educadora Campinas e diretor jornal **A Defesa Campinas.** (Rua Barreto Leme 1.069. Tel.: 3.000, Campinas».

368. O relato da denúncia confere com os têrmos do telegrama dirigido pelo Dr. Dórea ao ex-presidente da República, general Eurico Dutra. E à época dêsse despacho — princípios de janeiro dêste ano — imprime à narrativa do denunciante aspecto de verdade, por não ser crível tomasse êle tal atitude, expondo ao chefe da Nação fatos tão graves, e até puníveis, se não estivesse mesmo sob a pressão das aludidas dificuldades, oriundas da obrigação cambial que assumira em favor do P. S. D.

Por outro lado, esta Comissão apurou ter havido as operações de redesconto e de desconto, referidas pelo dr. Dórea. Mais ainda: foi efetuado também, pela Casa Hard Rand, o embarque de 72.425 sacas de café, conforme alude o dr. Dórea, segundo se vê dêste Relatório nº. 367.

369. OPERAÇÃO VINCULADA COM ARROZ DO IRGA. — Em virtude da denúncia do dr. Dórea, examinou esta Comissão os negócios de trocas de arroz por diversos artigos de importação do exterior. E entre outras, aparece o IRGA vivamente interessado por duas de grande monta e sôbre as quais nos detemos, a seguir, com as minúcias que o caso exige.

370. Em carta de 4-8-50, dirigida ao diretor José Brás propõe aquela autarquia negócio da espécie, baseado em venda realizada ao govêrno inglês, de 30.000 toneladas de arroz, assim caracterizando a sua proposta:

«exportação:

30.000 tons. inglêsa de arroz japonês com 20% de quebrados, destinada à Inglaterra:

£ 1.440.000-00-00

«Importação:

automóveis de passageiros e geladeiras elétricas a ser feita dos EE. UU. pelas firmas seguintes, **dentro das respectivas cotas:**

	US$
Braskel S. A.	178.200,00
General Motors	1.500.000,00
Bapta Ferraz S. A. ..	121.800,00
Fernando Alencar Pinto	280.000,00
Braszmotor	500.000,00
Isnard & Cia e J. Isnard	110.000,00
Cia. Cipan	231.312,00
	2.871.312,00

A carta, que está firmada pelo presidente do IRGA, finaliza dizendo que £ 414.445 — serão entregues ao Banco do Brasil o que corresponde a 30% da exportação, além de se justificar a permuta, porque, enquanto a Inglaterra pagava a £ 48-00-00, as ofertas americanas não iam acima de US$ ... 115,00 por tonelada.

371. Apreciando o assunto, o senhor A. Nogueira, acessor técnico da Carteira, emitiu parecer, datado de 10-8-1950, em que considera a proposta carecedora de «formal aprovação». Acrescenta que, em vez de 10% previstos nas disposições vigentes, «no Instituto, oferece cêrca de 30% do total da exportação, em câmbio livre, o que torna a operação mais atraente». Protestando pela volta do processo às suas mãos, para o exame dos montantes, em face das margens arbitradas, lembra que, preliminarmente, exige a operação uma arbitragem, e assim, deveria ser ouvido o diretor de Câmbio.

O diretor de Câmbio, a quem o caso foi encaminhado pelo seu colega da CEXIM, conforme despacho de 11 de agôsto de 1950, declarou:

«Exmo. sr. dir. dr. José Brás Pereira Gomes.

Como é do conhecimento de v. exa., pela exposição que tive oportunidade de fazer em reunião recente do Conselho de Superintendência da Moeda e do Crédito, ressente-se esta Carteira no momento, da falta de moeda inglêsa para atender inadiáveis e solenes compromissos.

Diante disso manifestei-me favoràvelmente a que, para obter uma maior percentagem de moeda inglêsa, fora de compensação, pusesse esta Carteira à disposição da de v. exa., o equivalente a uma parte razoável em dolares para emissão de licenças de importação de artigos não essenciais.

Assim, excepcionalmente e sem que constitua precedente para outras transações, não me oponho à arbitragem referida no presente parecer.

Finalmente junto cálculo por nós feito sôbre as percentagens a serem aplicadas e pelo qual v. exa. verificará que os dados fornecidos pelo IRGA não conferem exatamente com os por nós alinhados. — **A. Castro Meneses, 14-8-50».**

Voltou o processo à CEXIM, via diretor José Brás; que após a palavra «ciente», em 16-8-950, sob o despacho acima transcrito, e ainda, por intermédio do sr assessor técnico que mandou expedir carta a 19 do mesmo mês (CEXIM ASTEC 50-9676-14.014) — confirmando ao Instituto a aprovação do negócio pela forma proposta, cuja execução teve seu início depois prorrogado, a pedido para 30-10-50 (CEXIM-SUBEX 50-12099-17358, de 4 de outubro de 1950).

Essa operação, como veremos mais adiante, não teve prosseguimento, cancelada que foi, a pedido das principais partes interessadas. Mas o IRGA desistiu da primeira para logo se preparar à sua segunda grande transação, a qual obteve aprovação, em princípio, do diretor José Brás, como veremos abaixo.

372. Em carta de 23-8-950, solicita o IRGA à CEXIM **autorização para realizar a seguinte permuta cujas bases transladamos in verbis:**

«Exportação:

60.000 tons. inglêsas de arroz dos tipos «japonês» e «Blue Rose», no total de	£ 2.994.000-00-00
20% de retenção em câmbio livre	£ 598.800-00-00
Total a vincular	£ 2.395.200-00-00

Importação a ser feita nos EE. UU. da América do Norte em dólares americanos de automóveis e refrigerado res domésticos de tipos licenciáveis e dentro das respectivas cotas, pelas seguintes firmas:

	US$
General Motors	5.025.248,00
Cia. Cipan	231.312,00
Batista Ferraz S. A.	200.000,00
Isnard & Cia e J. Isnard	110.000,00
Cia. Comercial e Marítima	900.000,00
Fernando Alencar Pinto	240.000,00
	6 706.360,00

Como a presente operação prevê uma arbitragem, pedimos a v. exa. seja obtida a aprovação da Carteira de Câmbio. Com a presente proposta ficam anuladas tôdas as outras propostas feitas ou assinadas pelo Instituto, etc., etc.».

Essa correspondência, além de conter a assinatura do presidente do IRGA, está subscrita por Fernando Alencar Pinto, Cia. Cipan de Intercâmbio Pan-Americano, Isnard & Cia., J. Isnard & Cia. e Cia. Comercial e Marítima S. A. e General Motors do Brasil S. A., respectivamente, de 22 e 23 de agôsto de 1950, ambas, como os demais interessados, dando assentimento ao negócio proposto.

O pronunciamento da Assessoria Técnica da CEXIM, de 24-8-50, isto é, de um dia após, está contido nas poucas linhas a seguir: «O IRGA propõe, no incluso ofício, operação vinculada que prevê a permuta de arroz por automóveis e refrigeradores. Oferece, outrossim, a retenção em câmbio livre de 20% (mais do que o previsto), o que reputamos altamente interessante. Contudo, como a decisão prevê arbitragem, julgamos deva o caso ser preliminarmente submetido à consideração da Carteira de Câmbio. Outrossim, caso venha o presente ajuste a merecer a aprovação de v. exa., cumprirá ao IRGA entender-se com esta Assessoria para o devido cômputo, nas cotas dos importadores, das respectivas importações. — a.) **A. Nogueira».**

O diretor Braz foi ainda mais lacônico, dizendo: «De acôrdo. À consideração do exmº sr. diretor da Carteira de Câmbio. 24-8-950. (as.) — **José Braz».**

Em seguida, vem a palavra do diretor Castro Meneses, diretor da Carteira de Câmbio, que assim se expressou textualmente, no referido papel:

«Ao exmº sr. diretor, dr. José Braz Pereira Gomes. Ontem tive oportunidade de entregar a v. exa. demonstração da operação relativa às 30.000 toneladas de arroz, fechadas, segundo declara o IRGA, com o govêrno inglês, na base de £ 48—/— por tonelada longa. Caso venha o govêrno britânico a concordar com a compra das 12.000 toneladas adicionais de arroz «japonês» a £ 50—/— e das 18.000 de «blue rose» a £ 53—/— a quantia em dólares para a concessão das licenças será acrescida da parcela de US$ 3.480.960,00, perfazendo, assim, o total de US$ 6.706.560,00, citado na carta anexa. — **(a.) Castro Meneses. 26-8-950».**

Seguem-se as anotações que também copiamos: «Visto. À Astec. — 26-8-50 (as.) — **J. Braz».** «Seger 26-8-50. (as.) — **A. Nogueira».** O papel começava andando rápido.

373 — Lendo-se o trabalho da Assessoria Técnica e os despachos que mereceu, acima transcritos, chega-se a uma conclusão certa: não há aprovação para o ajuste em si. O diretor José Braz, despachando sôbre a papeleta do seu órgão técnico, diz, com efeito, estar de acôrdo. Note-se, porém, que êsse assentimento recai sôbre o alvitre de ser o assunto levado inicialmente à decisão do seu colega do câmbio. Êste, por sua vez, apresenta apenas esclarecimentos sôbre preços e acréscimos, sem conceder a autorização que era de esperar, a fim de realizar-se a arbitragem reclamada para a efetivação da permuta solicitada, ou seja, a compra e venda de moedas estrangeiras diferentes, provenientes de composição triangular.

Observe-se que o despacho do diretor José Braz, quando o papel lhe volta às mãos, se limitou a um simples «visto», coisa realmente exquisita, pois, tendo o documento ido, por sua conta, receber esclarecimento, julgado importante — autorização do Câmbio, quanto à arbitragem — o que se viu, cumprida bem ou mal a diligência, foi a aposição daquele vocábulo inexpressivo e do qual não se infere, nem se deduz decisão pró ou contra o pedido do IRGA. «VISTO» não significa «aprovo» ou «conceda-se» ou «deferido», segundo os sistemas e praxes adotadas na Carteira.

Apesar disso, transmitindo o Assessor Técnico êsse processo, assim incompleto, ao setor de correspondência da CEXIM, consoante o despacho de .... 26-8-950, já atrás mencionado, expede a Carteira ao IRGA a carta CEXIM-ASTEC 50-10.027-14594 de 28 do mesmo mês, em que se diz:

«Instituto Rio Grandense do Arroz. Palácio do Comércio. Pôrto Alegre. Prezados senhores: Em resposta à sua carta de 23 do expirante, relativo à operação vinculada consistente na exportação de 60.000 toneladas de arroz dos tipos «japonês» e «blue rose» para a Inglaterra, e a importação dos Estados Unidos da América do Norte, de automóveis e refrigeradores domésticos no valor equivalente a US$ .... 6.706.560,00, comunicamos-lhes, que, por despacho de 24-8-50 do senhor diretor, a operação proposta foi aprovada, em princípio, devendo V. senhorias entender-se com esta Carteira sôbre o assunto da mesma para o devido cômputo, nas cotas dos importadores, das respectivas importações, bem assim a respeito da cota de 20% de câmbio livre que incide sôbre o valor da operação. Saudações. Banco do Brasil S. A. Carteira de Exportação e Importação, (a) **Olivier Teixeira. — Casimiro da Costa Montenegro».**

374. Antes da expedição dessa missiva, **antes mesmo de ser dado aquêle «visto»**, que a carta singularmente considera aprovação «em princípio» — **três dias antes** — isto é, em 25-8-950, pede o IRGA à Carteira o obséquio de mandar entregar, em caráter excepcional, as licenças de exportação e importação da operação de compensação vinculada de 60.000 toneladas de arroz, que foi aprovada por esta Carteira, independentemente da apresentação dos créditos de exportação, uma vez que a venda foi efetuada para o govêrno inglês e a exportação do total de 60.000 tons. estar garantida pelo IRGA, órgão controlador da produção de arroz, etc».

No mesmo dia 25, em que se faz pedido tão antecipado, isto é, anterior ao já comentado «visto» interpretado depois como decisão do pedido, foram exarados no rodapé dêsse documento os despachos seguintes:

a) — «Ao sr. assessor técnico, para informar, 25-8-950. — (a) **J. Braz».**

b) «Sr. diretor: Tendo em vista a idoneidade da exportadora, bem como seu caráter de autarquia oficial do Estado do Rio Grande do Sul, pronuncio-me pelo deferimento. a) — **A. Nogueira — 25-8-950».**

«De acôrdo. 25-8-950. a) — J. Braz».

375. Está, assim, claramente demonstrado que, antes de atendido o principal, pois até então a proposta de ajuste continuava em mãos do sr. Castro Meneses para a informação solicitada pela CEXIM, já se cogitava, alegando que a operação «foi aprovada», da emissão das licenças de importação e de exportação, dispensada a prova da abertura dos créditos relativos às últimas, como era de praxe. Uma coisa, porém, fica evidente: é que o «de acôrdo» do diretor Braz nesse requerimento intempestivo reforça, paradoxalmente, o seu pálido «visto» de 24 horas depois.

Outro fato inexplicável é o açodamento da opinião favorável do Assessor Técnico, em sua informação de 25 de agôsto de 1950, acima citada, pois êsse funcionário não podia ignorar que a proposta de concessão de troca, ela própria, por sua sugestão, ainda pendia de providência diante da qual, se esta resultasse contrária à «arbitragem» que o caso envolvia, a operação se tornaria inviável, inclusive, portanto, «em caráter excepcional».

Mais se confirma essa estranheza quando se lê a seguinte nota, a manuscrito, da autoria do sr. Nogueira, por nós encontrada no dossiê e dirigida ao Gerente da Carteira:

«Olivier: Êste é o assunto do Instituto Rio Grandense do Arroz (compensação de arroz por produtos americanos). A Carta-proposta, já aprovada pelo n/Diretor está em mãos do sr. Castro Meneses e deverá vir ainda hoje para a Carteira. Anexos: 1/ Carta do IRGA solicitando emissão imediata das licenças tanto de exportação como de importação, já com o «placet» do nosso diretor. 2/ Cópia do parecer do diretor Castro Meneses. Falta apenas a carta do IRGA aprovando a operação, o que se fará quando o diretor Castro Meneses soltar o processo. Recado do a) — A. Nogueira. 26-8-1950. (rubrica)».

Nada é exato nesse bilhete, no que respeita a operação de ajuste. Fala-se aí, por exemplo, não se sabe como, em proposta «já aprovada pelo nosso diretor», o que não é verdade, conforme demonstramos, ao mesmo tempo em que se alude a anexo concernente a cópia de parecer do sr. Castro Meneses. Esse trabalho, dirigido ao presidente do Banco, demonstrava, ao contrário, ainda depender a operação de trâmites indeclináveis, só esgotados ou vencidos depois de proferida a decisão do supremo gestor dos negócios da Casa.

E' interessante conhecer os têrmos em que o diretor de Câmbio submeteu o assunto ao presidente do Banco, **in-verbis:**

«Exmo. sr. presidente: Ref.: — INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ. Exportação de arroz para a Inglaterra. A aprovação de v. exa. venho submeter os detalhes da operação a ser realizada com o Instituto Riograndense do Arroz e que foi objeto da reunião que ontem teve lugar em seu gabinete, da qual participaram sob a presidência de v. exa., o representante do aludido Instituto, o sr. diretor da Carteira de Exportação e Importação e o signatário da presente exposição. Da comparação entre o preço oferecido para o arroz pelo Govêrno inglês (£ 48 —/— por tonelada longa (1.016 quilos) e o preço de Cr$ 220,00 por saca, exigido pelo Instituto Riograndense do Arroz, verifica-se uma diferença de Cr$ .. 37.651.840,00 assim demonstrada:

1) Preço total em cruzeiros exigido pelo IRGA:

	Cr$
30.000 toneladas longas — 508.000 sacas de 60 quilos 508.000 x 220	111.760.000,00

2) Equivalente em cruzeiros calculado na base do preço inglês:

	Cr$
30.000 toneladas longas a £ 48 —/— por tonelada £ 1.440.000 —/— à taxa de compra de Cr$ .. 51.464 por £	74.108.160,00
ágio	37.651.840,00

Tal ágio deverá ser subsidiado por importadores tradicionais de automóveis, geladeiras e outros produtos menos essenciais, os quais, mediante indicação do Instituto, receberão as competentes licenças de importação. Sob a alegação de que os produtos acima referidos, quando de fabricação norte americana, encontram maior facilidade de colocação, além de permitirem aplicação de maior margem, pediu o Instituto do Arroz fôsse encarada a possibilidade de 80% das libras produzidas pela exportação serem convertidas em dólares, pelo que oferecia a elevação para 20% da parte a ser entregue independentemente de compensação. Tendo em vista a absoluta escassez de moeda inglesa que se vem verificando, em virtude de a maioria dos produtos de que a Inglaterra é compradora estar com seus preços muito acima dos do mercado internacional e estarem por isso sendo negociados na base de compensações privadas e considerando-se inevitável cobrir com dólares, os compromissos inglêses que já algum tempo vêm se acumulando, pronunciei-me favoràvelmente à arbitragem. A operação, segundo expus, apresenta as seguintes vantagens:

1) Permite o escoamento de um produto com superprodução;

2) permite o pagamento de preço mais elevado, não tirando o estímulo do plantador;

3) afasta os inconvenientes das compensações privadas;

4) concorre apreciàvelmente para a regularização da situação deficitária para com a Inglaterra;

5) conseguimos moeda inglesa, cuja necessidade fatalmente nos levaria a obtê-la por meio de venda de dólares, obtendo ainda mercadorias que, embora de relativa essencialidade, constituem riqueza de fato.

Assim, estabelecido que a arbitragem será feita na base de US$ .. 2,80 por £, teremos:

£ 1.152.000 —/— (correspondentes a 80% de £ 1.4440.000 —/—) a US$ 2,80

US$ 3.225.600,00. a) Castro Meneses».

Conquanto ambos os diretores citados fôssem parcos em palavras entusiastas, a 26 de agôsto, quando tiveram de despachar a proposta em si, no seu realismo de documento principal e que haveria de sobreviver como peça inicial, a verdade é que, **na véspera**, foram êles objetivos e eufóricos, ao abordar o assunto em pareceres e opiniões marginais. Dêsse modo, seus pronunciamentos, mais amplos num e menos precisos noutro dia, se completam para os vincular em

(Conclui na 4.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da 3.ª página)

definitivo às responsabilidades que êsses seus atos possam acarretar.

376. E o certo é que, decididamente, por essa forma estranha e atabalhoada de concordarem com o requerimento do IRGA, as licenças de importação foram logo emitidas com as datas e valores a seguir discriminados:

Data	Números	Firmas	Produtos	US$
2-9-950	— 58.486-82.825	— Cia. Cipan	— 165 automóveis	231.312
2-9-950	— 58.504-82.839	— Bapta. Ferraz	— 1.002 refrigeradores ..	200.000
2-9-950	— 58.535-82.840	— Isnard & Co.	— 222 refrigeradores ...	48.800
2-9-950	— 58.536-82.841	— Idem, idem	— 136 idem	36.560
2-9-950	— 58.537-82.842	— Isnard & Co.	— 56 idem	12.440
2-9-950	— 58.438-82.843	— Idem, idem	— 56 idem	12.200
2-9-950	— 58.847-90-82.852-4	— Cia. Com. e Marítima	— 500 automóveis	900.000
13-9-950	— 61.676-87.622	— Fernando A. Pinto	— 1.315 refrigeradores .	239.440
2-9-950	— 58.941-9-82.844-50 e 58.500-2-82.888-90	— General Motors	— 4.020 automóveis	5.025.248
				$ 6.706.000

As licenças de exportação, correspondendo a 60.960 toneladas de arroz e no valor de £ 2.994.000 —/—, foram também concedidas, um pouco antes, em 30-8-950, de acôrdo com os pedidos ns. 7.429-31.

377. Entre os beneficiários da operação se encontra a firma Alencar Pinto, que não tendo tradição e cota para importar refrigeradores, não devia de modo algum receber licença relativa a essa classe de produto.

Dir-se-á que a transação foi aprovada no pressuposto da existência de cota, porque o nome dessa firma vinha expresso na proposta.

E' de se lembrar, porém, que a autorização foi despachada em princípio, devendo o Instituto favorecido entender-se com a Carteira «para o devido cômputo nas cotas dos importadores», expressão que não pode significar ou admitir de qualquer modo, abandono de exigência, sempre resguardada em todos os casos.

Os negócios de compensação, salvo casos especiais devidamente justificados junto à COCIE, nunca abjuravam o princípio da tradição, que o importador de produto estrangeiro licenciável devia ter. Daí a razão por que, em muitos casos, a aprovação de certas propostas condicionava a emissão de licença de importação, sòmente em favor de firmas tradicionais do ramo.

Fernando de Alencar Pinto é, porém, homem de sorte: é bem provável se pretenda sustentar ser êle detentor de cotas para êsses 1.315 refrigeradores, e isso porque a 1º semestre de 1950 lhe fôra deferida uma compensação para igual número de unidades por cêra de carnaúba, no valor de US$ 250.089,80.

Antes do mais cumpre ter em vista o Aviso 171, de 3-3-1950, assim redigido:

«As importações (compensadas por refrigeradores) se conterão em limites correspondentes a 40% das efetuadas pelos interessados em 1948 ou em 1949 para os que só as realizaram nesse ano, sem que essa limitação, entretanto, reduza o total passível de licenciamento a menos de 20 unidades».

Por ocasião da emissão da licença vigorava o Aviso n. 180, de 12-4-1950, que não alterou a escolha do índice das importações de refrigeradores em 1948-1949, indiferentemente.

O dossiê revela ter a SUBEX — setor da CEXIM encarregado de determinar a confecção das licenças para os negócios compensados — levantando dúvidas quanto à posição da firma Fernando Alencar Pinto, no tocante à pretendida importação de refrigeradores, dentro do ajuste com o IRGA. Daí a razão pela qual a licença não saiu, como as demais, em 2-9-950, mas onze dias após gastos, provàvelmente na procura de fórmula capaz de contornar a dificuldade, que era patente.

A Assessoria Técnica da Carteira resolve, porém, o impasse com o parecer abaixo, que é um primor de simplicidade, pois inverte todo o sistema até aqui adotado para fixação de cotas, quaisquer que sejam: a apuração, comprovada, de elementos fornecidos por cada importador, e nunca a soma global da quantidade de produtos chegados ao Brasil em determinado ano, segundo a declaração, não documentada, fornecida por exportador estrangeiro.

A subversão é palpável e resulta inevitàvelmente em duplicata de margens licenciáveis, por isso que, como no caso, enquanto a declaração (telegráfica, por sinal) da Westinghouse, de haver vendido, no Brasil, certo número de refrigeradores, serviu para arbitramento da quota de Fernando Alencar Pinto, de seu turno as 5ª vias de despachos alfandegários atinentes às importações realizadas de norte a sul, por diversos negociantes de tais artigos, também terão sido aproveitadas, como de praxe, para o estabelecimento de limites que, no total, darão soma igual à já computada em favor da referida entidade.

Vejamos, contudo, os têrmos dêsse curioso parecer e os dos despachos que recebeu:

a) «Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1950. Sr. Gerente:

Conforme se vê de nossa carta CEXIM/ASTEC 50/3.052-5.009, de 5-4-1950, e dos demais documentos que formam o processo a firma Fernando Alencar Pinto, havendo tomado, para todo Brasil, a representação da Westinghouse Electric International Co., de New York, EE. UU. da América do Norte, para a distribuição de refrigeradores domésticos, foi contemplada, para a importação de tais aparelhos, com a quota de 1.315 unidades, no valor de US$ 250.089,82, quota que representa 40% das remessas da espécie feitas pela Westinghouse ao nosso país em 1948. 2 — Dessa forma, a firma Fernando Alencar Pinto distribui entre seus diversos agentes os refrigeradores que recebe da Westinghouse, embora essa mesma distribuição esteja a seu cargo direto no Estado de São Paulo, norte do Paraná e Triângulo Mineiro. 3 — Nessas condições, e tendo em vista que, em conformidade com nosso Aviso n. 200, de 24-8-1950, foi liberada nova quota, na mesma base da anterior (avisos ns. 171 e 180), para as importações de geladeiras, faz jus a interessada, como nos parece, ao direito de ser beneficiada com mais a parcela de 1.315 unidades do produto até valor de US$ 250.089,82. 4 — Era o que nos cumpria informar a V. S. no intuito de dissipar dúvidas levantadas a respeito na Subex. **Assessoria Técnica. a) A. Nogueira.**

b) A Subex para informar. De acôrdo 13-9-1950. Olivier Luís Teixeira».

c) «Sr. Gerente: Tendo em vista a informação supra, julgamos que poderá ser concedida a licença de importação para 1.315 refrigeradores, referente à segunda quota a que faz jus a interessada, a ser vinculada na compensação do Instituto Riograndense do Arroz, conforme carta CEXIM/ASTEC ... 50.10 027-14.594, de 28-8-1950. a) A. Rêgo. 9-9-1950».

Quem se dispuser a penetrar no fundo da questão referente a essa quota de 1.315 refrigeradores da titular há de convir que tudo não passou de autorização dada em caráter excepcional para liberar mercadoria que na ocasião se dizia preparada para embarque, já adquirida, por outro lado, ao que se afirmava à mesma época, o produto dado em troca — cêra de carnaúba — e a ser remetido aos Estados Unidos. A medida nunca poderia ser tomada, sem ferir normas gerais, como fundamento para determinação de quota com função iterativa.

Cabe notar aqui um pormenor ilustrativo: o Sr. Nogueira, ao tempo em que exercia as funções de Chefe de Gabinete do General Anápio Gomes, então Diretor da Carteira, em parecer de 31-3-50, sustentara opinião diferente da que adotou nesse caso a IRGA. E o mais interessante é que dito parecer era alusivo a um pedido de importação de refrigeradores sob compensação, *formulado pelo mesmo Sr. Fernando Alencar Pinto*, a quem o dito Nogueira *recusou*, então, o *requisito da tradição*.

378. Superado o óbice, com a providência descrita, recebeu Fernando de Alencar Pinto, em meados de setembro de 1950, licença para os citados 1.315 refrigeradores de sua suposta quota.

Parece que o dia, exatamente o dia 13 daquele mês lhe era propício para obter outras importantes benemerências da CEXIM, em matéria de importações, com desrespeito ao princípio da tradição: é que, tendo a General Motors desistido de entrar no negócio, segundo dizem por não desejar, como companhia estrangeira, fazer bonificação em dinheiro ao partido do govêrno — Fernando Alencar Pinto se candidatou a tomar, na operação, o lugar dessa emprêsa americana.

Em sua proposta, datada de 13-9 de 1950, e que é um longo arrazoado, diz o autor:

— ser comerciante em São Paulo, com patrimônio líquido de mais de Cr$ 30.000.000,00 além de presidente de importante organização nordestina;

— que durante 25 anos negocia em automóveis como distribuidor da General Motors do Brasil S. A., bem como da Westinghouse Electric International Co. para a linha de utensílios domésticos;

— que tendo a sua primeira representada acima endereçado carta ao IRGA, modificando a forma de pagamento do feito combinado para a realização da compensação de arroz aprovada pela CEXIM, alteração com a qual a referida autarquia não concordou, foi por esta procurado para substituir a companhia faltosa, diante do que resolveu assumir a responsabilidade da permuta do valor de US$ .... 5.025.248,00, pedindo para tanto o consentimento da CEXIM;

— que as mercadorias a importar ficariam a seu critério dentro de extensa lista de artigos de nenhuma essencialidade tais como batedeiras de bolos, assadeiras, cafeteiras, etc.;

— que, sempre que solicitasse, a Carteira de Câmbio estaria obrigada a fornecer-lhe câmbio até o citado valor de US$ 5.025.248,00, exigência ao lado da qual após o Diretor Castro Meneses o seguinte despacho:

"Desde que haja licença de importação e feito o recolhimento dos cruzeiros, a Carteira de Câmbio providenciará a imediata abertura do crédito irrevogável. 25-9-1950. a) Castro Meneses".

— que, de resto, tendo de pagar ao IRGA 60 milhões de dólares (?) de ágio, com a circunstância de vir a se debater com dificuldades decorrentes da situação internacional, julgava necessário lhe fôsse assegurado o direito de exigir da Carteira a substituição dos produtos licenciados, independentemente de quota e tradição, ou qualquer outra restrição.

Ao ministro da Fazenda dirigiu o IRGA, por intermédio de Carlos Geminiano da França, que a seu pedido o assinou, ofício datado de 16-9-1950, no qual, aludindo à substituição da General Motors por Fernando Alencar Pinto, pede seja aprovada a alteração, que só à Carteira por lei, competia exclusivamente.

Entrementes, a carta de Fernando Alencar Pinto, de 13-9-1950, era, no dia seguinte, apreciada no seguinte parecer do Assessor Técnico Nogueira:

(a) «Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1950. Exmo sr. diretor: 1. A operação do Instituto Riograndense do Arroz, a que se refere a carta inclusa (tópico 3), foi aprovada pela nossa Cexim, Astec 50-1.027-14.594, de ... 28-8-1950, e objetiva a exportação de 60.000 toneladas de arroz, e importação de produtos alienígenas destinados a importadores tradicionais entre os quais figurava a General Motors do Brasil S. A., com a parcela de US$ ... 5.025.248,00. 2. Como é do conhecimento de v. excia. a venda do arroz ao preço oferecido pelo govêrno inglês, só se tornou possível em virtude do subsídio oferecido pelos importadores ao referido Instituto de sorte que a desistência da General Motors, representa um rude golpe desferido na economia rizícola do Rio Grande do Sul, de ruinosas consequências e repercussões imprevisíveis se de pronto não se encontrar uma medida capaz de obviá-lo. 3. Na carta inclusa, a firma Fernando de Alencar Pinto se propõe a substituir a General Motors do Brasil S. A. assumindo tôdas as responsabilidades desta, perante o Instituto. 4. Trata-se de firma de grande prestígio, altamente conceituada, moral e financeiramente idônea, entretanto, devemos esclarecer que entre os vários produtos que deseja importar, alguns há, como refrigeradores e máquinas de lavar roupa, cujas respectivas quotas já se acham esgotadas e outro, como automóvel, cuja quota é da ordem de cêrca de 100 carros, de sorte que a proponente, pôsto que possuidora de tradição não possui quotas em volume suficiente para comportar a importação que se propõe realizar. E o que me cabe informar a v. excia. a) **A. Nogueira**».

b) «De acôrdo dentro de suas quotas. Salvo se o exmo. sr. ministro da Fazenda entender de, levando em consideração as razões do parecer supra, conceder novas quotas. 14-9-50. a) **J. B. P. Gomes**».

c) «Diante da desistência da General Motors e visando a efetivar a exportação das 60.000 toneladas de arroz, a que se refere êste parecer, autorizo a concessão de novas quotas à firma Fernando Alencar Pinto. Em 22-9-50. a) **G. da Silveira**».

d) «Levando em consideração o despacho do Exmo. sr. ministro da Fazenda no recurso do IRGA e atendendo entre outras razões a que o govêrno inglês que figura como comprador do arroz em causa, até o presente momento confirmou apenas a compra de 30.000 toneladas, resolvo deferir na base de 50% a proposta da firma Fernando Alencar Pinto, reduzindo-a para US$ 2.512.624,00. Os produtos a importar devem pertencer todos a tipos licenciáveis, sendo que os automóveis não poderão ter preço superior a US$ 1.800 FOB. Em 25 de setembro de 1950. a) **J. B. P. Gomes**».

379 — Nessa cadeia de despachos, que é bem um emaranhado de contrassenso, vemos o ministro da Fazenda em quem, legalmente, não se pode reconhecer autoridade para autorizar ordinàriamente a concessão de quotas ou licenças de importação, atuar num caso de rotina, como se faltassem poderes à administração da Carteira para agir por fôrça mesmo das respectivas funções.

Estariam os dirigentes da CEXIM esquecidos de princípios curiais reguladores da matéria sob exame?

A afirmativa parece caber integralmente aqui, de vez que o procedimento, no caso vertente, se apoiou em regra incomum a outras hipóteses semelhantes. — Nunca a Carteira — e não era adequada que o fizesse — ouvira prèviamente a opinião do sr. ministro da Fazenda, para depois, e somente depois, solucionar requerimentos das partes. O preceito legal está claramente contido no artigo 1º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 27.541, de 3 de dezembro de 1949, que reza:

«Artigo 1º — Na forma do disposto na Lei nº 842, de 4-10-49, e neste regulamento, permanece subordinado ao regime de licença prévia o intercâmbio comercial com o Exterior, cabendo, privativamente a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S. A., a concessão de licenças de importação e exportação.

Parágrafo único — Das decisões da Carteira caberá recurso para o ministro da Fazenda».

Só em grau de recurso — o texto é meridianamente claro — cabe o pronunciamento ministerial. No caso, aquela alta instância não podia ser invocada pois, como se lê no parecer transcrito, não havia motivo: a CEXIM, pelo seu diretor, não chegou a recusar a proposta de Fernando Alencar Pinto, mas ao contrário disso, abordou a questão de forma lisonjeira para o interessado, elogiando-lhe o prestígio, o conceito, as finanças, etc.

O pior de tudo, porém, é que êsse parecer, levado errônea e impròpriamente à consideração do ministro, não se harmoniza com os fatos, pois o postulante nunca foi detentor de quota suscetível de repetição para importar refrigeradores, nem tampouco era considerado pela Carteira como possuidor de limite da espécie (mesmo de apenas 100 unidades) para trazer automóveis, até porque não era agente oficial de fabricante dessa classe de produtos, condição exigida «sine qua non». Fêz comprovação de somente ter importado, em 1949, 560 máquinas para lavar roupa.

Assim, fora de propósito foi a intervenção do sr. Guilherme da Silveira, que se apoiou, aliás, em informação inexata, mandando reforçar índices inexistentes, quando despachou, dizendo: «...autorizo a concessão de novas quotas à firma Fernando Alencar Pinto».

380 — Diante disso, o resto se tornou fácil e andou rápido. No mesmo dia em que o dr. José Braz dava a última demão no encaminhamento dêsse papel credenciado, com a chancela ministerial, a CEXIM respondia à proposta do sr. Alencar Pinto, dizendo-lhe, em resumo, que esta já ser atendida até o montante (50%) de US$ 2.512.624,00, e que, quanto ao mais — quotas inclusive para importação de automóveis, substituição futura da especificação de novos produtos nas licenças, garantia de cobertura cambial, etc., com tudo isso **podia êle contar exatamente como pretendia**.

Três dias após, isto é, em 25-9-50, recebia Fernando Alencar Pinto licenças para a compra no exterior de vultosas quantidades de produtos não essenciais, que passamos a relacionar, para edificação de quantos possam ver como uma decisão de tal natureza foi injusta, discriminativa, e só concebível em face dos motivos caracterizados na queixa do dr. Dórea.

Foram as seguintes as licenças entregues ao protegido interessado:

NUMEROS	MERCADORIAS		VALORES US$
66004-98032	5.000	refrigeradores	850.000,00
66003-98033	1.886	id.	320.519,00
66002-98034	400	id.	63.635,00
66001-98035	3.000	máquinas de lavar roupa	429.000,00
66.000-98036	2.000	misturadores elétricos	49.420,00
66023-98734	250	automóveis Chevrolet	400.000,00
66022-98735	250	idem	400.000,00
Total		....	2.512.624,00

NOTA: — O valor em moeda nacional declarado nessas licenças, monta a Cr$ 49.166.222,40.

331. Em meados de outubro seguinte, retoma o IRGA o assunto para, sob o fundamento de já haver sido confirmada a compra por parte do govêrno inglês das 30.000 toneladas restantes de arroz, exigir a complementação do negócio, originàriamente aprovado, como se viu, pelo dôbro, e em razão do que ainda existia saldo de U$S 2.512.000,00 vincular.

A Carteira reexamina o pedido em novo parecer Astec 50-677, de 13 de outubro de 1950, aprovado em 18, pelo diretor, estabelecendo que, na conformidade da lista apresentada pelo IRGA, aquêle montante seria distribuído pelos seguintes importadores interessados:

	US$
Varam Motores	2.273.505,50
J. Palm	55.594,50
Gomes Freire & Cia.	31.500,00
Auto Sul Brasil Ltda.	151.400,00
Total	2.512.000,00

E' a Cezim que explica no citado pronunciamento da Astec que, à exceção de uma — a segunda — tôdas as demais emprêsas acima desejavam importar automóveis, tendo, para isso, quotas disponíveis.

Desta vez, a informação foi correta e as licenças fornecidas se contiveram dentro das normas estabelecidas para todo e qualquer interessado comum.

382. Não conseguimos apurar qual o ágio pago por todos os importadores envolvidos nessa vultosa operação de trocas, mas a julgar pela quantia que se comprometeu a pagar Fernando Alencar Pinto — mais de 55 por cento sôbre a parte que lhe coube no negócio — terá sido êste bem oneroso.

Da carta firmada em 16-10-50, por êsse comerciante, destinada ao IRGA, visada pelo Banco do Distrito Federal, garantidor do compromisso, correspondência na qual o missivista se reporta ao valor U$S 2.512.624,00, do seu quinhão na permuta, bem como à respectiva autorização Cexim - Astec 50-11563-16669, de 25-9-950, consta o bem elucidativo tópico seguinte:

«2. — Serve a presente para lhes confirmar que, a título de incentivo à exportação, pagaremos a êsse Instituto o ágio de Cr$ 27.478.307,30 no prazo de 6 meses a contar desta data, na proporção do valor das mercadorias recebidas e à medida que o Banco do Brasil fôr fornecendo a respectiva cobertura cambial».

383. Novos elementos de prova da negociata foram encontrados por esta comissão, ao ser procedido, por um de seus membros, o exame na escrita do Banco Boavista. Falam melhor a respeito os papéis ali encontrados. São cartas e recibos que mostram como, por exemplo, no caso da Varam Motores S. A., as vultosíssimas e polpudas gratificações por esta distribuídas entre pessoas que, certamente figurando em lugar das verdadeiras, só aí se lhes vêem os nomes pela primeira vez exceção de uma, o sr. Carlos Geminiano da França, já mencionado neste trabalho e que é, por sinal, parente do ex-Assessor Técnico da Carteira. E' de se esclarecer que o sr. França, no momento de receber a quantia que lhe foi destinada, a transferiu a terceiro, com visível propósito de se ocultar num álibi forjado.

384. Assim é que, além do «ágio» de Cr$ 24.966.285,00 pago ao IRGA, sendo Cr$ 4.566.288,00 por cheque contra o Banco do Rio Grande do Sul e por 4 promissórias de Cr$ 5.000.000,00, cada, emitidas pela Varam Motores S. A., para vencimentos em 5 e 28 de fevereiro e 15 e 31 de março dêste ano, realizou o Banco Boavista, como mandatário desta última, mais as seguintes quitações:

a) *José Geraldo Gomes Teixeira* — em 5-12-950, a da quantia de Cr$........ 6.000.000,00 que o titular, por carta de 2-12-950, sob assentimento da Varam transferiu a Lamartine Oberg, passando êste o competente recibo ao Banco Boavista.

b) *Arlindo José de Souza* — em 5-12-950, a do valor de Cr$ 1.652.691,30.

c) *Carlos Geminiano da França* — em 3-1-1951, a do montante de Cr$.... 3.000.000,00. O pagamento foi feito a Alberto dos Santos, a quem o beneficiário acima transferiu seus direitos à ordem instituída pela Varam.

Dêste modo 30 por cento da importância total — Cr$ 35.518.976,30 paga a título de «ágio», entregou-os a Varam a intermediários estranhos ao Instituto do Arroz que, como órgão representativo de uma classe lavoureira, foi prejudicado em Cr$ 10.652.691,30, só nessa parcela do enorme negócio.

E que dizer do que receberam êsses mesmos negocistas quanto à parte, correspondente, ela só, a 50% de tôda a transação da firma Fernando Alencar Pinto? Nada revelando a escrita do Banco do Distrito Federal, onde tera essa firma centralizado os pagamentos realizados, é nossa suposição que, por outros meios e forma, perdeu aí, igualmente, o IRGA quantia superior à demonstrada no caso de Varam. E isso para financiar — é o que se fala — atividades políticas do P. S. D., nas águas do qual muito dinheiro também terá resvalado para as mãos de interpostas pessoas e facilitadoras de imensos «panamás».

E' de notar que dos recibos passados ao Banco Boavista pelos 3 elementos atrás, referidos, ou seus mandatários, documentos redigidos, **mutatis mutandis** sem discrepância de forma consta motivação que, além de ser verdadeiro escárneo ao sacrifício dos rizicultores patrícios, bem caracteriza a imprudência dêsses intermediários de negócios escusos, **in verbis:**

«Recebemos (......) como ágio a título de auxílio e fomento à cultura, produção e exportação de arroz, sôbre a referida operação de importação de automóveis no valor... etc. etc.»

A indagação, de resto, caberia ao próprio IRGA, a título mesmo de reivindicação pela apropriação indébita de mandato que lhe é inerente e, acreditamos, indelegável, tanto mais que para efeito da venda aqui tratada, o Instituto atuava diretamente, pelos seus diretores, nas diversas fases do empreendimento, ao ponto de assinarem êstes, pessoalmente, o recibo de 19-12-50, como quitação ao Banco Boavista S. A. da quantia de Cr$ ... 24.866.285,00, correspondente a «ágio» cobrado da Varam, exatamente como aludimos acima.

385. **Conclusões** — Indiscutìvelmente, a denúncia do dr. Dórea, desvendando fatos puníveis, resultantes de falsidade ideológica de documentos, de corrupção, contrabando, exploração de prestígio e outras fraudes e crimes, reclama estudo conveniente das autoridades competentes. Os fatos estão comprovados, relativamente à efetivação dos negócios ilícitos a que alude a denúncia. E o certo é que verdadeira **societas** teria se organizado, sob a presidência do ex-ministro Guilherme da Silveira, nos têrmos da exposição do dr. Dórea, para levantamento de dinheiro, destinado à campanha eleitoral do P. S. D. e de um dos seus candidatos a deputado federal por São Paulo — o sr. Ranieri Mazzilli, então chefe do gabinete daquele ex-titular.

Assim, são indigitados como responsáveis pela criminosa negociata, segundo a denúncia, uns como autores diretos, outros como co-participantes, ativos ou passivos, os srs. Guilherme da Silveira, Ovídio de Abreu, Castro Meneses, José Braz Pereira Gomes, Cirilo Júnior, Bias Fortes, Horácio Lafer, Stockler de Queirós, Ranieri Mazzilli e Antônio Gurgel da Costa Nogueira, além das entidades e firmas interessadas na exportação e importação objeto das transações irregulares e clandestinas.

386. IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO. — ROBAIMA & CIA. FLORIANÓPOLIS. — INTERESSE DO GENERAL CLAUDE ADAMS NA OPERAÇÃO. INTERVENÇÃO OSTENSIVA DO PALÁCIO DO CATETE. — A firma Robaima & Cia., sediada em Florianópolis, solicitou licença para importar 700.000 sacos de farinha de trigo de procedência americana. Êsse pedido tem a data de 29-8-50. Interessava-se vivamente pela operação o general Claude Adams, do Exército Norte-Americano, como se vê de uma carta que dirigiu ao sr. Francisco d'Alamo Louzada, junta em original ao processo, apesar de trazer a nota «Confidencial». Nessa carta, dizia o general àquele alto funcionário do gabinete do então presidente da República:

"As palavras não podem exprimir o meu profundo e sincero aprêço pela sua bondade em reação às negociações para compra de farinha de trigo pelo Brasil.

.. ..

Esta é a única oportunidade que tenho para ganhar dinheiro... e se fôr bem sucedido irei agradecer a ambos (referente ao general Dutra e ao sr. Louzada).

.. ..

Sei que é uma imposição pedir outros favores ao senhor e ao presidente Dutra e conto que o senhor me perdoará de o fazer, mas como disse antes, êsse negócio significa tanto para mim pessoalmente, no terreno financeiro, no qual estou grandemente necessitado, que tomo a liberdade de fazê-lo".

387. Segundo os dados existentes na Carteira, a firma Robaima & Cia. havia importado, em 1948 — 144.000 quilos de farinha, no montante de Cr$ 492.800,00, e em 1949 — 288.000 quilos, no valor de Cr$ 838.656,00. Era, assim, possuidora de tradição baixa, que contrastava com o seu mencionado pedido, de 31.500.000 quilos.

388. Examinando o caso, a Carteira concluiu, preliminarmente, que a licença não podia ser concedida, pois a importação da farinha de trigo estava suspensa pelo decreto n.º 26.159, de 7-1-49.

Essa solução foi transmitida pela CEXIM em ofício dirigido ao cônsul Hélio Cabal, datado de 13-9-50, por onde se vê, desde logo, que o general Adams estava amparado por prestigiosos elementos do Palácio do Catete, em cujos quadros estava incluído o destinatário dessa correspondência.

369. Muito grande era o empenho em atender ao general Adams e, assim, aparece no processo um parecer do sr. Hugo Gouthier, outro membro do Gabinete Oficial, sustentando que citado decreto n.º 26.314 — que impedia a entrada da farinha de trigo fôra revogado "automaticamente" por outro diploma, de n.º 53, de 20-10-49", este do Poder Legislativo, e que aprovou o acôrdo internacional do trigo, o qual previa a compra pelo Brasil de "trigo em grão ou sua equivalência em farinha".

A questão não podia ficar, por tudo isso, circunscrita à CEXIM. Era preciso solução de órgão mais autorizado. E o processo subiu ao sr. Ovídio de Abreu, presidente do Banco, que sufragou a tese do sr. Hugo Gauthier.

Desse modo, o general Adams foi atendido no seu caloroso apêlo, não tendo perdido a sua "única oportunidade de ganhar dinheiro..." Os importadores nacionais, que não podiam, àquela época, comprar trigo no estrangeiro, porque o Govêrno Federal estava empenhado em proteger a nossa cultura tritícola, ficaram certamente surpreendidos.

390. A história, como se vê, é pequena. Mesmo assim é clara na demonstração da fôrça oficial, a serviço de um general estrangeiro que precisava ganhar dinheiro. Elementos de fora dos serviços do Banco tiveram intervenção ostensiva no processo em que somente funcionários do estabelecimento podiam atuar. O sr. Ovídio de Abreu, rompendo a tradição, prescindiu da audiência da Consultoria Jurídica do Banco, então chefiada pelo eminente ministro João Neves da Fontoura, audiência que, no caso, era indispensável, visto se tratar de matéria legal e existir no processo o citado parecer do sr. Hugo Gauthier (14).

(14) — Muito se falou, ao seu tempo, dos negócios de importação de trigo, inclusive no que se relaciona com os convênios Brasil-Uruguai e Brasil-Argentina, realizados pela missão Anápio Gomes-Hamilcar Bevilàqua. Os comentários chegaram até a afirmativas maledicentes. O certo é que os conselheiros do Govêrno Federal agiam às tontas. Basta ver os avanços e recuos marcados, a breves espaços, cronològicamente: enquanto pelo decreto 26.159, de 7-1-49, era **proibida** a importação, **três meses e onze dias após — a 18-4-49** — firmava-se um convênio com o Uruguai, **para a importação de trigo em grão e farinha**, num total, respectivamente, de 65 000 e 40.500 toneladas. A seguir, em outro convênio com a Argentina, assinado a 16-5-49, **obriga-se o Brasil a importar 600 000 toneladas de trigo**. Entrementes, fez-se um acôrdo também com os Estados Unidos **para a importação de trigo americano em grão, ou sua equivalência em farinha**, ratificado pelo diploma legislativo n.º 53, de 26-10-49. Dizem os porta-vozes oficiais que o convênio com a Argentina **"evitaria dispêndio de dólares, uma vez que importávamos anteriormente farinha de trigo dos Estados Unidos"**. Então, por que se pactuou com este último país, logo após, a importação de **trigo** ou **farinha americana**? Parece que o govêrno não dispunha de dados estatísticos, ou não sabia como se conduzir ante os fatos econômicos. Num período de poucos meses, **proíbia a importação de trigo e farinha e ajustou importá-lo**. Estaria certo tudo isso? Se o peso argentino estava desvalorizado, por que não deixar a importação da farinha sujeita apenas à licença prévia, como dantes, promovendo acordos sob compensação com base em nossas frutas, madeiras, etc. em troca de outros produtos daquele país? Em face dos avanços e recuos do govêrno, os especuladores começaram a agir e daí as conhecidas **negociatas** em tôrno da farinha, inclusive a da importação clandestina. E' exato que a **farinha de trigo** argentina, importada antes do convênio sob o regime de licença prévia, ficava a preço muito alto. Mas, se **logo após foi possível** fazer dito convênio para importação somente do **trigo**, a fim de serem os moinhos obrigados à mistura com o do Uruguai e o nosso, dando ensejo ao aproveitamento dos subprodutos, tão necessários àquela época para a alimentação do gado — por que, então, não se deixou dito **trigo**, apenas sob o regime do licenciamento da CEXIM? Só os mais entendidos poderão decifrar tamanha confusão...

391. H. THEO MOELLER IMPORTADORA S. A. — PORTO ALEGRE. — IMPORTAÇÃO DE PEÇAS DE AUTOMÓVEIS FORA DOS LIMITES REGULARES. — O critério vigorante na Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil em agôsto de 1950, no concernente às concessões de licenças para importações de acessórios e peças sobressalentes para automóveis e veículos da mesma natureza, determinava que essas compras no exterior, em moedas fortes, correspondessem, sempre, a um suprimento semestral com base na média das realizadas pelos solicitantes no triênio 1946-8.

E' certo que a parcela de dois milhões de dólares estipulada no orçamento de câmbio de então, para ocorrer ao pagamento dessas importações não vinha dando margem à cobertura e consequentemente ao fornecimento de licenças senão no equivalente a 35%, no máximo, dessa média trienal, ainda que fôsse irrefutável a exiguidade de tais algarismos em face das necessidades do consumo.

Por essa razão, e adotando o único recurso facultado pela CEXIM para contornar a dificuldade, é que muitos importadores do ramo procuraram encontrar nos chamados negócios de compensação, a válvula que os conduzisse à renovação dos estoques. Foi o que aconteceu com grandes emprêsas, as maiores, aliás, na especialidade, como a Ford Motor Co., a General Motors do Brasil S. A., Caporini Comércio, Indústria S. A., Charton Auto-Peças S. A., Comércio e Representações Bozzauto S. A., Mesola S. A., etc., as quais, valendo-se da complicada teia das operações vinculadas, tiveram de sujeitar-se aos tremendos ágios sabidamente despendidos, por exigência dos exportadores de produtos brasileiros, ou dos intermediários dessas transações.

392. Chegou ao conhecimento desta Comissão de Inquérito que, por influência política junto ao partido situacionista da época, ávido de fundos para a campanha eleitoral, teria a firma H. THEO MOELLER IMPORTADORA S. A., de Pôrto Alegre, obtido concessão extraordinária, visando à importação incomum em grande escala dos referidos artigos, favor êste concedido em detrimento do critério geral a que nos reportamos.

Examinando o assunto, verificamos que a citada casa riograndense teve, de fato, protocolado, na sede da CEXIM, aqui no Rio, os três requerimentos abaixo, todos datados de 15-[illegible]-50:

Número	Especificação		US$	Cr$
74.526	Lixa papel «Hydro-Durexil» à prova dágua (60.000 quilos)	......	100.000,00	1.872.000,00
74.527	Peças de ferro e aço para caminhões, ônibus e automóveis (100.000 quilos)	......	150.000,00	2.808.000,00
74.528	Velas «Champion» para motores de caminhões, ônibus e automóveis (14.000 quilos)	......	50.000,00	936.000,00
			300.000,00	5.616.000,00

393. A firma em questão cabia, naquele momento, em conformidade com a deliberação em voga, emanada da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, apenas US$ 18.000,00 como teto para suas importações da espécie, tanto que o setor competente da CEXIM — a Sidel — aplicava, em 20-8-50, consoante mostraremos a seguir, essa quota semestral, relativa à segunda parte do ano, no deferimento parcial de outras solicitações, também entregues por H. THEO MOELLER, no correr de agôsto de 1950, a saber:

DATA	Nº E ESPECIFICAÇÃO	US$
18-7-950	61.062 — para importação e aço para caminhões, (3.000 quilos), no valor total de US$ 16.000,00 atendido por ..	7.500,00
20-7-950	62.289 — para peças de ferro e aço para caminhões, ônibus e automóveis (8.000 quilos), atendido pelo seu valor integral de	10.500,00
	Total	18.000,00

Evidencia-se, por essa forma, que já beneficiada com igual limite no primeiro semestre (deferimento, também, parcial dos pedidos números 50-3.271 — 3.506 — 66 — 3.605 — 86 e 3.885) e, sobrevindo o segundo período do exercício, com as licenças pertinentes aos pedidos discriminados no tópico precedente, era de considerar-se suprida a interessada em 1950, observado o índice extraído de sua tradição.

394. A verdade, contudo, é que, **dias antes**, em 12-8-50, recebida **H. THEO MOELLER dádiva excepcional** representada por documentos liberatórios de importações de peças, acessórios, etc., no valor global de US$ 150.000,00, licenças que, comparativamente, lhe asseguravam contingente realmente apreciável de compras da espécie no exterior.

Tudo se processou, entretanto, com dispensa de esclarecimentos judiciosos e oportunos, formulados pelo setor de licenciamento da Carteira, opinião consubstanciada na "Informação - Sidel - 50-409", de 2-8-50, que deixou positivado não comportar a requerente H. Theo Moeller limite acima de US$ .. 18.000,00. Faltava-lhe tradição para ir além dêsse limite.

E' de assinalar que, desdenhando sumariamente dêsse parecer, não tenha a gerência da CEXIM levado no devido aprêço o aviso formulado, cujo original foi substituído por uma nota firmada pelo gerente da Carteira, que assim terminava.

"Entretanto, considerando **o vulto** das importações da firma H. Theo Moeller Importadora S. A. no triênio de 46-48, pensamos que se poderia conceder-lhe licenças equivalente a 50 por cento de cada um dos pedidos anexos, referentes ao material de início citado (US$ 150.000,00)".

Não há dúvida que a troca da Informação-Sidel por êsse minúsculo trabalho da Gerência da CEJIM, no qual se invoca, a título de escusa, montante das importações realizadas no período especificado sem aludir à sua grandeza, nem ao critério a subordiná-la, tudo com o fim de justificar a concessão do favor tal substituição foi feita, ao prisma de um jogo elementar de palavras, para afastar a impossibilidade existente, isto é, a falta de tradição, exatamente o ponto discutido na exposição substituída.

O diretor da Carteira, afinal, conforme despacho de 12-8-50, exarado nesse papel, aprovou a proposição e, em face disso, foram as licenças emitidas em 18-8-50, sob valores e características seguintes:

Número	Material	US$
74.526-53.460	Lixa para metais e para papéis "Hydro-Durexil", à prova d'água (30.000 kgs.)	50.000,00
74.527-53.461	Peças de ferro e aço para caminhões, ônibus e automóveis (60.080 kgs.)	75.000,00
74.528-53.462	Velas "Champion" para motores de caminhões, ônibus e automóveis (13.000 kgs.)	25.000,00
	Total	150.000,00

Mas, como se vai ver, não se limitaram no que ficou dito os excepcionais benefícios recebidos pela firma H. Theo Moeller.

395. Em 14 de outubro de 1950, apresentou a emprêsa à Carteira, também aqui no Rio, mais os pedidos abaixo relacionados:

Pedidos	Especificação	US$	CR$
118.642	Para peças elétricas e instrumentos físicos para automóveis, ônibus e caminhões (32.000 kgs.)	35.000,00	655.200,00
118.644	Para peças e acessórios não especificados para automóveis e caminhões (32.000 kgs.)	40.000,00	748.800,00
118.645	Para peças de ferro e aço para caminhões, ônibus e automóveis (30.000 kgs.)	40.000,00	748.000,00
118.646	Para radiadores completos e colmeias para caminhões, ônibus e automóveis (8.000 kgs.)	10.000,00	187.200,00
		125.000,00	2.340.000,00

Além de mais dois outros, que não vêm ao caso, êsses quatro requerimentos acompanharam carta de 12 do mesmo mês, da titular, dirigida ao Sr. Diretor, em cujo gabinete foi tudo entregue em 17, data sob a qual foi apôsto naquela missiva o seguinte despacho: "Ao Sr. Gerente — 17-10-50. a) J. Braz". O Gerente, por sua vez, dois dias depois anotou: "A Sidel — 19-10-50. a) — Olivier". E êsses papéis — carta e pedidos — assim levados à Sidel só a 22-11-50, foram apreciados mediante a seguinte informação: "Na conformidade do que resolveu a Cocie em sessão de 6-11-50 a peticionária teria direito a licenças no montante de US$ 49.500,00, uma vez que êsse valor corresponde, aproximadamente, ao da média semestral das importações por ela realizadas no triênio 1946-48. Acontece, porém, que por proposta da Gerência e despacho do Exmo Sr. Diretor, de 12-8-50, foi ela contemplada com um licenciamento *extra* de US$ 100.000,00 depois que lhe havíamos concedido suas cotas normais. Parece-nos, em vista disso, o caso de se considerá-la suprida até 31-12-50, e indeferimos os pedidos anexos".

O Sub-Gerente, a quem foi dirigido o parecer supra, encaminhou-o à deliberação superior, apenas despachando, sem emitir opinião, o que, de certo modo demonstra propósito de não aceder.

Assim, retorna a documentação à Gerência, que oferece o parecer Gerex n. 50-591, de 24-11-1950, o qual diz textualmente:

1. De acôrdo com os pedidos anexos, a firma H. Theo Moeller Importadora S. A., solicita licenças para importar peças e acessórios para automóveis, ônibus e caminhões, de procedência norte-americana, no valor de US$ 125.000,00. 2. A Sidel, em informação de 22 do corrente, considera a firma suprida até 31-12-50 e propõe o indeferimento dos pedidos. 3. Entretanto, tendo em vista a notória escassez de peças e acessórios para automóveis existentes no mercado, fato que levou a COCIE a determinar o licenciamento de uma cotação em sessão de 6-11-50, propomos a concessão de 30% (trinta por cento) dos pedidos, ou sejam US$ 37.500,00, com a *cláusula de embarque após a chegada da mercadoria*, correndo o seu licenciamento por conta do próximo semestre. 4. Todas as submetemos o assunto à consideração de Vossa Exa. a) — Olivier Luís Teixeira".

De fato, a Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior dias antes, em sessão de 6-11-50, havia examinado a questão da compra no estrangeiro, de peças e acessórios para veículos e, a propósito, a título de cota-extra, segundo os têrmos da ata, recomendou essencialmente o licenciamento imediato de peças e acessórios (tipos licenciáveis) para caminhões, ônibus e automóveis de origem norte-americana, em níveis equivalentes à metade da média das importações efetuadas pelos interessados no triênio de 1946-48".

Como bem esclarece a nota da Sidel de 22-11-1950, também já transcrita, a emprêsa de que estamos tratando, com base nessa deliberação mais recente, teria direito a licenciamento no valor máximo de US$ 49.500,00. Não é menos certo também que já estava dita emprêsa amplamente beneficiada por concessão anterior "extra limite". Assim, tendo surgido aos responsáveis pela Carteira oportunidade para reparar, com uma medida motivada, a injustiça que o favoritismo do ato anterior propiciou, o que se viu foi o contrário — o diretor da CEXIM majorou a proposta da gerência proferindo esse despacho de [illegible]dade: "De acôrdo, elevando para [illegible] «US$» o montante da [illegible] conforme resolução da Cocie em 6-11-50. — 27-11-50. a) — J. Braz".

396. Conclusões. — Em face do exposto, o que se conclui é que a firma H. Theo Moeller tendo [illegible] 1950, a US$ 75.500,00 para as importações em causa, conseguiu, da maneira como se deixou [illegible], licenças que elevaram êsse teto a US$ 175.500,00.

O fato evidente e [illegible] o interêsse [illegible] em [illegible] exceções apontadas.

397. Acôrdo Comercial [illegible] Alemanha. Cia. Distribuidora Geral Brasmotor, São Paulo. [illegible] de Licença. Favoritismo [illegible] — O acôrdo comercial [illegible] 17 de agôsto de 1950 [illegible] e a Alemanha, estabelece [illegible] ção no valor de sete [illegible] lares, por parte do [illegible] que se vê na Lista "A" [illegible] citada relação.

LISTA "A"

Itens	Mercadorias	US$	[illegible]
152	Automóveis para passageiros		[illegible]
153	Automóveis para carga, entrega de encomendas, [illegible] sais e fins semelhantes ..		[illegible]
154	Chassis para automóveis de carga e semelhantes		[illegible]
155	Peças e acessórios para automóveis em geral		[illegible]
	Total		[illegible]

398. Conhecidos êsses dados, admite-se que teve naturalmente a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil de se preparar durante algum tempo para examinar, como nos demais casos, a parte relacionada com o licenciamento da importação dos produtos em causa, trabalho de cuja meticulosidade se pode imaginar o grande significado, em face dos grandes interêsses em jôgo.

Para êsse efeito, ao que se [illegible], já que a condição de ser [illegible] importador estabelecido [illegible] se tornou dispensável para as importações previstas nas rubricas dos acordos comerciais (Aviso n. [illegible]), exigiu a Carteira que os candidatos às compras dos citados veículos [illegible] provassem, em primeiro lugar, a **qualidade de agentes oficiais** dos fabricantes.

Encontrou-se assim reunida, como resultado talvez daquela adequada exigência, segundo se observa das pastas existentes, farta documentação, firmas importadoras, estabelecidas em [illegible], com aquêle objetivo, se credenciaram mais de duas **dezenas** de em diversas praças do país.

A certa altura, porém, dêsse serviço preparatório, de valor inestimável para uma justa **e equânime** distribuição de quotas entre todos os pretendentes qualificados, eis que, antes mesmo de qualquer exame do problema atendeu a CEXIM, de modo brusco e imprevisto, a uma das figuras interessadas, e o fêz usando tamanha parcela da verba separada — exatamente da de dois milhões de dólares, para automóveis — que, como veremos adiante, estariam prejudicadas tôdas as demais concorrentes, não fôra o artifício de certa química e posterior adotada para salvar as aparências. E' o que passamos a relatar.

399. Em data de 25 de agôsto de 1950 entregou a Cia. Distribuidora Geral Brasmotor, de São Paulo, no gabinete do Diretor da CEXIM, carta em que solicitava licença para importar, além de **ferramentas especiais e peças sobressalentes**, 300 **automóveis montados** da marca "Volkswagen", a título de adiantamento da quota que lhe viesse a caber, fundamentando o seu requerimento com a alegação pouco convincente de ser vantajosa a introdução imediata, no Brasil, dos citados produtos de origem alemã.

O despacho do Diretor da Carteira, nessa carta, está datado de 26 do mesmo mês, isto é, do dia **seguinte** e contém êstes dizeres: "*Ao sr. Gerente*, 26-8-50. (a.) *J. Braz.*"

Mais abaixo, lê-se na carta, sob a mesma data, recomendação da gerência da CEXIM, expressa em têrmos que procrastinavam o atendimento da solicitação da Brasmotor até quando o assunto no seu arcabouço, estivesse amadurecido para uma solução de caráter geral. Esta, em verdade, é a conclusão lógica, tirada dêsse despacho, que vale a pena transcrever:

"A Seção de acôrdo para atender logo que iniciado o licenciamento dentro do acôrdo. 26-8-50. (a.) *Olivier Teixeira.*"

Todavia, a carta não tomou o destino recomendado nesse despacho, isto é, não foi à Seção de Acôrdos para ali aguardar a época reservada ao cumprimento da ordem superior ou o momento da solução, se cabível "logo que iniciado o licenciamento dentro do acôrdo". O que se verificou, ao contrário, foi a sua hibernação não se sabe onde trazendo no bôjo, logo após, a anulação implícita do ato anterior, em face de nova **deliberação** desconexa, completamente desligada da primeira. Com efeito, ressurge o documento com a recomendação abaixo transcrita, após **seis dias de pausa**, *aposta à margem esquerda no alto, a tinta vermelha*, no mesmo cursivo com **que se grafou o despacho mais antigo** *e debaixo do nome do ex-deputado Horácio Lafer*, também escrito a mão:

"**De ordem: Providencie-se a emissão da licença para pagamento dos emolumentos na Caixa até 10 horas do dia 2-9-50, 1-9-50.) — Olivier Teixeira."**

400. **Por essa forma**, a Brasmotor *de um dia para o outro* beneficiária dêsse despacho tumultuário e intempestivo, logrou antecipar-se em três e nalguns casos cinco meses às suas congêneres na obtenção das licenças requeridas, perfazendo o quinhão que se lhe atribuía em tais condições excepcionais, 55,7% da verba global prevista no acôrdo para compra de automóveis de passeio.

Aliás, ao que verificou esta Comissão o evidente destaque em que se colocou mencionada emprêsa, resultou apenas de uma fermentida ginástica de transposições de verbas e excessos sôbre os valores legitimamente negocia[illegible] no pacto comercial [illegible]

Notou-se de pronto a [illegible] com que, para êsse [illegible] da verba "Diversos" [illegible] [illegible] a sul no país.

401. A interessada [illegible] cedida à Brasmotor, [illegible] pação da época no licenciamento [illegible] no maior quantidade [illegible] cas, tem dado margem a [illegible] e comentários menos favoráveis [illegible] do mesmo certos rumores [illegible] interessados — e daí o [illegible] sente investigação — segundo [illegible] dita emprêsa forneceria [illegible] ceiro ao partido político [illegible] por ocasião das últimas [illegible] da consubstanciada [illegible] tais boatos, no pagamento [illegible] 14.000,00 por automóvel [illegible] da Alemanha.

Ainda que se admita [illegible] dessa história escandalosa [illegible] que, como será fàcilmente [illegible] sível, não há indicação [illegible] papéis compulsados, de sorte que [illegible] seu registro, não obstante [illegible] mento neste relato, como ponto de partida para futura [illegible] eventualmente, se possa levar a efeito no particular.

402. De resto, caberá aludir a um ponto antes sòmente ferido em rápida citação no correr dêste trabalho: à menção que se fêz ao nome do atual ministro da Fazenda, que aparece escrito, sem nenhum esclarecimento, à margem do pedido de licença já aqui longamente referido.

A êsse respeito, só nos cabe consignar o que ao presidente desta Comissão, dr. Miguel Teixeira, foi declarado pelo ex-Gerente Olivier Teixeira, isto é — que em um canto da carta enviada à Carteira em 25-8-50 pela BRASMOTOR, êle, Olivier, escrevera o nome do então deputado Horácio Lafer, por ter sido a pessoa que se interessara junto ao Diretor da Carteira a favor da concessão das licenças pretendidas pela signatária da **missiva.**

403 — CONCLUSÕES — Formulando uma conclusão objetiva sôbre tudo o que ficou exposto acima, é de admitir-se que a CEXIM, pelos seus principais responsáveis — Diretor e gerentes citados — cometeu, no caso, em exame, ato irregular, de evidente favoritismo, dando azo a queixas e murmurações que, aliadas a outras censuras provocadas, relativamente às suas atividades durante o ano de 1950 [illegible] vam a circunspeção e a seriedade com a administração estava obrigada a manter, face aos próprios deveres e aos altos interêsses públicos.

404 — FEIJÃO CHUMBINHO. EXPORTAÇÃO VINCULADA PARA A ESPANHA. SOCIEDADE CONTINENTAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA. — A esta comissão foi feita a denúncia de não ter obedecido a normas corretas a exportação do feijão chumbinho, de propriedade do Govêrno Federal.

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 4 de fevereiro de 1953).

CONTINUA AMANHÃ